



ambev

—
Relatório
Anual 2011



ambev

Relatório
Anual 2011

Sumário

Um brinde à cerveja	5
Bebidas sustentáveis	7
Onde estamos	9
Construindo um país	11
O gosto da cerveja	25
A festa do refrigerante	29
Um bom investimento	33
Índice remissivo GRI	42
Relatório da administração	45
Demonstrações contábeis	55



Em 2011, foram
2,6 bilhões de reais
de investimentos
em todo o Brasil,
gerando empregos
e movimentando
a economia.

Um brinde à cerveja

(1.1 / 3.13)

Em mais um ano, a Companhia de Bebidas das Américas – Ambev (2.1) reforça seu papel de empresa desenvolvedora do país. Em 2011, foram 2,6 bilhões de reais de investimentos em todo o Brasil, gerando empregos e movimentando a economia. Obtivemos um crescimento de dois dígitos de EBITDA, 14,8% em relação ao ano anterior, totalizando R\$ 13.141,1 milhões. Com a inovação em seu DNA, a companhia lançou produtos que movimentaram o mercado, como o energético Fusion, a linha frutas de H2OH! e a Budweiser, que chegou para integrar o portfólio de cervejas premium.

Somos uma empresa social e ambientalmente responsável, que cuida de toda a sua cadeia produtiva e mantém relacionamento transparente com todos os seus públicos de interesse. Capacitamos fornecedores, oferecemos treinamento para comerciantes, desenvolvemos programas de consumo responsável em parceria com organizações não governamentais, supermercados e pontos de venda.

O cuidado com os recursos naturais também é uma de nossas prioridades, afinal, nossa matéria-prima é a água. Nos últimos oito anos, conseguimos reduzir o índice de consumo de água em mais de 27%. E as metas de diminuição não se restringem às nossas operações. O Banco CYAN, lançado em 2011, é uma iniciativa para estimular as

pessoas a reduzirem o consumo de água no seu dia a dia. Além disso, cada fábrica possui um gerente de meio ambiente responsável pelas metas de redução de uso de água, diminuição do consumo de energia e da emissão de poluentes e aumento do índice de reciclagem de resíduos.

Todos esses resultados só são possíveis com a colaboração de nossa Gente, que é o nosso maior ativo. São mais de 45 mil pessoas (2.8) nos 13 países em que atuamos, que compartilham o sonho de ser a melhor empresa de bebidas do mundo em um mundo melhor. Segundo o estudo “Cerveja, uma indústria a serviço do Brasil”, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), a indústria cervejeira cria mais 48 postos de trabalho na cadeia de valor para cada empregado, ou seja, os benefícios são imensuráveis.

Somos uma empresa jovem, de capital aberto (2.6), que valoriza a cultura brasileira. Por oferecermos produtos de qualidade, temos a preferência dos consumidores, que escolhem nossos produtos para seus momentos de descontração, seja no futebol de fim de semana ou no churrasco com os amigos. Além de estar presente nas confraternizações, a cerveja também acompanha as boas experiências gastronômicas. Os diferentes tipos de cerveja garantem boas opções para cada ocasião.

Para comemorar nosso crescimento sustentável, calcado nos pilares social, ambiental e econômico, nada melhor do que brindar com uma boa cerveja. A bebida milenar é consumida no Brasil desde a chegada da família real portuguesa, já que o rei Dom João VI era um grande apreciador. A Cervejaria Bohemia, primeira fábrica nacional, inaugurada em 1853 em Petrópolis (RJ), era a fornecedora oficial da realeza e vai abrir suas portas novamente em 2012.

Então, saúde!

João Castro Neves
Diretor Geral da Ambev





A Bacia do Rio Corumbá foi adotada pela Ambev no projeto desenvolvido em parceria com o WWF.

Bebidas Sustentáveis

Pela primeira vez, nosso Relatório Anual foi elaborado juntamente com o de Sustentabilidade, pois sabemos que somente uma empresa sustentável é capaz de dar resultados sólidos, expressivos e de longo prazo. O relatório faz parte da conduta da Ambev em ser uma empresa transparente com todos os seus públicos de interesse (3.5) e é publicado anualmente (3.3), com as realizações e resultados da companhia no ano anterior (3.1), contemplando parcialmente as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI) em sua última versão, a G3, conforme Sumário, atendendo ao nível B.

Neste ano, damos continuidade às informações do relatório anterior, publicado em 2011 e referente aos dados de 2010 (3.2). Depois de avaliarmos o relatório, algumas recomendações foram incorporadas nesta publicação e outras farão parte de avanços da companhia na área de sustentabilidade a serem reportadas nos próximos relatórios. (3.10 / 3.11)

Selecionamos assuntos e indicadores que melhor mostram os principais resultados econômicos, ambientais e sociais na avaliação da companhia. Também descrevemos nossa gestão sustentável e a cultura que impulsiona a Gente Ambev. Todas as informações socioambientais nele contidas são gerenciais, foram aprovadas internamente e referem-se apenas às operações de Brasil e HILA-ex (Equador, Guatemala, Nicarágua, El Salvador, Peru e República Dominicana) (3.6).

As informações financeiras seguem os critérios do padrão contábil internacional (IFRS), incluem todas as operações e estão baseadas em dados auditados por auditoria independente. Os demais indicadores não foram validados externamente. (3.7 / 3.9 / 3.13)

É com muito orgulho que agradecemos a todas as pessoas da companhia que participaram da elaboração deste relatório. Também somos gratos aos nossos parceiros que nos ajudaram em nossa empreitada.



A cerveja é uma
bebida que está
na nossa tradição
de alegria, de
comemoração,
de convívio com a
família e amigos.

Onde estamos

(2.2 / 2.3 / 2.4 / 2.5 / 2.7)

Com operações em 13 países nas três Américas, somos a cervejaria líder do mercado latino americano em volume. Nosso negócio consiste na produção e comercialização de cervejas, refrigerantes e outras bebidas não alcoólicas e não carbonatadas, e é agrupado em três divisões:

- América Latina Norte, que inclui:

Brasil, representado pela produção e comercialização de cerveja ("Cerveja Brasil" e refrigerantes e bebidas não alcoólicas e não carbonatadas ("RefrigeNanc");

América Latina Hispânica excluindo América Latina Sul (denominada HILA-Ex), composta pelas nossas operações em El Salvador, Equador, Guatemala, Nicarágua, Peru e República Dominicana;

- América Latina Sul, composta por nossas operações de cerveja, refrigerantes e bebidas não alcoólicas e não carbonatadas na Argentina, na Bolívia e no Uruguai, além da produção e comercialização de cerveja no Chile e no Paraguai; e,

- América do Norte, representada pela *Labatt Brewing Company Limited* ("Labatt") com a produção e comercialização de cerveja no Canadá e exportações para os Estados Unidos da América.

Nossas principais marcas incluem *Skol* (a quinta cerveja mais consumida no mundo), *Brahma*, *Antarctica*, *Bohemia*, *Original*, *Quilmes*, *Paceña*, *Pilsen*, *Labatt Blue*, *Alexander Keith's*, *Kokanee* e *Guaraná Antarctica*. Além disso, a Ambev é a maior engarrafadora da PepsiCo no mundo. Produzimos, vendemos

e distribuimos no Brasil e em outros países da América Latina produtos *Pepsi*, *H2OH!*, *Lipton Ice Tea* e o isotônico *Gatorade* sob licença da PepsiCo. E também comercializamos vários produtos da Anheuser-Busch Inbev S.A./N.V. tais como *Budweiser*, *Bud Light* e *Stella Artois*, entre outros.

O risco de crédito da Ambev como emissor de dívida em moeda nacional e estrangeira detém a classificação de grau de investimento segundo a *Standard and Poor's*, a *Fitch* e a *Moody's Ratings*.





A cadeia produtiva da cerveja paga R\$ 16,4 bilhões em salários para seus empregados, valor equivalente ao orçamento do programa Bolsa Família em 2011.

Construindo um país

(2.8)

O estudo “Cerveja, uma indústria a serviço do Brasil”, da FGV, mostrou que a contribuição econômica e a importância do setor de cerveja no Brasil. A cadeia produtiva da bebida paga R\$ 16,4 bilhões em salários para seus empregados. O valor equivale ao orçamento do programa Bolsa Família de 2011. Dados apontam que a cadeia da cerveja responde por 1,6% do PIB brasileiro e que mais de 1,7 milhão de pessoas trabalham nessa cadeia, o que equivale a empregar pouco mais do que a população de Porto Alegre (RS). A Ambev, como grande empresa líder do setor, tem papel preponderante e é referência em cultura, gestão, responsabilidade social e meio ambiente.

Cultura Ambev

A Cultura da Ambev já é marca registrada da empresa e combina os princípios, as crenças e as práticas que orientam as ações e o comportamento de todos na companhia. Queremos o melhor, sonhamos alto, somos ousados e comprometidos.

Nossa Gente está sempre com brilho nos olhos, transforma obstáculos em oportunidades e tenta fazer melhor a cada dia, pois sabe que com determinação nada é impossível. Isso vai além da contagem de hectolitros de bebidas vendidas ou da margem de lucro que temos ano a ano. Estamos engajados em colaborar ativamente para o desenvolvimento do mundo à nossa volta, por isso, permanecemos atentos às necessidades dos locais onde atuamos.

Trabalhamos para que nossos produtos continuem sendo valorizados, para conscientizar as pessoas sobre o consumo res-

ponsável de bebidas alcoólicas e para que o meio ambiente seja preservado, causando impacto cada vez mais positivo onde estamos presentes.

Missão (4.8)

“Criar vínculos fortes e duradouros com os consumidores e clientes, fornecendo-lhes as melhores marcas, produtos e serviços.”

Visão

“Ser a melhor empresa de bebidas do mundo em um mundo melhor.”

Princípios (4.8)

Temos 10 princípios que são a essência da nossa Cultura, que nos permitem ter consciência no jeito de fazer as coisas, respeitando as culturas locais e permitindo que trabalhemos com um único Sonho em todo o mundo.

Nossos 10 Princípios:

Sonho

1. Nosso Sonho nos motiva a trabalhar juntos com um único objetivo: ser a melhor cervejaria do mundo em um mundo melhor.

Gente

2. Pessoas excelentes, com liberdade para crescer em velocidades condizentes com seus talentos e recompensadas adequadamente são os ativos mais valiosos da nossa companhia.

3. Nossos líderes devem selecionar pessoas com potencial para serem melhores que eles. Avaliaremos nossos líderes pela qualidade das suas equipes.

Cultura

4. Nunca estamos completamente satisfeitos com os nossos resultados. Foco e tolerância zero ajudam a garantir uma vantagem competitiva duradoura.

5. O consumidor é o Patrão. Nossa ligação com os consumidores é realizada por meio de experiências significativas das nossas marcas, unindo tradição e inovação, sempre de forma responsável.

6. Somos uma Companhia de Donos. Donos assumem resultados pessoalmente.

7. Acreditamos que bom senso e simplicidade orientam melhor que sofisticação e complexidade.

8. Gerenciamos nossos custos rigorosamente para liberar mais recursos para suportar nosso crescimento no mercado.

9. Liderança pelo exemplo pessoal é o melhor guia para nossa Cultura. Fazemos o que falamos.

10. Não fazemos espertezas. Integridade, trabalho duro e consistência são a chave para construir nossa companhia.

Pilares da Companhia

A Ambev é referência em gestão, crescimento e rentabilidade. O sucesso da empresa está intrinsecamente ligado aos seis pilares estratégicos que adota: crescimento de receita, construção de marcas fortes, excelência em distribuição, gestão de custos eficiente, disciplina financeira e Gente engajada. Foram estes pilares que levaram a Ambev à sua posição atual de líder de mercado na América Latina.

Buscamos continuamente a maior eficácia em custos, característica que tem seu foco fundamentalmente sobre a eficiência dos recursos. Ao lado da boa administração de custos, está o sistema de gestão da empresa, baseado em métodos e muita disciplina. A Ambev é inovadora não só em produtos, mas na gestão de novos métodos de produção, de novas formas de organização, bem como no uso de novas fontes de matérias-primas e na penetração em novos mercados.

Gente engajada (LA8)

O time da Ambev é formado por pessoas talentosas, motivadas e com espírito empreendedor. Buscamos no mercado os melhores profissionais, que são treinados e incentivados a agir como donos do negócio. Oferecemos oportunidades de crescimento e remuneração de acordo com o mercado e com o desempenho de cada um. Além de contratar localmente, a Ambev oferece oportunidades de crescimento fora do Brasil.

Crescimento de Receitas

A Ambev procura sempre o crescimento de sua receita líquida. O sucesso da companhia é derivado de um forte foco em marcas de alto potencial e em nossos consumidores. Por isso, criamos produtos de acordo com os desejos de nossos públicos-alvo.

Construção de marcas fortes (2.8)

Produtos excelentes, várias oportunidades de consumo, portfólio complementar e, o principal, superar as expectativas. O trabalho contínuo para entregar o melhor ao consumidor é o segredo da força de nossas marcas.

Investimos em pesquisa, desenvolvimento e inovação para nos antecipar ao que nosso consumidor desejará. E esse trabalho tem sido recompensado: temos duas marcas no ranking das dez cervejas mais vendidas no mundo - Skol e Brahma - e mais de 75 bebidas (2.8) diferentes disponíveis no mercado. Esse mesmo empenho estende-se às campanhas publicitárias e de relacionamento das marcas com seus públicos e à promoção do consumo responsável.

Excelência em logística (EN18)

A área de logística da Ambev – responsável pela distribuição, transporte e armazenagem de produtos – é hoje referência nacional. Ao longo dos anos, investimos em tecnologia, com programas de monitoramento de caminhões via satélite e sistemas de transportes para a otimização da malha logística e melhora em custos e segurança. Aumentamos a eficiência dos caminhões, bem como a capacitação dos motoristas com cursos em parceria com a Fabet (Fundação Adolpho Bósio de Educação no Transporte). Dessa forma, aumentamos a eficiência dos caminhões, o que resulta em menos veículos na rua e menor consumo de diesel, com redução das emissões de CO₂.

Para diminuir o número de veículos circulando pelo país e os impactos ambientais, a Ambev lançou o Programa de Compartilhamento da Frota. Caminhões que antes retornavam vazios, depois do abastecimento de fábricas, centros de distribuição e pontos de venda, passaram a transportar carregamentos de empresas parceiras. Em 2011, foram realizadas 6.426 viagens compartilhadas com Sadia, Sara Lee, Br Foods e Unilever, o que corresponde a 1,5% do total da transferência de produtos acabados das fábricas para os centros de distribuição. A meta é chegar a 2% em 2012. (EN6 / EN17 / EN18 / EN29)

A Ambev investe para que atuem com a mesma excelência que a companhia. Por isso, promove capacitação desses parceiros e conta com o GETrans (Guia de Excelência em Transportes), instrumento que orienta os fornecedores responsáveis pela distribuição dos nossos produtos no Brasil e países da

América Latina. As empresas que participam do programa têm seus trabalhos reconhecidos e as melhores práticas são premiadas e disseminadas numa Convenção Nacional.

Gestão de custos eficiente

A Ambev possui um modelo de orçamento chamado Orçamento Base Zero (OBZ), que estimula o comprometimento com o controle de despesas e custos, sem manter relação com o ano anterior. Internamente, cada equipe é responsável pelo seu próprio orçamento e cada centro de custos tem um “dono”.

Política financeira

Na Ambev, gerenciamos nossa estrutura de capital de uma maneira proativa, buscando maximizar o retorno dos nossos acionistas. Após alocar recursos para as necessidades operacionais e planos de investimentos, utilizamos distribuição de dividendos para devolver aos acionistas o fluxo de caixa gerado pelas operações. Em 2011, pagamos R\$ 5,4 bilhões em dividendos e juros sobre capital próprio (JCP) para nossos acionistas.

Gente

Para ser a melhor empresa do mundo em um mundo melhor, a Ambev sempre soube que precisaria de Gente excelente, que cuida do trabalho com o olhar de Dono, que não se contenta com as metas conquistadas e pensa grande. As pessoas são nossa maior fortaleza e é graças a cada um dos quase 46,5 mil funcionários (33,1 mil no Brasil e na Hila-Ex, 4,8 mil no Canadá e 8,6 mil nas unidades da América Latina Sul) que crescemos continuamente, rompendo barreiras e atendendo aos desejos de consumidores cada vez mais exigentes e bem informados. (LA1 / LA2 / LA13)

Tipo de emprego

Cargos de chefia: 5.558

Homens: 4.973

Mulheres: 585

Operação: 23.339

Homens: 21.029

Mulheres: 2.310

Aprendizes: 578

Funcionários por Região (LA1)	
Região	Total
Centro-Oeste	3.633
Grande São Paulo / Interior	5.332
Nordeste	3.350
Norte	3.206
Paraná	1.201
Sudeste	9.697
Sul	2.698
Maltarias Internacionais	358
Total	29.475

Faixa etária

Abaixo de 25 anos: 6.177
 Entre 26 e 34 anos: 13.762
 Entre 35 e 44 anos: 6.317
 Acima de 45 anos: 2.641

Escolaridade

2º grau ou menos: 20.315
 Universitário incompleto: 4.119
 Universitário completo: 3.831
 Pós-graduação: 632

Movimentações

Quantidade de admitidos: 11.109
 Quantidade de demitidos: 7.843
 Quantidade de promovidos: 16.252

Crescimento

A estratégia encontrada pela Ambev para crescer de forma sustentável e suprir as necessidades cada vez maiores de talentos foi investir na formação de um verdadeiro banco de talentos interno, estimulados e recompensados constantemente. Em 2011, por exemplo, 5.353 funcionários foram promovidos verticalmente e 6.609 horizontalmente. Ao longo do ano, 11.109 funcionários foram admitidos. A taxa de rotatividade voluntária da empresa é de 9,69% (LA2).

Programas Trainee, Talentos e Estágio

Para receber novos talentos a cada ano, a Ambev abre suas portas para os jovens profissionais que serão treinados para desenvolver seus talentos e alcançar cargos de liderança. Para ingressar na empresa, além da seleção local para vagas específi-

cas, os candidatos podem participar de quatro programas: Trainee, Trainee Industrial, Talentos e Estágio.

Programa Trainee

É estruturado e desenvolvido para jovens profissionais com visão generalista de mercado e habilidade para assumir cargos estratégicos na companhia em curto e médio prazo. Um dos principais atrativos para os interessados é a possibilidade de adquirir uma visão sistêmica da Ambev.

O processo seletivo acontece em sete etapas – de inscrições e provas on-line a entrevista final com a Diretoria Corporativa da Ambev. Os selecionados passam por dez meses de treinamento. Nos cinco meses iniciais, o trainee adquire uma visão estratégica do nosso negócio e passa pelas áreas fabril, comercial e corporativa. Na segunda etapa, segue para cinco meses de treinamento em uma área específica da companhia. Essa escolha é fruto de todo o acompanhamento feito pela área de Desenvolvimento de Gente da Ambev. Em 2011, foram quase 74 mil inscritos para os programas Trainee, Trainee Industrial e Talentos. Destes, 21 passaram pelo treinamento do programa Trainee.

Programa Trainee Industrial

Destinado a formar engenheiros industriais e mestres cervejeiros, o processo seletivo do programa é voltado exclusivamente para formados com até dois anos de graduação ou estudantes no último ano dos cursos de engenharia, química, farmácia, agronomia e biologia. Os selecionados passam por um

ano de treinamento e depois são alocados em projetos assistidos no Brasil ou enviados ao exterior para complementar a formação com cursos específicos. Em 2011, foram 15 participantes.

Programa Talentos

Absorve jovens profissionais com perfil específico para as áreas definidas como foco pela companhia e que tenham vontade de assumir desafios em curto prazo na Ambev. O processo seletivo tem origem no Programa Trainee e são encaminhados para um processo seletivo distinto. Além de perfil específico, o profissional deve ter habilidade para negociação, capacidade de liderança, disponibilidade para viagens e mudanças de cidades, estado ou país. Em 2011, foram 39 participantes, treinados durante três meses.

Estágio

Tem o objetivo de desenvolver estudantes durante o seu período de formação e prepará-los para assumir novos desafios na Ambev assim que formados. Os interessados passam por um processo seletivo que envolve etapas on-line e presenciais. Uma vez aprovado, o estagiário passa por um período de integração padrão e começa seu programa de treinamento, que é acompanhado pela área de Gente e Gestão da unidade onde foi alocado. Ele recebe avaliação de desempenho formal e elabora, juntamente com seu gestor, um plano de desenvolvimento individual.

6.426
 viagens compartilhadas com
 empresas parceiras pelo Programa
 de Compartilhamento da Frota

Desenvolvimento (LA12)

A Ambev sabe o quanto é importante investir no desenvolvimento das pessoas, dando-lhes oportunidade de crescer e alcançar posições que nem mesmo elas imaginavam que seria possível. Para saber se o funcionário tem condições e qual o melhor caminho a seguir dentro da companhia, 100% das pessoas são periodicamente avaliadas e recebem feedback formal de seus líderes (LA12). Estes são orientados a formar profissionais melhores que eles, treinando-os e capacitando-os para ficarem em seu lugar, numa verdadeira promoção em cadeia. Os funcionários podem ser promovidos na mesma função, em outra posição e até mesmo em outras áreas. Programas internos, como o Sucessores, sustentam o banco de talentos, identificando potenciais de crescimento nas mais distintas áreas da empresa. Além disso, a atuação global da AB InBev possibilita o intercâmbio de executivos.

Remuneração (EC5)

A Ambev compreende que a melhor forma de reconhecer os talentos de destaque, estimular o crescimento e a cultura de Dono do negócio é a remuneração variável. Sua política de remuneração inclui o pagamento de salários fixos e remuneração variável. A remuneração mensal tem valores baseados em pesquisas de mercado e negociações com entidades sindicais realizadas anualmente (os funcionários que recebem salário mínimo contam com valor variável adicional mensal e todos os colaboradores recebem 14º salário (4.5)). Já a parte variável leva em consideração o desempenho por metas que são desdobradas para todos os funcionários e está diretamente relacionada ao alcance dessas metas pelo funcionário, pela equipe e pela empresa.

Os profissionais em cargos operacionais participam do Programa de Lucros e Resultados (PLR), múltiplo, que varia de acordo com a colocação da unidade nos Programas

de Excelência - PEF/PEX. Os funcionários de 60% das unidades mais bem colocadas são beneficiados. As demais unidades também podem receber uma premiação, desde que atinjam uma pontuação mínima estabelecida no programa.

A partir dos cargos de analistas/supervisores, temos um Programa de Remuneração Variável – com bônus vinculado ao alcance de metas individuais e coletivas. O programa premia 100% dos profissionais, de acordo com o resultado que apresentam no ano. E aproximadamente 10% dos melhores funcionários podem receber bônus duplo. Para executivos (alta gerência e diretores) há ainda o Programa de Ações e Stock Options.

Como forma de reconhecimento pelo tempo dedicado à Ambev, os funcionários que completam 25 anos de empresa recebem uma gratificação adicional. O pagamento, que faz parte do Programa Reconhecer, é feito no mês em que o funcionário com-



A Ambev investiu R\$ 27,1 milhões em sua universidade para treinar quase 90 mil funcionários e parceiros em 2011.

pleta o período trabalhado. E no aniversário da companhia é feita uma homenagem a esses funcionários, assim como para aqueles que completam 15 e 20 anos de casa. Na ocasião, também são entregues pins e certificados comemorativos.

Variação do salário entre homens e mulheres por categoria funcional (LA14)

Cargo	Variação
Analista	0%
Coordenador	-8%
Especialista	-13%
Gerente	-5%
Operador	-1%
Supervisor	-6%
Técnico	-8%
Vendedor	-2%

Negociações sindicais (LA4 / LA9 / HR5)

Os funcionários da Ambev no Brasil são representados por diversas entidades sindicais e 100% deles o são pelo sindicato da categoria. A companhia dá total liberdade para que se filiem a associações. Firmamos Termos de Ajustamento de Conduta com o Ministério Público do Trabalho em Goiânia (GO) e Jacaré (SP) para evitar qualquer prática antissindical (HR5). Fazemos anualmente negociações salariais com as entidades e os acordos coletivos são negociados separadamente, por unidade, com prazo de um ano ou dois anos.

Não tivemos muitas significativas envolvendo não conformidade com leis e regulamentos trabalhistas, porém, tivemos uma linha interditada na fábrica em Recife (PE) e outra linha interditada em Juatuba (MG) por não atenderem a uma norma de segurança. Os problemas foram sanados e as linhas estão operando normalmente. (SO8)

Benefícios

Todos os funcionários da Ambev trabalham em regime CLT (Consolidação de Leis Trabalhistas) e têm os mesmos benefícios (LA3), muitos deles extensivos a familiares. Além dos oferecidos pela Fundação Zerrener, a Ambev oferece o 14º salário a todos os seus funcionários, disponibiliza

R\$ 27,1
milhões em investimentos
nos 1.971 cursos oferecidos
pela Universidade Ambev

um seguro de vida corporativo optativo e oferece auxílio creche aos filhos de funcionários da companhia.

Por meio do Instituto Ambev de Previdência Privada (IAPP), os funcionários podem participar de um plano de pensão. A cobertura das obrigações é realizada pelas contribuições acrescidas da rentabilidade dos investimentos. As informações são apresentadas à auditoria externa e ao atuário responsável, os quais assinam os respectivos pareceres que são divulgados aos participantes do plano. (EC3)

Segurança

Em 2011, a Ambev registrou queda de 14% no número de acidentes em comparação a 2010. O percentual médio de absenteísmo foi de 2,3% e, no ano, foram iniciados 1.254 afastamentos referentes a doenças ocupacionais, sendo que 143 têm relação com o trabalho e 1.111 não. No Brasil, foi registrado um óbito relacionado ao trabalho, assim como em LAS. Em Hila-ex, não houve óbito relacionado ao trabalho. (LA7)

Ao ingressar na companhia, o funcionário próprio ou terceiro passa pelo Programa de Integração Ambev e recebe orientações sobre segurança. (LA6) Também realizamos treinamentos de segurança para a liderança, com o objetivo de orientar a condução da segurança com seus times. Os treinamentos são replicados às equipes, garantindo o alinhamento de toda a companhia às normas de segurança. Além disso, diariamente os gestores das fábricas convocam os funcionários para os Cinco Minutos de Segurança ou Diálogos Diários de Segurança (DDS) - apresentando temas que visam à

prevenção de acidentes. Também são oferecidos treinamentos de direção defensiva para os funcionários da área de vendas que trabalham dirigindo carros e/ou motos.

Universidade Ambev

Com a missão de desenvolver as competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) de nossa Gente de todos os níveis hierárquicos interna e externamente, a Universidade Ambev treinou em 2011 quase 90 mil pessoas. Foram R\$ 27,1 milhões em investimentos nos 1.971 cursos oferecidos.

Em 2011, ajustamos profundamente os nossos processos, alinhamos nossas melhores práticas às da ABI University (ABIU) e inauguramos o Centro de Treinamento, um espaço físico para ministrar cursos, principalmente de Supply, em Jacaré, no interior de São Paulo.

Destaques em 2011

- R\$ 27,1 milhões em investimentos
- 79 programas
- 1.971 cursos
- Mais de 44 mil horas de treinamento, em módulos presenciais e on-line (LA10)
- 221 bolsas de estudo da Fundação Zerrener (175 de graduação e 46 de pós-graduação)

Eixos Temáticos:

- Liderança e Cultura – 21 programas, 12.195 pessoas, 97 cursos e 4.458 horas de treinamento
- Funcional – 55 programas, 77.343 pessoas, 1.887 cursos e 39.489 horas de treinamento
- Método – 3 programas, 954 pessoas, 30 cursos e 483 horas de treinamento

Fundação Zerrenner

A Fundação Zerrenner é uma entidade sem fins lucrativos cogestora da Ambev que detém expressiva participação nas ações ordinárias da companhia, sendo este o seu mais importante patrimônio. É a patrocinadora dos planos de assistência médica, hospitalar e odontológica para os funcionários da Ambev e seus familiares, além de oferecer convênio para a compra de medicamentos (sob medida e com extensão aos dependentes). No fim do ano, distribui cesta de Natal e brinquedos para os filhos de toda a Gente Ambev - contemplando 30.373 famílias em 2011. Além disso, proporciona check-up médico para executivos da alta gerência da companhia.

Em 2011, a Fundação completou 75 anos, buscando o aprimoramento de suas atividades fundamentais de saúde, educação e desenvolvimento econômico desde sua constituição em 22 de setembro de 1936. Em 2011, foi aplicado o total de R\$ 181,3 milhões – o que representa um crescimento de 16,48% sobre o desempenho de 2010. Seus beneficiários já somam cerca de 73 mil pessoas, entre empregados e dependentes da Ambev, de suas empresas controladas no Brasil e da própria Fundação.

A Fundação investiu R\$ 18,2 milhões em assistência educacional em 2011, beneficiando 18.799 alunos. Desse total, 15.962 funcionários da Ambev ou seus filhos receberam reembolso de material escolar e 1.466 ganharam bolsas de ensino gratuito na Escola Técnica Walter Belian, na Escola Senai/Fundação Zerrenner. Já 1.371 alunos conseguiram bolsas de estudo, cujo reembolso é de 70% do valor de cursos de

graduação e pós-graduação e de 100% para cursos técnicos frequentados por funcionários da Ambev.

Questão de saúde

Com assistência médico-hospitalar, gastamos R\$ 144,3 milhões, valor 17,98% acima do investido em 2010. Foram realizados no ano, por meio de nossa assistência, 1.054,8 mil atendimentos, 9,46% mais que no ano anterior, sendo 341 mil consultas médicas, 704,7 mil serviços auxiliares de diagnóstico e terapia e 9,1 mil internações. Oferecemos assistência odontológica para 68.585 pessoas, mediante convênios com as empresas Odontoprev e Dentserv. O dispêndio com o benefício foi de R\$ 4,25 milhões.

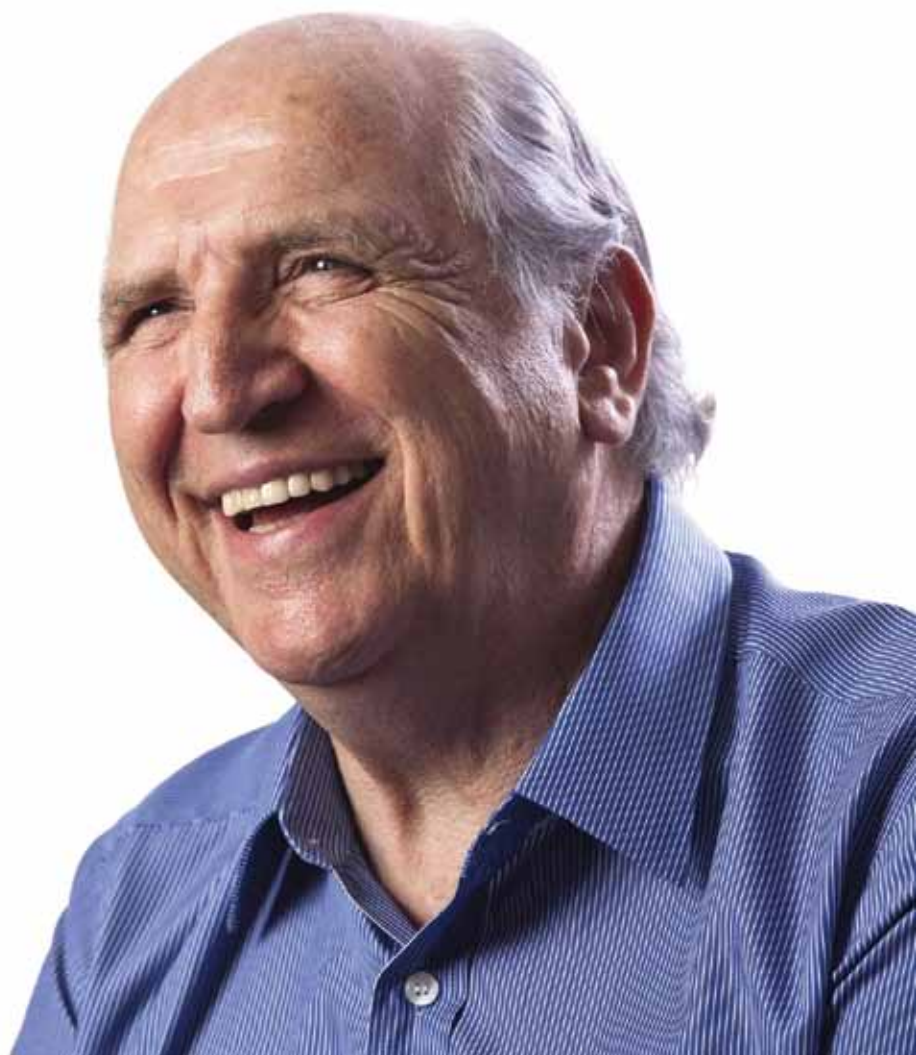
Em 2011, receberam assistência especial 59 idosos, dos quais, 25 que não possuíam condições de viver com seus familiares, internados no Recanto São Camilo e em outros estabelecimentos especializados em assistência geriátrica. Do total de atendidos, 34 também receberam auxílio eco-

nômico para custear cuidados em seus domicílios. Para essas atividades, destinamos no ano o valor de R\$ 2,0 milhões.

A entidade oferece também o programa Vida Legal, que estimula hábitos saudáveis, ações preventivas de saúde e tratamento de doenças crônicas aos funcionários da Ambev. Para estimular ainda mais a busca por saúde dos funcionários da companhia, o programa conta com o Informe de Benefícios da Gente, com informações úteis sobre saúde, que é enviado para a casa do funcionário a cada dois meses (LA8). O programa também prevê o monitoramento de portadores de doenças de evolução crônica (diabetes, cardiovasculares e pulmonares), desde que com a adesão do funcionário. Entre outras vantagens, o monitoramento elimina o desconto em folha da participação no plano de saúde para atendimento das doenças do programa e acesso a medicamentos com custo reduzido para o tratamento.

Em 75 anos de atuação, a Fundação Zerrenner aprimorou suas atividades fundamentais de saúde, educação e desenvolvimento econômico para os funcionários da Ambev e para a comunidade onde atua.

Victório Carlos de Marchi
Co-presidente do Conselho de Administração



Sustentabilidade (4.8 / 4.9)

O modelo de gestão da Ambev baseia-se no tripé da sustentabilidade – valores econômicos, sociais e ambientais. Acreditamos que é dessa forma que vamos continuar crescendo e oferecendo aos nossos consumidores os melhores produtos e promovendo o consumo responsável de bebidas; aos acionistas e a sociedade, nossos lucros; e à nossa Gente, capacitação e promoção.

Valores econômicos (EC9)

A Ambev preocupa-se em contribuir para o fortalecimento da economia de todos os países em que está presente. Por isso, promovemos geração de empregos (em 2011, a companhia empregou 29,5 mil funcionários) e pagamos corretamente nossos impostos. Em 2011, a Ambev gerou R\$ 14,9 bilhões em impostos no Brasil, um aumento de 11,4% em relação ao ano anterior (R\$ 13,2 bilhões).

Valores sociais (EC8)

Da mesma maneira que motivamos nossa Gente a fazer sempre o melhor, pois sabemos que esse é o seu maior valor perante o mercado, a Ambev aposta no potencial de disseminação de sua Cultura na sociedade.

Programa de Consumo Responsável (4.12 / 4.13)

Como líderes da indústria de cerveja no Brasil, acreditamos que a sustentabilidade do nosso negócio está diretamente relacionada ao exercício diário da responsabilidade corporativa. Temos, portanto, um compromisso claro com a promoção do consumo responsável de nossos produtos. Por isso, a Ambev é pioneira na organização de ações em prol do consumo responsável de bebidas alcoólicas no Brasil e no mundo.

Em 2003, lançamos o Programa Ambev de Consumo Responsável, o primeiro do gênero no Brasil, norteador pelas premissas da Organização Mundial da Saúde que tem como pilares a conscientização da população sobre os riscos de beber e dirigir e o estímulo ao cumprimento da lei que proíbe a venda de bebidas alcoólicas a menores.

De lá pra cá, consolidamos esse compromisso com a disseminação das práticas de consumo responsável por meio de campanhas publicitárias de conscientização com

R\$ 14,9
bilhões foram gerados em impostos pela Ambev no Brasil em 2011, aumento de 11,4% em relação a 2010.

nossas principais marcas, além de promovermos ações de conscientização e prevenção. A Ambev já doou mais de 80 mil bafômetros ao poder público, além de apoiar o Centro de Informação sobre Saúde e Álcool (CISA), organização não governamental (ONG) que organiza pesquisas sobre consumo de álcool. Com o apoio da Ambev, o CISA editou a cartilha “Como Falar Sobre Uso de Álcool com seus Filhos”.

Movimento +ID

Todas as ações da Ambev de combate à venda de bebida alcoólica para menores de idade ganharam em 2011 um ícone, o +ID. O símbolo está em cartazes e outros materiais visuais espalhados em bares e restaurantes de todo o Brasil e tem como objetivo lembrar a todos que quem não tem 18 anos não pode consumir álcool.

Além de lançar um comercial na TV aberta para disseminar essa mensagem, funcionários da Ambev visitaram estabelecimentos em todo o país e distribuíram cartazes do Movimento +ID para ajudar na conscientização dos pontos de venda.

Jovens de Resposta

O Programa Jovens de Resposta atua em parceria com 19 ONGs de São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Curitiba, Belo Horizonte, Viamão e Porto Alegre. São elas: Ação Novo Olhar, Aldeia do Futuro, Alfasol, Associação Novo Olhar, Casa do Zezinho, Central Única das Favelas (CUFA), Cidade Escola Aprendiz, Cipó Comunicação Interativa, Fundação Cafu, Fundação Gol de Letra, Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, Hospital Pequeno Príncipe, Instituto Bola pra Frente, Instituto Crescer, Junior Achievement, Ofici-

na de Imagens, Projeto Axé, Viva Rio e UNAS. O objetivo é atuar nas comunidades dessas organizações para prevenir o uso abusivo do álcool, inibir o consumo por menores de 18 anos e encontrar iniciativas de prevenção simples, eficazes e fáceis de serem replicadas.

Cada ONG que compõe o programa desenvolve atividades específicas de inclusão social, cultural ou esportiva, com o viés do consumo responsável. Duas vezes por ano, a Ambev promove um workshop interno em sua sede, onde todas as ONGs se encontram para troca de melhores práticas.

Em 2011, o Seminário de Prevenção do Uso Indevido do Álcool teve sua segunda edição, com a participação de especialistas, jovens e representantes do governo. O objetivo foi fomentar o debate sobre consumo responsável e apresentar os projetos que estão em desenvolvimento em parceria no programa Jovens de Resposta.

Em Heliópolis, na capital paulista, uma pesquisa conduzida pela consultoria Plano CDE para analisar o impacto do trabalho mostrou como o programa está sendo assimilado pela comunidade: caiu de 27% para 19% o percentual de jovens que acham que bebida alcoólica dificilmente causa dependência, uma queda de quase 30%. Também caiu de 21% para 7% o percentual daqueles que declararam consumir álcool em baladas.

A boa experiência do Programa Jovens de Resposta e o desenvolvimento de uma tecnologia social inspirou o governo do Estado de São Paulo a iniciar uma política pública de prevenção ao consumo indevido



do álcool por menores de 18 anos em escolas públicas da sua rede em 2011.

Supermercado de Responsa

A Ambev, em parceria com o Grupo Pão de Açúcar (GPA), lançou em 2011 o programa Supermercado de Responsa, que visa garantir que a venda de bebidas alcoólicas em supermercados seja realizada somente aos consumidores com idade superior a 18 anos.

A ação envolveu o desenvolvimento de programas de treinamento e conscientização dos colaboradores das lojas sobre a importância do controle da venda e do consumo responsável de bebidas, além de uma ampla comunicação visual em todas as lojas da rede. Com o apoio da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), a expectativa é de que o sistema operacional chegue às demais redes varejistas do país.

Bar de Responsa

É uma iniciativa voltada a donos de bares para conscientizá-los a não vender bebida alcoólica para menores ou a pessoas embriagadas. A ação tem duas frentes: a primeira, junto aos estabelecimentos das comunidades de baixa renda, e uma segunda, destinada a estabelecimentos em geral.

O Bar de Responsa promove nas comunidades uma reforma (pintura, restauro na fachada, doação de mesas e cadeiras e demais acessórios) nos estabelecimentos que agem de forma mais responsável. Os moradores das comunidades é que indicam os vencedores. Para ajudar no trabalho de conscientização dos consumidores, os bares também recebem um kit com mensagens de consumo responsável e orientações de funcionários da companhia.

Dia da Responsa

A Ambev realizou em setembro o Beer Responsible Day (Dia de Responsa), ação que faz parte de uma mobilização global da Anheuser-Busch InBev e envolve os 117 mil funcionários da cervejaria em mais de 20 países. Durante o evento, a empresa dedica-se a engajar todos os funcionários e parceiros quanto à relevância das práticas de consumo responsável de bebidas alcoólicas. Nesse dia, todas as lideranças da empresa saem às ruas com as suas equipes para conversar com donos de bares e restaurantes sobre a importância do consumo responsável. Em 2011, o destaque do Dia de Responsa no Brasil foi o lançamento da campanha +ID.

Programa Reciclagem Solidária (S01 / EN26)

O programa Reciclagem Solidária, em conjunto com a ONG Ecomarapendi, já beneficiou mais de 46 cooperativas e dois mil catadores em todo o país por meio de capacitação e doações de equipamentos (prensas hidráulicas, balanças, carrinhos, uniformes, equipamentos de segurança, caminhões, entre outros). Hoje, atua junto a grandes condomínios residenciais e comerciais no Rio de Janeiro para estimular a coleta seletiva. O programa já coletou mais de 33 mil toneladas de resíduos recicláveis desde 2002.

Programas socioculturais

Por meio da Lei de Incentivos Fiscais, realizamos doações para projetos socioculturais, esportivos e de apoio à infância e à educação (S01). Além disso, realizamos campanhas diversas, como de doação de agasalhos, de alimentos e de material escolar para associações locais próximas às nossas unidades. Contribuímos também com doações a vítimas de catástrofes.

Códigos publicitários (PR6)

Temos um Código de Marketing Responsável e somos signatários de princípios e códigos de autorregulamentação publicitária em todos os países onde estamos presentes. Assim como na publicidade, nossos produtos contêm em seus rótulos todas as informações exigidas pela legislação: denominação de venda do alimento, lista de ingredientes, conteúdos líquidos, identificação da origem, nome ou razão social e endereço do importador, no caso de alimentos importados, identificação do lote, prazo de validade, instruções sobre o preparo e uso do alimento, quando necessário, teor alcoólico.

Para refrigerante, ainda temos as informações nutricionais: quantidade do valor energético e de carboidratos, proteínas, gorduras totais, gorduras saturadas, gorduras trans, fibra alimentar e sódio (PR3). Em 2011, não houve casos de não-conformidade com regulamentos de rotulagem de produtos (PR4).

Cada etapa do processo produtivo dos nossos produtos – do insumo à embalagem – atende às leis específicas e padrões definidos pelos órgãos reguladores, como Ministério da Agricultura e Anvisa, para garantir a segurança e a saúde do cliente. (PR1)

Valores ambientais (EC2)

A Ambev é referência de melhores práticas ambientais em reconhecimento ao nosso Sistema de Gestão Ambiental (SGA), em atividade há 18 anos. Cada unidade fabril tem metas claras de ecoeficiência: reduzir o consumo de água, gastar menos energia, diminuir a emissão de poluentes e de carbono, aumentar o índice de reciclagem dos resíduos e, não menos importante, garantir o tratamento da água utilizada para devolução na natureza. (EN14)

Nossa gestão ambiental também segue o Princípio da Precaução, consagrado pela Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento e considerado padrão de desenvolvimento sustentável. O princípio diz que: a ausência de certeza absoluta científica não deve ser utilizada como razão para postergar medidas eficazes e economicamente viáveis para preve-

nir a ameaça de danos sérios ou irreversíveis de degradação ambiental ou danos à saúde humana. (4.11)

A preocupação com a escassez de água, devido às mudanças climáticas, fez com que a empresa implantasse vários processos de recuperação de torres de resfriamento e reuso, ou seja, a mudança climática trouxe a oportunidade para a empresa se tornar mais eficiente (EC2). Os esforços têm como objetivo alcançar a meta global de redução de consumo de água até 2012, atingindo o consumo de 3,5 litros de água para cada litro de bebida produzido. Além disso, temos os objetivos de, até 2012, diminuir em 10% da emissão de CO₂ e reaproveitar 99% dos resíduos gerados nas fábricas. Em 2011, não houve multas significativas resultantes de não-conformidade com leis e regulamentos ambientais (EN28).

Materiais

Uma das prioridades da Ambev é reduzir a perda de matéria-prima no processo produtivo, entre elas, malte, milho, trigo, arroz e lúpulo. Para isso, trabalha fortemente na redução da perda de extrato – um composto de açúcares fermentáveis, derivados dos cereais maltados e não maltados, carboidratos e açúcar usados na produção de cerveja.

Resíduos (EN2)

Nos últimos cinco anos, reduzimos em 70% a quantidade de resíduos sólidos descartados no Brasil e, nos últimos três anos, em 25% a geração de resíduos. Em 2011, a receita gerada pelo reaproveitamento de subprodutos foi de R\$ 92,1 milhões e as unidades da Ambev atingiram a marca de 98,26% de reaproveitamento de resíduos e subprodutos gerados na produção. Das 33 fábricas da Ambev no Brasil, 14 reaproveitaram 99% dos seus subprodutos. (EN2)

Nossa fábrica de garrafas de vidros no Rio de Janeiro é referência mundial na fabricação de garrafas de vidro com material reciclado. Atualmente, 75% da matéria-prima são compostas por cacos reciclados originários das próprias unidades produtivas da companhia e também de cooperativas de catadores (EN2). O que significa que de cada 10 garrafas produzidas na fábrica, oito são de material reciclado.

ETE (EN9 / EN25)

Ao todo, a Ambev possui 37 Estações de Efluentes Industriais (ETEIs) instaladas nas unidades do Brasil e de HILA-ex que cuidam de 100% dos efluentes industriais gerados pela companhia (EN21).

Fábrica	Corpo coletor
Brasil	
Filial Águas Claras do Norte	Rio Fundo
Filial Águas Claras do Sul	Lagoa dos Patos
Filial Agudos	Rio Lençóis
Filial Aquiraz	Rio Pacoti
Filial Arosuco Aromas	Igarapé do 40
Filial Brasília	Concessionária CAESB
Filial Camaçari	
Filial Cebresa	Córrego das Antas
Filial Contagem	Córrego São João
Filial Cuiabá	Rio Cuiabá
Filial Curitiba	
Filial Curitibaana	Rio Iguaçu
Filial Fonte Mata	Riacho Mussuré
Filial Goiânia	Rio Meia Ponte
Filial Guarulhos	Rio Guaracau
Filial Jacareí	Rio Jaguari
Filial Jaguariúna	Rio Jaguari
Filial Jundiaí	Concessionária DAE
Filial Manaus	Córrego dos Franceses
Filial Maranhão	Riberão Pedrinhas
Filial Minas	Riberão Serra Azul
Filial Natal	Concessionária Sitel
Filial Nordeste	Rio Pirapama
Filial Nova Minas	
Filial Pernambuco	
Filial Pirai	Rio Pirai
Filial Rio Janeiro	Rio Guandu
Filial Santa Catarina	Rio Cahará
Filial Sapucaia	Arroio José Joaquim
Filial Sete Lagoas	Córrego da Boa Esperança
Filial Teresina	Rio Parnaíba
Maltaria CYMPAY	Rio Uruguay
Maltaria MUSA	Rio Uruguay
Maltaria Navegantes	Lago Guaíba
Maltaria Pampa	Laguna de Brizola
HILA-ex	
Filial Embodom Hato Nuevo	Rio Haina
Filial CACN	Red Cloacal Industrial
Filial Cerveceria Peru	Rio Huaycoloro
Filial Cerveceria Rio	Quebrada Barranca Seca
Filial Cervesur Ecuador	Rio Daule
Filial Sullana	Dren Troncal Cieneguillo

Uso da água (EN10)

Em 2011, reduzimos em 6,4% o consumo de água para produção de bebida, o melhor resultado histórico da Ambev, equivalente a 3,2 milhões de m³ de água. Essa quantidade seria suficiente para abastecer uma cidade de 585 mil habitantes, mais que a população de Sorocaba (interior de SP) durante um mês. Não houve derramamentos significativos no período (EN23).

Consumo de água por fábrica em 2011 (EN8)	
Fábrica	(hl/hl)
Filial Águas Claras do Norte	4,69
Filial Águas Claras do Sul	4,72
Filial Agudos	3,90
Filial Aquiraz	2,40
Filial Brasília	3,47
Filial Camaçari	3,50
Filial Cebresa	3,91
Filial Contagem	1,81
Filial Cuiabá	3,34
Filial Curitiba	3,24
Filial Curitibaana	1,63
Filial Fonte Mata	5,33
Filial Goiânia	3,36
Filial Guarulhos	4,27
Filial Jacareí	3,78
Filial Jaguariúna	3,59
Filial Jundiaí	1,57
Filial Manaus	4,77
Filial Maranhão	5,20
Filial Minas	3,41
Filial Natal	3,80
Filial Nordeste	4,24
Filial Nova Minas	4,07
Filial Pernambuco	7,40
Filial Pirai	4,81
Filial Rio Janeiro	4,28
Filial Santa Catarina	3,99
Filial Sapucaia	1,52
Filial Sete Lagoas	
Filial Teresina	4,74
Ambev (total)	3,75
HILA-ex	
Filial Cerveceria Peru	3,46
Filial Cerveceria Rio	6,83
Filial Embodom Hato Nuevo	3,87
Filial Embodom San Mar	4,81
Filial Sullana	2,75

Banco Cyan

Em 2011, a Ambev criou o Banco CYAN, um desdobramento do Movimento CYAN, cujo intuito é levar para a sociedade a preocupação com o tema água. O objetivo é engajar toda a sociedade para que todos percebam que podem contribuir para que a água seja usada racionalmente, recompensando aqueles que conseguirem diminuir a utilização do recurso.

Por meio de uma parceria com a concessionária de água do Estado de São Paulo (Sabesp) e com o CODAU (Centro de Desenvolvimento e Saneamento de Uberaba, no estado de Minas Gerais), o Banco permite o acesso à média de consumo de residência dos moradores de 6,2 milhões de imóveis registrados no estado de São Paulo e 120 mil imóveis da cidade de Uberaba atendidos pelo CODAU. O morador pode acompanhar seu desempenho na conta de água e, à medida que reduz o consumo, acumula pontos que podem ser trocados por descontos em sites de compras na internet, como Americanas.com, Submarino.com, ShopTime, Ingresso.com. No primeiro ano de funcionamento, o Banco CYAN fez com que seus correntistas economizassem cerca de 65 milhões de litros de água até o fim do ano.

Em 2011, o Banco CYAN também apoiou a primeira edição da Gastronomia Sustentável, ação em que 100 restaurantes da cidade de São Paulo são desafiados a reduzir o impacto no meio ambiente. O Banco atua como auditor dos estabelecimentos, controlando as metas de redução de consumo de água. Além disso, promove a reciclagem do óleo de cozinha utilizado e os restaurantes compensam a emissão de carbono com plantação de mudas.

Energia (EN3 / EN4 / EN5 / EN6 / EN7 / EN16)

A Ambev tem diversificado sua matriz energética, dando prioridade ao uso de biomassa e biogás. Isso colaborou para a redução de 35% da emissão de CO₂ nos últimos cinco anos, o que equivalente ao plantio de 1,6 milhão de árvores. De 2010 para 2011, a redução foi de 5,04%. Em 2011, foram lan-

çados 9,6 kg de CO₂ por hectolitro. Em 2010, a emissão foi de 10,11 kg por hectolitro.

Atualmente, 27% da matriz energética da companhia são provenientes de fontes renováveis e 34% da energia calorífica utilizada são geradas a partir de oito plantas de biomassa. Do combustível total consumido pela Ambev, de 3% a 5% são provenientes do biogás gerado em nossas ETEs, que é capturado e reusado na geração de calor. Assim, ele não é lançado na atmosfera e também há economia no uso de combustíveis fósseis.

Em 2011, as operações da Ambev na América Latina Norte (LAN) – que compreendem Brasil, Guatemala, Peru, República Dominicana, Equador, Nicarágua e El Salvador – apresentaram redução de 2% no consumo de energia, se comparado com 2010. Com a Campanha Energy Saving Day, a Ambev economiza R\$ 4,6 milhões em energia por ano. E, com o Programa de Compartilhamento de Frota, a economia foi de 4,2 milhões de litros de diesel, deixando de lançar na atmosfera 446,3 toneladas de CO₂ ao longo de dois anos. (EN7 / EN17)

Áreas de preservação (EN11 / EN12 / EN13)

A Ambev desenvolve ações de preservação de áreas ricas em biodiversidade que estejam dentro de suas unidades de negócio, como educação ambiental, recuperação de animais em extinção e trilhas ecológicas, entre outros. Em algumas unidades, a empresa tem áreas de proteção ambiental (APA), áreas de preservação permanente (APP), áreas de relevante interesse ecológico (ARIE), reservas ecológicas (REP) e matas ciliares de rios.

Na cidade de Maués, no Estado do Amazonas, a companhia mantém a Fazenda Santa Helena, detentora do maior banco genético de guaraná do mundo, com mais de 70 mil plantas cultivadas. A Fazenda tem 1.070 hectares, sendo que metade da área é utilizada para estudos de melhoramentos genéticos do fruto e os outros 50% são reserva legal.

Em Guarulhos (SP), a fábrica é cercada por 850 hectares de Área de Proteção Ambien-

tal (APA), homologada como Área de Soltura pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Na unidade foram construídos em parceria com o Zoológico de Guarulhos, viveiros usados para readaptação de animais silvestres que serão devolvidos à natureza.

Em Agudos (SP), a Ambev apoia a preservação de 920 hectares de Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) e Área de Preservação Permanente (APP) que estão ao redor de uma de nossas fábricas. A unidade tem também 124 hectares dedicados ao reflorestamento de eucaliptos.

A fábrica de Jaguariúna (SP) é cercada por 20 hectares de APA; a fábrica de Cuiabá (MT), por 30 hectares de APP e a fábrica de Jacaré (SP), por 21,1 hectares de APA.

Saúde (EC8)

Ambev patrocina o Centro de Informações sobre Saúde e Alcool (CISA), que é uma ONG sem fins lucrativos que tem como principal objetivo ser uma fonte de informações sobre saúde e álcool. O Centro dispõe de um banco de dados baseado em publicações científicas reconhecidas nacional e internacionalmente, em dados oficiais (governamentais) e na informação de qualidade publicada em jornais e revistas destinados ao público em geral.

Entre os destaques dos estudos sobre cerveja, estão:

- Reduz o risco de ataques cardíacos – British Journal of Cancer, Inglaterra, 2003;
- Contribui para elevar os níveis de HDL, o “bom” colesterol – The Quarterly Review of Alcohol Research, EUA, 2003;
- Previne a formação de câncer de mama devido à vitamina B6 – Journal of the National Cancer Institute, EUA, 2003;
- Atua como antioxidante natural – Reutershealth, Alemanha, 2003;
- Reduz o risco de desenvolvimento de câncer de próstata – International Journal of Epidemiology, EUA, 2003;
- É, no mínimo, tão saudável quanto o vinho – New England Journal of Medicine, EUA, 2003.

Prêmios (2.10)

As premiações que ganhamos em vários segmentos por todo o Brasil são o reconhecimento de um trabalho bem feito e nossa preocupação em nos aprimorarmos em diversas áreas. E cada conquista é, para nós, motivo de orgulho e incentivo para nos tornarmos cada vez melhores. Por isso, continuamos alinhados e atentos aos critérios que elegem as melhores empresas em vários temas ligados ao mundo corporativo.

Principais prêmios de 2011

Executivo do ano pelo Valor Econômico

O presidente da Ambev, João Castro Neves, recebeu prêmio de executivo do ano do setor de bebidas do jornal Valor Econômico. A premiação "Executivo de Valor", realizada em São Paulo, elegeu os melhores executivos do Brasil de 24 setores, tais como higiene e limpeza, tecnologia da informação, bancos e serviços financeiros, máquinas e equipamentos. A escolha dos melhores profissionais em cada categoria foi feita por uma equipe de headhunters, a pedido da publicação.

Destaque Agência Estado Empresas

A 11ª edição do ranking da Economática avaliou 205 empresas de capital aberto, com patrimônio líquido superior a R\$ 10 milhões com base em critérios como liquidez e retorno aos acionistas. Foram escolhidas as 10 empresas com melhor resultado em 2010 e a Ambev conquistou o primeiro lugar.

Valor 1000

A Ambev conquista o 1º lugar na categoria Bebidas e Fumo na 11ª edição do prêmio Valor 1000, organizado pelo jornal Valor Econômico em parceria com a Serasa Experian e a Fundação Getúlio Vargas.

Empresas mais admiradas – Carta Capital

A Ambev ficou em 1º lugar na categoria Bebidas Alcoólicas e em sétimo no ranking geral do prêmio Empresas mais admiradas organizado pela revista Carta Capital.

Folha Top of Mind

Pelo décimo ano consecutivo, Skol é a marca de cerveja mais lembrada do Brasil de



Milton Seligman, Diretor de Relações Corporativas da Ambev (à direita), recebe da presidenta Dilma Rousseff o prêmio de empresa mais admirada da Revista Carta Capital.

acordo com o Folha Top of Mind 2011, prêmio que reconhece as marcas mais lembradas pelo consumidor brasileiro. A marca foi mencionada por 41% dos entrevistados pelo Instituto Datafolha. Em segundo e terceiro lugares, ficaram mais duas marcas da Ambev: Brahma (22%) e Antarctica (11%).

Guia Você S/A – Exame, As 150 melhores empresas para trabalhar

A Ambev faz parte das 150 melhores empresas para trabalhar listadas pelo guia. Na página dedicada à cervejaria foram descritos fatores como motivação aos funcionários, remuneração e o trabalho desenvolvido pela Universidade Ambev.

Guia Você S/A - Melhores empresas para começar a carreira

Vencemos a categoria "Desenvolvimento e Carreira" da pesquisa pioneira no mundo, que dá voz ao que pensam os jovens e procura mapear o que as companhias estão oferecendo a eles na prática. A Ambev também recebeu nota máxima no quesito "Liderança", que avalia a formação de atuais e futuros líderes da empresa.

Empresas dos Sonhos dos Jovens

O ranking elaborado pela companhia de Talentos levou em consideração as preferências de cerca de 50 mil jovens universitários e recém-formados do Brasil, Argentina, México e Colômbia.

Época/GPTW - Melhores Empresas para se trabalhar

A companhia foi listada no ranking das 100 melhores empresas pela consultoria Great Place to Work em parceria com a revista Época, da Editora Globo.

Valor/Aon Hewitt - As Melhores na Gestão de Pessoas

A Ambev conquistou o terceiro lugar na categoria acima de dez mil funcionários do prêmio. A avaliação é feita pelos próprios funcionários das empresas e a pesquisa trabalha com três critérios: cultura de alto desempenho, índice de engajamento e satisfação dos funcionários.

As Melhores da Istoé Dinheiro

A companhia conquistou o 1º lugar na categoria gestão de Recursos Humanos do prêmio, organizado pela revista Isto É Dinheiro.

Benchmarking Ambiental Brasileiro

O Banco CYAN ficou em segundo lugar entre os cases inscritos no prêmio em 2011.

Época Empresa Verde

A Ambev foi escolhida como uma das 20 empresas com melhores práticas ambientais do país. Foram avaliadas as estratégias ambientais das concorrentes e as ações voltadas para as mudanças climáticas, questões como impacto na biodiversidade, uso de matérias-primas renováveis, consumo consciente da água, destinação dos resíduos, eficiência energética e inovação no desenvolvimento de processos e produtos.

Prêmio Global 2011 AB InBev (Dia Mundial do Meio Ambiente)

Uma iniciativa desenvolvida pela Ambev no Distrito Federal - o Projeto Bacias, parceria do Movimento CYAN com o WWF - Brasil - é a vencedora do Prêmio Global 2011 (Dia Mundial do Meio Ambiente) da Anheuser-Busch InBev. A premiação visa reconhecer as melhores práticas desenvolvidas nos 23 países onde o grupo atua.

Públicos de relacionamento (4.14 / 4.15 / 4.16 / 4.17)

Entendemos que para crescer de forma sustentável é necessário obter lucros e pagar dividendos aos acionistas, além de criar valor para toda a sociedade. Buscamos agregar as dimensões econômica, social e ambiental em toda a nossa cadeia de negócios, do incremento da produção de insumos fornecidos pelos produtores no campo ao pós-consumo, representado por programas de consumo responsável de bebidas alcoólicas e de reciclagem.

Funcionários

Sabemos da importância que nossos funcionários têm interna e externamente. Por isso, contratamos pessoas de qualidade e damos todo o suporte necessário para que se desenvolvam e cresçam na companhia. Oferecemos salários e benefícios adequados e compatíveis com o mercado.

Temos uma área de comunicação interna que garante relações transparentes e o diálogo com nossa Gente. A companhia realiza anualmente uma pesquisa de clima aberta a todos os funcionários, que avalia várias questões internas, como ambiente, liderança, comunicação, entre outros. Em 2011, a pesquisa apresentou uma média de 73% de engajamento dos funcionários.

Clientes (PR5)

As equipes de vendas da Ambev possuem um relacionamento de parceria com nossos clientes - pontos de vendas (PDVs) - que vai além dos interesses comerciais. Os vendedores são treinados para trocar informações relevantes e incentivar melhores práticas. Além disso, oferecemos o canal de atendimento SAV (Serviço de Atendimento ao Varejista), um telefone

0800 exclusivo para os vendedores encontrarem informações, sugerirem e/ou reclamarem. Todos os meses, realizamos com os donos dos pontos de vendas a pesquisa Honestidade da Equipe de Entrega. São pesquisados 930 PDVs por mês, em todo o Brasil, para avaliar o nosso serviço de entrega de produtos.

Consumidores

Estamos constantemente procurando conhecer os desejos de nossos consumidores para transformá-los em realidade por meio de nossas marcas e produtos. Queremos construir e manter um relacionamento duradouro com eles, por isso, oferecemos o SAC (Serviço de Atendimento ao Consumidor), em que eles podem fazer reclamações, dar sugestões e solicitar informações. Não houve casos de reclamações relativas a violação de privacidade e perda de dados de clientes (PR8).

Fornecedores

Queremos que nossos fornecedores fiquem cada vez melhores em suas atividades, que tenham melhores práticas de gestão, respeitem as pessoas e preservem o meio ambiente. Com essa preocupação, oferecemos atividades de capacitação, encontros e reuniões anuais, além de uma convenção especial para transportadoras. Temos um web site exclusivo para fornecedores atuais e novos contratos.

Revendedores

A Ambev investe na preparação dos revendedores para que trabalhem com a mesma excelência que a companhia. Proporcionamos a capacitação de seus gestores e operadores com programas de excelência e de produtividade. Também temos um guia operacional para alinhar processos e realizamos uma convenção anual para reconhecer e compartilhar as melhores práticas que desenvolveram.

Sociedade

Contribuímos para o fortalecimento da economia em todos os países onde atuamos. Geramos empregos, pagamos impostos e ajudamos as comunidades a crescer. Mantemos e apoiamos Organizações Não Governamentais (ONGs), entidades de classe e projetos de desenvolvimento nas comuni-

dades, além de atuarmos constantemente em questões de responsabilidade social. Para mais informações sobre a Ambev disponibilizamos para todas as pessoas o web site: www.ambev.com.br.

Acionistas

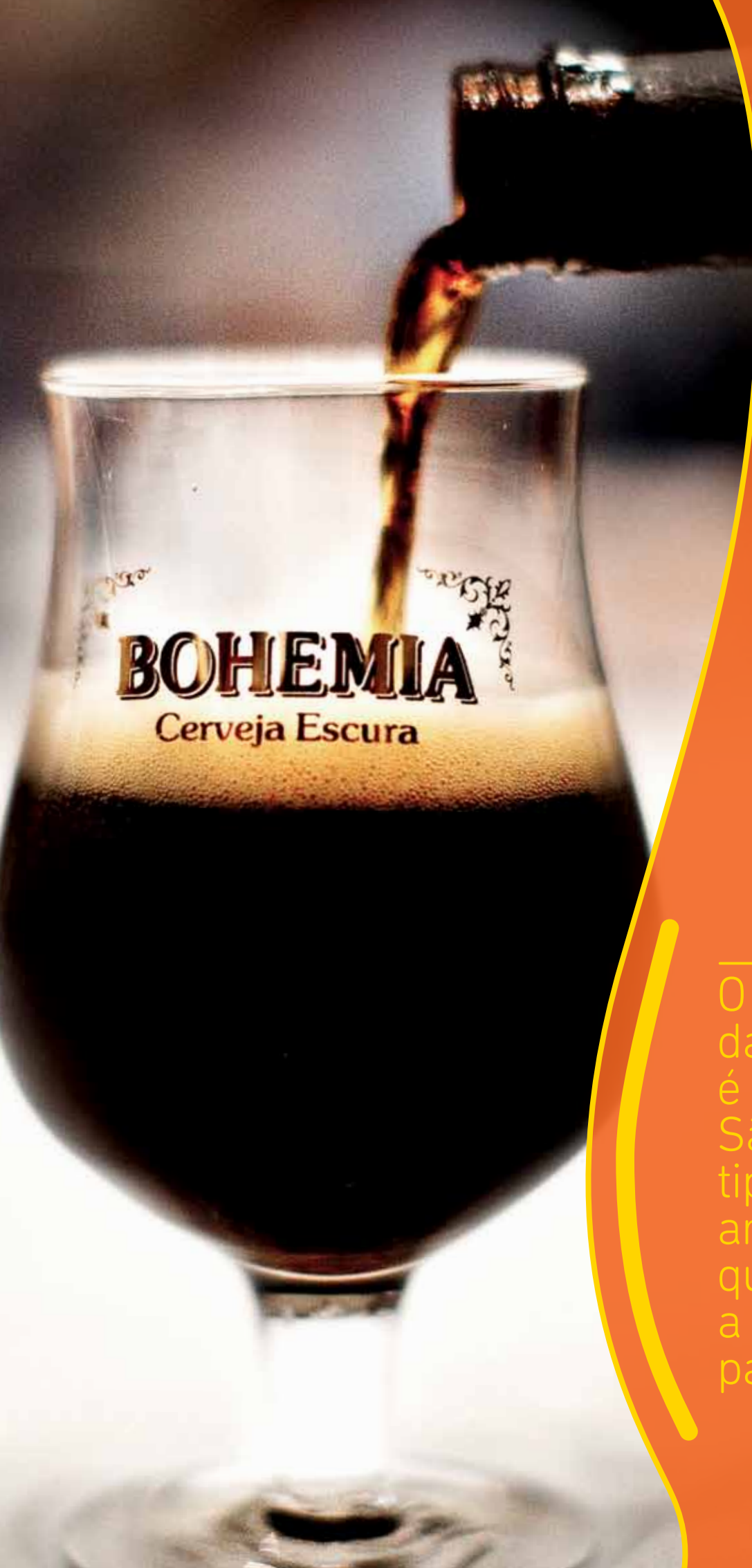
Mantemos uma comunicação transparente com nossos acionistas e asseguramos a eles análises detalhadas, relatórios e teleconferências trimestrais; alinhamento de objetivos, assegurado pela remuneração variável a todos os empregados, vinculada ao alcance de metas, e participação dos principais executivos em programa de aquisição de ações. Eles têm uma área exclusiva (Relações com Investidores) em nosso web site: www.ambev.com.br/investidores.

Governo

A Ambev está em 13 países e respeita a legislação vigente de cada um deles. É parceira do Governo Brasileiro e dos governos dos países onde está presente, dando total apoio à regularização do setor e ao combate à sonegação fiscal. A companhia tem uma área especializada, com pessoas que acompanham as iniciativas governamentais que dizem respeito ao seu negócio. Além disso, atende a convites para participar de audiências públicas visando contribuir na criação de políticas públicas. (S05)

Contratamos pessoas de qualidade
e damos todo o suporte necessário
para que se desenvolvam e
cresçam na companhia.





O universo das cervejas é fascinante. São diversos tipos, sabores, aromas e texturas que agradam a diferentes paladares.

O gosto da cerveja

(2.2)

O universo das cervejas é fascinante. São diversos tipos, sabores, aromas e texturas que agradam a diferentes paladares. De acordo com o malte ou lúpulo utilizados na fabricação, bem como o processo de fermentação, o resultado pode apresentar grandes variações no corpo, na cor e, principalmente, no sabor. A Ambev possui marcas fortes, com sabores diferenciados para cada ocasião de consumo.

A escolha de uma boa cerveja - e sua combinação com os alimentos - deve levar em conta, em primeiro lugar, a semelhança ou o contraste do sabor da comida com o da bebida. Os sabores também devem ser complementares: um jamais deve predominar ou ofuscar o outro.

Para se chegar à melhor combinação é preciso partir do aroma, um dos mais importantes atributos da cerveja. Com o tempo, os interessados em cerveja percebem o aroma das ervas e do malte presentes na bebida. É justamente essa identificação que permitirá sua adequação à comida a ser servida. Conheça a seguir os tipos de cerveja e as marcas representantes da Ambev para cada um.

Lager Pilsen

São cervejas de baixa fermentação, em que o processo acontece em temperaturas mais baixas, fazendo com que o levedo deposite-se no fundo. Surgidas no século XIV, as Lager proliferaram no século XIX com o surgimento de equipamentos de refrigeração. O termo é proveniente da Alemanha e significa guardado, armazenado. Essas cervejas devem ser consumidas em tempera-

turas mais baixas, de 4°C a 7°C. Não por acaso, este é o tipo predileto dos brasileiros, já que todas as cervejas do tipo pilsen estão no grupo das Lager. Combina com aperitivos, harmoniza bem com carnes vermelhas e pratos orientais.

Skol

Desde seu lançamento, em 1967, Skol surpreende pela inovação. Foi a primeira cerveja em lata de alumínio do país (1989), criou a embalagem long neck com tampa de rosca (1993), o latão Skol (1993), a lata com boca redonda (1997), Skol Beats - garrafa transparente e design inovador (2003), a Big Neck de 500 ml (2004), a Geladona que conserva a temperatura por mais tempo (2005), a Skol Lemon (2006), o multipack com 18 unidades (2007), a Skol Redondinha que gela rapidinho.

Marca jovem e sinônimo de entretenimento, possui eventos proprietários, como o Skol Sensation, e participa da maior festa do País com o Bloco Skol do Carnaval de Salvador. Ao todo, foram produzidos 37,9 mil hectolitros no período.

Em 2011, a marca reforçou a importância da embalagem retornável de litrão com uma campanha estrelada por Beto Barbosa. Na internet, foram mais de 20 milhões de visitantes únicos no site e mais de três milhões de fãs na fan page de Skol no Facebook. Além disso, a rádio Skol se tornou a maior rádio de live streaming do Brasil, com doze milhões de usuários. Para celebrar o Carnaval, foram lançadas latas comemorativas em homenagem a Salvador e às festas de Pernambuco. Skol 360, a cer-

veja que não dá sensação de estufamento, patrocinou eventos de entretenimento e diversão na Lagoa, no Rio de Janeiro.

Brahma

Criada em 1888, no Rio de Janeiro, foi a primeira cerveja brasileira a ser exportada e patrocinadora oficial da Copa do Mundo da Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA). Além de ser comercializada em mais de 15 países, foi a segunda marca mais vendida do País em 2011 - total de 21,5 mil hectolitros. Baseada em pesquisas com consumidores, a Ambev lançou a embalagem "Copaço", com abertura total da tampa, que faz com que a lata ganhe formato de um copo, em 2011.

Antarctica

Lançada em 1888, em São Paulo, a Antarctica combina qualidade, sabor e aroma suaves na medida certa. Em 2011, a marca produziu 13,5 mil hectolitros.

Bohemia

A primeira cerveja do Brasil é líder do segmento premium. Em constantes processos de inovação, lança sabores diferenciados de vários tipos de cerveja, que você conhecerá nas próximas páginas. Por isso, Bohemia é referência quando o assunto é harmonização com pratos e está envolvida em eventos e workshops gastronômicos em todo o Brasil. Em 2011, o destaque de Bohemia Pilsen foi o lançamento da embalagem de 990 ml, chamada Gran Bohemia.

Budweiser

Marca global da Anheuser-Busch InBev presente em mais de 60 países, Budweiser

chegou aos pontos de venda em todo o País em agosto, já estreando sua nova identidade visual. Integra o portfólio premium da Ambev nas embalagens lata, long neck, garrafas de alumínio e de 600 ml.

Stella Artois

Cerveja super premium, nasceu na Bélgica, berço dos melhores mestres cervejeiros. Seu malte é importado, mantendo seu sabor tradicional. Com um aroma típico de lúpulo e uma nota frutada, tem amargor acentuado, porém macio.

Serramalte

Elaborada com quantidade maior de lúpulo, vai muito bem com pratos mais condimentados. É uma cerveja composta de extrato primitivo extra, de cor forte, baixa fermentação e amargor acentuado. Possui processo de fabricação mais longo e mais malte em sua composição.

Norteña

De origem uruguaia, é refrescante e pouco encorpada. Possui aroma discreto de lúpulo e de frutas, amargor sutil e cor amarelo intenso. É comercializada no Uruguai desde o final dos anos 40 e foi lançada no Brasil em 2008.

Quilmes

É a cerveja símbolo da Argentina, país onde foi criada em 1888 e onde é líder de mercado. Conquistou medalha de prata na categoria Lager Tropical, da World Beer Cup 2010, competição que acontece a cada dois anos nos Estados Unidos.

Patricia

Feita com maltes e lúpulos nobres, é refrescante, moderadamente encorpada e possui uma espuma cremosa e consistente. É originária do Uruguai e tem amargor fino e marcante.

Polar

Comercializada no Rio Grande do Sul, é símbolo das tradições gaúchas. Produzida a partir de maltes e lúpulos selecionados, tem cor clara, baixa fermentação e aroma, sabor e amargor suaves.

Kronenbier

Sua fermentação é realizada em baixas temperaturas e sob condições especiais, que inibem a produção de álcool, por isso, seu teor alcoólico é irrelevante (0,5%). É composta de extrato primitivo leve, tem cor clara, baixa fermentação, aroma e sabor típicos e amargor acentuado.

Cervejas Stout

Originárias da região de Londres, apresentam cor bastante intensa e escura e possuem uma espuma cremosa. Seu aroma é característico de café, malte torrado e chocolate amargo.

Caracu

Bem encorpada, apresenta amargor acentuado e aroma de malte torrado que lembra café. Por não ser filtrada, é mais nutritiva e contém leveduras e proteínas. A Caracu fica perfeita com ostras, mariscos e crustáceos. Também faz boa companhia ao chocolate e pode ser utilizada em receitas com mel, amendoim e ovo.

Cervejas de trigo

Bastante consumida no sul da Alemanha, as variações de cerveja de trigo são compostas por malte de trigo e malte de cevada tem um líquido denso e turvo.

Bohemia Weiss

Leva o malte de trigo na sua formulação e, por não ser filtrada, é naturalmente turva. Tem origem na Alemanha e possui uma espuma bastante cremosa e estável, além de um aroma frutal e de especiarias. O resultado é uma cerveja bastante leve e refrescante.

Franziskaner

Criada na Alemanha em 1363 e é importada pela Ambev desde 2007. Possui três variações: Franziskaner Hefe-Weissbier Hell, dourada e opaca com presença ativa do fermento dentro da própria garrafa; Franziskaner Hefe-Weissbier Kristallklar, de cor cristalina e filtragem especial; e Franziskaner Hefe-Weissbier Dunkel, escura e de sabor mais intenso.

Hoegaarden

A autêntica cerveja de trigo belga contém

ingredientes especiais, como sementes de coriandro e raspas de casca de laranja. É produzida na pequena vila de Hoegaarden, no norte da Bélgica, desde 1441 e chegou ao Brasil em 2007.

Cervejas Abadia

Essas cervejas de alta fermentação têm origem na Bélgica. Normalmente, são feitas em abadias ou mosteiros ou reproduzem esses estilos tradicionais.

Bohemia Confraria

Aromática e marcante, possui notas herbais, de frutas e especiarias, além de coloração dourada amadeirada. É moderadamente amarga e levemente adocicada. Devido ao uso de aveia em sua produção é levemente encorpada. Harmoniza muito bem com carnes mais tenras e de sabor mais intenso, como as de coelho, de vitela e de pato. Combina também com frios defumados, fondue, raclets, ervas, queijos gorgonzola, roquefort e emmenthal.

Leffe Blonde

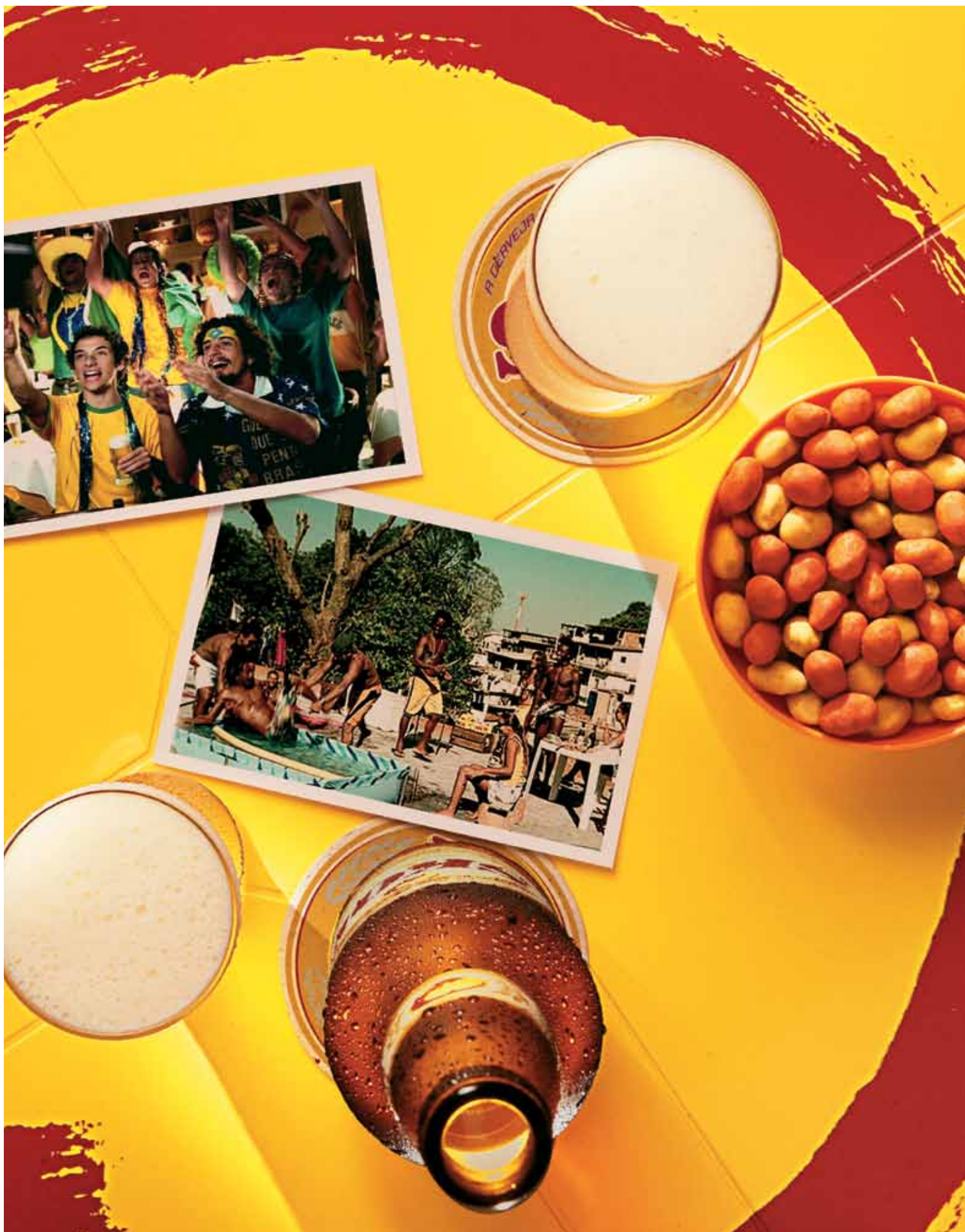
É uma cerveja seca, frutada e levemente condimentada. É encorpada e, ao mesmo tempo, delicada, com sutil aroma de malte e uma leve doçura ao final.

Cervejas Schwarzbier

Originárias da Alemanha, são cervejas bastante sofisticadas, moderadamente encorpadas e secas. Tem aroma e notas características de malte torrado, além de leve nota de caramelo.

Bohemia Escura

Feita com maltes raros bem torrados, tem aroma com notas de toffee e espuma de consistência aveludada. Harmoniza com massas com molho branco, queijo pecorino, carne de porco, batatas e ricotas. Ainda vai bem com bolo de chocolate ou de frutas.





Líder absoluto do segmento no Brasil, o Guaraná Antarctica alcançou um milhão de fãs no Facebook e manteve-se como a maior Fanpage do país em 2011.

A festa do refrigerante

(2.2)

Com um portfólio tão grande e diversificado de bebidas, a Ambev oferece opções para todos os públicos. Conheça nossos refrigerantes, chás, isotônicos e a novidade em energético.

Guaraná Antarctica

É líder absoluto do segmento guaraná no mercado brasileiro e é distribuído em mais de um milhão de pontos de venda. Marca jovem, alcançou um milhão de fãs no Facebook e manteve-se como a maior fanpage do Brasil em 2011.

A marca seguiu o posicionamento “Energia que contagia” durante o ano, além de lançar a campanha de verão com Claudia Leite, cuja trilha sonora revisitava o clássico “Pipoca com Guaraná”. O segredo da fórmula do refrigerante, guardada a sete chaves pela companhia desde 1921, também foi abordado em campanhas, assim como o tema “Amigos para Sempre”.

Os consumidores conferiram a nova identidade visual da marca nos pontos de venda, inspirada na energia contagiante do brasileiro. A partir de outubro de 2011, o jogador brasileiro de futebol Neymar tornou-se embaixador da marca e garoto-propaganda, traduzindo o espírito jovem e a energia contagiante do refrigerante.

O Guaraná Antarctica patrocinou programas com apelo jovem, como Big Brother Brasil (Globo), Pânico na TV (RedeTV!), O Último Passageiro (RedeTV!) e A Fazenda (Record). Também apoiou o futebol do país, como um dos patrocinadores da Seleção Brasileira de Futebol e do Mundial Sub 20 de Futebol, além de ter distribuído placas em arenas do

Campeonato Paulista e Brasileiro. Outro destaque da marca em 2011 foi o lançamento da embalagem retornável de 1 litro.

Pepsi

Fabricada pela Ambev desde 1997, em 2011 consagrou a campanha “Pode ser Pepsi” com dois filmes, um estrelado pelo ator Cauã Reymond e outro pelas gêmeas do nado sincronizado, Bia e Branca Feres. Neste último, os consumidores puderam escolher o final do comercial de forma colaborativa por meio do site da marca.

Seguindo uma tendência mundial do mercado de baixas calorias, a Pepsi Twist Zero chegou ao mercado em setembro, com zero açúcar e zero caloria, substituindo as versões Pepsi Twist Light e Pepsi Twist 3. Pepsi patrocinou dois importantes eventos de verão, Planeta Atlântida e o Festival de Verão em Salvador, e esteve presente nos carnavais do Rio Grande do Sul e Salvador.

No segundo semestre, a marca lançou a promoção “Pepsi em Dobro”, um sucesso de vendas, e investiu em mais uma edição do Pepsi Música, maior concurso de bandas colegiais do Brasil. Pepsi também realizou grandes investimentos na plataforma digital, possibilitando à marca ter uma das maiores taxas de engajamento entre seus fãs no Facebook. A marca ainda está presente como patrocinadora de eventos regionais como Comida di Buteco, Carnatal, João Rock e Triângulo Music.

H2OH!

Inovação lançada pela Ambev em 2006, H2OH! criou uma nova geração de bebi-

das no Brasil ao combinar a hidratação das águas com um leve sabor que remete ao universo dos refrigerantes. Em 2011, a marca lançou a linha frutas, nas versões laranja e citrus. Com um toque a mais de suco de frutas em sua composição, a novidade chegou aos principais pontos de venda nas embalagens pet de 500 ml e 1,5 litro.

Soda Antarctica

Lançada no mercado brasileiro em 1912, o refrigerante sabor limão é conhecido por sua ação refrescante.

Tônica Antarctica

Desde 1914 no mercado brasileiro, o refrigerante sabor quinino é líder absoluto em seu segmento. O quinino é extraído da casca de uma planta chamada chichona ou quina, conhecida por suas qualidades medicinais, como auxiliar no processo digestivo.

Sukita

Foi o primeiro refrigerante do Brasil a ter em sua fórmula 10% de suco natural de laranja. É comercializada no Brasil desde 1976 e sua irreverência anima a galera. Disponível também no sabor uva. Em 2011, a marca fez ações voltadas para lançamentos do cinema, estampando em seus rótulos imagens dos filmes “As Crônicas de Nárnia”, “O Besouro Verde” e “Capitão América - O Primeiro Vingador”.

Citrus Antarctica

Lançado em março de 2011, o refrigerante mistura laranja, maçã e pomelo. Disponível nas embalagens lata 355 ml e pet 1,5 l, o produto complementa a linha adulta de refrigerantes da Antarctica, junto com Água Tônica.

Teem

Comercializado e bastante conhecido no sul do país, é mais uma opção de refrigerante sabor limão disponível no mercado desde 1995.

Baré

Lançado na década de 60 em Manaus, o refrigerante sabor guaraná é comercializado no estado do Amazonas, sendo um dos mais populares da região.

Gatorade

Cientificamente formulado, Gatorade ajuda a repor os líquidos e sais minerais perdidos com o suor, principalmente em atividades físicas, e fornece energia para os músculos em movimento. É composto por água, carboidratos e sais minerais, disponível nos sabores tangerina, frutas cítricas, laranja, limão, maracujá, uva e morango com maracujá. Inspirada pela demanda dos consumidores, em 2011 foi lançada em São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Porto Alegre a embalagem de um litro nas versões tangerina e limão. Seu design ergonômico facilita a pegada e seu rótulo traz a logomarca da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), já que o produto é o "Isotônico Oficial da Seleção Brasileira".

Lipton

Líder global em chás de infusão e em chás prontos, Lipton é uma marca da Pepsi produzida e distribuída desde 1997 pela Ambev. O destaque da marca em 2011 foi o lançamento do Lipton Mate, que mantém o sabor do mate sem conservantes e nem corantes artificiais. Também foi lançada a garrafa pet 500 ml nos sabores pêssego, limão e mate. Além de vinhetas publicitárias, a marca patrocinou os programas E aí Doutor (Record), Tudo é Possível (Record), Rec Bola (Record), Jornal do SBT (SBT) e a novela das 22 horas da Record.

Fusion

Lançado em fevereiro de 2011, marca a entrada da Ambev no segmento de energéticos, cujo diferencial é a presença de guaranina, cafeína natural do fruto do guaraná. No mesmo ano, a marca patrocinou os programas Big Brother Brasil e Hipertensão (Rede Globo), além da transmissão ao vivo do campeonato de Ultimate Fighting Championship – UFC (Rede TV!).

Na 32ª Festa do Guaraná, em Maués (AM), amazonenses apresentam as lendas e a cultura do fruto, principal ingrediente do Guaraná Antarctica.







O EBITDA
normalizado
totalizou
R\$ 13.141,1
milhões -
crescimento
de 14,8% em
relação a 2010.

Um bom investimento

A cerveja é uma bebida arraigada na cultura e nos hábitos brasileiros e que, mais do que participar de momentos de alegria e confraternização, é uma indústria responsável, que zela pelo bem-estar social com programas de consumo responsável e de inibição do consumo por menores, que preserva o meio ambiente e que traz oportunidades de crescimento para sua Gente, além de desenvolvimento para todo o país.

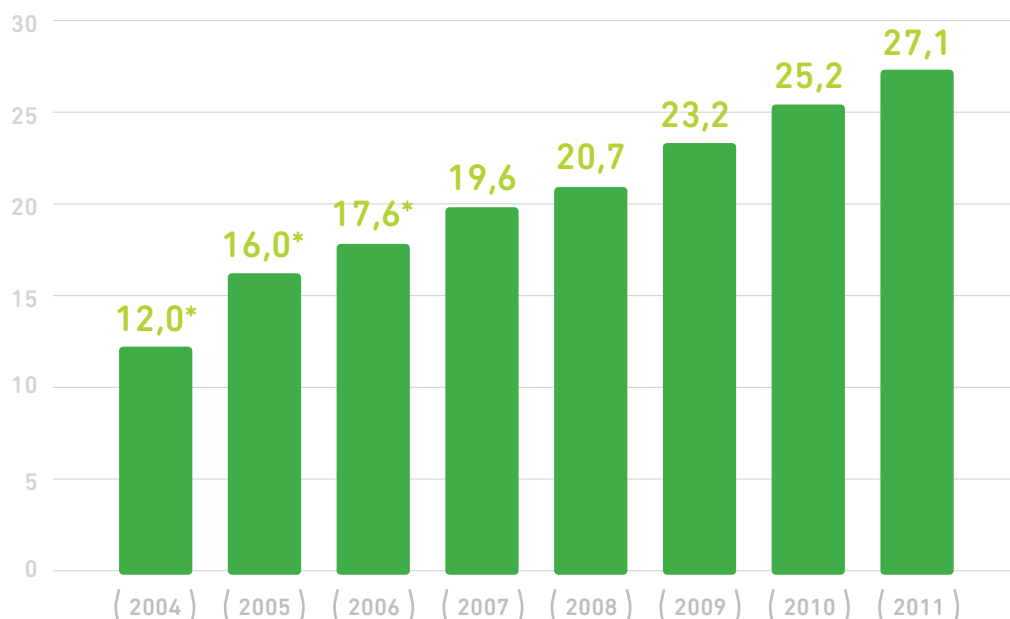
Os investidores da Ambev podem ter a certeza que possuem papéis de uma companhia forte, social e ambientalmente responsável e que atua de forma sustentável, incluindo em seus resultados lucros financeiros consistentes ao longo dos anos. Nas próximas páginas, você verá os resultados financeiros da Ambev.

Destaques financeiros (2.8 / EC1)

EBITDA

Reconciliação lucro líquido - EBITDA (em R\$ e milhões)	2010	2011
Lucro líquido - Ambev	7.561,4	8.641,0
Participação dos não controladores	57,8	78,8
Despesa com imposto de renda e contribuição social	2.084,5	2.522,0
Lucro antes de impostos	9.703,7	11.241,8
Participação nos resultados de coligadas e subsidiárias	(0,2)	(0,5)
Resultado financeiro líquido	319,4	468,1
Receitas (despesas) especiais	150,8	(23,1)
EBIT normalizado	10.173,7	11.686,3
Depreciação & amortização - total	1.567,2	1.454,7
(-) Depreciação & amortização - despesas especiais	(33,9)	0,0
EBITDA normalizado	11.707,0	13.141,1

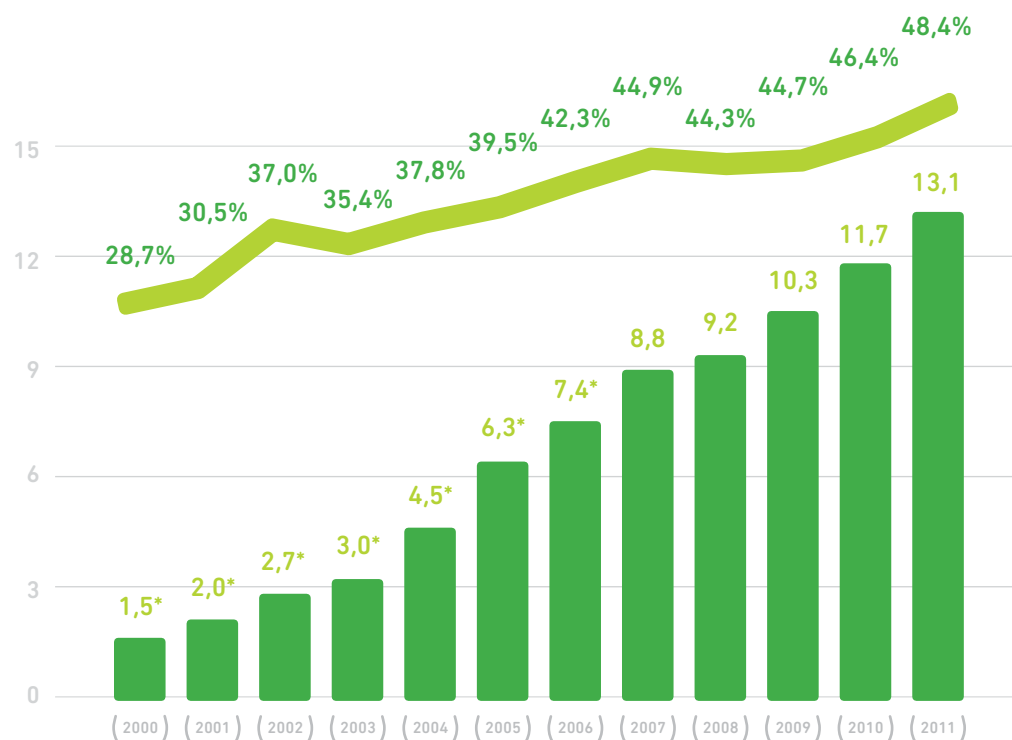
Receita líquida (em R\$ e bilhões).



Receita bruta em 2011:
R\$ 53.040 milhões

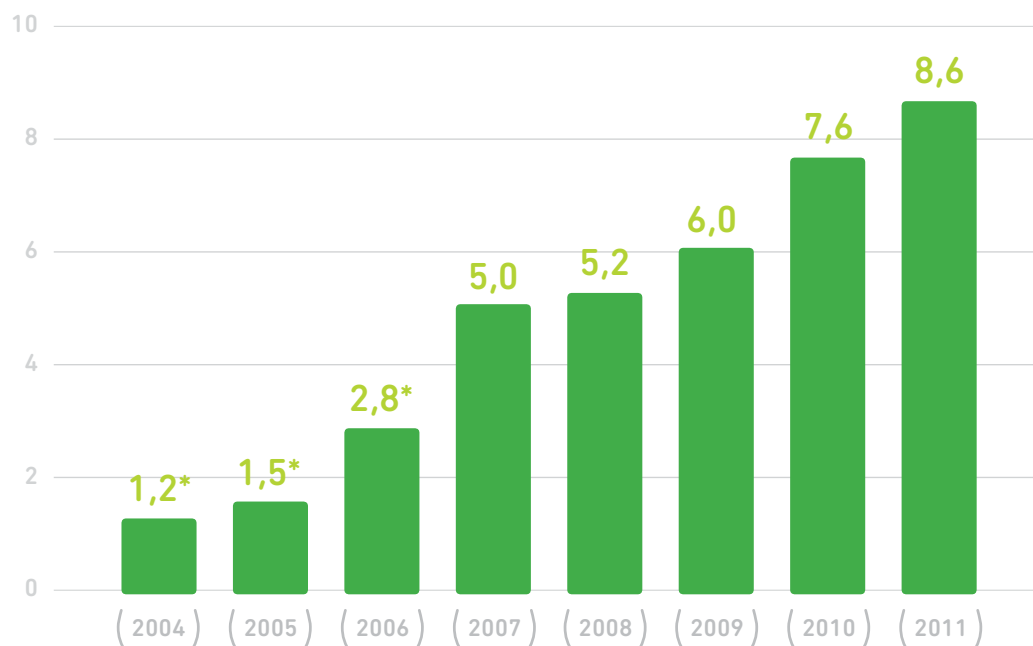
*Informações de 2007 a 2011 em IFRS e anos anteriores em BRGAAP

Evolução do EBITDA e da Margem nos últimos 10 anos (em R\$ e bilhões)



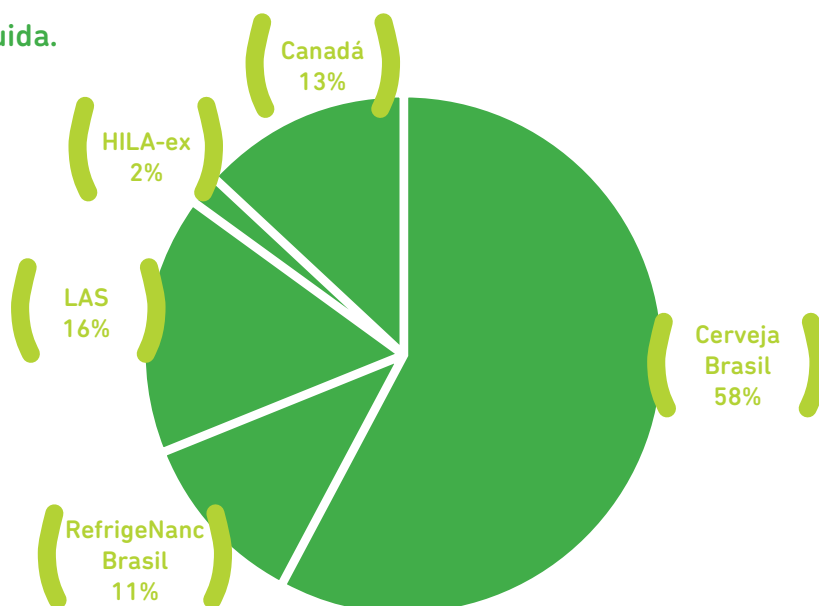
*Informações de 2007 a 2011 em IFRS e anos anteriores em BRGAAP

Lucro líquido (em R\$ e bilhões).



*Informações de 2007 a 2011 em IFRS e anos anteriores em BRGAAP

Composição Receita Líquida.



Principais indicadores

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
(Os indicadores são em milhões de reais exceto quando indicado)											
Demonstração de Resultados											
Receita Líquida	6.526	7.325	8.684	12.007	15.959	17.614	19.580	20.713	23.194	25.233	27.127
Lucro Bruto	3.159	3.984	4.640	7.226	10.216	11.665	12.980	13.496	15.462	16.784	18.333
Despesas Gerais e Administrativas	1.784	1.933	2.334	3.611	5.174	5.409	5.622	5.993	7.020	7.236	7.432
EBIT	1.376	2.051	2.306	3.615	5.043	6.256	7.742	7.829	9.179	10.023	11.709
Lucro Líquido	785	1.510	1.412	1.162	1.546	2.806	5.003	5.119	5.986	7.561	8.641
Balço Patrimonial											
Ativo Total	11.020	12.381	14.830	33.017	33.493	35.561	37.680	41.813	40.101	42.678	46.139
Caixa, Equivalentes e aplicações financeiras correntes	2.563	3.505	2.534	1.505	1.096	1.539	2.308	3.299	4.098	6.978	8.270
Dívida Total	4.569	4.487	5.980	7.811	7.204	9.567	9.868	10.677	7.280	6.770	4.102
Patrimônio Líquido	3.363	4.130	4.362	16.995	19.867	19.268	18.120	20.788	22.017	24.362	25.611
Fluxo de Caixa e Rentabilidade											
EBITDA (normalizado)	1.990	2.710	3.072	4.537	6.305	7.445	8.794	9.174	10.361	11.707	13.141
Margem EBITDA	30,5%	37,0%	35,4%	37,8%	39,5%	42,3%	44,9%	44,3%	44,7%	46,4%	48,4%
Investimentos de Capital	447	545	862	1.274	1.369	1.425	1.572	1.958	1.440	2.287	3.200
Retorno sobre o Patrimônio	23,3%	36,6%	32,4%	6,8%	7,8%	14,6%	27,6%	24,6%	27,2%	31,0%	33,7%
Dados por Ação (R\$/ação)											
Valor Patrimonial	1,46	1,80	1,92	5,19	6,08	6,05	5,89	6,77	7,14	7,85	8,22
Lucro por ação	0,34	0,66	0,62	0,35	0,47	0,88	1,63	1,67	1,94	2,44	2,77
Dividendos (ON) - R\$/ação (1)	0,15	0,21	0,42	0,39	0,38	0,56	0,64	0,87	1,11	1,50	1,62
Dividendos (PN) - R\$/ação (1)	0,14	0,23	0,46	0,43	0,42	0,62	0,70	0,96	1,22	1,65	1,78
Payout Dividendos	39%	35%	51%	54%	148%	64%	40%	57%	59%	66%	63%
Capitalização											
Capitalização de mercado (2)	18.744	19.876	26.392	40.424	53.646	64.109	79.072	56.599	98.306	144.416	187.588
Dívida Líquida	2.006	982	3.447	6.305	6.107	7.802	7.560	7.378	3.237	-207	-4.155
Participações Minoritárias	89	79	196	213	123	223	507	224	279	203	218
Ações em Circulação (milhões)	2.305	2.295	2.275	3.278	3.268	3.186	3.078	3.071	3.082	3.102	3.117
ADRs Equivalentes (milhões)	2.305	2.295	2.275	3.278	3.268	3.186	3.078	3.071	3.082	3.102	3.117

(1) Os lucros/dividendos por ação são calculados dividindo-se o lucro/dividendos pela média ponderada do número de ações ordinárias e preferenciais em circulação durante os respectivos períodos. As ações preferenciais da Ambev têm direito a dividendos 10% maiores do que os dividendos pagos às ações ordinárias.

(2) Capitalização de mercado baseada no preço da ação do fechamento do último dia de cada ano indicado.

Operações Ambev (2.8 / 2.9)

O ano de 2011 foi desafiador para os negócios, entretanto, fomos capazes de reagir rapidamente e executar nosso plano com disciplina. A Gente Ambev demonstrou sua capacidade de fazer crescer o negócio mantendo a rentabilidade em nossas operações, não apenas em anos de forte aumento de volume, como vimos em 2009 e 2010 no Brasil, mas também em anos difíceis, como 2011. Isso foi decisivo para, no geral, alcançarmos resultados sólidos e para atingirmos um recorde histórico da nossa margem EBITDA.

O EBITDA normalizado em 2011 totalizou R\$ 13.141,1 milhões, um crescimento de 14,8% em relação ao ano anterior, enquanto o volume cresceu organicamente 0,8%, chegando a 165.043,9 milhares de hectolitros. O crescimento da receita líquida foi de 9,9% com aumento de 9,0% na receita por hectolitro. No Brasil, nossa participação de mercado foi de 69,0%, a segunda maior média dos últimos dez anos.

Em 2011, tanto o custo dos produtos vendidos por hectolitro quanto as despesas com vendas, gerais e administrativas (excluindo depreciação e amortização), cresceram 6,6%, abaixo da inflação média dos países onde operamos, impactados por iniciativas de redução de custos. A geração de caixa operacional foi de R\$ 13.785,8 milhões (um crescimento de 19,3% em relação ao ano anterior). Nosso lucro líquido normalizado foi de R\$ 8.617,9 milhões, enquanto nosso lucro por ação normalizado (LPA) cresceu 11,2%.

Outras receitas operacionais aumentaram R\$ 159,6 milhões, alcançando o total de R\$ 784,5 milhões, devido às subvenções governamentais, a reversões de provisões e à maior representatividade do ajuste a valor presente por conta do aumento de incentivos fiscais de financiamento de ICMS.

Cerveja – Brasil

A receita líquida proveniente das vendas de cerveja no Brasil em 2011 subiu 9,7%, acumulando R\$ 15.667,5 milhões. Este aumento foi principalmente devido ao crescimento de 9,6% da receita por hectolitro, que chegou a R\$ 185,2, em consequência dos aumentos de preços e do maior peso

da distribuição direta, parcialmente compensados pelo aumento de impostos.

Volume

Nosso volume de cervejas aumentou 0,1% no ano, impactado principalmente por algum crescimento na indústria compensado por perdas de participação de mercado contra o ano anterior. Nossa participação de mercado média no ano de 2011 foi de 69,0%, que representa a segunda maior em dez anos, atrás apenas da média de 2010. O volume de inovações cresceu principalmente com Skol 360 e Antarctica Sub-Zero, mas também com a aceleração do crescimento do segmento premium, com Budweiser e Stella Artois.

Custos

O custo dos produtos vendidos da operação de cerveja no Brasil cresceu 5,3%, chegando a R\$ 4.396,9 milhões, enquanto o custo dos produtos vendidos por hectolitro apresentou um aumento de 5,2%. Os principais fatores que contribuíram para este aumento foram: commodities hedgeadas por um preço maior do que no ano anterior; e maiores custos de embalagens, efeitos parcialmente compensados pelo custo de matéria prima indexada ao dólar americano, hedgeada para reais por uma taxa menor do que no ano anterior; e pela comparação favorável com o ano anterior que foi impactado pelo custo maior de latas importadas devido à falta de capacidade da indústria local.

Despesas

As despesas com vendas gerais e administrativas atingiram R\$ 4.393,9 milhões, apresentando um crescimento de 3,5%. Os principais elementos que geraram o crescimento das despesas operacionais foram inflação e maiores custos logísticos (desacelerando ao longo do ano devido aos nossos investimentos em capacidade no Norte e no Nordeste do país), parcialmente compensados por iniciativas de redução de despesas.

EBITDA

O EBITDA normalizado no ano foi de R\$ 8.216,5 milhões, crescendo 17,3% em relação a 2010, com expansão da margem de 340 pontos-base para 52,4%.

RefrigeNanc – Brasil

A receita líquida gerada pela operação de Re-

frigeNanc (Refrigerantes e bebidas não alcoólicas e não carbonatadas) em 2011 cresceu 2,9%, atingindo R\$ 2.949,4 milhões. Os principais elementos que contribuíram para esse resultado foram o crescimento do volume de vendas, e o aumento de 2,5% da receita por hectolitro, devido aos nossos aumentos de preços, parcialmente compensados por maiores impostos.

Volume

Nosso negócio de RefrigeNanc teve crescimento de volume de 0,4%, principalmente devido a nosso ganho de participação de mercado, cuja média do ano foi 18,0%, parcialmente compensado por contração na indústria em 2011.

Custos

O custo dos produtos vendidos da operação de RefrigeNanc no Brasil aumentou 2,2% chegando a R\$ 1.283,2 milhões. O custo dos produtos vendidos por hectolitro aumentou 1,8% totalizando R\$ 43,7, impactado por maiores custos de embalagens e de açúcar, hedgeado por um preço maior do que no ano anterior, parcialmente compensados pelo custo de matéria prima indexada ao dólar americano hedgeada para reais por uma taxa menor do que no ano anterior.

Despesas

Despesas com vendas gerais e administrativas para RefrigeNanc acumularam R\$ 612,1 milhões, um crescimento de 1,5% no período devido a maiores custos logísticos, e à inflação, parcialmente compensados por iniciativas de redução de despesas.

EBITDA

No ano de 2011, o EBITDA da operação totalizou R\$ 1.434,4 milhões, um crescimento de 5,4% em relação a 2010, com expansão de margem de 120 pontos-base para 48,6%.

HILA-ex

A Hila-ex (América Latina Hispânica de Operações, excluindo a América Latina Sul) incluiu as nossas operações na República Dominicana, Equador, Guatemala (que também serve El Salvador e Nicarágua) e o Peru. As operações apresentaram um aumento da receita líquida em 2011 de 17,8%, acumulando R\$ 515,5 milhões. Os principais fatores que contribuíram para o crescimento da receita fo-

ram o aumento de volume de 9,7% e os reajustes de preços em nossas operações.

Volume

As operações da HILA-ex registraram um crescimento no volume de cerveja de 15,8% e de 6,4% em RefrigeNanc em função do crescimento da indústria e dos ganhos de participação de mercado, principalmente na República Dominicana.

Custos

O custo dos produtos vendidos nas nossas operações na HILA-ex aumentou 13,2% chegando a R\$ 326,0 milhões. Os principais impactos que explicam esse aumento são o crescimento de 9,7% do volume e a inflação geral na região, parcialmente compensados por menores custos de embalagens.

Despesas

As despesas com vendas gerais e administrativas das operações da Ambev na HILA-Ex somaram R\$ 270,7 milhões, um aumento de 17,8%, resultado do aumento do volume, de maiores despesas logísticas e da inflação geral na região.

EBITDA

Já o resultado de EBITDA foi negativo de R\$ 24,5 milhões no ano, com expansão de margem EBITDA de 80 pontos-base.

LAS

As operações na América Latina Sul contribuíram com R\$ 4.488,9 milhões para a receita consolidada da Ambev, representando um crescimento de 24,8%. Os principais fatores que contribuíram para o aumento da receita foram o crescimento do volume de 2,1% e o aumento de 22,2% na receita por hectolitro, alcançando R\$ 129,9. Esse aumento foi decorrente dos nossos aumentos de preços, em conjunto com um forte desempenho de nossas marcas premium.

Volume

O volume de cerveja apresentou um crescimento orgânico de 3,0% como consequência de alguma recuperação na maioria dos mercados nos quais operamos. Fomos capazes de aumentar nossa participação de mercado na região por meio de forte comunicação e suporte às nossas marcas mainstream e premium. Já em RefrigeNanc, o crescimento

R\$ 8.617,9
milhões foi o lucro líquido normalizado da Ambev em 2011.

foi de 0,6%, totalizando um aumento do volume consolidado de 2,1%.

Custos

A América Latina Sul teve um aumento de 24,8% no custo dos produtos vendidos, totalizando R\$ 1.740,8 milhões em 2011, o que representa um crescimento do custo dos produtos vendidos por hectolitro de 22,3%, sendo 17,8% na cerveja e 29,1% em RefrigeNanc. Os principais efeitos que explicam esse aumento são: crescimento de volumes de 2,1%, maiores preços de commodities, inflação geral e maiores custos de mão de obra, principalmente na Argentina.

Despesas

As despesas com vendas gerais e administrativas na América Latina Sul acumularam R\$ 978,3 milhões, crescendo 22,3% devido a maiores gastos com distribuição e salários, decorrente principalmente da inflação argentina, e maiores despesas com marketing na região para suportar nossas marcas.

EBITDA

O EBITDA da operação cresceu 24,2% em relação ao ano anterior, totalizando R\$ 2.059,3 milhões, com margem EBITDA de 45,9%.

Canadá

As operações da América Norte, representada pelas operações da Labatt Brewing Company Limited ("Labatt"), contribuíram com R\$ 3.505,4 milhões para a nossa receita consolidada, uma redução orgânica de 0,7% em relação ao ano anterior. Esse resultado é decorrente da queda de 2,0%

nos volumes, no entanto a receita por hectolitro aumentou 1,3% devido à nossa estratégia de preços no Canadá.

Volume

O volume de vendas reduziu 2,0% em 2011, principalmente impactado pela redução nas exportações e pela contração da indústria doméstica no primeiro semestre do ano. Mantivemos nossa participação de mercado estável em torno de 41%.

Custos

O custo dos produtos vendidos da Labatt no ano apresentou uma redução de 4,1% em 2011 totalizando R\$ 1.046,4 milhões. Essa queda se deve principalmente à redução de 2,0% nos volumes, a iniciativas de produtividade e a ganhos relativos ao fechamento da fábrica de Hamilton.

Despesas

As despesas da Labatt com vendas gerais e administrativas totalizaram R\$ 1.176,5 milhões, ficando praticamente estável em 0,2%.

EBITDA

O EBITDA normalizado da operação no ano apresentou um crescimento orgânico de 0,3% em relação a 2010, totalizando R\$ 1.455,4 milhões, com expansão de margem EBITDA de 40 pontos-base para 41,5%.

Investimentos

Encerramos 2011 com um investimento total de R\$ 3.200,2 milhões em nossas operações nas Américas, direcionados principalmente para a ampliação de nossa

capacidade produtiva no Brasil. Do total, R\$ 2,6 bilhões foram empregados em obras de ampliação, manutenção e modernização de unidades por todo o país.

Investimos R\$ 1,2 bilhão na região Sudeste. A Filial Sete Lagoas (MG) passou por sua quarta ampliação, dobrando a capacidade da fábrica. Com a ampliação concluída, foram gerados cerca de 120 novos empregos diretos, além das 1.500 vagas criadas durante o período das obras civis e de montagem. No Rio de Janeiro, a Filial Pirai ampliou em 35% a capacidade de produção de cerveja. Na Filial Guarulhos (SP), foi construída uma nova linha de produção que aumentou em 15% a capacidade produtiva da fábrica. Cerca de 600 postos de trabalho foram gerados durante as obras e, com a conclusão da expansão, mais 100 novos empregos foram criados.

Na região Centro-Oeste, os investimentos somaram R\$ 283 milhões. Em Goiás, a Filial Cebrasa duplicou sua capacidade de produção. Durante as ampliações, foram gerados cerca de 800 empregos e, com a ampliação concluída, mais 50 novos postos de trabalho diretos. A companhia também aperfeiçoou a logística e distribuição das fábricas e dos centros de distribuição direta na região.

A Ambev investiu R\$ 124 milhões na região Sul do país em 2011. As linhas de produção e o laboratório da Maltaria Navegantes, na capital gaúcha, foram modernizados e a segurança foi incrementada. A Filial Sapucaia do Sul passou por obras de manutenção e de melhoramento do sistema operacional, como trocas de equipamentos. A área de armazenagem da fábrica também foi ampliada, aumentando em 10% sua capacidade e contribuindo para o atendimento da demanda em períodos de maior consumo, como o verão.

A Ambev está construindo mais uma maltaria em Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, com previsão de começar a operar em 2012. A nova maltaria está empregando mais de 500 pessoas, entre trabalhadores diretos e indiretos. Além disso, a unidade beneficiará a atividade agrícola da região (a área de plantio de cevada pertence a produtores que fazem parte do programa da Ambev de fomento à produção do cereal). Com a nova unidade, mais de 2.500 famílias serão envolvidas no plantio da cevada.

A região Nordeste do Brasil também foi alvo de investimentos da Ambev em 2011, ao todo, R\$ 851 milhões, que foram aplicados no processo produtivo de refrigerante e na implantação do processo de produção de cerveja da fábrica no município de

Aquiraz (CE) e nas obras de modernização e otimização de todo o processo produtivo nas fábricas em Aracaju (SE), Natal (RN), Cabo de Santo Agostinho (PE) e Itapissuma (PE). Além disso, três grandes ampliações – parte do pacote de investimento feito pela Ambev em 2010 – foram inauguradas esse ano nas cidades de Camaçari (BA), São Luís (MA) e João Pessoa (PB).

Na região Norte, os investimentos foram de R\$ 48 milhões, para ampliação e obras de modernização tanto das unidades fabris, quanto logísticas.

Governança corporativa (4.1 / LA13)

Nosso relacionamento com os investidores e com o mercado é baseado na transparência. Atendemos a todas as exigências legais e regulamentares que se aplicam às companhias abertas com valores mobiliários negociados no Brasil e no exterior. A estrutura de Governança da Ambev é integrada pelo Conselho de Administração, pela Diretoria Executiva e pelo Conselho Fiscal. O Conselho de Administração conta com o suporte do Comitê de Operações, Finanças e Remuneração e do Comitê de Compliance.

Conselho de Administração (4.2 / 4.3)

Nove membros efetivos formam o Conselho de Administração da Ambev, que determina o direcionamento geral estratégico da companhia. Os membros são eleitos nas Assembleias Gerais de acionistas e o mandato dura três anos, com direito à reeleição. Os conselheiros respondem pela nomeação dos diretores executivos e garantem que valores, ética e cultura da empresa sejam praticados e disseminados entre os colaboradores.

Para garantir maior independência e autonomia entre os principais órgãos de Governança, nenhum conselheiro exerce cargo executivo na companhia, embora todos sejam acionistas.

Comitê de Operações, Finanças e Remuneração

Dá suporte ao Conselho de Administração com a finalidade de promover e manter uma cultura ética, competitividade e alcance de objetivos de longo prazo. O Comi-

	Mercado de Cerveja (mm HL)*	Média de consumo per capita (litros)*	Capacidade instalada de cerveja (mm HL)**	Capacidade instala- da de refrigerantes (mm HL)**
Brasil	129,6	66,7	128,9	56,7
Canadá	22,8	68,1	12,9	–
HILA-ex	–	–	–	–
Equador	5,8	39,6	0,6	–
El Salvador	0,8	10,8	–	–
Guatemala	1,5	10,1	1,2	–
Nicarágua	1,0	16,1	–	–
Peru	12,2	40,3	1,2	3,9
República Dominicana	4,3	44,1	1,2	2,3
LAS	–	–	–	–
Argentina	18,6	45,2	20,1	20,1
Uruguai	0,9	26,8	1,3	1,4
Bolívia	3,8	36,2	4,7	1,8
Paraguai	2,7	39,4	3,3	–
Chile	6,7	38,9	1,1	–
			176,5	86,2

*Fonte: 2011 Plato Logic forecast data
** Fonte: Ambev

tê de Operações, Finanças e Remuneração tem a função de atender ao Conselho de Administração no que concerne a:

- Apresentação de propostas de planejamento de médio e longo prazos;
- Análises, propostas e monitoramento dos objetivos anuais de performance da companhia, assim como dos orçamentos necessários para atingi-los;
- Análise e monitoramento da posição da companhia por meio de estudos dos resultados, desenvolvimento de mercado e permanente benchmarking interno e externo;
- Análises, monitoramento e propostas para a uniformização de boas práticas;
- Análises e monitoramento da performance das marcas da companhia e estratégias de inovação;
- Análises, monitoramento e propostas de assuntos relacionados à Gente e Gestão, incluindo programas de recrutamento, remuneração variável e propagação da Cultura da companhia, equivalente a Comitê de Remuneração;
- Análises, monitoramento e sugestões sobre assuntos jurídicos, tributários e regulatórios relevantes;
- Análises e monitoramento do plano anual de investimento da companhia;
- Análise e monitoramento de oportunidades externas de crescimento;
- Análise e monitoramento da estrutura de capital e fluxo de caixa da companhia;
- Análise e monitoramento do gerenciamento de risco financeiro da companhia, bem como do orçamento e política de tesouraria.

Comitê de Compliance

A função do Comitê de Compliance é assistir o Conselho de Administração no que se refere aos seguintes assuntos:

- Operações com partes relacionadas;
- Situações de conflito de interesses em geral;
- Garantir que a companhia cumpra os dispositivos legais, regulamentares e estatutários referentes às operações com partes relacionadas;
- Monitorar e analisar os controles internos da companhia;
- Monitorar e analisar o perfil fiscal da companhia;
- Garantir que a companhia cumpra os

dispositivos legais, regulamentares e estatutários referentes a condutas concorrenciais.

Conselho Fiscal

A Assembleia Geral, realizada uma vez ao ano, elege os membros do Conselho Fiscal, que têm mandato de um ano com possibilidade de reeleição. O Conselho Fiscal fiscaliza os atos dos administradores, verifica o cumprimento dos seus deveres legais e estatutários, analisa e dá parecer sobre as demonstrações financeiras da companhia.

Código de Conduta (4.8)

É o conjunto de recomendações que rege a Gente Ambev, que se compromete com ele por meio de assinatura de termo de compromisso. O Diretor-Geral, os Diretores Financeiro, de Gente & Gestão, Jurídico e de Relações Corporativas formam o Comitê de Ética, ao qual é possível reportar violações ao documento.

Para as denúncias, existe o Canal de Ouvidoria, com e-mail, site e um telefone 0800 e anonimato garantido. Elas são apuradas por uma auditoria interna independente em, no máximo, oito semanas. Se necessário, é adotada uma medida judicial (SO4). A companhia possui um processo administrativo no Ministério Público envolvendo suposta discriminação por idade, entretanto, foram entregues todas as provas que comprovam que isto não ocorre na empresa e o caso aguarda decisão (HR4).

O Código de Conduta de Negócios é acessível a 100% dos funcionários da companhia, que já estão inseridos na Cultura Ambev contra

R\$ 3.200,2
milhões foi o
investimento total
em nossas operações
nas Américas.

corrupção de qualquer natureza. (SO3)

Manual de Divulgação

Consolidado pelo Conselho de Administração, orienta a conduta dos administradores e colaboradores da companhia quanto às melhores práticas para a divulgação de informações ao público investidor e à negociação de valores mobiliários de emissão da Ambev.

BM&F Bovespa e NYSE

Nossas ações são negociadas na BM&F BOVESPA (códigos AMBV3 e AMBV4) e na New York Stock Exchange – NYSE, como American Depositary Receipts (ADRs), com os códigos ABV e ABVc.

Na BM&FBVESPA foram negociados aproximadamente R\$ 19,4 bilhões em ações preferenciais (PN) e R\$ 1,8 bilhão em ações ordinárias (ON) da companhia. Em um ano em que o Índice Bovespa teve uma queda de 18%, nossas ações terminaram o ano cotadas a R\$ 67,3 (PN) e R\$ 54,6 (ON), representando uma valorização de 33% e 26%, respectivamente, em comparação com o fechamento de 2010.

Remuneração aos acionistas (EC1)

Em 2011, foram pagos R\$ 5.426,6 milhões em dividendos e juros sobre capital próprio (JCP), que representa um crescimento de 8,4% sobre o ano anterior. A companhia não recomprou ações no mercado em 2011.

Diretoria Executiva

É integrada pelo Diretor Geral e por 11 diretores, com mandato de três anos e possibilidade de reeleição. São profissionais experientes, conhecedores do mercado de atuação da companhia e que estão, em média, há dez anos na empresa. A responsabilidade da Diretoria Executiva é gerir os negócios da Ambev e apresentar propostas de planejamento de médio e longo prazos ao Conselho de Administração.

Em 2011

1. João Maurício Giffoni de Castro Neves
Diretor Geral da Ambev
2. Ricardo Tadeu Almeida Cabral de Soares
Diretor de Vendas
3. Jorge Mastroizzi
Diretor de Marketing
4. Nelson José Jamel
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
5. Milton Seligman
Diretor de Relações Corporativas
6. Márcio Fróes Torres
Diretor Industrial
7. Pedro de Abreu Mariani
Diretor Jurídico
8. Sandro de Oliveira Bassili
Diretor de Gente & Gestão
9. Ricardo Manuel Frangatos Pires Moreira
Diretor para Hila e de Refrigerantes
10. Rodrigo Figueiredo de Souza
Diretor de Logística
11. Renato Nahas
Diretor de TI e Serviços Compartilhados
12. Alexandre Médicis
Diretor de HILA-ex



Em 2012

1. João Maurício Giffoni de Castro Neves
Diretor Geral da Ambev
2. Ricardo Tadeu Almeida Cabral de Soares
Diretor de Vendas
3. Jorge Mastroizzi
Diretor de Marketing
4. Nelson José Jamel
Diretor Financeiro e de Relações
com Investidores
5. Milton Seligman
Diretor de Relações Corporativas
6. Márcio Fróes Torres
Diretor Industrial
7. Pedro de Abreu Mariani
Diretor Jurídico
8. Sandro de Oliveira Bassili
Diretor de Gente & Gestão
9. Ricardo Manuel Frangatos Pires Moreira
Diretor de Refrigerantes
10. Vinícius Barbosa
Diretor de Logística
11. Ricardo Rittes
Diretor de TI e Serviços Compartilhados
12. Alexandre Médicis
Diretor de HILA-ex



Índice Remissivo GRI

(3.12)

- 1.1) Declaração do diretor presidente – Um brinde à cerveja (pg. 5)
- 1.2) Principais impactos, riscos e oportunidades – Um bom investimento – Mensagem aos acionistas (pg. 45)

Perfil organizacional

- 2.1) Nome da organização – Um brinde à cerveja (pg. 5)
- 2.2) Principais mercados, produtos e serviços – Onde estamos / O gosto da cerveja / A festa do refrigerante (pg. 9, 25, 29)
- 2.3) Estrutura operacional da organização, incluindo principais divisões, unidades operacionais, subsidiárias e joint ventures – Onde estamos (pg. 9)
- 2.4) Localização da sede – Onde estamos (pg. 9)
- 2.5) Número de países em que opera – Onde estamos (pg. 9)
- 2.6) Tipo e natureza jurídica – Um brinde à cerveja / Relatório da administração (pg. 5, 45)
- 2.7) Mercados atendidos – Onde estamos (pg. 9, 36)
- 2.8) Porte da organização – Um brinde à cerveja / Cerveja construindo um país / Operações Ambev / Construção de marcas fortes / Destaques financeiros (pg. 5, 11, 12, 33)
- 2.9) Principais mudanças (porte, estrutura ou participação acionária) – Operações Ambev / Destaques financeiros (pg. 36, 45)
- 2.10) Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório – Prêmios (pg. 21)

Perfil do relatório

- 3.1) Período coberto pelo relatório –

- Cerveja sustentável (pg. 7)
- 3.2) Data do relatório anterior – Cerveja sustentável (pg. 7)
- 3.3) Ciclo de emissão de relatórios – Cerveja sustentável (pg. 7)
- 3.4) Dados para contato – Envie-nos seus comentários (pg. 144)

Escopo e limite do relatório

- 3.5) Processo para definição do conteúdo – Cerveja sustentável (pg. 7)
- 3.6) Limite do relatório – Cerveja sustentável (pg. 7)
- 3.7) Limitações quanto ao escopo ou limite – Cerveja sustentável (pg. 7)
- 3.9) Técnicas de medição de dados – Cerveja sustentável (pg. 7)
- 3.10) Reformulações de informações publicadas anteriormente – Cerveja sustentável (pg. 7)
- 3.11) Mudanças no escopo, limites ou métodos de medição – Cerveja sustentável (pg. 5, 7)
- 3.12) Sumário de conteúdo GRI – Sumário de conteúdo GRI (pg. 42)
- 3.13) Verificação externa de dados – Cerveja sustentável (pg. 7, 144)

Governança, compromisso e engajamento

- 4.1) Estrutura de Governança – Governança corporativa (pg. 38)
- 4.2) Presidência do Conselho de Administração – Conselho de Administração (pg. 38)
- 4.3) Membros independentes ou não-executivos no Conselho de Administração – Conselho de Administração (pg. 38)

- 4.5) Relação entre remuneração desempenho da organização – Remuneração (pg. 14)
- 4.8) Missão, Visão, Princípios e Código de Conduta – Cultura da Ambev / Código de Conduta (pg. 11, 17, 39)
- 4.9) Procedimentos para supervisionar o desempenho econômico social e ambiental – Sustentabilidade (pg. 17)

Compromissos com iniciativas externas

- 4.11) Princípio da precaução – Sustentabilidade (pg. 19)
- 4.12) Cartas, princípios ou outras iniciativas externas – Consumo responsável (pg. 17)
- 4.13) Participação em associações – Consumo responsável (pg. 17)

Engajamento dos stakeholders

- 4.14) Relação dos grupos engajados pela empresa – Públicos de relacionamento (pg. 22)
- 4.15) Base para identificação e seleção – Públicos de relacionamento (pg. 22)
- 4.16) Abordagem para o engajamento – Públicos de relacionamento (pg. 22)
- 4.17) Principais temas e preocupações – Públicos de relacionamento (pg. 22)

Indicadores de desempenho Desempenho econômico

- EC1) Valor econômico gerado e distribuído – Destaques financeiros / Remuneração aos acionistas (pg. 33, 39)
- EC2) Riscos e oportunidades relacionados a mudanças climáticas – Valores ambientais (pg. 18, 19)
- EC3) Cobertura das obrigações do plano

de pensão – Universidade Ambev (pg. 15)

- EC5) Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local – Remuneração (pg. 14)

Impactos econômicos indiretos

- EC8) Investimentos em infra-estrutura para benefício público – Valores sociais / Saúde (pg. 17, 20)
- EC9) Impactos econômicos indiretos significativos – Um brinde à cerveja / Valores econômicos (pg. 17)

Desempenho ambiental

Materiais

- EN2) Materiais provenientes de reciclagem – Energia (pg. 19)

Energia

- EN3) Consumo de energia direta – Energia (pg. 20)
- EN4) Consumo de energia indireta – Energia (pg. 20)
- EN5) Energia economizada – Energia (pg. 20)
- EN6) Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia – Energia / Excelência em logística (pg. 12, 20)
- EN7) Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta – Energia (pg. 20)

Água

- EN8) Total de retirada de água por fonte – Uso da água (pg. 19)
- EN9) Fontes hídricas afetadas – Uso da água (pg. 19)
- EN10) Percentual de água reciclada e reutilizada – Uso da água (pg. 19)

Biodiversidade

- EN11) Localização e tamanho de área possuída dentro de áreas protegidas – Áreas de preservação (pg. 20)
- EN12) Impactos na biodiversidade – Áreas de preservação (pg. 20)
- EN13) Habitats protegidos ou restaurados – Áreas de preservação (pg. 20)
- EN14) Gestão de impactos na biodiversidade – Valores ambientais (pg. 18)
- EN16) Total de emissões de gases de efeito estufa – Energia (pg. 20)
- EN17) Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa – Ex-

celência em logística (pg. 12, 20)

- EN18) Iniciativas para reduzir emissões de gases de efeito estufa – Excelência em logística (pg. 12)
- EN21) Descarte total de água – ETE (pg. 19)
- EN23) Derramamentos significativos – Uso da água (pg. 19)
- EN25) Identificação e status de proteção de fontes hídricas – ETE (pg. 19)

Produtos e serviços

- EN26) Iniciativas para mitigar impactos ambientais de produtos e serviços – Programa Reciclagem Solidária (pg. 18)
- EN28) Multas significativas por não-conformidade com leis ambientais – Valores ambientais (pg. 19)

Transporte

- EN29) Impactos do transporte – Excelência em logística (pg. 12)

Desempenho social

Práticas trabalhistas e trabalho decente

Emprego

- LA1) Trabalhadores por tipo de emprego e região – Gente (pg. 12)
- LA2) Rotatividade de empregados – Crescimento (pg. 12, 13)
- LA3) Benefícios a empregados – Benefícios (pg. 15)
- LA4) Acordos de negociação coletiva – Negociações sindicais (pg. 15)
- LA6) Representação em comitês de segurança e saúde – Segurança (pg. 15)
- LA7) Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região – Segurança (pg. 15)
- LA8) Educação e treinamento – Gente engajada / Fundação Zerrener (pg. 16)
- LA9) Segurança e saúde em acordos com sindicatos – Negociações sindicais (pg. 15)
- LA10) Horas de treinamento – Universidade Ambev (pg. 15)
- LA12) Análise de desempenho – Desenvolvimento (pg. 14)
- LA13) Composição dos grupos responsáveis pela governança – Governança corporativa / Gente engajada – Gráficos (pg. 12, 38)
- LA14) Proporção de salário entre homens e mulheres – Remuneração (pg. 15)

Direitos humanos

Não-discriminação

- HR4) Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas – Código de conduta (pg. 39)
- HR5) Operações com risco à liberdade de associação e negociação coletiva – Negociações sindicais (pg. 15)

Sociedade

Comunidade

- S01) Gestão do impacto das operações nas comunidades – Programa Reciclagem Solidária (pg. 18)

Corrupção

- S03) Treinamento em políticas anticorrupção – Código de conduta (pg. 39)
- S04) Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção – Código de conduta (pg. 39)

Políticas públicas

- S05) Participação na elaboração de políticas públicas e lobbies – Públicos de relacionamento (pg. 22)
- S08) Multas significativas por não-conformidade com leis e regulamentos – Negociações sindicais (pg. 15)

Responsabilidade sobre o produto

Saúde e segurança do cliente

- PR1) Avaliação para melhorias ao longo do ciclo de vida dos produtos – Códigos publicitários (pg. 18)
- PR3) Procedimentos de rotulagem de produtos – Códigos publicitários (pg. 18)
- PR4) Casos de não-conformidade com regulamentos de rotulagem de produtos – Códigos publicitários (pg. 18)
- PR5) Práticas e pesquisas relacionadas à satisfação do cliente – Públicos de relacionamento (pg. 22)
- PR6) Adesão a leis, normas e códigos voluntários de comunicação e marketing – Códigos publicitários (pg. 18)
- PR8) Reclamações relativas a violação de privacidade de clientes – Consumidores (pg. 22)



Crescemos com rentabilidade e alcançamos alguns marcos históricos em termos de participação de mercado e preferência dos consumidores.

Relatório da Administração

(1.2 / 2.6 / 2.9)

Mensagem aos Acionistas

O ano de 2011 foi mais um ano positivo para a Ambev. Crescemos o nosso negócio com rentabilidade, alcançamos alguns marcos históricos em termos de participação de mercado e preferência dos consumidores por nossos produtos, investimos fortemente no futuro das nossas marcas e operações, e reforçamos ainda mais nossa agenda de sustentabilidade rumo ao sonho de sermos a melhor empresa de bebidas em um mundo melhor.

No Brasil, após o forte incremento de volume em 2009-10, no ano passado obtivemos um crescimento de dois dígitos de EBITDA, apesar de uma indústria mais fraca. Nossa margem EBITDA foi recorde, expandindo graças à combinação entre a gestão da nossa receita e dos custos em nossas operações, resultando em crescimento de custos por hectolitro e de despesas com vendas, gerais e administrativas, abaixo da inflação. Chegamos ao nosso recorde histórico de participação de mercado em RefrigerNanc, com destaque para o desempenho de Guaraná Antarctica e de indicadores de saúde das marcas Skol e Antarctica, além de mudarmos de patamar no premium internacional com o crescimento acelerado de Stella Artois e com o lançamento de Budweiser em agosto.

A América Latina Sul também obteve bons resultados: atingimos novamente um crescimento de EBITDA de dois dígitos, com aumento na nossa participação de mercado na região graças à nossa estratégia de inovação e contínuo investimento

em marcas como Quilmes e Stella Artois.

Em HILA-ex nosso volume seguiu crescendo, com ganhos relevantes de participação de mercado em países como a República Dominicana, o que renova nossa crença na estratégia de longo prazo na região.

Na América do Norte, embora tenhamos enfrentado mais um ano de contração na indústria, especialmente no primeiro semestre, ainda assim conseguimos crescer marginalmente o EBITDA da operação no ano, com destaque para Budweiser e Bud Light, cujas participações de mercado e indicadores de saúde de marca também evoluíram.

Com relação aos investimentos, ao longo do ano foram gastos R\$ 3.200,2 milhões, dos quais R\$ 2.550,9 milhões no Brasil para ampliação da nossa capacidade produtiva e logística, construção de uma nova fábrica no Estado de Pernambuco e compra de ativos comerciais necessários para o crescimento do nosso negócio.

Também temos plena convicção de que a condução do nosso negócio pode e deve ser

calcada na sustentabilidade. Nesse sentido, lançamos a campanha de consumo responsável +ID (Supermercados de Responsa, Bar de Responsa e Jovens de Responsa), o Banco CYAN e novamente evoluímos nos nossos indicadores de sustentabilidade (consumo de água para a produção de bebidas, consumo de gás carbônico e reaproveitamento de subprodutos).

Gostaríamos, por fim, de agradecer à Gente Ambev, que mais uma vez fez a diferença. Nosso time enxergou logo que seria um ano desafiador e foi capaz de reagir rapidamente para adaptar nossos planos e executá-los com disciplina com o objetivo de entregar mais um ano de geração de valor para todos os acionistas da companhia e para a sociedade.

Carlos Alves de Brito

Co-presidente do Conselho de Administração

Victorio Carlos de Marchi

Co-presidente do Conselho de Administração

João Castro Neves

Diretor Geral



Destaques operacionais e financeiros¹

O EBITDA normalizado consolidado cresceu 14,8% em 2011, se comparado a 2010, atingindo R\$ 13.141,1 milhões, impulsionado pelo crescimento orgânico de 0,8% no volume consolidado. O crescimento de 9,0% da receita por hectolitro, combinado com o aumento dos custos por hectolitro de 6,6% e com o aumento de apenas 5,5% nas despesas gerais, com vendas e administrativas totais, principalmente devido a um aumento nas despesas logísticas e à inflação geral, resultaram em uma melhora da margem EBITDA de 210 pontos base no ano.

No Brasil, nosso volume de cervejas aumentou 0,1% no ano, impactado principalmente por algum crescimento na indústria compensado por perdas de participação de mercado contra o ano anterior. Nossa participação de mercado média no ano de 2011 foi de 69,0%, que representa a segunda maior em dez anos, atrás apenas da média de 2010. O volume de inovações cresceu principalmente com *Skol 360* e

Antarctica Sub-Zero, mas também com a aceleração do crescimento de premium com *Budweiser* e *Stella Artois*. Nosso volume de RefrigeNanc caiu 0,4% devido à contração da indústria, apesar de alcançarmos nosso recorde histórico de participação de mercado, que representou um ganho de 30 pontos base em comparação com 2010. Nosso EBITDA normalizado no Brasil foi de R\$ 9.650,9 milhões, um aumento de 15,4%, com expansão de margem de 310 pontos base.

HILA-ex reportou EBITDA normalizado negativo de R\$ 24,5 milhões, apesar do crescimento de volume de 9,7% nas nossas operações.

A operação de América Latina Sul contribuiu com aumento de volume de 2,1% e um EBITDA normalizado de R\$ 2.059,3 milhões, com crescimento orgânico de dois dígitos tanto em cerveja como em RefrigeNanc, apesar de pressões nos custos.

No Canadá, tivemos queda de 2,0% nos vo-

lumes principalmente devido à contração da indústria no ano, concentrada no primeiro semestre. O EBITDA normalizado totalizou R\$ 1.455,4 milhões, um crescimento de 0,3%, com expansão de margem de 40 pontos base devido principalmente devido ao ambiente de preços mais favorável e a nosso gerenciamento de custos fixos.

O caixa gerado pelas operações foi de R\$ 13.785,8 milhões crescendo 19,3% em comparação ao ano anterior. Esse forte crescimento de geração de caixa foi resultado tanto do nosso desempenho operacional quanto de uma gestão ainda mais disciplinada do nosso capital empregado. Nosso lucro líquido normalizado foi R\$ 8.617,9 milhões com crescimento de 11,7%.

Os quadros abaixo apresentam os destaques financeiros consolidados e por segmento de negócios referentes aos períodos de doze meses findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010.

¹ As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado o contrário, são apresentadas em reais nominais, de acordo com os critérios do padrão contábil internacional (IFRS) e devem ser lidas em conjunto com os relatórios financeiros do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, arquivados na CVM e apresentados à SEC. Segregamos neste relatório o impacto do resultado orgânico das mudanças de escopo e diferenças de câmbio. As mudanças de escopo representam o impacto de aquisições e vendas de ativos, o início ou término de atividades ou a transferência de atividades entre segmentos, mudanças de estimativas contábeis ano contra ano e outras premissas que os administradores não consideram parte da performance de negócio. Exceto quando especificado o contrário, variações percentuais no documento são orgânicas e normalizadas por natureza. Sempre que utilizado neste relatório, o termo "normalizado" se refere às medidas de desempenho (EBITDA, EBIT, Lucro Líquido, LPA) antes de receitas e (despesas) especiais. Receitas e (despesas) especiais são receitas ou despesas que não ocorrem no curso normal das atividades da Companhia. Estas são apresentadas separadas dada a importância delas para o entendimento do desempenho da Companhia devido à sua natureza ou magnitude. Medidas normalizadas são medidas adicionais utilizadas pela administração, e não devem substituir as medidas calculadas em conformidade com as IFRS como indicadores do desempenho da Companhia. Comparações, exceto quando especificado o contrário, referem-se ao resultado do ano de 2010 (12M10). Os somatórios podem não conferir devido a arredondamentos.

Destaques Financeiros - consolidado				
R\$ milhões	2010	2011	% Reportado	% Orgânico
Total volumes	165.142,5	165.043,9	-0,1%	0,8%
Cerveja	119.158,6	118.729,8	-0,4%	0,7%
RefrigeNanc	45.984,0	46.314,2	0,7%	0,9%
Receita líquida	25.233,3	27.126,7	7,5%	9,9%
Lucro bruto	16.784,3	18.333,4	9,2%	11,2%
Margem bruta	66,5%	67,6%	110 bps	80 bps
EBITDA	11.590,1	13.164,2	13,6%	16,2%
Margem EBITDA	45,9%	48,5%	260 bps	260 bps
EBITDA normalizado	11.707,0	13.141,1	12,2%	14,8%
Margem EBIT normalizado	46,4%	48,4%	200 bps	210 bps
Lucro líquido - AMBEV	7.561,4	8.641,0	14,3%	
Lucro normalizado - AMBEV	7.712,2	8.617,9	11,7%	
Nº. de ações em circulação (milhões)	3.103,2	3.117,2		
LPA (R\$/ação)	2,44	2,77	13,8%	
LPA normalizado	2,49	2,76	11,2%	

Nota: O cálculo do lucro por ação é baseado nas ações em circulação (total de ações existentes, menos ações em tesouraria).

Brasil Consolidado							
R\$ milhões	2010	Escopo	Conversão Moeda	Orgânico	2011	% Reportado	% Orgânico
Volume ('000 hl)	113.725,6			234,9	113.960,5	0,2%	0,2%
Receita líquida	17.146,5			1.470,4	18.616,9	8,6%	8,6%
CPV	-5.420,9	-9,0		-250,2	-5.680,2	4,8%	4,6%
Lucro bruto	11.725,6	-9,0		1.220,2	12.936,8	10,3%	10,4%
Margem bruta	68,4%				69,5%	110 bps	120 bps
SG&A total	-4.865,9	18,8		-158,9	-5.006,1	2,9%	3,3%
Outras rec operacionais	634,2	-126,0		268,1	776,4	22,4%	52,8%
EBIT normalizado	7.493,9	-116,2		1.329,4	8.707,1	16,2%	18,0%
Margem EBIT normalizado	43,7%				46,8%	310 bps	370 bps
EBITDA normalizado	8.490,6	-126,0		1.286,2	9.650,9	13,7%	15,4%
Margem EBITDA normalizado	49,5%				51,8%	230 bps	310 bps

Brasil - Cerveja							
R\$ milhões	2010	Escopo	Conversão Moeda	Orgânico	2011	% Reportado	% Orgânico
Volume ('000 hl)	84.475,6			122,1	84.597,8	0,1%	0,1%
Receita líquida	14.279,3			1.388,2	15.667,5	9,7%	9,7%
CPV	-4.167,3	-7,1		-222,6	-4.396,9	5,5%	5,3%
Lucro bruto	10.112,0	-7,1		1.165,7	11.270,6	11,5%	11,5%
Margem bruta	70,8%				71,9%	110 bps	120 bps
SG&A total	-4.258,2	13,9		-149,7	-4.393,9	3,2%	3,5%
Outras rec operacionais	501,9	-116,8		222,4	607,5	21,0%	57,7%
EBIT normalizado	6.355,7	-109,9		1.238,4	7.484,2	17,8%	19,8%
Margem EBIT normalizado	44,5%				47,8%	330 bps	400 bps
EBITDA normalizado	7.120,1	-116,8		1.213,1	8.216,5	15,4%	17,3%
Margem EBITDA normalizado	49,9%				52,4%	260 bps	340 bps

Brasil - Refrigerenc							
R\$ milhões	2010	Escopo	Conversão Moeda	Orgânico	2011	% Reportado	% Orgânico
Volume ('000 hl)	29.250,0			112,7	29.362,7	0,4%	0,4%
Receita líquida	2.867,3			82,2	2.949,4	2,9%	2,9%
CPV	-1.253,7	-1,9		-27,7	-1.283,2	2,4%	2,2%
Lucro bruto	1.613,6	-1,9		54,5	1.666,2	3,3%	3,4%
Margem bruta	56,3%				56,5%	20 bps	30 bps
SG&A total	-607,7	4,8		-9,2	-612,1	0,7%	1,5%
Outras rec operacionais	132,3	-9,2		45,8	168,8	27,6%	37,2%
EBIT normalizado	1.138,2	-6,3		91,0	1.222,9	7,4%	8,0%
Margem EBIT normalizado	39,7%				41,5%	180 bps	200 bps
EBITDA normalizado	1.370,6	-9,2		73,1	1.434,4	4,7%	5,4%
Margem EBITDA normalizado	47,8%				48,6%	80 bps	120 bps

HILA-ex							
R\$ milhões	2010	Escopo	Conversão Moeda	Orgânico	2011	% Reportado	% Orgânico
Volume total ('000 hl)	6.331,0	-516,2		564,7	6.379,4	0,8%	9,7%
Receita líquida	564,0	-102,1	-28,8	82,4	515,5	-8,6%	17,8%
CPV	-372,9	68,6	18,6	-40,2	-326,0	-12,6%	13,2%
Lucro bruto	191,0	-33,5	-10,2	42,1	189,4	-0,8%	26,7%
Margem bruta	33,9%				36,8%	290 bps	260 bps
SG&A total	-317,3	73,5	16,4	-43,3	-270,7	-14,7%	17,8%
Outras desp/rec operacionais	3,1	-2,0	0,3	-4,6	-3,2	ns	ns
EBIT normalizado	-123,2	38,0	6,5	-5,8	-84,4	31,4%	-6,8%
Margem EBIT normalizado	-21,8%				-16,4%	550 bps	170 bps
EBITDA normalizado	-55,7	28,9	3,0	-0,7	-24,5	56,1%	-2,5%
Margem EBITDA normalizado	-9,9%				-4,7%	510 bps	80 bps

LAS Consolidado							
R\$ milhões	2010	Escopo	Conversão Moeda	Orgânico	2011	% Reportado	% Orgânico
Volume ('000 hl)	33.854,3			710,4	34.564,7	2,1%	2,1%
Receita líquida	3.857,3		-323,1	954,7	4.488,9	16,4%	24,8%
CPV	-1.500,3		132,2	-372,7	-1.740,8	16,0%	24,8%
Lucro bruto	2.357,0		-190,8	582,0	2.748,1	16,6%	24,7%
Margem bruta	61,1%				61,2%	10 bps	bps
SG&A total	-861,3		75,1	-192,0	-978,3	13,6%	22,3%
Outras desp/rec operacionais	-13,9		4,0	12,0	2,0	ns	ns
EBIT normalizado	1.481,7		-111,8	402,0	1.771,9	19,6%	27,1%
Margem EBIT normalizado	38,4%				39,5%	110 bps	70 bps
EBITDA normalizado	1.764,0		-131,1	426,4	2.059,3	16,7%	24,2%
Margem EBITDA normalizado	45,7%				45,9%	10 bps	-20 bps

Canadá							
R\$ milhões	2010	Escopo	Conversão Moeda	Orgânico	2011	% Reportado	% Orgânico
Volume ('000 hl)	11.231,6	-882,0		-210,3	10.139,3	-9,7%	-2,0%
Receita líquida	3.665,6	-92,9	-41,4	-25,9	3.505,4	-4,4%	-0,7%
CPV	-1.154,9	50,5	12,4	45,6	-1.046,4	-9,4%	-4,1%
Lucro bruto	2.510,7	-42,4	-29,0	19,8	2.459,1	-2,1%	0,8%
Margem bruta	68,5%				70,2%	170 bps	110 bps
SG&A total	-1.190,9	2,6	13,9	-2,0	-1.176,5	-1,2%	0,2%
Outras desp/rec operacionais	1,5		-0,1	7,8	9,3	ns	ns
EBIT normalizado	1.321,3	-39,8	-15,2	25,6	1.291,8	-2,2%	2,0%
Margem EBIT normalizado	36,0%				36,9%	80 bps	100 bps
EBITDA normalizado	1.508,1	-39,8	-17,2	4,3	1.455,4	-3,5%	0,3%
Margem EBITDA normalizado	41,1%				41,5%	40 bps	40 bps

Análise do desempenho financeiro

Receita líquida

A receita líquida apresentou aumento de 9,9% em 2011, atingindo R\$ 27.126,7 milhões.

Operações Brasil

A receita líquida gerada por nossas operações de Cerveja e RefrigeNanc no Brasil cresceu 8,6%, chegando a R\$ 18.616,9 milhões.

Cerveja

A receita líquida proveniente das vendas de cerveja no Brasil em 2011 subiu 9,7%, acumulando R\$ 15.667,5 milhões. Este aumento foi principalmente devido ao crescimento

de 9,6% da receita por hectolitro, que chegou a R\$ 185,2, em consequência dos aumentos de preços e do maior peso da distribuição direta, parcialmente compensados pelo aumento de impostos.

RefrigeNanc

A receita líquida gerada pela operação de RefrigeNanc em 2011 cresceu 2,9%, atingindo R\$ 2.949,4 milhões. Os principais elementos que contribuíram para esse resultado foram o crescimento de 0,4% no volume de vendas, principalmente devido a nosso ganho de participação de mercado, e o aumento de 2,5% da receita por hectolitro, devido aos nossos aumentos de preços, parcialmente compensados por maiores impostos.

HILA-Ex

As operações da Ambev em HILA-Ex apresentaram um aumento da receita líquida em 2011 de 17,8%, acumulando R\$ 515,5 milhões. Os principais fatores que contribuíram para o crescimento da receita foram o aumento de volume de 9,7% e os reajustes de preços em nossas operações.

América Latina Sul

As operações na América Latina Sul contribuíram com R\$ 4.488,9 milhões para a receita consolidada da Ambev, representando um crescimento de 24,8%. Os principais fatores que contribuíram para o aumento da receita foram o crescimento do volume de 2,1% e o aumento de 22,2% na receita por hectolitro, alcançando R\$ 129,9. Esse au-

mento foi decorrente dos nossos aumentos de preços, em conjunto com um forte desempenho de nossas marcas premium.

América do Norte

As operações da Labatt contribuíram com R\$ 3.505,4 milhões para a nossa receita consolidada, uma redução orgânica de 0,7% em relação ao ano anterior. Esse resultado é decorrente da queda de 2,0% nos volumes, no entanto a receita por hectolitro aumentou 1,3% devido à nossa estratégia de preços no Canadá.

Custo dos produtos vendidos

O custo dos produtos vendidos em 2011 teve um crescimento de 7,4%, totalizando R\$ 8.793,3 milhões.

Brasil

O custo dos produtos vendidos na unidade de negócios Brasil foi de R\$ 5.680,2 milhões, crescendo 4,6%.

Cerveja

O custo dos produtos vendidos da operação de cerveja no Brasil cresceu 5,3%, chegando a R\$ 4.396,9 milhões, enquanto o custo dos produtos vendidos por hectolitro apresentou um aumento de 5,2%. Os principais fatores que contribuíram para este aumento foram (i) commodities hedgeadas por um preço maior do que no ano anterior e (ii) custos de embalagens, efeitos parcialmente compensados pelo (iii) custo de matéria prima indexada ao dólar americano, hedgeada para reais por uma taxa menor do que no ano anterior; e (iv) comparação favorável com o ano anterior que foi impactado pelo custo maior de latas importadas devido à falta de capacidade da indústria local.

RefrigeNanc

O custo dos produtos vendidos da operação de RefrigeNanc no Brasil aumentou 2,2% chegando a R\$ 1.283,2 milhões. O custo dos produtos vendidos por hectolitro aumentou 1,8% totalizando R\$ 43,7, impactado por (i) maiores custos de embalagens e (ii) de açúcar, hedgeado por um preço maior do que no ano anterior, parcialmente compensados pelo (iii) custo de matéria prima indexada ao dólar americano, hedgeada para reais por uma taxa menor do que no ano anterior.

HILA-ex

O custo dos produtos vendidos nas nossas operações na HILA-ex aumentou 13,2% chegando a R\$ 326,0 milhões. Os principais impactos que explicam esse aumento são (i) o crescimento de 9,7% do volume, e (ii) a inflação geral na região, parcialmente compensados por (iii) menores custos de embalagens.

América Latina Sul

A América Latina Sul teve um aumento de 24,8% no custo dos produtos vendidos, totalizando R\$ 1.740,8 milhões em 2011, o que representa um crescimento do custo dos produtos vendidos por hectolitro de 22,3%, sendo 17,8% na cerveja e 29,1% no RefrigeNanc. Os principais efeitos que explicam esse aumento são: (i) crescimento de volumes de 2,1%, (ii) maiores preços de commodities e (iii) inflação geral e maiores custos de mão-de-obra, principalmente na Argentina.

América do Norte

O custo dos produtos vendidos da Labatt no ano apresentou uma redução de 4,1% em 2011 totalizando R\$ 1.046,4 milhões. Essa queda se deve principalmente a (i) redução de 2,0% nos volumes, (ii) iniciativas de produtividade e (iii) ganhos relativos ao fechamento da fábrica de Hamilton.

Despesas com vendas, gerais e administrativas

As despesas com vendas, gerais e administrativas da Companhia totalizaram R\$ 7.431,5 milhões, crescendo 5,5% no ano.

Brasil

As despesas com vendas, gerais e administrativas no Brasil somaram R\$ 5.006,1 milhões, aumentando 3,3%.

Cerveja

As despesas com vendas, gerais e administrativas atingiram R\$ 4.393,9 milhões, apresentando um crescimento de 3,5%. Os principais elementos que geraram o crescimento das despesas operacionais foram (i) inflação e (ii) maiores custos logísticos (desacelerando ao longo do ano devido aos nossos investimentos em capacidade no Norte e no Nordeste do país), parcialmente compensados por (iii) iniciativas de redução de despesas.

RefrigeNanc

Despesas com vendas, gerais e administrativas para RefrigeNanc acumularam R\$ 612,1 milhões, um crescimento de 1,5% no período devido a (i) maiores custos logísticos, (ii) inflação, parcialmente compensados por (iii) iniciativas de redução de despesas.

HILA-Ex

As despesas com vendas, gerais e administrativas das operações da Ambev na HILA-Ex somaram R\$ 270,7 milhões, um aumento de 17,8%, resultado do aumento do volume de 9,7% e da inflação geral na região.

América Latina Sul

As despesas com vendas, gerais e administrativas na América Latina Sul acumularam R\$ 978,3 milhões, crescendo 22,3% devido a (i) maiores gastos com transporte e salários decorrente principalmente da inflação argentina e (ii) maiores despesas com marketing na região para suportar nossas marcas.

América do Norte

As despesas da Labatt com vendas, gerais e administrativas totalizaram R\$ 1.176,5 milhões, ficando praticamente estável em 0,2%.

Outras receitas/(despesas) operacionais

O saldo líquido de outras receitas e despesas operacionais referente ao exercício de 2011 representou um ganho de R\$ 784,5 milhões, comparado ao ganho de R\$ 624,9 milhões registrado em 2010. O aumento é composto principalmente por: (i) subvenções governamentais; (ii) reversões de provisões; e (iii) maior representatividade do ajuste a valor presente devido ao aumento de incentivos fiscais de financiamento de ICMS.

Outras receitas/(despesas) operacionais		
R\$ milhões	2010	2011
Subvenção governamental	415,1	451,5
Outros créditos tributários	52,3	46,1
(Adições)/reversões de provisões	(8,4)	36,0
(Perda)/ganho na alienação de imobilizado, intangível e ativo mantido para venda	20,9	24,6
Outras receitas (despesas) operacionais	145,1	226,2
Total	624,9	784,5

Receitas/(despesas) especiais

As receitas especiais totalizaram R\$ 23,1 milhões em 2011 devido principalmente a (i) ganhos com venda de imobilizado parcialmente compensados por (ii) gastos com reestruturação. Este valor é comparado a R\$ 150,8 milhões de despesas especiais em 2010 principalmente devido a (i) despesas com reestruturação, (ii) custos referentes à transação de combinação de negócios na Venezuela e (iii) despesas com o fechamento da fábrica de Hamilton no Canadá.

Receitas/(despesas) especiais		
R\$ milhões	2010	2011
Reestruturação	(45,7)	(12,5)
Proventos da venda de imobilizado	-	35,6
Baixa por impairment Venezuela	(55,9)	-
Despesas com fechamento da fábrica Hamilton Brewery no Canadá	(46,2)	-
Outros	(3,1)	0,0
Total	(150,8)	23,1

Resultado financeiro

O resultado financeiro foi uma despesa de R\$ 468,1 milhões, comparado a uma despesa de R\$ 319,4 milhões em 2010. Este resultado é explicado principalmente por (i) despesas com o pagamento antecipado do Bond 13 e (ii) perdas com variação cambial, parcialmente compensados por (iii) aumento da receita de juros devido à maior média de caixa e equivalentes de caixa e investimentos de curto prazo em relação a 2010.

Resultado financeiro líquido		
R\$ milhões	2010	2011
Receitas de juros	298,4	467,5
Despesas com juros	(606,1)	(556,5)
Ganhos/(perdas) com derivativos	18,9	(96,7)
Ganhos/(perdas) com instrumentos não-derivativos	133,8	3,0
Impostos sobre transações financeiras	(47,5)	(45,1)
Despesas por liquidação antecipada de bonds	-	(82,6)
Outras receitas/(despesas) financeiras líquidas	(117,0)	(157,6)
Resultado financeiro líquido	(319,4)	(468,1)

A dívida total da Companhia reduziu de R\$ 6.770,4 milhões em dezembro de 2010 para R\$ 4.102,3 milhões em dezembro de 2011.

Detalhamento da Dívida	Dezembro 2010			Dezembro 2011		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Moeda Local	1.156,7	2.817,5	3.974,2	2.089,2	1.632,4	3.721,6
Moeda Estrangeira	1.449,5	1.346,7	2.796,2	122,9	257,8	380,7
Dívida Consolidada	2.606,2	4.164,2	6.770,4	2.212,1	1.890,2	4.102,3
Caixa e Equivalentes a Caixa			5.908,3			8.063,9
Aplicações Financeiras Correntes			1.069,3			193,4
Dívida / (Caixa) Líquido			(207,1)			(4.155,0)

Imposto de renda e contribuição social

As despesas com imposto de renda e contribuição social em 2011 totalizaram R\$ 2.522,0 milhões, 21,0% acima dos R\$ 2.084,5 milhões em 2010. A alíquota efetiva foi de 22,4%, contra a alíquota do ano anterior de 21,5%. O principal fator que gerou o aumento da

alíquota efetiva da Companhia durante o ano foi o maior lucro antes do imposto de renda tributável à alíquota de 32,6%, parcialmente compensado pelo maior juro sobre capital próprio e por benefícios fiscais de imposto de renda.

Participações de empregados e administradores

No ano de 2011 a participação nos lucros de empregados e administradores foi de R\$ 163 milhões. Este valor faz parte da política de remuneração variável da Companhia, segundo a qual a maioria dos empregados tem uma parte significativa de sua remuneração sujeita ao cumprimento de metas de desempenho.

Participação dos não controladores

As despesas com participações dos não controladores em subsidiárias da Companhia acumularam R\$ 78,8 milhões, contra uma despesa de R\$ 57,8 milhões em 2010, variação explicada principalmente pela combinação de negócios na Venezuela em 20 de outubro de 2010 que gerou descon-solidação dos resultados do país no quarto trimestre do mesmo ano.

Lucro líquido

O lucro líquido atribuído para Ambev em 2011 foi de R\$ 8.641,0 milhões, um aumento de 14,3% comparado ao ano de 2010. O lucro por ação foi de R\$ 2,77, representando um crescimento de 13,8% em relação ao ano anterior.

Dividendos e ações

Nosso estatuto social prevê dividendos mínimos obrigatórios correspondentes a 35% do lucro líquido anual ajustado da Companhia, incluindo as quantias pagas a título de juros sobre capital próprio. Em 2011 foram distribuídos R\$ 5.426,6 milhões entre dividendos e juros sobre capital próprio e não houve recompra de ações no mercado.

Na BM&FBOVESPA foram negociados aproximadamente R\$ 19,4 bilhões em ações preferenciais (PN) e R\$ 1,8 bilhão em ações ordinárias (ON) da Companhia. Em um ano em que o Índice Bovespa teve uma queda de 18%, nossas ações terminaram o ano co-

tadas a R\$ 67,3 (PN) e R\$ 54,6 (ON), representando uma valorização de 33% e 26%, respectivamente, em comparação com o fechamento de 2010.

Reconciliação entre lucro líquido e EBITDA

O EBITDA normalizado e o EBIT são medidas utilizadas pela Administração da Companhia para medir seu desempenho. O EBITDA normalizado é calculado excluindo-se do lucro líquido do exercício os seguintes efeitos: (i) Participação de não controladores, (ii) Despesa com imposto de renda, (iii) Participação nos resultados de coligadas, (iv) Resultado financeiro líquido, (v) Receitas e (despesas) especiais, e (vi) Despesas com depreciações e amortizações.

O EBITDA normalizado e o EBIT não são medidas contábeis utilizadas nas práticas contábeis adotadas no Brasil, em IFRS ou nos Estados Unidos da América (US GAAP), e não devem ser considerados como uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na condição de indicador de liquidez. Nossa definição de EBITDA normalizado e EBIT podem não ser comparáveis ao EBITDA normalizado e ao EBIT ou ao EBITDA normalizado ajustado conforme definido por outras empresas.

Em atendimento ao artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução Normativa CVM 480/09, o Diretor Geral e o Diretor de Relações com Investidores da Companhia declaram que reviram, discutiram e concordam com as demonstrações contábeis e com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes.

Reconciliação lucro líquido - EBITDA		
R\$ milhões	2010	2011
Lucro líquido - Ambev	7.561,4	8.641,0
Participação dos não controladores	57,8	78,8
Despesa com imposto de renda e contribuição social	2.084,5	2.522,0
Lucro antes de impostos	9.703,7	11.241,8
Participação nos resultados de coligadas e subsidiárias	(0,2)	(0,5)
Resultado financeiro líquido	319,4	468,1
Receitas (despesas) especiais	150,8	(23,1)
EBIT normalizado	10.173,7	11.686,3
Depreciação & amortização - total	1.567,2	1.454,7
(-) Depreciação & amortização - despesas especiais	(33,9)	-
EBITDA normalizado	11.707,0	13.141,1

Relacionamento com auditores independentes

A política de atuação junto aos nossos auditores independentes na prestação de serviços não relacionados à auditoria externa se consubstancia em princípios que preservam a independência do auditor. Estes princípios estabelecem que:

- O auditor não deve auditar seu próprio trabalho;
- O auditor não deve exercer funções gerenciais; e,
- O auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

Adotamos política e procedimentos de pré-aprovação segundo os quais todos os serviços de auditoria e outros serviços prestados por auditores independentes contratados pela Ambev e por suas subsidiárias devem ser aprovados pelo nosso Conselho Fiscal, o qual também cumpre as funções de um comitê de auditoria para os propósitos da Lei Sarbanes-Oxley de 2002, em conformidade com a Regra 10A-3(c). O Conselho Fiscal adota uma lista de serviços e limites de valor para a contratação de cada tipo de serviço,

de acordo com os termos incluídos em uma Lista Básica, por sua vez aprovada pelo Conselho de Administração. Qualquer serviço constante dessa lista é considerado "pré-aprovado" dentro dos limites individuais de valor, e que no agregado anual não ultrapassem 20% dos honorários anuais de auditoria. Trimestralmente, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal recebem do Diretor Financeiro, um relatório resumido sobre o progresso dos serviços prestados pré-aprovados e os honorários correspondentes devidamente autorizados. Quaisquer serviços não apresentados nessa Lista Básica requerem uma opinião anterior favorável do Conselho Fiscal e a aprovação do Conselho de Administração. Nossa política contém também uma lista de serviços que não podem ser prestados por nossos auditores externos. Essa política é revista anualmente pelo Conselho de Administração, por recomendação do Conselho Fiscal.

Serviços prestados pelo auditor independente

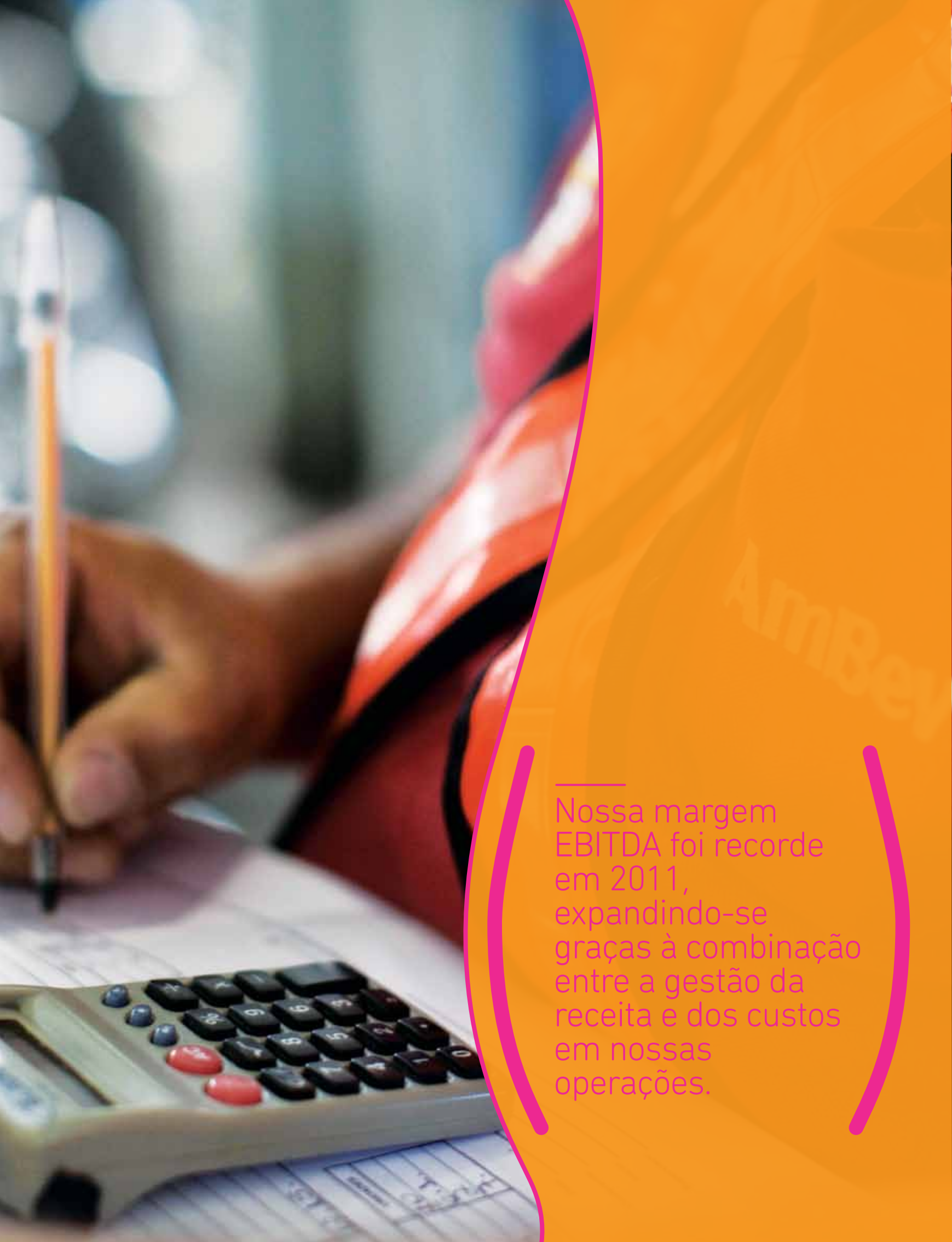
Tais informações incluem serviços prestados, além dos serviços de auditoria externa, para a Companhia ou suas controladas durante o ano de 2011.

Foram prestados 40 serviços, todos com prazo de execução inferior a um ano, relacionados à:

- Assistência na prestação do documento, declarações fiscais e tributárias;
- Consultoria tributária; e,
- Assistência e revisão de informações e controles.

Contratamos um total de R\$ 1,248 milhão referente a tais serviços, o que equivale a aproximadamente 19% dos honorários de auditoria externa relativos às Demonstrações Financeiras de 2011 da Companhia e suas controladas.

A Companhia entende que o processo de aprovação existente e a proporção dos serviços adicionais, não comprometem a independência do auditor.



Nossa margem EBITDA foi recorde em 2011, expandindo-se graças à combinação entre a gestão da receita e dos custos em nossas operações.

Demonstrações Contábeis

Balancos patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 (em milhares de reais)

		Controladora		Consolidado	
Ativo	Nota	2011	2010	2011	2010
Ativo circulante					
Caixa e equivalente a caixa	4	2.562.911	1.617.743	8.076.241	5.909.340
Aplicações financeiras	5	192.482	1.067.480	193.385	1.069.276
Contas a receber e demais contas a receber	6	2.074.456	1.894.872	3.879.570	3.794.070
Estoques	7	1.284.592	960.644	2.238.517	1.905.229
Imposto de renda e contribuição social a recuperar		254.689	55.289	291.327	181.199
Ativos mantidos para venda		400	49.433	400	51.833
		6.369.530	5.645.471	14.679.440	12.910.947
Ativo não circulante					
Aplicações financeiras	5	55.855	20.337	242.106	208.742
Contas a receber e demais contas a receber	6	984.515	1.014.754	1.231.992	1.200.295
Imposto de renda e contribuição social diferidos	8	928.853	1.519.916	1.447.135	2.021.599
Imposto de renda e contribuição social a recuperar		11.484	-	16.295	-
Benefícios a funcionários	16	18.506	16.874	18.506	20.923
Investimentos	9	28.899.648	25.870.257	21.681	18.502
Imobilizado	10	4.640.258	3.185.886	9.265.210	7.032.298
Ativo intangível	11	237.439	261.138	1.763.034	1.823.238
Ágio	12	281.858	280.353	17.454.019	17.441.756
		36.058.416	32.169.515	31.459.978	29.767.353
Total do Ativo		42.427.946	37.814.986	46.139.418	42.678.300

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Balanços patrimoniais (continuação)

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 (em milhares de reais)

		Controladora		Consolidado	
Passivo e patrimônio líquido	Nota	2011	2010	2011	2010
Passivo circulante					
Contas a pagar e demais contas a pagar	13	8.671.620	4.792.981	11.288.020	7.142.944
Empréstimos e financiamentos	14	1.655.741	1.346.965	2.212.078	2.606.228
Conta garantida	4	-	-	12.306	1.041
Imposto de renda e contribuição social		2.284	15.832	793.864	701.647
Provisões	15	73.356	82.113	101.645	102.996
		10.403.001	6.237.891	14.407.913	10.554.856
Passivo não circulante					
Contas a pagar e demais contas a pagar	13	4.134.963	3.755.202	1.196.609	1.343.366
Empréstimos e financiamentos	14	1.782.110	2.987.713	1.890.208	4.164.214
Imposto de renda e contribuição social diferidos	8	-	-	734.484	548.728
Provisões	15	302.336	296.411	478.418	536.073
Benefícios a funcionários	16	194.216	175.906	1.602.941	966.221
		6.413.625	7.215.232	5.902.660	7.558.602
Total do passivo		16.816.626	13.453.123	20.310.573	18.113.458
Patrimônio líquido					
Capital social	17	8.303.936	7.613.780	8.303.936	7.613.780
Reservas		17.307.384	16.748.083	17.307.384	16.748.083
Patrimônio líquido de controladores		25.611.320	24.361.863	25.611.320	24.361.863
Participação de não controladores		-	-	217.525	202.979
Total do passivo e patrimônio líquido		42.427.946	37.814.986	46.139.418	42.678.300

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstrações dos resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 (em milhares de reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2011	2010	2011	2010
Receita líquida	19	13.824.058	12.742.183	27.126.719	25.233.310
Custo dos produtos vendidos		(6.106.055)	(5.364.737)	(8.793.307)	(8.449.047)
Lucro bruto		7.718.003	7.377.446	18.333.412	16.784.263
Despesas comerciais		(3.050.053)	(2.910.175)	(6.250.957)	(6.038.544)
Despesas administrativas		(756.857)	(807.383)	(1.180.566)	(1.196.914)
Outras receitas (despesas) operacionais	20	733.600	816.884	784.451	624.930
Lucro operacional antes das receitas e (despesas) especiais		4.644.693	4.476.772	11.686.340	10.173.735
Receitas (despesas) especiais	21	35.564	(2.562)	23.104	(150.825)
Lucro operacional		4.680.257	4.474.210	11.709.444	10.022.910
Despesas financeiras	22	(1.462.356)	(850.630)	(1.233.726)	(1.104.331)
Receitas financeiras	22	611.565	550.830	765.562	784.920
Resultado financeiro líquido		(850.791)	(299.800)	(468.164)	(319.411)
Participação nos resultados de controladas e coligadas		5.491.409	4.095.057	479	184
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social		9.320.875	8.269.467	11.241.759	9.703.683
Imposto de renda e contribuição social	23	(679.899)	(708.084)	(2.521.995)	(2.084.440)
Lucro líquido do exercício		8.640.976	7.561.383	8.719.764	7.619.243
Atribuído a:					
Participação dos controladores		8.640.976	7.561.383	8.640.976	7.561.383
Participação dos não controladores		-	-	78.788	57.860
Lucro por ação preferencial (básico)		2,93	2,58	2,93	2,58
Lucro por ação preferencial (diluído)		2,91	2,57	2,91	2,57
Lucro por ação ordinária (básico)		2,66	2,34	2,66	2,34
Lucro por ação ordinária (diluído)		2,65	2,33	2,65	2,33

Demonstrações dos resultados abrangentes

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 (em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Lucro líquido do exercício	8.640.976	7.561.383	8.719.764	7.619.243
Ganhos e (perdas) na conversão de operações no exterior	204.229	(344.345)	205.173	(391.139)
Reconhecimento integral de ganhos e (perdas) atuariais	(503.725)	(234.458)	(503.725)	(234.458)
Ganhos / (perdas) de participação	1.473	-	(183)	-
Hedges de fluxo de caixa ganhos e (perdas) reconhecido no patrimônio líquido (Reserva de hedge)	357.312	(68.157)	185.643	96.773
Excluído do patrimônio líquido (Reserva de hedge) e incluído no resultado	27.854	151.038	(188.128)	(48.690)
Variação do imposto de renda diferido no patrimônio líquido (Reserva de hedge) e outros movimentos	(470.095)	62.346	(82.428)	95.665
Total Hedges de fluxo de caixa	(84.929)	145.227	(84.913)	143.748
Resultado líquido reconhecido diretamente no patrimônio líquido	(382.952)	(433.576)	(383.648)	(481.849)
Resultado abrangente	8.258.024	7.127.807	8.336.116	7.137.394
Atribuído a:				
Participação dos controladores	8.258.024	7.127.807	8.258.024	7.127.807
Participação de não controladores	-	-	78,092	9,587

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido: (em milhares de reais)

	Reservas de capital							
	Capital Social	Ações em tesouraria	Prêmio na emissão de ações	Ágio na subscrição de ações	Outras reservas de capital	Pagamentos baseados em ações	Resultados sobre ações em tesouraria	Reserva de investimentos
Saldo em 1º de janeiro de 2011	7.613.780	(4.429)	8.335	4.983.056	2.194.700	332.248	(96.459)	6.091.011
Resultado do período	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado Abrangente:	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos/(perdas) na conversão de operações no exterior	-	-	-	-	-	-	-	-
Hedge de fluxo de caixa	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos/(perdas) de participação	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos/(perdas) atuariais	-	-	-	-	-	-	-	-
Total do lucro abrangente	-	-	-	-	-	-	-	-
Aumento de capital	690.156	-	-	-	(453.743)	(15.560)	-	-
Dividendos	-	-	-	-	-	-	-	-
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	(1.064.135)
Pagamentos baseados em ações	-	-	-	-	-	118.387	-	-
Constituição de reservas - destinações:			-					
Reserva de incentivos fiscais	-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva estatutária para investimentos	-	-	-	-	-	-	-	5.616.634
Dividendos adicionais propostos	-	-	-	-	-	-	-	-
Ações em tesouraria	-	6.224	-	-	-	-	(43.656)	-
Transferência ações a receber - Plano	-	955	-	-	-	-	-	-
Redução de capital em subsidiárias por minoritários	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2011	8.303.936	2.750	8.335	4.983.056	1.740.957	435.075	(140.115)	10.643.510

Atribuído à participação dos controladores										
Reservas de lucros				Outros resultados abrangentes						
Reserva Legal	Incentivos fiscais	Dividendos adicionais propostos	Lucros Acumulados	Reservas de conversão	Hedge de fluxo de caixa	Ganhos/ (perdas) de participação	Ganhos/ perdas atuariais	Total	Participação de não controladores	Total do Patrimônio líquido
208.832	661.389	4.290.306	-	(1.201.254)	131.233	-	(850.885)	24.361.863	202.979	24.564.842
-	-	-	8.640.976	-	-	-	-	8.640.976	78.788	8.719.764
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	204.229	-	-	-	204.229	944	205.173
-	-	-	-	-	(84.929)	-	-	(84.929)	16	(84.913)
-	-	-	-	-	-	1.473	-	1.473	(1.656)	(183)
-	-	-	-	-	-	-	(503.725)	(503.725)	-	(503.725)
-	-	-	8.640.976	204.229	(84.929)	1.473	(503.725)	8.258.024	78.092	8.336.116
-	-	-	-	-	-	-	-	220.853	-	220.853
-	-	(4.290.306)	(1.967.271)	-	-	-	-	(6.257.577)	(53.394)	(6.310.971)
-	-	-	-	-	-	-	-	(1.064.135)	-	(1.064.135)
-	-	-	-	-	-	-	-	118.387	-	118.387
-	369.588	-	(369.588)	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	(5.616.634)	-	-	-	-	-	-	-
-	-	697.865	(697.865)	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	(37.432)	-	(37.432)
-	-	-	-	-	-	-	-	955	-	955
-	-	-	-	-	-	-	-	-	(10.152)	(10.152)
-	-	-	10.382	-	-	-	-	10.382	-	10.382
208.832	1.030.977	697.865	-	(997.025)	46.304	1.473	(1.354.610)	25.611.320	217.525	25.828.845

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido: (em milhares de reais)

	Reservas de capital							
	Capital Social	Ações em tesouraria	Prêmio na emissão de ações	Ágio na subscrição de ações	Outras reservas de capital	Pagamentos baseados em ações	Resultados sobre ações em tesouraria	Reserva de investimentos
Saldo em 1º de janeiro de 2010	6.832.078	(47.729)	-	4.967.067	2.730.187	234.086	(112.332)	4.211.519
Resultado do período	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado Abrangente:								
Ganhos/(perdas) na conversão de operações no exterior	-	-	-	-	-	-	-	-
Hedge de fluxo de caixa	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos/(perdas) atuariais	-	-	-	-	-	-	-	-
Total do lucro abrangente	-	-	-	-	-	-	-	-
Aumento de capital	781.702	-	-	-	(535.327)	-	-	-
Ágio na subscrição de ações	-	-	8.335	-	-	-	-	-
Dividendos	-	-	-	-	-	-	-	(707.776)
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	(289.545)
Pagamentos baseados em ações	-	-	-	-	-	98.162	-	-
Constituição de reservas - destinações:	-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva de incentivos fiscais	-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva estatutária para investimentos	-	-	-	-	-	-	-	2.876.813
Dividendos adicionais propostos	-	-	-	-	-	-	-	-
Ações em tesouraria	-	24.206	-	-	-	-	15.873	-
Transferência ações a receber - Plano	-	19.094	-	-	-	-	-	-
Reestruturações	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	15.989	(160)	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2010	7.613.780	(4.429)	8.335	4.983.056	2.194.700	332.248	(96.459)	6.091.011

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Atribuído à participação dos controladores										
Reservas de lucros				Outros resultados abrangentes						
Reserva Legal	Incentivos fiscais	Dividendos adicionais propostos	Lucros Acumulados	Reservas de conversão	Hedge de fluxo de caixa	Ganhos/ (perdas) de participação	Ganhos/ perdas atuariais	Total	Participação de não controladores	Total do Patrimônio líquido
208.832	350.915	-	4.130.157	(856.909)	(13.994)	-	(616.427)	22.017.450	278.661	22.296.111
-	-	-	7.561.383	-	-	-	-	7.561.383	57.860	7.619.243
-	-	-	-	(344.345)	-	-	-	(344.345)	(46.794)	(391.139)
-	-	-	-	-	145.227	-	-	145.227	(1.479)	143.748
-	-	-	-	-	-	-	(234.458)	(234.458)	-	(234.458)
-	-	-	7.561.383	(344.345)	145.227	-	(234.458)	7.127.807	9.587	7.137.394
-	-	-	-	-	-	-	-	246.375	77.571	323.946
-	-	-	-	-	-	-	-	8.335	-	8.335
-	-	-	(3.213.137)	-	-	-	-	(3.920.913)	(70.666)	(3.991.579)
-	-	-	(868.920)	-	-	-	-	(1.158.465)	-	(1.158.465)
-	-	-	-	-	-	-	-	98.162	-	98.162
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	310.474	-	(310.474)	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	(2.876.813)	-	-	-	-	-	-	-
-	-	4.290.306	(4.290.306)	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	40.079	-	40.079
-	-	-	(19.094)	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	(50.165)	-	-	-	-	(50.165)	(87.535)	(137.700)
-	-	-	(62.631)	-	-	-	-	(46.802)	(4.639)	(51.441)
208.832	661.389	4.290.306	-	(1.201.254)	131.233	-	(850.885)	24.361.863	202.979	24.564.842

Demonstrações dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 (em milhares de reais)

		Controladora		Consolidado	
	Nota	2011	2010	2011	2010
Lucro líquido do exercício		8.640.976	7.561.383	8.719.764	7.619.243
Depreciação, amortização e impairment		733.229	799.315	1.454.741	1.567.207
Perda por impairment no contas a receber, estoques e demais contas a receber		36.752	31.264	72.765	137.746
Aumento/(redução) nas provisões e benefícios a funcionários		(19.663)	(11.485)	40.227	111.829
Resultado financeiro líquido	22	850.791	299.800	468.164	319.411
Perda/(ganho) na venda de imobilizado e intangíveis		(7.733)	(5.850)	(23.826)	(9.900)
Perda/(ganho) na venda de ativos mantidos para venda		(36.374)	(11.039)	(36.374)	(11.039)
Despesa com pagamentos baseados em ações	26	84.863	87.208	122.305	120.303
Despesa com imposto de renda e contribuição social	23	679.899	708.084	2.521.995	2.084.440
Participação nos resultados de controladas e coligadas	9	(5.491.409)	(4.095.057)	(479)	(184)
Outros itens não-monetários incluídos no lucro		25.548	138.372	(148.796)	62.223
Fluxo de caixa das atividades operacionais antes do capital de giro e provisões		5.496.879	5.501.995	13.190.486	12.001.279
Redução/(aumento) no contas a receber e demais contas a receber		(180.561)	(143.676)	(421.898)	(427.722)
Redução/(aumento) nos estoques		(350.337)	(258.543)	(289.785)	(584.133)
Aumento/(redução) nas provisões e outras contas a pagar		4.294.299	920.565	1.307.068	566.962
Geração de caixa das atividades operacionais		9.260.280	6.020.341	13.785.871	11.556.386
Juros pagos		(780.649)	(639.052)	(414.236)	(674.389)
Juros recebidos		446.809	146.823	445.108	306.777
Imposto de renda e contribuição social pagos		26.937	112.682	(1.209.852)	(1.125.932)
Fluxo de caixa das atividades operacionais		8.953.377	5.640.794	12.606.891	10.062.842
Proventos da venda de imobilizado e intangíveis	10 e 11	27.222	31.878	71.618	72.105
Baixa de subsidiária, líquido de caixa baixado		-	-	-	(18.666)
Aquisição de imobilizado e intangíveis	10 e 11	(2.029.190)	(1.243.732)	(3.200.178)	(2.286.800)
Aquisição de aplicação financeira de curto prazo e proventos líquidos/(aquisição) de títulos de dívida		878.272	(1.067.480)	870.161	(962.189)
Proventos líquidos/(aquisição) de outros ativos		55.020	19.151	55.020	19.818
Recebimento de empréstimos concedidos		-	-	-	1.513
Fluxo de caixa das atividades de investimento		(1.068.676)	(2.260.183)	(2.203.379)	(3.174.219)
Aumento de capital	17	220.853	246.375	220.853	246.375
Resultado na alienação de investimentos em subsidiárias		-	-	(10.152)	77.571
Ágio na subscrição de ações		-	8.335	-	8.335
Proventos de empréstimos		1.178.950	841.079	1.555.578	1.056.279
Proventos / recompra de ações em tesouraria		(31.102)	-	(31.102)	16.715
Liquidação de empréstimos		(3.092.069)	(381.591)	(4.222.997)	(1.252.686)
Caixa líquido de custos financeiros, exceto juros		205.094	102.934	(681.620)	23.260
Pagamentos de passivos de arrendamento financeiro		-	-	(7.049)	(6.715)
Dividendos (pagos) / recebidos		(5.421.259)	(3.996.585)	(5.475.448)	(5.030.751)
Fluxo de caixa de atividades financeiras		(6.939.533)	(3.179.453)	(8.651.937)	(4.861.617)
Aumento / (redução) líquido no caixa equivalentes a caixa		945.168	201.158	1.751.575	2.027.006
Caixa e equivalentes a caixa (líquido da conta garantida) no início do exercício		1.617.743	1.416.585	5.908.299	4.024.314
Efeito de variação cambial		-	-	404.061	(143.021)
Caixa e equivalentes a caixa (líquido de conta garantida) no final do exercício	4	2.562.911	1.617.743	8.063.935	5.908.299

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstrações do valor adicionado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 (em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Receitas	24.293.555	22.899.714	42.828.619	39.437.210
Vendas mercadorias, produtos e serviços	24.220.071	22.850.929	42.376.449	39.216.831
Outras receitas	83.848	57.963	450.086	236.578
Provisão de crédito de liquidação duvidosa	(10.364)	(9.178)	2.084	(16.199)
Insumos adquiridos de terceiros	(10.010.493)	(8.719.785)	(14.961.144)	(14.666.947)
Custos dos produtos, mercadorias e serviços vendidos	(7.828.084)	(6.650.681)	(10.754.836)	(10.210.115)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(2.156.357)	(1.986.739)	(4.155.493)	(4.303.938)
(Perda) / recuperação de valores ativos	(26.052)	(82.365)	(50.815)	(152.894)
Valor adicionado bruto	14.283.062	14.179.929	27.867.475	24.770.263
Retenções	(709.301)	(776.243)	(1.403.854)	(1.414.319)
Depreciação e amortização	(709.301)	(776.243)	(1.403.854)	(1.414.319)
Valor adicionado líquido produzido	13.573.761	13.403.686	26.463.621	23.355.944
Valor adicionado recebido em transferência	6.120.311	4.658.114	624.578	645.396
Participação nos resultados de controladas e coligadas	5.491.409	4.095.057	479	184
Receitas financeiras	611.565	550.830	765.562	784.920
Outros	17.337	12.227	(141.463)	(139.708)
Valor adicionado total a distribuir	19.694.072	18.061.800	27.088.199	24.001.340
Distribuição do valor adicionado	19.694.072	18.061.800	27.088.199	24.001.340
Pessoal	1.138.518	1.097.428	2.660.781	2.455.821
Remuneração direta	861.923	837.791	2.262.613	2.078.126
Benefícios	128.528	114.298	197.186	177.222
Fundo de garantia por tempo de serviço	51.180	46.046	68.306	63.777
Outros	96.887	99.293	132.676	136.696
Impostos, taxas e contribuições	8.417.707	8.538.739	14.371.578	12.766.653
Federais	2.872.869	2.806.958	6.480.102	5.117.273
Estaduais	5.533.374	5.721.148	7.876.576	7.635.802
Municipais	11.464	10.633	14.900	13.578
Remuneração de capitais de terceiros	1.496.871	864.250	1.336.076	1.159.623
Juros	1.431.168	809.227	1.211.696	1.055.479
Aluguéis	65.703	55.023	124.380	104.144
Remuneração de capitais próprios	8.640.976	7.561.383	8.719.764	7.619.243
Juros sobre o capital próprio	-	868.919	-	868.920
Dividendos	1.967.271	3.213.137	1.967.271	3.213.137
Lucros retidos	6.673.705	3.479.327	6.673.705	3.479.326
Participação não controladores lucros retidos	-	-	78.788	57.860

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

1. Informações gerais
2. Declaração da Administração
3. Sumário das principais políticas contábeis
4. Caixa e equivalentes a caixa
5. Aplicações financeiras
6. Contas a receber e demais contas a receber
7. Estoques
8. Imposto de renda e contribuição social diferidos
9. Investimentos
10. Imobilizado
11. Ativo intangível
12. Ágio
13. Contas a pagar
14. Empréstimos e financiamentos
15. Provisões
16. Benefícios a funcionários
17. Patrimônio líquido
18. Informações por segmento
19. Receita líquida
20. Outras receitas (despesas) operacionais
21. Receitas (despesas) especiais
22. Despesas e receitas financeiras
23. Imposto de renda e contribuição social
24. Folha de pagamento e benefícios relacionados
25. Informações adicionais sobre despesas operacionais por natureza
26. Pagamento baseado em ações
27. Instrumentos financeiros e riscos
28. Arrendamento operacional
29. Garantias, obrigações contratuais para aquisição de imobilizado, adiantamento de clientes e outros
30. Contingências
31. Aquisições e baixas de subsidiárias
32. Partes relacionadas
33. Companhias do Grupo
34. Eventos subsequentes

1. Informações gerais

A Companhia de Bebidas das Américas – Ambev (referida como “Companhia” ou “Ambev”), com sede em São Paulo, tem por objetivo, diretamente ou mediante participação em outras sociedades, no Brasil e em outros países nas Américas, produzir e comercializar cervejas, chopes, refrigerantes, outras bebidas não alcoólicas, malte e alimentos em geral.

A Companhia mantém contrato com a PepsiCo International Inc. (“PepsiCo”) para engarrafar, vender e distribuir os produtos Pepsi no Brasil e em outros países da América Latina, incluindo Pepsi Cola, 7Up, Lipton Ice Tea, Gatorade e H2OH!

A Companhia mantém contratos de licenciamento com a Anheuser-Busch Inc., para produzir, engarrafar, vender e distribuir os produtos Budweiser no Brasil, no Canadá e no Paraguai. Além disso, a Companhia produz e distribui Stella Artois sob licença da Anheuser-Busch InBev S.A./N.V. (“A-B InBev”) no Brasil, Canadá, Argentina e outros países e, por meio de licença concedida à AB InBev, essa distribui Brahma em determinados países da Europa, Ásia e África.

A Companhia tem suas ações negociadas na BM&FBOVESPA Bolsa de Valores S.A., Mercados e Futuros e na Bolsa de Valores de Nova Iorque – NYSE por meio de American Depositary Receipts – ADRs.

Principal evento ocorrido em 2011:

Em fevereiro de 2011, no âmbito de um projeto de reorganização operacional e societária do Grupo Ambev, visando a melhor organização contábil, financeira e gerencial de seus negócios por meio da segregação das atividades de produção e distribuição do Grupo, proporcionando um aumento de eficiência econômica, ganhos de sinergias e diminuição de custos operacionais e financeiros resultantes da simplificação da estrutura societária atual, ocorreram os seguintes eventos: (i) Cisão parcial da Ambev Brasil Bebidas S.A. e Fratelli Vita Bebidas S.A., com a versão das parcelas cindidas (incluindo todos seus ativos de distribuição) à Morena Distribuidora de Bebidas S.A.; e (ii) Incorporação da Fratelli Vita Bebidas S.A. pela Ambev Brasil Bebidas S.A., com a versão da totalidade do patrimônio da incor-

porada para a incorporadora.

Principal evento ocorrido em 2010:

Em 20 de outubro de 2010, a Ambev e a Cerveceria Regional S.A. (“Cerveceria Regional”), concluíram uma operação na qual combinaram seus negócios na Venezuela, sendo que os controladores da Cerveceria Regional passaram a deter uma participação de 85% no novo negócio e a Ambev os 15% restantes, a qual poderá ser aumentada para 20% nos próximos três anos. A mensuração do valor justo do novo investimento levou ao reconhecimento de uma perda por impairment de R\$49.562. As demonstrações contábeis individuais e consolidadas foram aprovadas pelo Conselho da Administração em 6 de março de 2012.

2. Declaração da administração

As demonstrações contábeis consolidadas foram preparadas de acordo com o padrão contábil internacional estabelecido pelo International Accounting Standards Board – IASB (conhecidos como International Financial Reporting Standards – IFRS).

A Companhia não adotou antecipadamente nenhum requerimento ou pronunciamento contábil do IASB (ou do Comitê de Pronunciamentos Contábeis “CPC”).

A Companhia mudou a apresentação dos balanços patrimoniais, da controladora e consolidado, inclusive as cifras comparativas do período anterior, de ordem decrescente para ordem crescente de grau de liquidez dos ativos e exigibilidades dos passivos a fim de alinhar suas demonstrações financeiras disposto no §1 do artigo 178 da Lei no. 6.404 de 15 de dezembro de 1976, que difere da prática contábil permitida pelas IFRS, as quais permitem ambas as formas de apresentação.

3. Sumário das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis (Controladora e Consolidado) estão definidas abaixo. Essas políticas vêm

sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados.

(a) Base de apresentação

As demonstrações contábeis consolidadas foram preparadas de acordo com as IFRS e as interpretações do Comitê de Interpretações de Normas Internacionais sobre Relatórios Financeiros ("IFRIC") em vigor em 31 de dezembro de 2011.

As demonstrações contábeis são apresentadas em milhares de reais (R\$), arredondados para o milhar mais próximo indicado. Dependendo da norma IFRS aplicável, o critério de mensuração utilizado na elaboração das demonstrações contábeis considera o custo histórico, o valor líquido de realização, o valor justo ou o valor de recuperação. Quando a IFRS permite a opção entre o custo de aquisição ou outro critério de mensuração (por exemplo, remensuração sistemática), o critério do custo é utilizado.

Na elaboração das demonstrações contábeis a Administração da Companhia precisa tomar decisões, fazer estimativas e julgamentos que afetam a aplicação das práticas contábeis e os montantes apresentados de contas patrimoniais e de resultado. As estimativas e julgamentos relacionados baseiam-se na experiência histórica e em diversos outros fatores tidos como razoáveis diante das circunstâncias, cujos resultados constituem o critério para tomada de decisões sobre o valor contábil de ativos e passivos não imediatamente evidentes em outras fontes. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As estimativas e premissas são revisadas periodicamente. As revisões das estimativas contábeis são reconhecidas no período em que a estimativa é revisada, caso a revisão afete apenas aquele período, ou no período da revisão e em períodos futuros, se a revisão afetar tanto períodos correntes como futuros. A Companhia acredita que as políticas contábeis seguintes refletem as decisões mais críticas, as estimativas e julgamentos que são importantes para o entendimento dos seus resultados: combinações de negócios, ativos intangíveis, goodwill, impairment, provisões, pagamentos baseados em ações, benefícios dos empregados e imposto corrente e diferido.

O valor justo dos ativos intangíveis identi-

ficáveis adquiridos são baseados em uma avaliação dos fluxos de caixa futuros descontados a valor presente, posteriormente análises de impairment do goodwill e ativos intangíveis com vida útil indefinida são realizados anualmente e sempre que um fato gerador tenha ocorrido, a fim de determinar se o valor contábil excede o valor recuperável. A Companhia usa o seu julgamento para selecionar uma variedade de métodos, incluindo o método de fluxo de caixa descontado e fazer estimativas sobre o valor justo dos instrumentos financeiros que se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data de cada balanço.

As premissas atuariais são estabelecidas para antecipar eventos futuros e são usados no cálculo de pensões e despesas com benefícios pós-aposentadoria e outras responsabilidades. Esses fatores incluem premissas com relação às taxas de juros, retorno de investimento esperado sobre os ativos do plano, as taxas de aumento dos custos dos cuidados de saúde, taxas de aumentos salariais futuros, taxas de rotatividade e a expectativa de vida.

A Companhia está sujeita ao imposto de renda em diversas jurisdições. O julgamento significativo é necessário para determinar a provisão global de imposto de renda. Existem algumas operações e cálculos para os quais a determinação do imposto final é incerta. Algumas empresas do grupo estão envolvidas em auditorias fiscais e consultas locais normalmente relacionadas a exercícios anteriores. Investigações e negociações com as autoridades fiscais locais estão em andamento em várias jurisdições, na data do balanço e, por sua natureza, estes podem levar um tempo considerável até que sejam concluídos. Ao avaliar o montante de quaisquer provisões para imposto de renda a serem reconhecidas nas demonstrações contábeis, é determinada uma estimativa esperada de liquidação esperada na conclusão destas discussões. As estimativas de juros e multas sobre obrigações tributárias também são registrados. Para os casos onde o resultado final dessas discussões é diferente dos valores que foram inicialmente registrados, as diferenças impactarão o imposto de renda corrente e diferido ativos e passivos no período em que a apuração for feita.

b) Demonstrações contábeis individuais

As demonstrações contábeis individuais da controladora foram preparadas conforme as políticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo CPC e aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"), são publicadas em conjunto com as demonstrações contábeis consolidadas.

Nas demonstrações contábeis individuais, os investimentos em controladas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes de prática quando da adoção das IFRS e dos CPCs, foram feitos nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora. As práticas contábeis adotadas no Brasil aplicada nas demonstrações contábeis individuais diferem do IFRS, aplicável as demonstrações contábeis separadas, apenas pela adição dos investimentos em controlada e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto conforme IFRS seria certo ao valor justo.

Os investimentos em controladas, coligadas e controlada em conjunto são avaliados pelo método da equivalência patrimonial e as práticas contábeis adotadas são uniformes àquelas adotadas pela Companhia. O valor contábil desses investimentos inclui desdobramento dos custos de aquisição em valor patrimonial, ágio, sendo o ágio apresentado na rubrica Intangíveis.

(c) Demonstrações contábeis consolidadas

Controladas

São companhias nas quais a Ambev possui, direta ou indiretamente, mais da metade do capital com direito a voto ou outro tipo de controle (direto ou indireto) sobre as operações que lhe permitam auferir benefícios das atividades dessas companhias. Na determinação do controle são considerados os direitos a voto passíveis de serem exercidos. As demonstrações contábeis das controladas são incluídas nas demonstrações consolidadas a partir da data em que tem início o controle até a data em que este deixa de existir.

A Companhia usa o método de alo-

cação contábil do custo do investimento para registrar as combinações de negócios. A contraprestação transferida para a aquisição de uma controlada é o valor justo dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos patrimoniais emitidos pela Companhia. A contraprestação transferida inclui o valor justo de algum ativo ou passivo resultante de um contrato de contraprestação contingente quando aplicável. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício conforme incorridos. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição. A Companhia reconhece a participação não controladora na adquirida, tanto pelo seu valor justo como pela parcela proporcional da participação não controlada no valor justo de ativos líquidos da adquirida. A mensuração da participação não controladora a ser reconhecida é determinada em cada aquisição realizada.

O excesso da contraprestação transferida e do valor justo na data da aquisição de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida em relação ao valor justo da participação do grupo de ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrada como ágio (goodwill). Nas aquisições em que a Companhia atribui valor justo aos não controladores, a determinação do ágio inclui também o valor de qualquer participação não controladora na adquirida e o ágio é determinado considerando a participação da Companhia e dos não controladores. Quando a contraprestação transferida for menor que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado do exercício.

Transações entre companhias, saldos e ganhos não realizados em transações entre empresas da Companhia, são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma perda (impairment) do ativo transferido. As políticas contábeis das controladas são alteradas quando necessário para assegurar a consistência com as políticas adotadas pela Companhia.

Coligadas

Coligadas são aquelas pessoas jurídicas nas quais a Companhia exerce influência significativa sobre as políticas financeiras e operacionais, porém não o controle. Em geral, isso é evidenciado por uma participação entre 20% e 50% no capital votante.

Controladas em conjunto

A consolidação das controladas em conjunto foi feita utilizando-se o método de consolidação proporcional. A Companhia consolida os ativos e passivos e o resultado das empresas no Brasil, Agrega Inteligência em Compras Ltda. ("Agrega") e Ice Tea do Brasil Ltda. ("ITB"), bem como duas entidades distribuidoras no Canadá, Brewers Retail Inc. e Brewers' Distributor Ltd. na proporção de suas participações nessas empresas.

Processo de consolidação

As demonstrações contábeis consolidadas de nossas controladas, controladas em conjunto e coligadas são elaboradas para o mesmo exercício de divulgação da controladora empregando práticas contábeis uniformes.

As coligadas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial, a partir da data em que tem início a influência significativa até a data em que esta deixa de existir. Quando a parcela de prejuízos incorridos pela coligada e reconhecidos pela Ambev excede o valor contábil dessa coligada, o valor contábil de investimento é reduzido a zero.

Os ganhos não realizados em transações com coligadas e controladas em conjunto são eliminados na medida da participação da Ambev na entidade em questão. Os prejuízos não realizados são eliminados da mesma forma que os ganhos não realizados, porém somente na medida em que não haja indícios de redução ao valor de recuperação (impairment).

(d) Moedas estrangeiras

Transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são registradas pelas taxas de câmbio vigentes nas datas das transações. Os ativos e passivos monetários expressos em moeda es-

trangeira são convertidos pela taxa vigente na data do balanço patrimonial. Os ativos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos pela taxa de câmbio vigente na data da transação. Os ativos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira e evidenciados pelo valor justo são convertidos em Reais pela taxa de câmbio vigente na data de apuração do valor justo. Os ganhos e perdas decorrentes da liquidação de transações em moeda estrangeira e resultantes da conversão de ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são reconhecidos na demonstração de resultado.

As principais taxas de câmbio utilizadas na elaboração das demonstrações contábeis são:

Moeda	Denominação	País	Taxa média		Taxa final	
			2011	2010	2011	2010
CAD	Dólar canadense	Canadá	1,8366	1,6712	1,6914	1,7114
DOP	Peso dominicano	República Dominicana	0,0483	0,0445	0,0437	0,0480
USD	Dólar americano	Equador, Dinamarca, Luxemburgo e operação de malte na Argentina e Uruguai	1,8758	1,6662	1,6602	1,7679
GTQ	Quetzal	Guatemala	0,2396	0,2075	0,2132	0,2180
PEN	Novo Sol	Peru	0,6945	0,5940	0,6019	0,6219
ARS	Peso	Argentina	0,4359	0,4191	0,4025	0,4481
BOB	Boliviano	Bolívia	0,2695	0,2367	0,2375	0,2495
PYG	Guarani	Paraguai	0,0004	0,0004	0,0004	0,0004
UYU	Peso uruguaio	Uruguai	0,0942	0,0829	0,0856	0,0876
CLP	Peso chileno	Chile	0,0036	0,0036	0,0034	0,0034

e) Conversão das demonstrações contábeis de controladas localizadas no exterior

Os itens incluídos nas demonstrações contábeis de cada uma das empresas do Grupo são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a empresa atua ("moeda funcional").

A moeda funcional de grande parte das subsidiárias da Companhia localizadas no exterior são as suas respectivas moedas locais, uma vez que a maioria das transações dos negócios destas controladas são nestas moedas, exceto pela controlada localizada no Equador, Dinamarca e Luxemburgo bem como as operações de malte localizadas na Argentina e no Uruguai, cuja moeda funcional é o dólar norte americano, uma vez que parte substancial das operações nestas subsidiárias são atreladas ao dólar norte americano.

Os saldos das demonstrações do resultado e dos fluxos de caixa destas controladas são convertidos pelas taxas de câmbio médias do período, enquanto os saldos das mutações do patrimônio líquido são convertidos pelas taxas de câmbio históricas das respectivas transações. Os ajustes de conversão, compreendidos pela diferença entre as taxas de câmbio média e histórica, são registrados diretamente no resultado abrangente.

Transações e saldos

Os ganhos e as perdas cambiais relacionados com empréstimos, caixa e equivalentes de caixa são apresentados na

demonstração do resultado como receita ou despesa financeira.

As alterações no valor justo dos títulos monetários em moeda estrangeira, classificados como disponíveis para venda, são separadas entre as variações cambiais relacionadas com o custo amortizado do título e as outras variações no valor contábil do título. As variações cambiais do custo amortizado são reconhecidas no resultado, e as demais variações no valor contábil do título são reconhecidas no patrimônio.

As variações cambiais de ativos e passivos financeiros não monetários são reconhecidos no resultado como parte do ganho ou da perda do valor justo. As variações cambiais de ativos financeiros não monetários, como por exemplo, os investimentos em ações classificadas como disponíveis para venda, estão incluídas na reserva disponível para venda no patrimônio.

Na consolidação, as diferenças de câmbio decorrentes da conversão do investimento líquido em operações no exterior e de empréstimos e outros instrumentos de moeda estrangeira designados como hedge desses investimentos são reconhecidas no resultado abrangente.

O ágio e ajustes de valor justo, decorrentes da aquisição de uma entidade no exterior são tratados como ativos e passivos da entidade no exterior e convertidos pela taxa de fechamento (exceto para os casos citados na nota explicativa 3 (g)).

Moeda funcional e de apresentação

A moeda funcional e de apresentação das

demonstrações contábeis da Companhia é o Real.

(f) Intangíveis

Ativos de mercado de ex-revendedores

Os ativos de distribuição são adquiridos de ex-revendedores quando a distribuição dos produtos da Companhia passa a ser feita de maneira direta e correspondem, substancialmente, a direitos sobre contratos celebrados com os pontos de venda e fornecimento à Companhia de informações cadastrais de tais pontos de venda, incluindo histórico financeiro e perfil de compras.

Marcas

Caso parte do valor pago em uma combinação de negócios relaciona-se a marcas, elas são reconhecidas em uma conta específica do grupo de Intangíveis e mensuradas pelo seu valor justo na data da aquisição. Posteriormente, as marcas, uma vez que têm vida útil indeterminada, são contabilizadas pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por impairment. Gastos incorridos internamente para desenvolvimento de uma marca são reconhecidos como despesa.

Outros intangíveis

Outros intangíveis são mensurados pelo custo de aquisição menos a amortização acumulada e eventuais perdas no valor de recuperação.

Gastos subsequentes

Gastos subsequentes são capitalizados so-

mente quando aumentam os benefícios econômicos futuros de um intangível já reconhecido. Os demais gastos são reconhecidos como despesa quando incorridos.

Amortização

Intangíveis com vida útil definida são amortizados de acordo com o método linear sobre sua vida útil estimada. Marcas são consideradas como intangíveis de vida útil indefinida e, portanto não são amortizadas, mas tem seu valor de recuperação testado anualmente ou sempre que tiverem indicadores de perda no valor recuperável (item (n) abaixo).

g) Ágio

O ágio surge na aquisição de controladas, coligadas e controladas em conjunto.

Aquisições anteriores a 1º de janeiro de 2005

Como parte das isenções de transição para as IFRS, a Companhia decidiu reelaborar conforme a IFRS 3 somente aquelas combinações de negócios ocorridas em 1º de janeiro de 2005 ou após esta data. Com relação às aquisições ocorridas antes de 1º de janeiro de 2005, o ágio representa o montante previamente reconhecido nas demonstrações contábeis elaboradas de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos no Brasil ("BRGAAP").

Aquisições de 1º de janeiro de 2005 em diante

Nas aquisições realizadas em 1º de janeiro de 2005 ou após essa data, o ágio constitui o excedente entre o custo de aquisição e a participação da Companhia no valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes da adquirida. Quando o excesso é negativo (deságio), este é reconhecido imediatamente no resultado. Esse procedimento está de acordo com as isenções do IFRS 1 e CPC 37 Primeira adoção adotadas pela Companhia quando da implementação do IFRS pela primeira vez nas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2008.

Em conformidade com a IFRS 3 e CPC 15 Combinações de Negócios, o ágio é contabilizado pelo custo e não é amortizado, mas sim testado anualmente para fins de redução ao valor de recuperação ou sem-

pre que houver indícios de redução ao valor de recuperação da unidade geradora de caixa à qual ele foi alocado.

O ágio é expresso na moeda da controlada ou controlada em conjunto a que se refere e convertido em reais pela taxa de câmbio vigente no final do exercício, exceto para as aquisições anteriores a 1º de janeiro de 2005, as quais a Companhia tratou como seus ativos, em reais.

Com respeito às coligadas, o valor contábil do ágio é incluído no valor contábil da participação na coligada.

Os gastos com o ágio gerado internamente são contabilizados como despesa quando incorridos.

(h) Imobilizado

O imobilizado é demonstrado pelo custo menos a depreciação acumulada e as perdas por redução ao valor de recuperação. O custo abrange o preço de aquisição, os juros incorridos no financiamento durante a fase de construção (ver nota explicativa 22 - Despesas e receitas financeiras) e todos os outros custos diretamente relacionados ao transporte do ativo imobilizado até o local e à sua colocação em condições de operação na forma pretendida pela Administração da Companhia (por exemplo, impostos não recuperáveis, frete, custos de desmonte e retirada dos equipamentos e restauração do local em que se encontram, caso incorridos). O custo do imobilizado construído internamente pela Companhia é apurado conforme os mesmos princípios aplicáveis ao imobilizado adquirido de terceiros.

Gastos subsequentes

A Companhia reconhece no valor contábil do imobilizado o gasto da substituição de um componente, se for provável que os futuros benefícios econômicos nele incorporados reverterão para a Companhia, e o custo do ativo puder ser apurado de forma confiável. Todos os demais gastos são lançados à conta de despesa quando incorridos.

Depreciação

Os itens que compõem o grupo de imobilizado, com exceção ao grupo de terrenos, são depreciados pelo método linear. A depreciação dos itens inicia-se a partir do momento que os ativos estão instalados e

prontos para uso.

As vidas úteis das principais classes de ativo imobilizado estão descritas abaixo:

Edifícios	25 anos
Máquinas e equipamentos	15 anos
Instalações	10 anos
Utensílios	10 anos
Bens de uso externo	2 a 5 anos

As vidas úteis e os valores residuais dos ativos são revisados anualmente. A Administração aplica julgamentos na avaliação e determinação das vidas úteis dos ativos. Terrenos não são depreciados visto que são considerados como de vida útil indefinida.

(i) Contabilização de arrendamentos financeiro e operacional

Arrendamentos de imobilizado nos quais a Companhia assume substancialmente os riscos e os benefícios do bem, são classificados como arrendamentos financeiros. Os arrendamentos financeiros são reconhecidos como um ativo e um passivo (empréstimos com incidência de juros) por montantes iguais ao menor entre o valor justo da propriedade arrendada e o valor presente das contra-prestações do arrendamento no momento inicial. A depreciação e o teste de redução ao valor de recuperação para ativos arrendados depreciáveis é a mesma utilizada para ativos depreciáveis próprios.

Pagamentos do contrato de arrendamento são distribuídos entre o passivo em aberto e encargos financeiros para que seja obtida uma taxa de juros constante e periódica sobre o valor remanescente da dívida.

Arrendamentos de ativos onde os riscos e os benefícios do bem são retidos substancialmente pelo arrendador são classificados como arrendamento operacional. Pagamentos de arrendamentos operacionais são reconhecidos no resultado em uma base linear até o encerramento do contrato.

Quando um arrendamento operacional é encerrado antes da data de vencimento, qualquer pagamento a ser feito ao arrendatário a título de multa é reconhecido como uma despesa no período em que o contrato é encerrado.

(j) Investimentos

Investimentos em títulos patrimoniais

São considerados investimentos em títulos patrimoniais, investimentos nos quais a Ambev não possui influência significativa ou controle. Isto é geralmente evidenciado quando o investimento equivale a menos de 20% dos direitos de voto. Esses investimentos são designados como ativos financeiros disponíveis para venda e avaliados inicialmente por seu valor justo, a não ser que este não possa ser avaliado com segurança, sendo portanto mantido o custo de aquisição. As variações subsequentes em seu valor justo são reconhecidas diretamente no resultado abrangente, com exceção daquelas relacionadas à perda para redução ao valor de recuperação que são reconhecidas no resultado do exercício.

Quando da venda do investimento, o ganho ou a perda acumulados anteriormente reconhecidos diretamente em outros resultados abrangentes são reconhecidos no resultado do exercício.

Investimentos em títulos de dívida

Investimentos em títulos de dívida classificados como para negociação ou disponíveis para venda são mensurados por seu valor justo, com o respectivo ganho ou perda reconhecidos no resultado do exercício ou diretamente no resultado abrangente, respectivamente. O valor justo desses investimentos é determinado com base em cotações de mercado na data do balanço patrimonial. Provisão para redução ao valor de recuperação e ganhos e perdas de variação cambial são reconhecidos no resultado do exercício. Investimentos em títulos de dívida classificados como mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado.

Em geral, investimentos em títulos de dívida com vencimento original acima de 3 (três) meses e prazo remanescente menor que 1 (um) ano são classificados como investimentos de curto prazo. Investimentos com vencimento acima de um ano podem ser classificados como investimento de curto prazo, baseado na intenção e habilidade da Administração em resgatá-los em um período menor do que 1 (um) ano, bem como, considerando-se a sua natureza de

alta liquidez e pelo fato de representarem um caixa disponível para operações correntes.

Outros investimentos

Outros investimentos mantidos pela Companhia são classificados como disponíveis para venda e mensurados pelo seu valor justo, cujos ganhos ou perdas são reconhecidos diretamente no resultado abrangente. Perdas para redução ao valor de recuperação são reconhecidas no resultado do exercício.

(k) Estoques

Os estoques são valorizados pelo menor entre o custo e o valor líquido de realização. O custo inclui os gastos incorridos na aquisição do bem, transporte até sua localização atual e colocação em condições de uso. Para a apuração do custo dos estoques emprega-se o método da média ponderada.

O custo dos produtos acabados e dos produtos em elaboração contempla as matérias-primas, outros materiais de produção, o custo da mão-de-obra direta, outros custos diretos, ganhos e perdas com instrumentos financeiros derivativos e uma parcela (alocação) dos custos fixos e variáveis baseados na capacidade operacional normal. O valor líquido de realização é o preço de venda estimado em condições normais de mercado, deduzido dos gastos para colocar os produtos em condições de venda e realização da venda.

(l) Contas a receber e demais contas a receber

As contas a receber de clientes e demais contas a receber são contabilizados pelo seu custo amortizado, menos as perdas com provisão para créditos de liquidação duvidosa. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é feita com base em uma análise de todas as quantias a receber existentes na data do balanço patrimonial. Registra-se a provisão para créditos de liquidação duvidosa no montante considerado suficiente pela Administração da Companhia para cobrir prováveis perdas na realização dos recebíveis. Historicamente, a Companhia não registra perdas significativas em contas a receber de clientes.

(m) Caixa e equivalentes a caixa

O caixa e os equivalentes a caixa compreendem os saldos de caixa, os depósitos

bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com vencimentos, originais de três meses, ou menos e com risco insignificante de mudança de valor.

(n) Redução ao valor de recuperação de ativos (impairment)

Os valores contábeis de ativos financeiros, imobilizado, ágio e ativo intangível são revisados a cada fechamento para avaliar se existem indicativos de redução ao valor de recuperação. Se existe algum indicativo, o valor de recuperação do ativo é estimado. Adicionalmente, o ágio, os intangíveis ainda não disponíveis para o uso e intangíveis de vida útil indefinida são testados para fins de redução ao valor de recuperação anualmente ou sempre que tiverem indicativos de redução do valor recuperável. Uma perda de redução ao valor de recuperação é reconhecida sempre que o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede seu valor de recuperação. Perdas de redução ao valor de recuperação são reconhecidas no resultado do exercício.

Cálculo do valor de recuperação

O montante recuperável dos investimentos da Companhia em títulos patrimoniais de dívida sem cotação de mercado é calculado como o valor presente dos fluxos de caixa futuros esperados, descontados à taxa de juros efetiva original do título de dívida. No caso de títulos patrimoniais e títulos de dívida com cotação de mercado, o montante recuperável é seu valor justo.

O montante recuperável dos demais ativos é apurado como sendo o maior entre o seu valor justo menos os custos de venda e o valor em uso. No caso de ativos que não geram fluxos de caixa individuais significativos, o montante recuperável é determinado para a unidade geradora de caixa à qual pertence o ativo.

Ao mensurar seu valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados a valor presente utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita avaliações de mercado atuais do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo.

O teste do valor de recuperação de intangíveis com vida útil indefinida baseia-se primeiramente em um critério de valor

justo, pelo qual aplicam-se múltiplos que refletem transações de mercado atuais a indicadores que determinam a rentabilidade do ativo ou ao fluxo de royalties que poderia ser obtido com o licenciamento do ativo intangível a terceiros, em condições normais de mercado.

Reversão de perdas por redução ao valor de recuperação

Perdas por redução ao valor de recuperação relacionadas ao ágio e aos instrumentos de patrimônio classificados como ativos mantidos para venda não são revertidas. Já as perdas por redução ao valor de recuperação de outros ativos são revertidas se o aumento em seu valor de recuperação estiver relacionado a eventos específicos ocorridos após o teste de redução ao valor de recuperação. A perda por redução ao valor de recuperação é revertida somente até a extensão em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que seria determinado, líquido de depreciação ou amortização, caso nenhuma perda por redução ao valor de recuperação tivesse sido reconhecida.

(o) Ativos mantidos para venda

A Ambev classifica como ativos mantidos para venda quando o valor residual de determinado ativo não corrente será recuperado pela venda ao invés da utilização normal nas operações. Imediatamente após a classificação como mantido para venda, esses ativos são mensurados com base no menor entre seu valor contábil e seu valor justo descontado o custo de venda. Eventual perda por redução ao valor de recuperação é reconhecida no resultado do exercício, assim como ganhos ou perdas subsequentes pela sua remensuração, até o limite do valor contábil original. Os ativos classificados como mantidos para venda não são depreciados ou amortizados.

(p) Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de longo prazo são usualmente atualizados monetariamente e, portanto, estão ajustados pelo seu valor presente. O ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários de curto prazo é calculado, e somente registrado, se con-

siderado relevante em relação as demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Para fins de registro e determinação de relevância, o ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros aplicável, dos respectivos ativos e passivos.

Os financiamentos de ICMS, obtidos no contexto apresentado na nota explicativa 3 (x), são registrados a valor presente uma vez que estes são considerados empréstimos subsidiados. A Companhia determinou a sua taxa média ponderada de determinados financiamentos de longo prazo que possui, como a taxa de desconto adequada para o cálculo de ajuste a valor presente neste tipo de operação. No momento da captação o ajuste referente a contraprestação é calculado e registrado em outras receitas operacionais, no mesmo tratamento dispensado aos subsídios. A Companhia tem como procedimento revisar a taxa de desconto utilizada anualmente, em havendo novos empréstimos subsidiados, considerando aplicação prospectiva das taxas médias ponderadas vigentes naquele momento.

Mensalmente, considerando-se o valor da contraprestação, o período até o vencimento, a taxa do contrato de financiamento, a taxa de desconto acima determinada, a redução no valor do ajuste a valor presente é alocada no resultado financeiro, de tal forma que na data prevista de liquidação de cada contraprestação o ajuste monte a zero.

(q) Patrimônio líquido

Capital social

As ações ordinárias e as preferenciais são classificadas no patrimônio líquido.

Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são demonstrados no patrimônio líquido como uma dedução do valor captado, líquido de impostos.

Recompra de ações

Quando há compra de ações do capital da Companhia (ações em tesouraria), o valor pago, incluindo quaisquer custos adicionais diretamente atribuíveis (líquidos do imposto de renda), é deduzido do patrimônio líquido atribuível aos acionis-

tas da Companhia até que as ações sejam canceladas ou reemitidas. Quando essas ações são, subsequentemente, reemitidas, qualquer valor recebido, líquido de quaisquer custos adicionais da transação, diretamente atribuíveis e dos respectivos efeitos do imposto de renda e da contribuição social, é incluído no patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Companhia.

Dividendos e juros sobre capital próprio

Dividendos e juros sobre capital próprio são registrados no passivo no período em que eles forem declarados, com exceção da parcela referente aos dividendos mínimos estatutários, a qual é contabilizada ao final de cada exercício fiscal findo em 31 de dezembro, na forma da legislação aplicável. A despesa relacionada aos juros sobre o capital próprio é registrada no resultado do exercício para fins de apuração do imposto de renda e contribuição social, quando declarado, e posteriormente reclassificado para o patrimônio líquido para fins de apresentação nessas demonstrações contábeis. O benefício fiscal dos juros sobre capital próprio é reconhecido na demonstração de resultado.

Reserva especial de ágio

A Companhia contabiliza o benefício fiscal, decorrente de amortização de ágio, em reserva especial, considerando como instrumento patrimonial, uma vez que não existe o requerimento e/ou a obrigação do acionista controlador subscrever as ações (exceção descrita no IAS 32).

O referido benefício é decorrente de amortização de ágio, nos termos da Instrução CVM nº 319/99. Conforme permitido pela Instrução nº CVM 319/99, o Protocolo de Justificação firmado em 7 de julho de 2005, que tratou da incorporação, estabeleceu que 70% do benefício fiscal auferido pela Companhia em decorrência da amortização do ágio é objeto de capitalização em proveito do acionista controlador, no caso da AmBrew S/A ("AmBrew") e da Interbrew International B.V. ("Interbrew"), devendo os 30% restantes ser capitalizados, em favor de todos os acionistas da Companhia.

(r) Provisões

Provisões são reconhecidas quando: (i)

a Companhia tem uma obrigação presente legal ou adquirida resultante de eventos passados; (ii) é provável que haja um desembolso futuro para liquidar uma obrigação presente; e (iii) o valor pode ser estimado com razoável segurança.

Reestruturação

Uma provisão para reestruturação é reconhecida quando a Companhia possui um plano detalhado e aprovado de reestruturação, e quando a reestruturação já foi iniciada ou anunciada. Gastos relacionados às atividades normais e à conduta futura da Companhia não são provisionados, mas reconhecidos quando incorrida uma despesa. A provisão inclui os compromissos relacionados aos benefícios que serão pagos pela Companhia aos funcionários desligados na reestruturação.

(s) Benefícios a funcionários

Benefícios pós-emprego incluem benefícios de aposentadoria administrados, no Brasil, pelo Instituto Ambev de Previdência Privada – IAPP, e de assistência médica e odontológica administrados pela Fundação Zerrener. Os planos de pensão normalmente são mantidos por pagamentos feitos tanto pela Companhia quanto pelos funcionários, considerando as recomendações dos atuários independentes. Os planos de assistência médica e odontológica são mantidos pelos rendimentos dos ativos da Fundação, podendo a Companhia contribuir com parte de seu lucro para a Fundação em caso de necessidade.

Além disso, a Companhia possui planos de aposentadoria de benefício definido e de contribuição definida para funcionários do Brasil e de subsidiárias localizadas na República Dominicana, Argentina, Bolívia e no Canadá.

A Ambev possui planos de aposentadoria superavitários e deficitários.

Planos de contribuição definida

Um plano de contribuição definida é um plano de pensão segundo o qual a Companhia faz contribuições fixas a uma entidade separada. A Companhia não tem obrigações legais nem construtivas de fazer contribuições se o fundo não tiver ativos suficientes para pagar a todos os empre-

gados os benefícios relacionados com o serviço do empregado nos períodos corrente e anteriores.

As contribuições desses planos são reconhecidas como despesa no período em que são incorridas.

Planos de benefício definido

Um plano de benefício definido é diferente de um plano de contribuição definida. Em geral, os planos de benefício definido estabelecem um valor de benefício de aposentadoria que um empregado receberá em sua aposentadoria, normalmente dependente de um ou mais fatores, como idade, tempo de serviço e remuneração.

Para os planos de benefício definido, as despesas são avaliadas por plano individual utilizando o método da unidade de crédito projetada. A unidade de crédito projetada considera cada período de serviço como sendo uma unidade de benefício adicional para mensurar cada unidade separadamente. Baseado nesse método, o custo de prover a aposentadoria é reconhecido no resultado do exercício durante o período de serviço dos funcionários. Os valores reconhecidos no resultado do exercício compreendem o custo do serviço corrente, juros, o retorno esperado sobre os ativos do plano, o custo do serviço passado e o efeito de quaisquer acordos e restrições. As obrigações do plano reconhecidas no balanço patrimonial são mensuradas com base no valor presente dos desembolsos futuros utilizando uma taxa de desconto equivalente às taxas de títulos do governo com vencimento semelhante ao da obrigação, deduzidas do custo de serviço passado não reconhecido e do valor justo dos ativos do plano. Custos de serviço passado resultam da introdução de um novo plano ou mudança de um plano existente. Eles são reconhecidos no resultado do exercício durante o período do benefício. Ganhos e perdas atuariais compreendem os efeitos das diferenças entre premissas atuariais prévias e o que de fato ocorreu e os efeitos das mudanças nas premissas atuariais. Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidas integralmente no resultado abrangente. No caso de mudanças do plano de pensão, os custos de serviços passados são imediatamente reconhecidos no resultado, a

menos que as mudanças estejam condicionadas à permanência do empregado no emprego, por um período de tempo específico (o período no qual o direito é adquirido). Nesse caso, os custos de serviços passados são amortizados pelo método linear durante o período em que o direito foi adquirido.

A Ambev reconhece ativos (despesas antecipadas) de seus planos de benefícios definidos, na extensão do valor do benefício econômico disponível para a Ambev, proveniente de reembolsos ou reduções de contribuições futuras.

Outras obrigações pós-emprego

A Companhia e suas subsidiárias patrocinam benefícios de assistência médica, reembolso de gastos com medicamentos e outros benefícios para alguns aposentados, por intermédio da Fundação Zerrener, os quais se aposentaram no passado, não sendo concedidos tais benefícios para novas aposentadorias. Os custos esperados desses benefícios são reconhecidos durante o período de emprego utilizando-se de uma metodologia similar à do plano de benefício definido, inclusive os ganhos e perdas atuariais.

Bônus

Bônus concedidos a funcionários e administradores são baseados em indicadores financeiros de desempenho. O valor estimado do bônus é reconhecido como despesa no período de sua competência. O bônus pago em ações é tratado como pagamento baseado em ações.

(t) Pagamento baseado em ações

Diferentes programas de remuneração com base em ações e opções permitem que membros da Administração e outros executivos indicados pelo Conselho de Administração adquiram ações da Companhia. A Ambev adotou a IFRS 2 e CPC 10 Pagamento Baseado em Ações para todos os programas outorgados após 7 de novembro de 2002 que não estavam encerrados em 1º de janeiro de 2007. O valor justo das opções de ações são mensurados na data da outorga usando o modelo de precificação de opção mais apropriado. Baseado em um número esperado de opções que serão exercidas, o valor justo das opções outorgadas é reconhecido como des-

pesa durante o período de carência da opção com crédito no patrimônio. Quando as opções são exercidas, o patrimônio líquido aumenta pelo montante dos proventos recebidos.

(u) Empréstimos e financiamentos

Empréstimos e financiamentos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo deduzidos dos custos da transação. Subsequentemente ao reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos são mensurados pelo custo amortizado sendo qualquer diferença entre o valor inicial e o valor do vencimento reconhecida no resultado do exercício, durante a vida esperada do instrumento, com base em uma taxa de juros efetiva. Os empréstimos e financiamentos que possuem estrutura de hedge estão mencionados na nota explicativa 27 – Instrumentos financeiros e riscos e seguem as diretrizes contábeis descritas na nota de instrumentos financeiros.

(v) Contas a pagar

Contas a pagar a fornecedores e outras contas a pagar são reconhecidas, inicialmente ao valor de mercado e, subsequentemente, pelo custo amortizado.

(w) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social do exercício compreendem o imposto corrente e diferido. O imposto de renda e contribuição social são reconhecidos no resultado do exercício, a não ser que estejam relacionados a itens reconhecidos diretamente no resultado abrangente ou patrimônio líquido. Nestes casos o efeito fiscal também é reconhecido diretamente no resultado abrangente ou patrimônio líquido (exceto juros sobre capital próprio, vide item (q)). Os juros sobre o capital próprio são registrados como despesas no resultado do exercício para fins de apuração do imposto de renda e contribuição social, quando declarado, e posteriormente reclassificado para o patrimônio líquido para fins de apresentação nessas demonstrações contábeis.

A despesa com imposto corrente é a expectativa de pagamento sobre o lucro tributável do ano, utilizando a taxa nominal aprovada ou substancialmente aprovada

na data do balanço patrimonial, e qualquer ajuste de imposto a pagar relacionado a exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido utilizando o método do balanço patrimonial. Isto significa que para as diferenças tributáveis e dedutíveis de natureza temporária entre as bases fiscais e contábeis de ativos e passivos, é reconhecido o imposto diferido ativo ou passivo. De acordo com esse método, a provisão para o imposto diferido é também calculada sobre as diferenças entre o valor justo de ativos e passivos adquiridos em uma combinação de negócios e sua base fiscal. A IAS 12 e CPC 32 prevêm que nenhum imposto diferido seja reconhecido (i) no reconhecimento do ágio; (ii) no reconhecimento inicial de um ativo ou passivo proveniente de uma transação que não a de combinação de negócio; e (iii) sobre diferenças relacionadas a investimentos em ações de controladas, desde que não sejam revertidos no futuro previsível. O valor do imposto diferido determinado é baseado na expectativa de realização ou liquidação da diferença temporária e utiliza a taxa nominal aprovada ou substancialmente aprovada.

Os impostos diferidos ativos e passivos são compensados se existir um direito legal de compensar os passivos fiscais correntes e ativos, e se estiverem relacionados aos impostos lançados pela mesma autoridade fiscal sobre a mesma entidade tributável, ou em diferentes entidades tributáveis que pretendam ou liquidar passivos fiscais correntes e ativos em uma base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. O imposto diferido ativo é reconhecido somente na extensão em que é provável que haja lucros tributáveis futuros. O imposto de renda diferido ativo é reduzido na extensão em que não mais seja provável a ocorrência de lucros tributáveis futuros.

(x) Reconhecimento de receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como das eliminações das vendas entre empresas do grupo no Consolidado.

A Companhia reconhece a receita quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade.

Venda de produtos

Com relação à venda de produtos, reconhece-se a receita quando os riscos e os benefícios substancialmente inerentes ao bem forem transferidos ao comprador, não havendo incerteza razoável acerca do recebimento do valor devido, dos custos associados à possível devolução dos produtos e quando não houver mais nenhum envolvimento da Administração da Companhia com os produtos. A receita com a venda de produtos é mensurada pelo valor justo da contraprestação (preço) recebida ou a receber, líquida de devoluções e deduções, descontos comerciais e descontos para pagamento em dinheiro. Como parte de sua política comercial, a Companhia pratica desconto comercial com seus clientes, os quais são contabilizados como deduções de vendas.

Receita de aluguel e royalties

A receita de aluguel é reconhecida em outras receitas operacionais em bases lineares durante o período do contrato. A receita de royalties, recebida de empresas que não fazem parte das demonstrações contábeis, é reconhecida também em outras receitas operacionais de acordo com o período de competência.

Subvenção para investimentos e assistências governamentais

A Companhia possui incentivos fiscais enquadrados em determinados programas de desenvolvimento industrial estadual na forma de financiamento ou diferimento do pagamento de impostos, com reduções parciais do valor devido. Esses programas estaduais objetivam promover no longo prazo o incremento da geração de emprego, a descentralização regional, além de complementar e diversificar a matriz industrial dos Estados.

Nesses Estados, os prazos de carência, fruição e as reduções são previstas na legislação fiscal e, quando existentes, as condições referem-se a fatos sob controle da Companhia. O benefício relativo à redução no pagamento desses impostos é registrado

no resultado do exercício da Companhia, com base no regime de competência de registro desses impostos, ou no momento em que a Companhia cumpre com as obrigações fixadas nos programas estaduais, para ter o benefício concedido.

A Companhia não usufrui de incentivos fiscais concedidos por leis que tenham sido declaradas inconstitucionais pelo Supremo Tribunal Federal.

Receitas financeiras

Receitas financeiras compreendem juros recebidos ou a receber sobre aplicações financeiras, ganhos com variação cambial, ganhos de moeda líquidos de perdas com instrumentos de hedge de moeda, ganhos com instrumentos de hedge que não são parte de uma relação de contabilidade de hedge, ganhos com ativos financeiros classificados como mantidos para negociação, assim como qualquer ganho com inefetividade de hedge.

Receitas de juros são reconhecidas pelo período de competência a não ser que o recebimento seja duvidoso. Os dividendos recebidos são reconhecidos no resultado do exercício em que são declarados.

(y) Despesas

Despesa de royalties

Royalties pagos a empresas que não fazem parte das demonstrações contábeis consolidadas são registrados como custo dos produtos vendidos.

Despesas financeiras

Despesas financeiras compreendem juros a pagar sobre empréstimos calculados com base na taxa de juros efetiva, perdas com variação cambial, perdas de moeda líquidas de ganhos com instrumentos de hedge de moeda, resultado com instrumentos de hedge de juros, perdas com instrumento de hedge que não são parte de uma contabilização de hedge, perdas com ativos financeiros classificados como mantidos para negociação, assim como qualquer perda com inefetividade de hedge.

Todos os juros e custos incorridos relacionados a um empréstimo ou uma transação financeira são reconhecidos como despesas financeiras, exceto quando capitalizados. Os

juros relacionados a arrendamento financeiro são reconhecidos no resultado do exercício utilizando a taxa de juros efetiva.

Pesquisa e desenvolvimento, marketing e despesas de desenvolvimento de sistemas

Os gastos com pesquisa e desenvolvimento, publicidade e custos promocionais são registrados como despesa no exercício em que forem incorridos. Não satisfazendo as condições para sua capitalização, os gastos de desenvolvimento e com desenvolvimento de sistemas são registrados à conta de despesa no exercício em que forem incorridos.

z) Receitas (despesas) especiais

Receitas e (despesas) especiais são aquelas que, no julgamento da administração precisam ser divulgadas por força da sua dimensão ou incidência. Para determinar se um acontecimento ou transação é especial, a administração considera fatores quantitativos, bem como fatores qualitativos, tais como a frequência ou a previsibilidade da ocorrência e do potencial de impacto sobre a variação dos lucros ou prejuízos. Esses itens são divulgados na demonstração dos resultados ou separadamente nas notas explicativas das demonstrações contábeis. Operações que podem dar origem a itens especiais são principalmente as atividades de reestruturação, de perda no valor de recuperação, e os ganhos ou perdas na alienação de bens e investimentos.

(aa) Ativos financeiros

(i) Classificação

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, disponíveis para venda e mantidos até o vencimento. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

(a) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, princi-

palmente, para fins de venda no curto prazo. Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação, a menos que tenham sido designados como instrumentos de hedge. Os ativos dessa categoria são classificados como ativo corrente.

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo corrente, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativo não corrente).

(c) Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são incluídos em ativo não corrente, a menos que a Administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço.

(d) Ativos mantidos até o vencimento

Os investimentos mantidos até o vencimento são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Após seu reconhecimento inicial, os investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

(ii) Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de resultado são inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Esses ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros são subsequentemente contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são con-

tabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado, no período em que ocorrem.

As variações no valor justo de títulos monetários, denominados em moeda estrangeira e classificados como disponíveis para venda, são divididas entre as diferenças de conversão resultantes das variações no custo amortizado do título e outras variações no valor contábil do título.

(iii) Impairment de ativos financeiros

A Companhia avalia no final de cada exercício se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de impairment são incorridos somente se há evidência objetiva de impairment como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos ("evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

(bb) Instrumentos financeiros derivativos

A Ambev utiliza instrumentos derivativos com objetivo de proteção dos riscos relacionados a moedas estrangeiras, taxa de juros e preço das commodities. Os instrumentos derivativos que, embora contratados com objetivo de proteção, não atendem a todos os critérios para aplicação de contabilização hedge são reconhecidos pelo valor justo no resultado do exercício.

Instrumentos derivativos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo. O valor justo é o valor no qual um ativo pode ser realizado e um passivo liquidado, entre partes conhecedoras e dispostas a isso, em condições normais de mercado. O valor justo dos instrumentos derivativos pode ser obtido a partir de cotações de mercado ou a partir de modelos de precificação que consideram as taxas correntes de mercado.

Subsequentemente ao reconhecimento

inicial, os instrumentos derivativos são remensurados considerando seu valor justo na data das demonstrações contábeis. Dependendo do tipo de instrumento, se hedge de fluxo de caixa, hedge de investimento líquido ou hedge de valor justo, as variações em seu valor justo são reconhecidas no patrimônio líquido ou resultado do exercício. Os conceitos de hedge de fluxo de caixa, investimento líquido e de valor justo são aplicados a todos os instrumentos que atendem aos requerimentos de contabilidade de hedge, como por exemplo, a manutenção da documentação requerida e a efetividade do hedge.

(i) Contabilização do hedge de fluxo de caixa

Quando um instrumento financeiro derivativo protege contra a exposição dos fluxos de caixa de um ativo ou passivo reconhecido, do risco em moeda estrangeira e de oscilação de preços de commodities, associados a uma transação prevista de realização altamente provável, a parcela efetiva de qualquer resultado (ganho ou perda) com o instrumento financeiro derivativo é reconhecida diretamente no resultado abrangente (reservas de hedge).

Se o hedge está associado a ativos ou passivos financeiros, os ganhos ou perdas acumulados do instrumento são reclassificados do patrimônio líquido para a demonstração de resultados no mesmo exercício durante o qual o risco (objeto do hedge) impacta a demonstração de resultados (por exemplo, quando a despesa com juros variáveis é reconhecida). A parcela inefetiva de qualquer ganho ou perda é reconhecida imediatamente na demonstração de resultados do exercício.

Quando um instrumento de hedge ou uma relação de hedge são extintos, mas ainda espera-se que a transação protegida ocorrerá, os ganhos e perdas acumulados (naquele ponto) permanecem no patrimônio líquido, sendo reclassificados de acordo com a prática acima, quando a transação protegida ocorrer. Não havendo mais probabilidade de ocorrência da transação protegida, os ganhos ou perdas acumulados e reconhecidos no patrimônio líquido são reconhecidos imediatamente para a demonstração de resultados.

(ii) Contabilização do hedge de investimento líquido

Hedges de investimentos líquidos em operações no exterior, inclusive hedge de item monetário que são contabilizados como parte do investimento líquido, são contabilizados de forma similar ao hedge de fluxo de caixa. Ganhos ou perdas no instrumento de hedge relacionados à parte eficaz do hedge são reconhecidos diretamente no patrimônio líquido em outros resultados abrangentes, enquanto quaisquer ganhos ou perdas relacionados à parte ineficaz são reconhecidos no resultado. No caso de alienação da operação no exterior, o valor cumulativo dos ganhos ou perdas reconhecido diretamente no patrimônio líquido é transferido para o resultado. Para mais detalhes, veja nota 27 – Instrumentos financeiros e riscos.

(iii) Contabilização do hedge de valor justo

Quando um instrumento financeiro protege contra a exposição à variabilidade no valor justo de um ativo ou passivo reconhecido ou um compromisso firme, qualquer resultado (ganho ou perda) com o instrumento financeiro é reconhecido na demonstração de resultado. O item protegido também é reconhecido pelo valor justo em relação ao risco sendo protegido, sendo que qualquer ganho ou perda é reconhecido na demonstração de resultados. A Companhia descontinuará a contabilização do hedge de valor justo quando o objeto da cobertura expirar, for vendido, rescindido ou exercido.

(cc) Informações por segmento

Os relatórios de segmentos são identificados com base em relatórios internos revisados, regularmente, pelo principal responsável pela tomada de decisões operacionais da Companhia, para fins de avaliação do desempenho de cada segmento e alocando recursos para esses segmentos. Baseado no padrão, a apresentação adequada de segmento tem sido determinada em base geográfica, porque os riscos da Companhia e as taxas de retorno são predominantemente afetados pelas suas áreas de negócio regional. A estrutura de gestão da empresa e sistema de comunicação interno para o conselho de administração refletem essa base.

A Ambev opera seus negócios através de três zonas identificadas como segmentos reportáveis:

- América Latina - Norte, que inclui (a) nossas operações no Brasil, onde operamos duas sub unidades de negócios: (i) de cerveja e (ii) refrigerantes, e (b) nossa América Latina Hispânica de Operações, excluindo a América Latina - Sul ("HILA-ex"), que inclui as nossas operações na República Dominicana, Equador, Guatemala (que também serve El Salvador e Nicarágua) e o Peru. As informações contábeis da Venezuela foram consolidadas até 20 de outubro de 2010, quando combinamos nosso negócio com a Cerveceria Regional;
- América Latina - Sul, que inclui as nossas operações na Argentina, Bolívia, Paraguai, Uruguai e Chile,
- Canadá, representada pelas operações Labatt, que inclui vendas internas no Canadá.

A informação de desempenho por unidades de negócios (Cervejas e RefrigeNanc), embora não se qualifique como segmento reportável, também é utilizada pelo principal responsável pela tomada de decisões operacionais da Companhia e está apresentada como informação adicional. Internamente, a Ambev faz a gestão utilizando indicadores de desempenho, como lucro normalizado das operações antes do resultado financeiro e dos impostos sobre a renda (EBIT normalizado) e lucro normalizado das operações antes do resultado financeiro, impostos sobre a renda e despesas com depreciação e amortização (EBITDA normalizado) para tomar decisões sobre alocação de recursos.

(dd) Pronunciamentos contábeis emitidos recentemente

As novas exigências da IFRS e CPC têm sua aplicação prospectiva a essa demonstração contábil, e está resumida a seguir. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, elas não foram aplicadas na elaboração das demonstrações contábeis consolidadas.

IFRS 9 Instrumentos Financeiros:

IFRS 9 é um pronunciamento emitido como parte de um projeto mais amplo para substituir o IAS 39. IFRS 9 mantém os requerimentos de classificação de ativos financeiros e estabelece duas categorias primárias para sua mensuração: custo amortizado

e valor justo. A classificação dependerá do modelo de negócio da Companhia e do ativo financeiro. A orientação constante no IAS 39 referente a impairment de ativos financeiros e hedge accounting continuará aplicável.

IFRS 10 Demonstrações Financeiras Consolidadas:

Prevê um modelo único de consolidação e identificação de controle para consolidação de todos os tipos de entidades.

IFRS 11 Entidades de Controle Conjunto:

Basicamente elimina a consolidação proporcional em substituição pelo método de equivalência patrimonial.

IFRS 12 Divulgação de Interesse em outras entidades:

Combina e melhora os requerimentos de divulgação relacionados a subsidiárias, entidades de controle conjunto, associadas e entidades não consolidadas.

IFRS 13 Mensuração de Valor Justo:

Não altera ou introduz nenhum novo requerimento para mensurar ativos ou passivos a valor justo, mas permite a mensuração a valor justo de outros itens e determina como divulgar mudanças em valor justo.

IAS 1 Apresentação de Demonstrações Financeiras

Traz o requerimento de separar o resultado compreensivo entre itens que serão ou não futuramente reciclados na demonstração do resultado.

IAS 19 Benefícios a funcionários (Revisada em 2011):

As alterações, em decorrência da revisão, que terão impactos mais significativos são:

- Os retornos esperados dos ativos dos planos não serão mais reconhecidos na demonstração do resultado. Os retornos esperados serão substituídos pelo reconhecimento de uma receita financeira na demonstração de resultado que será calculada utilizando a mesma taxa de desconto para mensuração do passivo atuarial.
- O custo dos serviços passados não poderá mais ser diferido e reconhecido pelo período de carência. Em decorrência disso, todos os custos dos serviços pas-

sados deverão ser reconhecidos no momento em que a Companhia reconhece os custos de reestruturação.

AS 27 Demonstrações separadas:

Foi alterada para a emissão da IFRS 10, mas mantém a orientação atual sobre demonstrações separadas.

IAS 28 Investimento em Controlada e Coligada:

Foi alterada para confirmar mudanças na base da IFRS 10 e IFRS 11.

IFRS 9 torna-se obrigatória para as demonstrações contábeis de 2015. A Companhia está atualmente avaliando os impactos da IAS 19 Benefícios dos Empregados (revisada) em suas demonstrações contábeis. Para as normas mencionadas acima, prevê-se que a sua aplicação não terá um impacto material nas demonstrações contábeis no período de adoção inicial.

Outras normas, interpretações e alterações às normas

Uma série de outras alterações é mandatória para demonstrações contábeis com início em 1º de Janeiro de 2011 e que não foram listadas acima devido à sua não-aplicabilidade ou à sua imaterialidade.

4. Caixa e equivalente a caixa (em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Caixa	819	59.911	7.377	7.357
Contas correntes	271.386	85.098	2.245.881	863.192
Aplicações financeiras de curto prazo (i)	2.290.706	1.472.734	5.822.983	5.038.791
Caixa e equivalentes a caixa	2.562.911	1.617.743	8.076.241	5.909.340
Conta garantida	-	-	(12.306)	(1.041)
Caixa e equivalentes a caixa líquido	2.562.911	1.617.743	8.063.935	5.908.299

(i) O saldo refere-se, em sua maioria, a Certificados de Depósitos Bancários – CDB, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um risco insignificante de mudança de valor.

5. Aplicações financeiras (em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Ativo circulante				
Ativo financeiro ao valor justo por meio do resultado mantido para negociação	192.482	1.067.480	193.385	1.068.282
Títulos de dívida mantidos até o vencimento	-	-	-	994
	192.482	1.067.480	193.385	1.069.276
Ativos não circulantes				
Títulos patrimoniais disponíveis para venda	-	20.337	165.851	167.995
Título de dívida mantidos até o vencimento	-	-	-	802
Títulos mantidos até o vencimento	55.855	-	76.255	39.945
	55.855	20.337	242.106	208.742

Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado mantidos para negociação

Em geral, investimentos em títulos de dívida com vencimento original acima de 3 (três) meses e prazo remanescente menor que 1 (um) ano são classificados como investimento de curto prazo. Investimentos com vencimento acima de um ano podem ser classificados como investimento de curto prazo baseado na natureza de alta liquidez e representam caixa utilizado para operações correntes da Companhia.

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado estão apresentados em “atividades de investimentos” na demonstração do fluxo de caixa. As variações dos valores justos de ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado estão registradas como resultado financeiro líquido na demonstração do resultado do exercício (nota explicativa 22 - Despesas e receitas financeiras).

Títulos patrimoniais disponíveis para venda

O montante de R\$165.851 (R\$167.995 em 31 de dezembro de 2010) classificado como títulos patrimoniais disponíveis para venda nas demonstrações contábeis consolidadas em 31 de dezembro de 2011 é referente à operação realizada entre a Ambev e a Cerveceria Regional em 20 de outubro de 2010 registrado ao seu valor justo apurado na data dessa aquisição, líquido de redução do valor recuperável do ativo.

6. Contas a receber e demais contas a receber (em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Ativo circulante				
Contas a receber de clientes	876.926	838.900	2.001.243	1.839.655
Juros a receber	37.674	132.406	55.260	159.755
Impostos indiretos a recuperar	306.470	251.676	566.442	415.722
Instrumentos financeiros derivativos com valor justo positivo	180.647	42.612	455.976	731.642
Despesas antecipadas com marketing	546.649	443.529	620.498	494.182
Partes relacionadas	95.633	181.817	-	-
Outras contas a receber	30.457	3.932	180.151	153.114
	2.074.456	1.894.872	3.879.570	3.794.070

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Ativo não circulante				
Contas a receber de clientes	-	-	1.549	2.340
Garantias e depósitos	471.504	460.116	556.071	550.401
Instrumentos financeiros derivativos com valor justo positivo	39.380	221.969	57.356	220.812
Imposto a recuperar	251.070	220.821	361.516	331.125
Despesas antecipadas com marketing	102.248	-	127.802	-
Partes relacionadas	80.242	17.734	-	-
Outras contas a receber	40.071	94.114	127.698	95.617
	984.515	1.014.754	1.231.992	1.200.295

A idade de nossas contas a receber de clientes está demonstrada como segue:

contas a receber	Valor contábil líquido em 31 de dezembro	Controladora					
		A vencer	Vencidos entre 30 e 60 dias	Vencidos entre 60 e 90 dias	Vencidos entre 90 e 180 dias	Vencidos entre 180 e 360 dias	Vencidos a mais de 360 dias
2011	876.926	864.986	9.268	2.672	-	-	-
2010	838.900	833.213	5.675	12	-	-	-

contas a receber	Valor contábil líquido em 31 de dezembro	Consolidado					
		A vencer	Vencidos entre 30 e 60 dias	Vencidos entre 60 e 90 dias	Vencidos entre 90 e 180 dias	Vencidos entre 180 e 360 dias	Vencidos a mais de 360 dias
2011	2.001.243	1.973.556	21.149	6.097	178	263	-
2010	1.839.655	1.810.203	10.582	4.971	6.613	5.973	1.313

De acordo com o IFRS 7 e CPC 40 - "Instrumentos Financeiros: Divulgações", a análise dos recebíveis vencidos em 31 de dezembro de 2011, mas não provisionados considera também a parte não vencida do contas a receber, bem com a existência de garantias. A provisão para créditos de liquidação duvidosa reconhecida no resultado no grupo de despesas comerciais em 2011 na Controladora foi de R\$10.363 (R\$9.179 em 2010) e no Consolidado de R\$21.020 (R\$16.199 em 2010).

A exposição de crédito, de moeda e taxa de juros está divulgada na nota explicativa 27 - Instrumentos financeiros e riscos.

7. Estoques (em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Produtos acabados	250.392	175.980	548.896	402.841
Produtos em elaboração	67.642	53.932	123.962	102.029
Matérias-primas	552.544	433.035	1.221.925	967.147
Materiais de produção	21.728	26.200	51.463	54.601
Almoxarifado e outros	105.592	113.057	206.555	199.033
Adiantamentos	290.903	174.019	102.829	208.686
Provisão para perdas	(4.209)	(15.579)	(17.113)	(29.108)
	1.284.592	960.644	2.238.517	1.905.229

O valor da provisão para perdas nos estoques, reconhecida no resultado na Controladora foi de R\$26.839 em 2011 (R\$22.085 em 2010) e no Consolidado R\$52.256 (R\$74.089 em 2010).

8. Imposto de renda e contribuição social diferidos (em milhares de reais)

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação dos tributos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social, no Brasil. Para as demais subsidiárias, as alíquotas, incluindo as aplicáveis para distribuição de dividendos, estão demonstradas abaixo:

HILA-ex	de 25% a 27%
América Latina Sul	de 7% a 35%
Canadá	de 5% a 31%

O valor de imposto de renda e contribuição social diferidos por tipo de diferença temporária está detalhado a seguir:

	Controladora					
	2011			2010		
	Ativo	Passivo	Líquido	Ativo	Passivo	Líquido
Aplicações financeiras	3.256	-	3.256	3.122	-	3.122
Contas a receber e demais contas a receber	24.041	-	24.041	22.550	-	22.550
Derivativos	-	(20.269)	(20.269)	139.321	-	139.321
Estoques	1.431	-	1.431	5.297	-	5.297
Prejuízos fiscais a utilizar	18.185	-	18.185	53.804	-	53.804
Créditos tributários de reestruturação societária	580.828	-	580.828	931.828	-	931.828
Benefícios a empregados	64.978	-	64.978	77.093	-	77.093
Imobilizado	-	(4.203)	(4.203)	-	(33.521)	(33.521)
Ágio	58.671	-	58.671	115.551	-	115.551
Contas a pagar e demais contas a pagar	-	-	-	-	(26.078)	(26.078)
Provisões	195.481	-	195.481	213.543	-	213.543
Outros itens	6.454	-	6.454	17.406	-	17.406
Ativo / (passivo) tributário diferido bruto	953.325	(24.472)	928.853	1.579.515	(59.599)	1.519.916
Compensação	(24.472)	24.472	-	(59.599)	59.599	-
Ativo / (passivo) tributário diferido líquido	928.853	-	928.853	1.519.916	-	1.519.916

						Consolidado
			2011			2010
	Ativo	Passivo	Líquido	Ativo	Passivo	Líquido
Aplicações financeiras	5.491	-	5.491	6.038	-	6.038
Contas a receber e demais contas a receber	27.678	-	27.678	25.714	-	25.714
Derivativos	8.561	(20.247)	(11.686)	142.573	-	142.573
Estoques	100.756	(1.534)	99.222	12.626	-	12.626
Prejuízos fiscais a utilizar	322.833	-	322.833	373.603	-	373.603
Créditos tributários de reestruturação societária	580.828	-	580.828	931.828	-	931.828
Benefícios a empregados	478.752	(54)	478.698	329.511	(338)	329.173
Imobilizado	2.617	(150.345)	(147.728)	2.295	(184.357)	(182.062)
Ativo intangível	5.536	(355.698)	(350.162)	7.233	(360.497)	(353.264)
Ágio	58.671	-	58.671	115.551	-	115.551
Contas a pagar e demais contas a pagar	-	(303.013)	(303.013)	-	(209.683)	(209.683)
Empréstimos e financiamentos	-	(19.393)	(19.393)	-	(35.801)	(35.801)
Provisões	270.083	(4.328)	265.755	278.322	(167)	278.155
Lucros auferidos em regime específico de subsidiária no exterior	-	(311.776)	(311.776)	-	-	-
Outros itens	17.233	-	17.233	38.420	-	38.420
Ativo / (passivo) tributário diferido bruto	1.879.039	(1.166.388)	712.651	2.263.714	(790.843)	1.472.871
Compensação	(431.904)	431.904	-	(242.115)	242.115	-
Ativo / (passivo) tributário diferido líquido	1.447.135	(734.484)	712.651	2.021.599	(548.728)	1.472.871

A Companhia realiza a compensação entre saldos ativos e passivos de imposto de renda e contribuição social diferidos somente quando estão na mesma entidade e possuem a mesma natureza.

Prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social no Brasil sobre os quais o imposto de renda e a contribuição social diferidos foram calculados, não possuem prazo de prescrição. Em 31 de dezembro de 2011 a expectativa de utilização dos prejuízos fiscais é a seguinte:

		Controladora		Consolidado	
		2011	2010	2011	2010
2012	18.185	19.472	160.911	135.206	
2013	-	28.268	74.606	196.285	
2014	-	1.434	9.676	9.956	
A partir de 2015	-	4.630	77.640	32.156	
	18.185	53.804	322.833	373.603	

Parte do benefício fiscal correspondente aos prejuízos fiscais a compensar e diferenças temporárias em subsidiárias no exterior não foi registrado como ativo, já que a Administração não pode determinar se sua realização é provável.

O prejuízo fiscal a compensar relacionado a esses ativos fiscais diferidos não reconhecidos equivale a R\$789.930 em 31 de dezembro de 2011 (R\$673.602 em 31 de dezembro de 2010). O total de ativos fiscais diferidos não reconhecidos, relativos a prejuízos fiscais a compensar nessas subsidiárias, totalizam R\$176.599 em 31 de dezembro de 2011 e seu prazo de prescrição é em média de 5 anos (R\$154.589 em 31 de dezembro 2010).

A movimentação do imposto de renda e contribuição social diferidos está demonstrada abaixo:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2010	1.519.916	1.472.871
Reconhecido no resultado	(516.960)	(850.239)
Reconhecido no resultado abrangente	(43.757)	(4.067)
Outros movimentos	(30.346)	94.086
Saldo em 31 de dezembro de 2011	928.853	712.651

9. Investimentos

a) Movimentação dos investimentos mantidos pela Controladora em controladas diretas (em milhares de reais):

	2011	2010
Saldo no início do exercício	25.870.257	24.077.983
Participação nos resultados de coligadas e subsidiárias	5.491.409	4.095.057
Dividendos recebidos e a receber	(2.112.365)	(1.803.925)
Efeito de conversão em controladas	507.966	(344.345)
Reserva de hedge em controladas	(345.082)	49.659
Pagamento baseado em ações em controladas	33.558	26.166
Efeito ajustes de CPCs em controladas	-	(63.669)
Efeito de incorporação na reestruturação societária	(86.463)	-
Perdas na aquisição de não controladores	(903)	(27.480)
Ganhos / (perdas) atuariais em controladas	(457.299)	(138.707)
Outros	(1.430)	(482)
Saldo no final do período	28.899.648	25.870.257

Em setembro de 2011 o Fundo de Investimento Multimercado Crédito Privado Júpiter (Fundo exclusivo da Ambev) adquiriu da Ambev (Controladora) a totalidade das ações da Ambev International Fund (anteriormente Ambev International) passando a consolidar a carteira.

b) Informações sobre controladas diretas (em milhares de reais):

	2011			2010		
Controlada	Participação %	Patrimônio Líquido	Investimento	Participação %	Patrimônio Líquido	Investimento
Agrega	50,00%	23.414	11.707	50,00%	23.353	11.676
Ambev Bebidas (i)	97,29%	1.038.676	982.773	99,50%	832.594	814.499
Ambev International (iii)	0,00%	-	-	100,00%	60.183	60.183
Anep - Antarctica Empreendimentos e Participações Ltda	100,00%	101.265	101.265	100,00%	129.647	129.647
Arosuco (i)	99,70%	2.018.798	1.918.414	99,70%	1.609.072	1.535.433
BSA Bebidas Ltda (i)	100,00%	33.873	31.423	100,00%	19.393	18.247
CRBS S.A.	10,68%	300.865	29.889	10,68%	209.926	22.413
Dahlen S.A	100,00%	721.465	721.465	100,00%	642.121	642.121
Eagle (i)	95,43%	3.332.858	3.180.903	95,43%	2.848.691	2.718.854
Fazenda do Poço Agrícola e Florestamento S.A.	91,41%	597	546	91,41%	601	549
Fratelli Vita (i) (ii)	0,00%	-	-	77,97%	488.301	376.857
Hohneck S.A.	50,69%	1.653.328	838.102	50,69%	1.857.636	941.669
Labatt AS (iv)	89,92%	20.640.296	18.559.142	89,92%	18.631.052	16.753.084
Lambic Holding S.A.	87,10%	904.831	788.099	87,10%	866.269	754.512
Lizar	64,55%	7.565	4.883	64,55%	-	-
Londrina Bebidas Ltda (i)	95,89%	500.334	469.060	95,89%	625.147	588.739
Maltaria Pampa S.A. (i)	60,00%	968.019	519.579	60,00%	653.086	361.627
Morena (i) (ii)	96,24%	651.286	612.585	0,00%	-	-
Skol	11,84%	1.096.785	129.813	11,84%	1.184.100	140.147
		33.994.255	28.899.648		30.681.172	25.870.257

2011				2010		
Controlada	Participação %	Resultado do período ajustado	Resultado da equivalência patrimonial	Participação %	Resultado do período ajustado	Resultado da equivalência patrimonial
Agrega	50,00%	14.961	7.480	50,00%	14.842	7.421
Ambev Bebidas (i)	97,29%	909.164	872.918	99,50%	896.491	887.511
Ambev International (iii)	0,00%	27.937	27.937	100,00%	(10.913)	(10.913)
Anep - Antarctica Empreendimentos e Participações Ltda	100,00%	49.086	49.086	100,00%	40.907	40.907
Arosuco (i)	99,70%	1.118.947	1.090.091	99,70%	934.239	950.797
BSA Bebidas Ltda (i)	100,00%	14.480	13.176	100,00%	5.027	6.408
CRBS S.A.	10,68%	91.971	7.585	10,68%	12.216	1.304
Dahlen S.A	100,00%	(1.267)	(1.267)	100,00%	(10.756)	(10.756)
Eagle (i)	95,43%	401.713	383.362	95,43%	(13.592)	(12.972)
Fazenda do Poço Agrícola e Florestamento S.A.	91,41%	(4)	(4)	91,41%	(3)	(3)
Fratelli Vita (i) (ii)	0,00%	27.883	16.719	77,97%	192.548	149.073
Hohneck S.A.	50,69%	270.818	137.283	50,69%	367.901	186.496
Labatt AS (iv)	89,92%	1.952.654	1.755.854	89,92%	1.403.962	1.299.349
Lambic Holding S.A.	87,10%	104.401	90.932	87,10%	109.706	95.553
Lizar	64,55%	7.568	4.885	64,55%	-	-
Londrina Bebidas Ltda (i)	95,89%	175.186	167.979	95,89%	197.227	181.323
Maltaria Pampa S.A. (i)	60,00%	206.155	92.686	60,00%	208.669	123.601
Morena (i) (ii)	96,24%	791.582	756.478	0,00%	-	-
Quinsa (ii)	0,00%	-	-	0,00%	408.468	173.323
Skol	11,84%	154.013	18.229	11,84%	225.039	26.635
		6.317.248	5.491.409		4.981.978	4.095.057

Os valores de investimento e resultado de equivalência podem não representar o valor correto em função dos arredondamentos dos percentuais de participação.

c) Principais participações indiretas relevantes em controladas:

Denominação	Indireta - %	
	2011	2010
QIB	100,00%	99,97%
Labatt Brewing	100,00%	100,00%
Jalua Spain S. L.	100,00%	100,00%
Monthiers	100,00%	100,00%
Aspen	100,00%	100,00%

(i) Alguns valores podem não corresponder diretamente aos percentuais de participação devido aos lucros não realizados entre empresas do grupo.

(ii) Alteração de participação referente a reestruturação societária de controladas.

(iii) Empresa incorporada pela Ambev em setembro de 2011.

(iv) Com objetivo de concentrar na Ambev a participação na controlada Labatt Holdind AS ("Labatt AS"), a Companhia procedeu com a redução de capital de suas investidas

indiretas NCAQ Sociedad Colectiva ("NCAQ") e Dunvegan S.A. ("Dunvegan") com contrapartida da participação dessas empresas na Labatt AS. Com isso, as acionistas diretas da NCAQ e Dunvegan, Lambic Chile S.A. e Hohneck Chile S.A., passaram a deter esta participação na Labatt AS. A Companhia continuará com o processo de redução de capital até que a participação da Labatt AS seja diretamente detida por ela.

10. Imobilizado (em milhares de reais)

						Controladora
						2011
						2010
	Terrenos e edifícios	Instalações e equipamentos	Utensílios e acessórios	Em construção	Total	Total
Custo de aquisição						
Saldo inicial	1.557.110	4.739.872	1.315.133	796.338	8.408.453	7.400.380
Aquisições	-	-	-	2.092.833	2.092.833	1.197.465
Alienações	(52.013)	(201.770)	(60.501)	-	(314.284)	(67.898)
Transferências para outras categorias de ativos	442.545	1.145.336	133.361	(1.766.055)	(44.813)	(121.494)
Saldo final	1.947.642	5.683.438	1.387.993	1.123.116	10.142.189	8.408.453
Depreciação e Impairment						
Saldo inicial	(839.440)	(3.464.447)	(918.680)	-	(5.222.567)	(4.682.451)
Depreciação	(57.999)	(389.292)	(162.043)	-	(609.334)	(618.589)
Perda por redução ao valor de recuperação	-	(23.570)	-	-	(23.570)	(80.933)
Alienações	34.992	201.380	58.418	-	294.790	42.975
Transferências para outras categorias de ativos	181	50.055	6.436	-	56.672	113.248
Outros	-	2.078	-	-	2.078	3.183
Saldo final	(862.266)	(3.623.796)	(1.015.869)	-	(5.501.931)	(5.222.567)
Valor contábil:						
31 de dezembro de 2010	717.670	1.275.425	396.453	796.338	3.185.886	3.185.886
31 de dezembro de 2011	1.085.376	2.059.642	372.124	1.123.116	4.640.258	

						Consolidado
						2011
						2010
	Terrenos e edifícios	Instalações e equipamentos	Utensílios e acessórios	Em construção	Total	Total
Custo de aquisição						
Saldo inicial	3.007.299	9.728.896	2.310.514	1.401.371	16.448.080	15.866.331
Efeito de variação cambial	102.465	405.327	71.283	35.893	614.968	(645.295)
Aquisições por meio de combinações de negócios	8.687	-	-	-	8.687	-
Aquisições	3.527	136.250	43.511	3.120.634	3.303.922	2.224.803
Baixa de subsidiária	-	-	-	-	-	(610.569)
Alienações	(56.927)	(346.788)	(93.510)	-	(497.225)	(293.984)
Transferências para outras categorias de ativos	635.401	1.800.561	195.928	(2.704.081)	(72.191)	(203.093)
Outros	-	(173)	-	12.313	12.140	109.887
Saldo final	3.700.452	11.724.073	2.527.726	1.866.130	19.818.381	16.448.080
Depreciação e Impairment						
Saldo inicial	(1.364.003)	(6.433.347)	(1.618.432)	-	(9.415.782)	(9.271.259)
Efeito de variação cambial	(42.478)	(265.168)	(52.302)	-	(359.948)	432.360
Depreciação	(91.503)	(881.743)	(283.503)	-	(1.256.749)	(1.263.756)
Perda por redução ao valor de recuperação	-	(51.139)	323	-	(50.816)	(152.892)
Baixa de subsidiária	-	-	-	-	-	487.351
Alienações	36.377	323.425	89.631	-	449.433	236.817
Transferências para outras categorias de ativos	1.585	58.651	17.801	-	78.037	182.626
Outros	(105)	2.233	526	-	2.654	(67.029)
Saldo final	(1.460.127)	(7.247.088)	(1.845.956)	-	(10.553.171)	(9.415.782)
Valor contábil:						
31 de dezembro de 2010	1.643.296	3.295.549	692.082	1.401.371	7.032.298	7.032.298
31 de dezembro de 2011	2.240.325	4.476.985	681.770	1.866.130	9.265.210	

As principais aquisições efetuadas no exercício referem-se substancialmente a modernização, reformas e ampliação de linhas com o objetivo de aumentar a capacidade instalada e construção de novas plantas, sendo a principal delas localizada em Pernambuco.

A capitalização de juros sobre empréstimos, atribuída diretamente a aquisição e construção de ativos qualificáveis, é reconhecida principalmente a investimentos no Brasil. A taxa de capitalização dos juros praticada é de 12,5% ao ano.

A Companhia arrenda máquinas e equipamentos e móveis e utensílios, os quais foram contabilizados como arrendamento financeiro. O valor contábil dos ativos arrendados no Consolidado é de R\$29.716 em 31 de dezembro de 2011 (R\$28.593 em 31 de dezembro de 2010).

11. Ativo Intangível (em milhares de reais)

					Controladora	
					2011	2010
	Contratos de distribuição	Software	Total		Total	
Custo de aquisição						
Saldo inicial	1.075.267	291.536	1.366.803		1.297.006	
Aquisições e despesas	27.992	17.842	45.834		66.296	
Alienação	-	-	-		(4.388)	
Transferências para outras categorias de ativos	78	30.197	30.275		7.889	
Saldo no final	1.103.337	339.575	1.442.912		1.366.803	
Amortização e perdas de redução ao valor de recuperação						
Saldo inicial	(866.463)	(239.202)	(1.105.665)		(1.009.514)	
Amortização	(74.040)	(25.927)	(99.967)		(99.793)	
Alienação	-	-	-		3.285	
Transferências para outras categorias de ativos	11	148	159		357	
Saldo no final	(940.492)	(264.981)	(1.205.473)		(1.105.665)	
Valor contábil:						
31 de dezembro de 2010	208.804	52.334	261.138		261.138	
31 de dezembro de 2011	162.845	74.594	237.439		-	

							Consolidado	
							2011	2010
	Marcas	Contratos de distribuição	Software	Outros	Total	Total		
Custo de aquisição								
Saldo inicial	1.382.595	1.338.008	378.097	181.216	3.279.916	3.228.147		
Efeito de variação cambial	13.852	-	5.514	11.198	30.564	(103.132)		
Aquisições e despesas	7.647	28.142	18.425	5.938	60.152	116.977		
Alienação	-	-	-	-	-	(8.404)		
Transferências para outras categorias de ativos	(31.604)	87	37.789	-	6.272	46.328		
Saldo no final	1.372.490	1.366.237	439.825	198.352	3.376.904	3.279.916		
Amortização e perdas de redução ao valor de recuperação								
Saldo inicial	-	(1.065.669)	(292.553)	(98.456)	(1.456.678)	(1.295.530)		
Efeito de variação cambial	-	-	(4.194)	(7.073)	(11.267)	10.720		
Amortização	-	(93.777)	(36.433)	(16.895)	(147.105)	(149.373)		
Alienação	-	-	-	-	-	3.366		
Transferências para outras categorias de ativos	-	11	1.169	-	1.180	(25.861)		
Saldo no final	-	(1.159.435)	(332.011)	(122.424)	(1.613.870)	(1.456.678)		
Valor contábil:								
31 de dezembro de 2010	1.382.595	272.339	85.544	82.760	1.823.238	1.823.238		
31 de Dezembro de 2011	1.372.490	206.802	107.814	75.928	1.763.034	-		

(i) O prazo de amortização dos ativos intangíveis de vida útil definida é de 5 anos e a amortização é calculada à taxa anual de 20% e reconhecida ao resultado do exercício pelo método linear

A Ambev é proprietária de algumas das mais importantes marcas da indústria de cerveja do mundo. Consequentemente espera-se que algumas marcas possam gerar fluxos de caixa positivos pelo exercício em que a Companhia mantiver sua propriedade. Nesse contexto, as marcas registradas como parte do valor justo quando da aquisição de subsidiárias são consideradas como de vida útil indefinida. As principais marcas reconhecidas pela Companhia são Quilmes na Argentina e Pilsen no Paraguai e Bolívia. Os ativos intangíveis com vida útil indefinida compreendem as marcas para as quais não há limite previsível para o período durante o qual se espera que estes ativos gerem fluxos de caixa líquidos positivos para a companhia. Estas marcas são consideradas ativos de vida útil indefinida, devido a sua força, nível de investimento em marketing e histórico de rentabilidade. O valor contábil dos intangíveis de vida útil indefinida foi alocado para os seguintes países

	2011	2010
Argentina	585.864	627.241
Bolívia	271.711	282.400
Canadá	74.016	67.350
Chile	45.417	44.922
Paraguai	310.430	277.809
Uruguai	85.052	82.873
	1.372.490	1.382.595

Intangíveis com vida útil indefinida foram testados para fins de redução ao valor de recuperação no nível da unidade geradora de caixa com base na mesma abordagem do teste de redução ao valor de recuperação do ágio, veja nota explicativa 12 - Ágio. Os recursos provenientes de royalties que poderiam ser obtidos com licenciamento do intangível para um terceiro em uma transação em condições normais de mercado também são usados como indicadores de valor justo.

12. Ágio (em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Saldo inicial	280.353	289.500	17.441.756	17.527.471
Efeito da variação cambial	-	-	11.521	(85.715)
Aquisição de subsidiária (i)	-	-	742	-
Outros	1.505	(9.147)	-	-
Saldo final	281.858	280.353	17.454.019	17.441.756

(i) A subsidiária CRBS S.A. ("CRBS") adquiriu, em dezembro de 2011, a totalidade das quotas de emissão da empresa Boettcher Empreendimentos Ltda., por um montante de R\$6.794, reconhecendo um ágio de R\$742, veja efeito da aquisição na nota explicativa 31 - Aquisição e baixa de subsidiárias.

O valor do ágio foi alocado às seguintes unidades geradoras de caixa:

		Controladora		Consolidado	
	Moeda funcional	2011	2010	2011	2010
LAN:					
Brasil	BRL	281.858	280.353	557.788	542.006
Equador	USD	-	-	770	770
República Dominicana	DOP	-	-	254.131	246.277
Perú	PEN	-	-	37.361	32.997
LAS:					
Argentina	ARS	-	-	1.178.302	1.236.873
Bolívia	BOB	-	-	315.949	325.535
Paraguai	PYG	-	-	291.483	260.763
Uruguai	UYU	-	-	67.770	76.386
NA:					
Canadá Holding	BRL (i)	-	-	14.414.448	14.414.396
Canadá Operacional	CAD	-	-	336.017	305.753
		281.858	280.353	17.454.019	17.441.756

Testes do ágio para verificação de impairment

A unidade geradora de caixa à qual o ágio por expectativa de rentabilidade futura (goodwill) tiver sido alocado deve ser testada anualmente para verificar a necessidade de redução ao valor recuperável e sempre que houver indicação de que a unidade possa estar desvalorizada, comparando seu valor contábil, incluindo o ágio por expectativa de rentabilidade futura (goodwill), com o valor recuperável da unidade.

Ao final de 2011, a Ambev efetuou sua verificação anual de redução ao valor recuperável de ativos e, com base nas premissas abaixo descritas, não apurou uma provisão relevante por redução ao valor recuperável de ativos.

A Companhia não pode prever se ocorrerá um evento que ocasione uma desvalorização

dos ativos, quando ele irá ocorrer ou como ele afetará o valor informado dos ativos. A Ambev acredita que todas as suas estimativas são razoáveis: elas são consistentes com os relatórios internos e refletem as melhores estimativas da Administração. Entretanto, existem incertezas inerentes que a Administração pode não ser capaz de controlar. Embora uma alteração nas estimativas utilizadas possa ter um efeito relevante sobre o cálculo do valor justo e ocasionar uma perda referente à redução ao valor recuperável de ativos, a Companhia não tem conhecimento de qualquer mudança possível em uma premissa utilizada que possa fazer com que o valor contábil de uma unidade geradora de caixa exceda seu valor recuperável. O ágio, que corresponde a 38% (41% em 31 de dezembro de 2010) do total de ativos consolidados da Ambev, conta no seu teste de recuperabilidade com julgamentos, estimativas e premissas. O ágio é testado por unidade geradora de caixa baseado no valor justo líquido da despesa de venda utilizando um fluxo de caixa descontado baseado em modelos de avaliação de aquisição. Para tal a Administração utiliza-se de modelos de fluxo de caixa descontados pelo período de 5 ou 10 anos, conforme as características da unidade de negócio avaliada. Os julgamentos, estimativas e premissas chaves utilizados no cálculo do valor justo líquido da despesa de venda são os seguintes:

- O primeiro ano do modelo é baseado na melhor estimativa da Administração com relação ao fluxo de caixa do ano corrente
- Do segundo ao quarto ano do modelo, o fluxo de caixa é baseado no orçamento da Ambev aprovado pela Administração. O orçamento da Ambev é preparado por país e é baseado em fontes externas de premissas macroeconômicas, da indústria, de inflação e de taxas de câmbio, em experiência passada e em iniciativas relacionadas a participação de mercado, receita, custos fixos e variáveis, investimentos em imobilizado e capital de giro.
- Do quinto ao décimo ano do modelo, as informações do plano estratégico são extrapoladas, utilizando-se de premissas simplificadas, como por exemplo, volume, custos unitários constantes e custos fixos vinculados à inflação, esta obtida por fontes externas.
- Os fluxos de caixa após o último exercício

do modelo aplicado, sendo este o quinto ou décimo ano, são extrapolados utilizando índices de longo prazo, com base em fontes externas. Com base nestas premissas é calculada a perpetuidade do fluxo de caixa, que consiste em obter o valor presente destes fluxos anuais considerando a existência da unidade de negócio por um período infinito. A administração acredita que os fluxos de caixa estimados de cinco ou dez anos são consistentes com as informações operacionais disponíveis neste segmento de indústria, natureza de seus produtos e sua larga base de clientes.

- As projeções são preparadas na moeda funcional de cada unidade de negócio e descontadas pelo custo médio ponderado de capital.

As principais premissas utilizadas no cálculo do valor recuperável foram:

	LAN		LAS		NA	
	2011	2010	2011	2010	2011	2010
Inflação (i)	3,9%	2,9%	6,0%	6,1%	2,0%	2,0%
Perpetuidade (ii)	4,3%	4,2%	5,6%	5,9%	2,0%	2,0%
Cmpc (iii)	8,4%	7,8%	9,7%	15,5%	6,6%	5,8%

(i) Taxa média (moeda US\$).

(ii) Taxa de crescimento média usada para extrapolar os fluxos de caixa após o período orçado.

(iii) Custo médio ponderado do capital (moeda US\$).

(iv) Média por zona.

Embora as premissas estejam apresentadas por zona, o cálculo do valor recuperável foi realizado por unidade geradora de caixa, conforme já descrito anteriormente.

13. Contas a pagar (em milhares de reais)

Passivo circulante	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Fornecedores e despesas provisionadas	3.343.005	2.459.874	6.113.858	4.530.039
Salários e encargos	188.302	237.600	430.234	423.678
Impostos indiretos a pagar	1.092.495	806.831	1.836.180	1.347.115
Diferimento de impostos sobre vendas (i)	41.008	67.611	43.526	69.846
Juros a pagar	60.064	76.086	88.289	105.529
Instrumentos financeiros derivativos com valores justos negativos	339.983	285.649	583.527	398.105
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	2.022.941	122.891	2.042.199	143.679
Contas a pagar - partes relacionadas	1.547.095	735.204	-	-
Outras contas a pagar	36.727	1.235	150.207	124.953
	8.671.620	4.792.981	11.288.020	7.142.944
Passivo não circulante				
Fornecedores	24.832	186.869	27.917	190.304
Diferimento de impostos sobre vendas (i)	232.339	244.583	481.535	466.698
Impostos, taxas e contribuições	148.656	207.081	261.462	336.932
Instrumentos financeiros derivativos com valores justos negativos	236.502	291.564	281.022	259.469
Contas a pagar - partes relacionadas	3.462.048	2.819.528	-	-
Outras contas a pagar	30.586	5.577	144.673	89.963
	4.134.963	3.755.202	1.196.609	1.343.366

(i) Os saldos de diferimento de impostos sobre as vendas referem-se ao financiamento de ICMS com determinados Estados do Brasil como parte de programas de incentivos à indústria. As porcentagens diferidas podem ser fixas ao longo do programa ou variar regressivamente, desde 65% a 90% no primeiro ano e nos anos posteriores até o último chegando a percentuais a partir de 50%. Sendo os valores diferidos a um índice geral de preços ou taxas pré-fixadas.

14. Empréstimos e financiamentos (em milhares de reais)

Esta nota explicativa divulga informações contratuais sobre a posição de empréstimos e financiamentos da Companhia. A nota explicativa 27 - Instrumentos financeiros e riscos divulga informações adicionais com relação à exposição da Companhia aos riscos de taxa de juros e moeda.

Os empréstimos e financiamentos circulante e não circulante totalizam R\$3.437.851 na Controladora e R\$4.102.286 no Consolidado em 31 de dezembro de 2011 (R\$4.334.678 na Controladora e R\$6.770.442 no Consolidado em 31 de dezembro de 2010).

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Passivo circulante				
Empréstimos bancários com garantia	59.306	52.782	62.682	52.782
Empréstimos bancários sem garantia	346.180	400.350	891.086	1.496.134
Debêntures e Bonds emitidos	1.248.030	884.257	1.248.030	884.257
Outros empréstimos sem garantia	2.225	9.576	2.470	167.473
Arrendamentos financeiros	-	-	7.810	5.582
	1.655.741	1.346.965	2.212.078	2.606.228

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Passivo não circulante				
Empréstimos bancários com garantia	147.304	144.931	178.183	174.776
Empréstimos bancários sem garantia	1.210.679	600.630	1.280.094	1.450.776
Debêntures e Bonds emitidos	298.124	2.134.153	298.124	2.418.924
Outros empréstimos sem garantia	126.003	107.999	133.034	111.210
Arrendamentos financeiros	-	-	773	8.528
	1.782.110	2.987.713	1.890.208	4.164.214

Conforme mencionado na nota explicativa 9 - Investimentos, a Controladora realizou reestruturação societária envolvendo a subsidiária Ambev International e como consequência passou a consolidar seus ativos e passivos, dentre eles o Bond 17, cujo valor justo perfaz R\$298.124 em 31 de dezembro de 2011.

Captações

Durante o exercício, a Companhia captou R\$1.063.963 no Brasil referente a linhas Finem UMBNDES e Finem URTJLP, R\$9.986 em HILA-ex, R\$68.968 em LAS e R\$456.677 na Labatt.

Liquidações

As amortizações no exercício totalizaram R\$(2.609.017) referente ao Bond 11 e 13; R\$(475.528) referentes às linhas de crédito junto ao BNDES, entre elas Finem UMBNDES, Finem URTJLP, Crédito Agroindustrial e Cédula de Crédito Bancário no Brasil R\$(14.527) em HILA-ex, R\$(389.230) em LAS e R\$(1.533.131) na Labatt.

A dívida da Companhia foi estruturada de forma a não concentrar nenhum vencimento significativo em um determinado ano e está vinculada a diferentes taxas de juros. As taxas mais relevantes são: (i) taxa fixa, para o Bond 2017 e Capital de Giro BRL (Labatt); (ii) Cesta de moedas (UMBNDDES) e Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), para os empréstimos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social; (iii) Certificados de Depósito Interbancário - CDI para as debêntures; e (iv) "Bankers' Acceptance Rate" (taxa de aceitação de bancos canadenses), para a dívida de sua subsidiária Labatt Brewing Company Limited no Canadá. A Companhia tem como política efetuar hedge de 100% da suas dívidas em

moeda estrangeira para a moeda local da operação tomadora.

Em 31 de dezembro de 2011 as dívidas apresentavam as seguintes taxas:

Controladora					
		2011		2010	
Instrumentos de Dívida	Taxa média a.a	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Dívida denominada em USD taxa fixa	-	-	-	884.257	886.676
Dívida cesta de moedas BNDES taxa flutuante (UMBNDDES + Taxa média de pagamento)	1,77%	43.812	187.635	23.617	74.424
Dívida TJLP BNDES taxa flutuante (TJLP + Taxa média de pagamento)	8,15%	292.154	1.147.984	157.816	604.467
Dívida em Reais - ICMS taxa fixa	3,04%	2.225	126.003	9.575	107.999
Dívida em Reais - debêntures taxa flutuante %CDI	102,50%	1.248.030	-	-	1.247.477
Dívida em Reais - taxa fixa	8,33%	69.520	320.488	271.700	66.670
Total		1.655.741	1.782.110	1.346.965	2.987.713

Consolidado					
		2011		2010	
Instrumentos de Dívida	Taxa média a.a	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Dívida denominada em USD taxa fixa	-	-	-	884.257	886.676
Dívida cesta de moedas BNDES taxa flutuante (UMBNDDES + Taxa média de pagamento)	1,77%	43.812	187.635	23.617	74.424
Dívida denominada em Reais taxa fixa	12,13%	473.053	-	716.563	473.053
Dívida denominada em CAD taxa flutuante - BA	-	-	-	-	300.817
Dívida denominada em CAD taxa fixa	-	-	-	157.898	-
Outras moedas latino-americanas taxa fixa	7,17%	79.041	70.188	108.827	66.648
Dívida denominada em USD taxa fixa	-	-	-	230.097	99.972
Dívida TJLP BNDES taxa flutuante (TJLP + Taxa média de pagamento)	8,15%	292.154	1.147.984	202.107	552.496
Dívida em Reais - ICMS taxa fixa	3,04%	2.470	133.034	9.575	111.210
Dívida em Reais - debêntures taxa flutuante %CDI	102,50%	1.248.030	-	-	1.247.477
Dívida em Reais - taxa fixa	8,33%	73.518	351.367	273.287	351.441
Total		2.212.078	1.890.208	2.606.228	4.164.214

Cronograma de desembolso em 31 de dezembro de 2011

Controladora						
	Total	Menos de 1 ano	1-2 anos	2-3 anos	3-5 anos	Mais de 5 anos
Empréstimos bancários com garantia	206.610	59.306	49.631	44.766	52.907	-
Empréstimos bancários sem garantia	1.556.859	346.180	453.155	364.758	392.766	-
Debêntures e Bonds emitidos	1.546.154	1.248.030	-	-	-	298.124
Outros empréstimos sem garantia	128.228	2.225	25.202	23.884	21.851	55.066
	3.437.851	1.655.741	527.988	433.408	467.524	353.190

Consolidado						
	Total	Menos de 1 ano	1-2 anos	2-3 anos	3-5 anos	Mais de 5 anos
Empréstimos bancários com garantia	240.865	62.682	55.785	49.600	62.104	10.694
Empréstimos bancários sem garantia	2.171.180	891.086	500.762	370.989	405.228	3.115
Debêntures e Bonds emitidos	1.546.154	1.248.030	-	-	-	298.124
Outros empréstimos sem garantia	135.504	2.470	25.201	23.884	21.851	62.098
Arrendamentos financeiros	8.583	7.810	418	355	-	-
	4.102.286	2.212.078	582.166	444.828	489.183	374.031

Cronograma de desembolso em 31 de dezembro de 2010

	Controladora					
	Total	Menos de 1 ano	1-2 anos	2-3 anos	3-5 anos	Mais de 5 anos
Empréstimos bancários com garantia	197.713	52.782	88.287	39.366	7.603	9.675
Empréstimos bancários sem garantia	1.000.980	400.350	218.905	227.172	154.553	-
Debêntures e Bonds emitidos	3.018.410	884.257	1.247.477	886.676	-	-
Outros empréstimos sem garantia	117.575	9.576	18.700	22.365	29.724	37.210
	4.334.678	1.346.965	1.573.369	1.175.579	191.880	46.885

	Consolidado					
	Total	Menos de 1 ano	1-2 anos	2-3 anos	3-5 anos	Mais de 5 anos
Empréstimos bancários com garantia	227.558	52.782	96.266	48.127	20.708	9.675
Empréstimos bancários sem garantia	2.946.910	1.496.134	1.042.077	232.567	165.343	10.789
Debêntures e Bonds emitidos	3.303.181	884.257	1.247.477	886.676	-	284.771
Outros empréstimos sem garantia	278.683	167.473	21.912	22.365	29.724	37.209
Arrendamentos financeiros	14.110	5.582	8.314	176	38	-
	6.770.442	2.606.228	2.416.046	1.189.911	215.813	342.444

Cláusulas contratuais ("Covenants")

As dívidas da Companhia têm direitos iguais de pagamento, não havendo subordinação entre elas. Exceção feita às linhas de crédito FINAME contratadas pela Companhia junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, onde são prestadas garantias reais sobre os ativos adquiridos com o crédito concedido, os demais empréstimos e financiamentos contratados pela Companhia prevêm tão somente a prestação de garantia pessoal. Os contratos financeiros prevêm cláusulas restritivas (covenants), tais como:

- Garantia da existência da Companhia;
- Manutenção, em uso ou em boas condições de uso para o negócio, das propriedades da Companhia;
- Limitação para realização de operações de aquisição, fusão, alienação ou disposição de seus ativos;
- Divulgação de demonstrativos financeiros e balanços patrimoniais, conforme requerido pelas normas contábeis brasileiras e internacionais; e/ou não constituição de garantias reais em novas dívidas contratadas, exceto se: (i) expressamente previsto no estatuto social da Companhia ou na legislação local; (ii) em novas dívidas contratadas perante instituições financeiras ligadas ao governo brasileiro – incluindo o BNDES – ou

governos estrangeiros, sejam estas instituições financeiras multilaterais (e.g. Banco Mundial) ou localizadas em jurisdições em que a Companhia exerça suas atividades. Estas cláusulas restritivas serão aplicadas na medida em que os eventos previstos produzam efeitos materiais adversos na Companhia e/ou em suas subsidiárias ou nos direitos de seus credores, sendo que, na hipótese de ocorrência de qualquer um dos eventos previstos nas referidas cláusulas, é concedido à Companhia um prazo de carência para saneamento de eventual inadimplemento.

Adicionalmente, os financiamentos contratados perante o BNDES estão sujeitos às "Disposições Aplicáveis aos Contratos do BNDES" ("Disposições"). De acordo com referidas Disposições, os tomadores de empréstimos, como a Companhia, não poderão, sem a prévia anuência do BNDES, por exemplo: (i) assumir novas dívidas (exceto as previstas em referidas Disposições); (ii) conceder preferência a outros créditos; e/ou (iii) alienar ou onerar bens de seu ativo permanente (exceto nos casos previstos em referidas Disposições).

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia atende aos compromissos contratuais de suas operações de empréstimos e financiamentos.

15. Provisões (em milhares de reais)

Controladora				
	Saldo em 31 de dezembro de 2010	Provisões constituídas	Provisões utilizadas e revertidas	Saldo em 31 de dezembro de 2011
Contingências				
Cíveis	26.611	8.036	(22.708)	11.939
Imposto sobre vendas	113.391	46.682	(40.428)	119.645
Imposto de renda	7.176	41.584	(121)	48.639
Trabalhistas	175.573	94.968	(117.888)	152.653
Outros	55.773	19.450	(32.407)	42.816
Total	378.524	210.720	(213.552)	375.692

Controladora					
	Total	1 ano ou menos	1-2 anos	2-5 anos	Mais de 5 anos
Processos tributários, trabalhistas, cíveis e outros					
Cíveis	11.939	2.331	1.922	3.843	3.843
Imposto sobre vendas	119.645	23.361	19.257	38.514	38.513
Imposto de renda	48.639	9.497	7.828	15.657	15.657
Trabalhistas	152.653	29.806	24.569	49.139	49.139
Outros	42.816	8.361	6.890	13.782	13.783
Total	375.692	73.356	60.466	120.935	120.935

Consolidado					
	Saldo em 31 de dezembro de 2010	Efeito das variações nas taxas de câmbio	Provisões constituídas	Provisões utilizadas e revertidas	Saldo em 31 de dezembro de 2011
Reestruturação					
Reorganização não corrente	18.111	1.793	3.547	(15.067)	8.384
Total	18.111	1.793	3.547	(15.067)	8.384
Contingências					
Cíveis	39.839	(5)	23.937	(45.373)	18.398
Imposto sobre vendas	175.450	-	40.859	(53.656)	162.653
Imposto de renda	134.498	18	65.176	(81.791)	117.901
Trabalhistas	224.261	-	91.361	(120.596)	195.026
Outros	46.910	9.830	41.522	(20.561)	77.701
Total	620.958	9.843	262.855	(321.977)	571.679

Consolidado					
	Total	1 ano ou menos	1-2 anos	2-5 anos	Mais de 5 anos
Reestruturação					
Reorganização não corrente	8.384	6.518	1.866	-	-
Total	8.384	6.518	1.866	-	-
Contingências					
Cíveis	18.398	2.724	3.136	6.269	6.269
Imposto sobre vendas	162.653	31.756	26.179	52.359	52.359
Imposto de renda	117.901	13.501	20.880	41.760	41.760
Trabalhistas	195.026	36.546	31.696	63.392	63.392
Outros	77.701	10.600	13.421	26.840	26.840
Total	571.679	95.127	95.312	190.620	190.620

O prazo estimado para liquidação foi baseado na melhor estimativa da Administração na data das demonstrações contábeis.

Principais processos com perda provável:

ICMS, IPI, PIS e COFINS

A Companhia e suas subsidiárias possuem no Brasil diversos processos administrativos e judiciais referentes aos tributos de ICMS, IPI, PIS e COFINS. Estes processos envolvem compensações, cumprimento de liminares judiciais para não recolhimento de imposto, creditamentos, entre outros. Em 31 de dezembro de 2011, os valores relacionados a esses processos são de R\$119.645 (R\$113.391 em 31 de dezembro de 2010) na controladora e R\$162.653 (R\$175.450 em 31 de dezembro de 2010) no consolidado.

Trabalhistas

A Companhia e suas subsidiárias estão envolvidas em aproximadamente 4.671 processos trabalhistas e que são considerados como prováveis de perda, envolvendo ex-empregados da Companhia ou suas subsidiárias como também ex-empregados de empresas prestadoras de serviços. Tais processos envolvem principalmente horas extras, seus reflexos e respectivos encargos. Em 31 de dezembro de 2011, o valor relacionado a processos trabalhistas na controladora e consolidado é de R\$152.653 e R\$195.026, respectivamente (R\$175.573 e R\$224.261 em 31 de dezembro de 2010).

Outros processos

A Companhia está envolvida em diversos processos ajuizados por ex-distribuidores principalmente no Brasil, os quais se referem principalmente a pedidos de indenização pelo término da relação contratual de distribuição com a Companhia.

Os processos com probabilidades possíveis estão divulgados na nota explicativa 30 - Contingências.

16. Benefícios a funcionários

A Companhia patrocina planos de pensão de benefício definido para funcionários do Brasil e das subsidiárias localizadas na República

Dominicana, Argentina, Bolívia e Canadá com base no salário dos funcionários e no tempo de serviço dos mesmos. As entidades são regidas pelas regulamentações locais e pelas práticas individuais de cada país, como também pela relação da Companhia com os fundos de pensão privados e a composição dos mesmos.

A Ambev mantém outros benefícios pós-emprego como assistência médica, odontológica e outros. Os benefícios pós-emprego são classificados como planos de contribuição definida ou de benefício definido.

Os planos de pensão de benefício definido e os outros benefícios pós emprego não são concedidos para novas aposentadorias.

Planos de contribuição definida

Esses planos são custeados pelos participantes e pela patrocinadora, e são administrados por fundos de pensão privados. Durante o exercício de 2011, a Companhia contribuiu com R\$8.844 (R\$6.671 em 2010) no Consolidado para esses fundos, sendo esse montante considerado como despesa. Uma vez que as contribuições foram pagas, a Companhia não tem mais obrigações.

Planos de benefício definido

O passivo líquido de planos de benefício definido, em 31 de dezembro, está composto da seguinte forma:

	Controladora		Consolidado	
Em milhares de reais	2011	2010	2011	2010
Valor presente das obrigações custeadas	(1.058.568)	(992.233)	(4.047.153)	(3.325.890)
Valor justo dos ativos do plano	1.648.947	1.586.045	3.648.538	3.471.229
Valor presente de obrigações líquidas	590.379	593.812	(398.615)	145.339
Valor presente das obrigações não custeadas	(193.069)	(175.906)	(614.448)	(515.437)
Valor presente das obrigações líquidas	397.310	417.906	(1.013.063)	(370.098)
Custos de serviços passados não reconhecidos	-	-	1.648	1.393
Ativos não reconhecidos	(571.873)	(576.938)	(571.873)	(576.938)
Passivos	(174.563)	(159.032)	(1.583.288)	(945.643)
Outros benefícios a funcionários de longo prazo	(1.147)	-	(1.147)	345
Total dos benefícios a funcionários	(175.710)	(159.032)	(1.584.435)	(945.298)
Valor dos benefícios a funcionários registrados no balanço patrimonial				
Passivos	(194.216)	(175.906)	(1.602.941)	(966.221)
Ativos	18.506	16.874	18.506	20.923
Passivos líquidos	(175.710)	(159.032)	(1.584.435)	(945.298)

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia registrou um montante de R\$(18.506) referente ao limite sobre o reconhecimento de ativo que não exceda o valor presente dos benefícios futuros, que se espera fluírem para a Companhia, portanto, este ativo não deve sobrepor aos tratamentos de perdas atuariais ou de custo do serviço passado.

As mudanças no valor presente das obrigações de benefício definido estão demonstradas como segue:

	Controladora		Consolidado	
Em milhares de reais	2011	2010	2011	2010
Obrigação com benefícios definidos em 1º de janeiro	(1.168.139)	(1.031.280)	(3.841.327)	(3.466.475)
Custo de serviços	(4.618)	(3.542)	(42.483)	(34.023)
Custo de juros	(120.942)	(106.415)	(264.538)	(253.269)
Novos ganhos e (perdas) unvested	(365)	(1.147)	9.841	(6.406)
Contribuições participantes do plano	-	-	(2.710)	(4.245)
Ganhos e (perdas) atuariais	(54.012)	(132.176)	(507.528)	(358.095)
Diferenças cambiais	-	-	(303.208)	(11.885)
Benefícios pagos	96.439	106.421	290.352	293.071
Obrigação com benefícios definidos em 31 de dezembro	(1.251.637)	(1.168.139)	(4.661.601)	(3.841.327)

A movimentação do valor justo dos ativos dos planos de pensão de benefício definido está demonstrada como segue:

	Controladora		Consolidado	
Em milhares de reais	2011	2010	2011	2010
Valor justo dos ativos do plano em 1º de janeiro	1.586.045	1.509.052	3.471.229	3.315.085
Retorno esperado	176.176	166.507	310.257	298.191
Ganhos e (perdas) atuariais	(35.836)	(1.121)	(129.690)	25.792
Contribuições da Ambev	18.636	4.359	103.130	108.783
Contribuições dos participantes do plano	365	1.147	3.075	4.243
Diferenças cambiais	-	-	180.889	12.717
Benefícios pagos	(96.439)	(93.899)	(290.352)	(293.582)
Valor justo dos ativos do plano em 31 de dezembro	1.648.947	1.586.045	3.648.538	3.471.229

O retorno real dos ativos em 2011 foi de um ganho de R\$9.669 na Controladora (ganho de R\$22.427 em 2010) e R\$12.066 no Consolidado (ganho de R\$30.199 em 2010).

A receita / (despesa) reconhecida no resultado em relação aos planos de benefício definido está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
Em milhares de reais	2011	2010	2011	2010
Custos de serviços correntes	(4.618)	(3.542)	(42.483)	(34.023)
Custo de juros	(120.942)	(106.415)	(264.538)	(253.269)
Retorno esperado sobre os ativos do plano	176.176	166.507	310.257	298.191
Custo amortizado de serviços passados	-	-	(239)	(7.555)
Novos ganhos e (perdas) vested	-	-	10.206	-
	50.616	56.550	13.203	3.344

A receita / (despesa) com benefícios a funcionários foram incluídas nos seguintes itens do resultado:

	Controladora		Consolidado	
Em milhares de reais	2011	2010	2011	2010
Custo de vendas	-	-	(16.534)	(17.278)
Despesas comerciais	-	-	(17.548)	(27.430)
Receitas administrativas	50.616	56.550	47.285	48.052
	50.616	56.550	13.203	3.344

As premissas atuariais utilizadas no cálculo das obrigações estão demonstradas a seguir

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Taxa de desconto	10,8%	10,8%	6,1%	7,0%
Aumentos de salários futuros	7,6%	7,6%	4,0%	4,2%
Aumentos de pensão futuros	4,5%	4,5%	2,8%	2,9%
Tendência de custo com plano de saúde	8,1% a.a. com redução 8,1%	7,6% a.a. com redução 7,6%	7,6% a.a. com redução 5,6%	7,4% a.a. com redução 5,5%
Tendência de custo com plano odontológico	4,5%	7,6%	4,5%	4,5%
Expectativa de vida para homens acima de 65 anos	85	85	84	84
Expectativa de vida para mulheres acima de 65 anos	88	88	86	87

As premissas utilizadas no cálculo do custo periódico de pensão, líquido, estão apresentadas a seguir⁽¹⁾:

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Taxa de desconto	10,8%	10,8%	7,0%	10,5%
Retorno esperado sobre ativos do plano	11,5%	11,5%	9,0%	8,8%
Aumentos de salários futuros	7,6%	7,1%	4,2%	3,5%
Aumentos de pensão futuros	4,5%	4,0%	2,9%	3,5%
Tendência de custo com plano de saúde	7,6% a.a. com redução 7,6%	7,1% a.a. com redução 7,1%	7,4% a.a. com redução 5,5%	12,3% a.a. com redução 8,2%
Tendência de custo com plano odontológico	7,6%	7,1%	4,5%	6,2%

(1) Como as premissas incluem taxas nominais em diversas moedas, a Companhia converteu as taxas estrangeiras para o equivalente em reais, com base nas taxas de câmbio futuro para 2 anos. A média ponderada das premissas é calculada com base nessas equivalências em reais.

Benefícios pós-emprego (planos de pensão e saúde)

As premissas de tendências de custos com planos de saúde têm um efeito significativo nos valores reconhecidos no resultado. Uma mudança de um ponto percentual nas tendências de custos com planos de saúde teria os seguintes efeitos (note que um valor positivo refere-se a uma redução nas obrigações ou no custo, enquanto que um valor negativo refere-se a um aumento nas obrigações ou no custo):

Em milhares de reais	Controladora			
	2011		2010	
Tendências de custos com planos de saúde	Aumento de 100 pontos base	Redução de 100 pontos base	Aumento de 100 pontos base	Redução de 100 pontos base
Efeito no agregado do custo dos serviços e custo de juros e de planos de saúde	(6.567)	5.606	(8.257)	8.753
Efeito na obrigação do benefício definido para o custo médico	(60.211)	51.448	(47.800)	49.179

Em milhares de reais	Consolidado			
	2011		2010	
Tendências de custos com planos de saúde	Aumento de 100 pontos base	Redução de 100 pontos base	Aumento de 100 pontos base	Redução de 100 pontos base
Efeito no agregado do custo dos serviços e custo de juros e de planos de saúde	(9.130)	7.767	(10.620)	11.053
Efeito na obrigação do benefício definido para o custo médico	(87.320)	75.217	(70.525)	69.178

Seguem abaixo as análises da Companhia de sensibilidade com relação às taxas de desconto, aumento futuro de salário e taxas de mortalidade:

Controladora				
Em milhares de reais		2011	2010	
Taxa de desconto	Aumento de 50 pontos base	Redução de 50 pontos base	Aumento de 50 pontos base	Redução de 50 pontos base
Efeito no agregado do custo dos serviços e custo de juros	1.038	(1.114)	1.237	(458)
Efeito na obrigação do benefício definido	57.763	(63.380)	55.095	(59.887)

Consolidado				
Em milhares de reais		2011	2010	
Taxa de desconto	Aumento de 50 pontos base	Redução de 50 pontos base	Aumento de 50 pontos base	Redução de 50 pontos base
Efeito no agregado do custo dos serviços e custo de juros	(2.173)	2.903	1.451	62
Efeito na obrigação do benefício definido	240.405	(258.867)	217.526	(234.629)

Controladora				
Em milhares de reais		2011	2010	
Aumento de salário futuro	Aumento de 50 pontos base	Redução de 50 pontos base	Aumento de 50 pontos base	Redução de 50 pontos base
Efeito no agregado do custo dos serviços e custo de juros e de planos de saúde	(132)	127	(1.151)	1.095
Efeito na obrigação do benefício definido para o custo médico	(195)	195	(7.243)	6.919

Consolidado				
Em milhares de reais		2011	2010	
Aumento de salário futuro	Aumento de 50 pontos base	Redução de 50 pontos base	Aumento de 50 pontos base	Redução de 50 pontos base
Efeito no agregado do custo dos serviços e custo de juros e de planos de saúde	(319)	330	(1.732)	1.684
Efeito na obrigação do benefício definido para o custo médico	(1.054)	1.027	(12.447)	12.055

Controladora				
Em milhares de reais		2011	2010	
Longevidade	Aumento de um ano	Redução de um ano	Aumento de um ano	Redução de um ano
Efeito no agregado do custo dos serviços e custo de juros e de planos de saúde	(391)	400	(3.132)	3.855
Efeito na obrigação do benefício definido para o custo médico	(7.054)	7.215	(32.081)	33.471

Consolidado				
Em milhares de reais	2011		2010	
Longevidade	Aumento de um ano	Redução de um ano	Aumento de um ano	Redução de um ano
Efeito no agregado do custo dos serviços e custo de juros e de planos de saúde	(2.946)	3.032	(5.701)	11.939
Efeito na obrigação do benefício definido para o custo médico	(42.853)	42.737	(115.585)	114.886

Os dados apresentados acima representam flutuações puramente hipotéticas nas premissas individuais, mantendo todas as demais premissas constantes: frequentemente, as condições econômicas e suas mudanças afetarão simultaneamente diversas premissas e os efeitos das mudanças nas principais premissas não é linear. Dessa forma, as informações acima não são necessariamente uma representação razoável dos resultados futuros.

A composição dos ativos do plano em 31 de dezembro está demonstrada a seguir:

Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011
Títulos públicos	80%	78%	14%
Títulos corporativos	0%	0%	22%
Instrumentos patrimoniais	16%	17%	41%
Propriedade	4%	5%	23%

A taxa de retorno global esperada é calculada pela ponderação das taxas individuais de acordo com sua participação prevista no total da carteira de investimentos.

A Ambev espera contribuir com aproximadamente R\$22.148 na Controladora e R\$53.653 no Consolidado para os seus planos de benefício definido em 2012.

O histórico de quatro anos do valor presente das obrigações por benefícios definidos, valor justo dos ativos do plano e reserva previdenciária/contingencial dos planos, está apresentado com segue:

Controladora				
Em milhares de reais	2011	2010	2009	2008
Valor presente das obrigações do benefício definido	(1.251.637)	(1.168.139)	(1.031.280)	(958.146)
Valor justo dos ativos do plano	1.648.947	1.586.045	1.509.052	1.297.199
Reserva previdenciária/contingencial	397.310	417.906	477.772	339.053
Ajustes de experiência: (aumento)/redução dos passivos do plano	(26.062)	(76.773)	(59.955)	1.320
Ajustes de experiência: aumento/(redução) dos ativos do plano	(35.836)	(1.121)	149.188	(110.807)

Consolidado				
Em milhares de reais	2011	2010	2009	2008
Valor presente das obrigações do benefício definido	(4.661.601)	(3.841.327)	(2.997.621)	(2.942.058)
Valor justo dos ativos do plano	3.648.538	3.471.229	3.315.085	3.138.897
Reserva previdenciária/contingencial	(1.013.063)	(370.098)	317.464	196.839
Ajustes de experiência: (aumento)/redução dos passivos do plano	(129.155)	(130.454)	(374.808)	495.546
Ajustes de experiência: aumento/(redução) dos ativos do plano	(129.690)	14.418	331.015	(645.943)

Na Fundação Zerrenner o valor presente das obrigações custeadas inclui R\$502.609 (R\$481.178 em 2010) de dois planos de assistência médica para os quais os benefícios são providos diretamente pela Fundação Zerrenner. A Fundação Zerrenner é uma entidade legalmente distinta que tem por principal finalidade proporcionar aos funcionários e administradores atuais e aposentados da Ambev no Brasil assistência médico-hospitalar e odontológica, auxiliar em cursos profissionalizantes e superiores, manter estabelecimentos para auxílio e assistência a idosos, entre outros, por meio de ações diretas ou mediante convênios de auxílios financeiros com outras entidades.

A Ambev reconhece os ativos desse plano (despesas antecipadas) na extensão do valor do benefício econômico disponível para a Companhia, proveniente de reembolsos ou reduções de contribuições futuras, nesse caso em montante equivalente ao passivo atuarial correspondente.

17. Patrimônio líquido

(a) Capital social

Ações do capital social				
(em milhares de ações)	2011			2010
	Preferenciais	Ordinárias	Total	Total
No final do exercício anterior	1.360.472	1.743.889	3.104.361	3.084.940
Alterações no período	6.190	7.246	13.436	19.421
	1.366.662	1.751.135	3.117.797	3.104.361

Ações em tesouraria				
(em milhares de ações)	2011			2010
	Preferenciais	Ordinárias	Total	Total
No final do exercício anterior	608	524	1.132	2.760
Alterações no período	(510)	(14)	(524)	(1.628)
	98	510	608	1.132

Nossas ações ordinárias outorgam direito de voto nas assembleias de acionistas. Já nossas ações preferenciais não dão direito a voto (exceto nas hipóteses previstas em lei), porém tem prioridade na restituição de capital em caso de liquidação e fazem jus a um recebimento adicional de 10% sobre os dividendos pagos aos detentores de ações ordinárias. Conforme determina o estatuto social, a Companhia deve distribuir aos seus acionistas, a título de dividendo obrigatório relativo a cada exercício fiscal findo em 31 de dezembro, uma quantia não inferior a 35% dos lucros da controladora apurados conforme os princípios contábeis geralmente aceitos no Brasil, ajustados na forma da legislação aplicável, salvo em caso de incompatibilidade com a situação financeira da Ambev. O dividendo obrigatório inclui os montantes pagos a título de juros sobre o capital próprio.

Alterações de capital durante o ano de 2011:

Em Reunião do Conselho de Administração, realizada em 4 de outubro de 2011, foi aprovado o aumento de capital no valor de R\$4.877, com a emissão de 87.261 ações preferenciais escriturais, sem direito a voto, ao preço de R\$55,89, com participação integral nos resultados da Companhia de acordo com o seu Estatuto Social, para subscrição pelo Fundo de Investimentos do Nordeste – FINOR, com recursos previstos no Artigo 9º da Lei nº 8.167, de 16 de janeiro de 1991. O capital social da Companhia passa a ser de R\$ 8.303.936, dividido em 3.117.797 mil ações, sendo 1.751.135 mil ações ordinárias e 1.366.662 mil ações preferenciais.

Em Reunião do Conselho da Administração, realizada em 18 de julho de 2011 (“RCA”), por unanimidade dos presentes, verificada a subscrição e a integralização total, pelos acionistas da Companhia, de 7.247 mil novas ações ordinárias e 5.654 mil novas ações preferenciais emitidas conforme deliberação da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 29 de abril de 2011 foi homologado o aumento do capital social no valor de R\$528.505, passando o capital social da Companhia a ser de R\$8.299.059, dividido em 3.117.710 mil ações, sendo 1.751.135 mil ações ordinárias e 1.366.575 mil ações preferenciais, sem valor nominal, destinando-se a importância de R\$277 para reserva de capital na conta denominada “Reserva de Ágio na Subscrição de Ações”.

Em AGE realizada em 29 de abril de 2011, ocorreram as seguintes destinações no capital social da Companhia:

i) Proposta de aumento do capital social no montante de R\$317.814, mediante a emissão de 5.364 mil ações ordinárias e 2.553 mil ações preferenciais em favor de Interbrew e AmBrew, controladores da Companhia, a serem integralizadas com a

capitalização de 70% do benefício fiscal auferido pela Companhia com a amortização parcial da reserva especial de ágio no exercício social de 2010, o qual foi homologado em Reunião do Conselho de Administração em 18 de julho de 2011.

ii) Aumento de capital no montante de R\$136.206, sem emissão de novas ações, passando o capital social de R\$7.634.348 para R\$7.770.554, correspondente a capitalização de 30% do benefício fiscal auferido pela Companhia com a amortização parcial da reserva especial de ágio no exercício social de 2010.

Em Reunião do Conselho de Administração realizada em 28 de março de 2011, foi aprovado e homologado, dentro do limite do capital autorizado da Companhia, um aumento de capital no valor de R\$20.568, mediante a emissão de 448 mil ações preferenciais, sem direito de preferência, consoante o §3º do artigo 171 da Lei n. 6.404/76 e as regras estabelecidas no Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia vigente, integralmente subscritas pelos beneficiários das opções outorgadas através do Programa de Opção de Compra de Ações da Companhia para o ano de 2011. Assim, o capital social da Companhia passou de R\$7.613.780 para R\$7.634.348, dividido em 3.104.809 mil ações, sendo 1.743.889 mil ações ordinárias e 1.360.920 mil ações preferenciais, sem valor nominal.

Alterações de capital durante o exercício de 2010:

Em Reunião do Conselho de Administração realizada em 27 de setembro de 2010, o capital social foi aumentado em R\$246.376 mediante a subscrição e a integralização pelos acionistas da Companhia de 2.835 mil novas ações ordinárias e 4.660 mil novas ações preferenciais emitidas conforme deliberação da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 28 de abril de 2010.

No referido aumento foi apurado o ágio no valor de R\$8.335, referente à subscrição pública de minoritários realizada em leilão, que foi destinado para reserva de capital na conta “Reserva de ágio na subscrição de ações”.

Em AGE realizada em 28 de abril de 2010, ocorreram as seguintes modificações no capital social da Companhia:

O JCP e dividendos não reclamados no prazo de 3 (três) anos, a contar da data do início do pagamento, prescrevem e são revertidos a favor da Companhia. No exercício de 2011, a Companhia registrou R\$10.382 de JCP e dividendos prescritos (R\$6.293 em 31 de dezembro de 2010).

(d) Reservas de hedge

As reservas de hedge compreendem a parcela efetiva proveniente da variação líquida acumulada do valor justo de hedge de fluxo de caixa na medida em que o risco protegido ainda não impactou o resultado do exercício – nota explicativa 27 - Instrumentos financeiros e riscos.

(e) Reservas de conversão

As reservas de conversão abrangem todas as diferenças cambiais decorrentes da conversão das demonstrações contábeis das operações no exterior.

(f) Ganhos e perdas atuariais

Os ganhos e perdas atuariais abrangem a expectativa em relação as obrigações futuras nos planos de aposentadoria, consequentemente, os resultados destes ganhos e perdas atuariais são reconhecidos tempestivamente com base na melhor estimativa obtida pela administração. Desta forma, a Companhia reconhece trimestralmente, os resultados quanto a estas estimativas de ganhos e perdas atuariais, de acordo com as expectativas apresentadas com base em laudo atuarial independente.

(g) Pagamento baseado em ações

Diversos programas de remuneração baseada em ações e opções de ações permitem que os executivos adquiram ações da Companhia. A Ambev adotou a IFRS 2 e CPC 10, Pagamento baseado em ações, para todos os programas concedidos após 7 de novembro de 2002.

A reserva de pagamentos baseados em ações foi impactada pela despesa de R\$84.863 e R\$87.208 na Controladora e R\$122.305 e R\$120.303 no Consolidado em 31 de dezembro de 2011 e 2010, respectivamente (nota explicativa 26 - Pagamento baseado em ações).

(h) Ações em tesouraria

As ações em tesouraria abrangem as ações de emissão própria readquiridas pela Companhia. Os ganhos e perdas relacionados à realização das transações de pagamento baseado em ações, leilão e outros são registrados na reserva “Resultado sobre ações em tesouraria”.

Movimentação das ações em tesouraria em milhares de reais para os exercícios findos em		
	2011	2010
No início do período	(4.429)	(47.729)
Recompra de ações	(31.102)	(3.015)
Transferência de ações para acionista do Plano	43.488	27.221
Cotas convertidas em ações - FINOR	(6.162)	-
Plano de ações	955	19.094
No final do período	2.750	(4.429)

(i) Lucro por ação

Lucro por ação básico

O lucro por ação básico é calculado sobre o lucro atribuível aos acionistas da Ambev, de R\$8.640.976 (R\$7.561.383 em 31 de dezembro de 2010) e na quantidade média ponderada de ações em circulação durante o exercício, e foi calculado como segue:

2011			
Em milhares de ações	Preferenciais	Ordinárias	Total
Ações emitidas em 1º de janeiro	1.360.472	1.743.889	3.104.361
Ações em tesouraria	(608)	(524)	(1.132)
Efeito das ações emitidas / recompradas	3.926	4.223	8.149
Quantidade média ponderada de ações em 31 de dezembro	1.363.790	1.747.588	3.111.378

2010			
Em milhares de ações	Preferenciais	Ordinárias	Total
Ações emitidas em 1º de janeiro	1.351.965	1.732.975	3.084.940
Ações em tesouraria	(2.155)	(605)	(2.760)
Efeito das ações emitidas / recompradas	5.448	4.868	10.316
Quantidade média ponderada de ações em 31 de dezembro	1.355.260	1.737.236	3.092.496

Lucro por ação diluído

O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações em circulação, para presumir a conversão de todas as ações potenciais diluídas, assim sendo é baseado no lucro atribuível aos acionistas da Ambev, de R\$8.640.976 (R\$7.561.383 em 31 de dezembro de 2010) e na quantidade média ponderada de ações em circulação (diluídas) durante o exercício, e foi calculado como segue:

2011			
Em milhares de ações	Preferenciais	Ordinárias	Total
Quantidade média ponderada de ações em 31 de dezembro	1.363.790	1.747.588	3.111.378
Efeito das opções de ações	12.590	-	12.590
Quantidade média ponderada de ações (diluídas) em 31 de dezembro	1.376.380	1.747.588	3.123.968

2010			
Em milhares de ações	Preferenciais	Ordinárias	Total
Quantidade média ponderada de ações em 31 de dezembro	1.355.260	1.737.236	3.092.496
Efeito das opções de ações	9.971	-	9.971
Quantidade média ponderada de ações (diluídas) em 31 de dezembro	1.365.231	1.737.236	3.102.467

Lucro por ação básico antes das receitas (despesas) especiais

O lucro por ação antes das receitas e (despesas) especiais (básico) é baseado no lucro antes das receitas e (despesas) especiais atribuível aos acionistas da Ambev, e foi calculado como segue:

2011			
Em milhares de reais	Preferenciais	Ordinárias	Total
Lucro atribuível aos acionistas da Ambev	3.991.348	4.649.628	8.640.976
Receitas e (despesas) especiais, após o imposto de renda, atribuível aos acionistas da Ambev	(18.986)	(22.118)	(41.104)
Lucro antes de Receitas e (despesas) especiais (básico) atribuível aos acionistas da Ambev	4.010.334	4.671.746	8.682.080

2010			
Em milhares de reais	Preferenciais	Ordinárias	Total
Lucro atribuível aos acionistas da Ambev	3.492.046	4.069.337	7.561.383
Receitas e (despesas) especiais, após o imposto de renda, atribuível aos acionistas da Ambev	(56.264)	(65.565)	(121.829)
Lucro antes de Receitas e (despesas) especiais (básico) atribuível aos acionistas da Ambev	3.548.310	4.134.902	7.683.212

Lucro por ação diluído antes das receitas (despesas) especiais

O lucro por ação antes das receitas e (despesas) especiais (diluído) é baseado no lucro antes das receitas e (despesas) especiais atribuível aos acionistas da Ambev, e foi calculado como segue:

2011			
Em milhares de reais	Preferenciais	Ordinárias	Total
Lucro atribuível aos acionistas da Ambev	4.011.090	4.629.886	8.640.976
Receitas e (despesas) especiais, após o imposto de renda, atribuível aos acionistas da Ambev	(18.986)	(22.118)	(41.104)
Lucro antes de Receitas e (despesas) especiais (diluído) atribuível aos acionistas da Ambev	4.030.076	4.652.004	8.682.080

2010			
Em milhares de reais	Preferenciais	Ordinárias	Total
Lucro atribuível aos acionistas da Ambev	3.505.826	4.055.557	7.561.383
Receitas e (despesas) especiais, após o imposto de renda, atribuível aos acionistas da Ambev	(56.486)	(65.343)	(121.829)
Lucro antes de Receitas e (despesas) especiais (diluído) atribuível aos acionistas da Ambev	3.562.312	4.120.900	7.683.212

As tabelas abaixo apresentam o cálculo do lucro por ação ("LPA"):

2011			
Em milhares de reais	Preferenciais	Ordinárias	Total
Lucro atribuível aos acionistas da Ambev	3.991.348	4.649.628	8.640.976
Média ponderada da quantidade de ações	1.363.790	1.747.588	3.111.378
LPA básico	2,93	2,66	
Lucro antes das receitas e (despesas) especiais atribuível aos acionistas da Ambev	4.010.334	4.671.746	8.682.080
Média ponderada da quantidade de ações	1.363.790	1.747.588	3.111.378
LPA antes das receitas e (despesas) especiais	2,94	2,67	
Lucro atribuível aos acionistas da Ambev	4.011.090	4.629.886	8.640.976
Média ponderada da quantidade de ações (diluída)	1.376.380	1.747.588	3.123.968
LPA diluído	2,91	2,65	
Lucro antes das receitas e (despesas) especiais atribuível aos acionistas da Ambev	4.030.076	4.652.004	8.682.080
Média ponderada da quantidade de ações (diluída)	1.376.380	1.747.588	3.123.968
LPA diluído antes das receitas e (despesas) especiais	2,93	2,66	

			2010
Em milhares de reais	Preferenciais	Ordinárias	Total
Lucro atribuível aos acionistas da Ambev	3.492.046	4.069.337	7.561.383
Média ponderada da quantidade de ações	1.355.260	1.737.237	3.092.497
LPA básico	2,58	2,34	
Lucro antes das receitas e (despesas) especiais atribuível aos acionistas da Ambev	3.548.310	4.134.902	7.683.212
Média ponderada da quantidade de ações	1.355.260	1.737.237	3.092.497
LPA antes das receitas e (despesas) especiais	2,62	2,38	
Lucro atribuível aos acionistas da Ambev	3.505.826	4.055.557	7.561.383
Média ponderada da quantidade de ações (diluída)	1.365.231	1.737.237	3.102.468
LPA diluído	2,57	2,33	
Lucro antes das receitas e (despesas) especiais atribuível aos acionistas da Ambev	3.562.313	4.120.899	7.683.212
Média ponderada da quantidade de ações (diluída)	1.365.231	1.737.237	3.102.468
LPA diluído antes das receitas e (despesas) especiais	2,61	2,37	

Para fins de cálculo do efeito diluidor das opções de ações, o valor médio das ações foi baseado nos preços médios de mercado no exercício em que as opções estavam em aberto.

Como mencionado no item (a) as ações preferenciais têm direito a um dividendo 10% superior ao pago aos titulares de ações ordinárias. Esse fato foi levado em consideração no cálculo do lucro por ação básico e diluído.

(j) Incentivos fiscais

A Companhia possui incentivos fiscais enquadrados em determinados programas de desenvolvimento industrial estaduais na forma de financiamento, diferimento do pagamento de impostos ou reduções parciais do valor devido. Esses programas estaduais objetivam promover o incremento da geração de emprego, a descentralização regional, além de complementar e diversificar a matriz industrial dos Estados. Nesses Estados, os prazos de carência, fruição e as reduções são previstas na legislação fiscal.

Alguns Estados e o Ministério Público propuseram Ações Direta de Inconstitucionalidade junto ao Supremo Tribunal Federal para questionar a constitucionalidade de certas leis estaduais que instituem unilateralmente programas de incentivos fiscais sem a aprovação prévia do Conselho Fazendário (Confaz).

(k) Destinações

Destinações propostas

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia efetuou as destinações da conta "Lucros acumulados", de acordo com a legislação societária e seu estatuto social. As destinações dos dividendos propostas foram aprovadas na Reunião do Conselho de Administração realizada em 17 de fevereiro de 2012 (veja nota explicativa 34 – Eventos subsequentes).

Em milhares de reais	2011	2010
Lucro líquido do exercício	8.640.976	7.561.383
Efeitos da Lei 11.638/07	-	3.991.973
(+) Dividendos prescritos	10.382	6.293
(-) Constituição de reservas de incentivos fiscais	(369.588)	(310.474)
Lucros acumulados base para dividendos e destinações	8.281.770	11.249.175
Dividendos e JCP (i)	(7.321.712)	(5.007.252)
Exercício 2010		
(-) Dividendos e JCP pagos com reservas de dividendos adicionais propostos	(4.290.306)	-
Exercício 2011		
Dividendo mínimo obrigatório:		
(-) Dividendos e JCP pagos com reservas de investimentos	(1.064.135)	(997.321)
(-) Dividendos e JCP pagos com base no lucro do exercício	-	(4.009.931)
(-) Dividendo mínimo obrigatório complementar - Provisão	(1.967.271)	-
Dividendo calculado	(3.031.406)	(5.007.252)
Destinações para reservas:		
Reserva de investimentos	(5.616.634)	(2.876.813)
Dividendos adicionais propostos	(697.865)	(4.290.306)
JCP provisionado a pagar	-	(72.125)
Saldo de lucros acumulados após destinações	-	-

(i) A Companhia calcula os dividendos de forma equalitária para todas suas ações emitidas e, posteriormente, adiciona 10% de dividendos adicionais previsto em legislação para a categoria de ações preferenciais

Em 31 de dezembro de 2011, a Administração da Companhia informou aos seus acionistas, que proporá à Assembleia Geral um aumento do capital social mediante a realização da Reserva de Investimentos no valor equivalente ao investido pela controladora nos dois últimos exercícios, conforme divulgado na nota explicativa 10 – Imobilizado.

CAPITAL SOCIAL (em milhares de reais)	2011	2010
Proposta para aumento de capital social com utilização da reserva de lucro:		
Capital social em 31/12/2011	8.303.936	-
Utilização de parte da reserva de investimento para aumento de capital	3.290.295	-
Novo capital social após destinação proposta a ser aprovada pela AGO/E	11.594.231	-

18. Informações por segmento

A informação por segmento é apresentada em zonas geográficas, uma vez que os riscos e taxas de retorno são afetados predominantemente pelo fato da Companhia operar em diferentes regiões. A estrutura gerencial da Companhia e as informações reportadas para o principal tomador de decisão estão estruturadas da mesma maneira. A Ambev opera seus negócios por meio de três zonas identificadas como segmentos reportáveis (América Latina - Norte, América Latina - Sul e Canadá). A informação de desempenho por unidades de negócios (Cervejas e RefrigereNanc), embora não se qualifique como segmento reportável, também é utilizada pelo principal responsável pela tomada de decisões operacionais da Companhia e está apresentada como informação adicional. Internamente, a Administração da Ambev utiliza indicadores de desempenho, como lucro normalizado das operações

antes do resultado financeiro e dos impostos sobre a renda (EBIT normalizado) e lucro normalizado das operações antes do resultado financeiro, impostos sobre a renda e despesas com depreciação e amortização (EBITDA nor-

malizado) como medidores de performance de segmento para tomar decisões sobre alocação de recursos e análise de desempenho. Estes indicadores são reconciliados com o lucro do segmento nos quadros apresentados a seguir.

As informações são apresentadas em milhares de reais (R\$), com exceção do volume que está em milhares de hectolitros.

(a) Segmentos reportáveis – exercícios findos em:

	América Latina - norte (i)		América Latina - sul (ii)		Canadá		Consolidado	
(Em milhares de reais)	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010
Volume	120.340	120.057	34.565	33.854	10.139	11.232	165.044	165.143
Receita Líquida	19.132.414	17.710.483	4.488.885	3.857.260	3.505.420	3.665.567	27.126.719	25.233.310
Custo dos produtos vendidos	(6.006.185)	(5.793.884)	(1.740.761)	(1.500.275)	(1.046.361)	(1.154.888)	(8.793.307)	(8.449.047)
Lucro bruto	13.126.229	11.916.599	2.748.124	2.356.985	2.459.059	2.510.679	18.333.412	16.784.263
Despesas comerciais	(4.363.882)	(4.254.579)	(828.731)	(721.511)	(1.058.344)	(1.062.454)	(6.250.957)	(6.038.544)
Despesas administrativas	(912.888)	(928.610)	(149.539)	(139.833)	(118.139)	(128.471)	(1.180.566)	(1.196.914)
Outras receitas (despesas) operacionais	773.146	637.292	2.036	(13.899)	9.269	1.537	784.451	624.930
Lucro operacional normalizado (EBIT normalizado)	8.622.605	7.370.702	1.771.890	1.481.742	1.291.845	1.321.291	11.686.340	10.173.735
Receitas (despesas) especiais	35.564	(59.265)	(9.194)	(14.146)	(3.266)	(77.414)	23.104	(150.825)
Lucro operacional (EBIT)	8.658.169	7.311.437	1.762.696	1.467.596	1.288.579	1.243.877	11.709.444	10.022.910
Resultado financeiro líquido	(286.078)	(174.342)	(99.743)	(97.529)	(82.343)	(47.540)	(468.164)	(319.411)
Participação no resultado das coligadas	-	-	95	(40)	384	224	479	184
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	8.372.091	7.137.095	1.663.048	1.370.027	1.206.620	1.196.561	11.241.759	9.703.683
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(1.620.262)	(1.476.003)	(480.049)	(406.655)	(421.684)	(201.782)	(2.521.995)	(2.084.440)
Lucro líquido do exercício	6.751.829	5.661.092	1.182.999	963.372	784.936	994.779	8.719.764	7.619.243
EBITDA normalizado	9.626.409	8.434.982	2.059.290	1.763.988	1.455.382	1.508.062	13.141.081	11.707.032
Receitas (despesas) especiais	35.564	(59.265)	(9.194)	(14.146)	(3.266)	(77.414)	23.104	(150.825)
Depreciação, amortização & impairment (excluindo despesas especiais)	(1.003.804)	(1.064.280)	(287.400)	(282.246)	(163.537)	(186.771)	(1.454.741)	(1.533.297)
Resultado financeiro líquido	(286.078)	(174.342)	(99.743)	(97.529)	(82.343)	(47.540)	(468.164)	(319.411)
Participação no resultado das coligadas	-	-	95	(40)	384	224	479	184
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(1.620.262)	(1.476.003)	(480.049)	(406.655)	(421.684)	(201.782)	(2.521.995)	(2.084.440)
Lucro líquido do exercício	6.751.829	5.661.092	1.182.999	963.372	784.936	994.779	8.719.764	7.619.243
Margem EBITDA normalizado em %	50,3%	47,6%	45,9%	45,7%	41,5%	41,1%	48,4%	46,4%
Aquisição de imobilizado/intangível	2.827.526	1.903.279	396.807	317.940	139.724	120.561	3.364.057	2.341.780
Adição/Reversão provisões	136.731	49.107	1.435	4.364	18.201	31.243	156.367	84.714
Média de funcionários em tempo integral	33.077	32.097	8.641	8.040	4.785	4.787	46.503	44.924
	31.12.11	31.12.10	31.12.11	31.12.10	31.12.11	31.12.10	31.12.11	31.12.10
Ativos do segmento	13.923.501	12.268.650	5.959.708	4.849.633	17.062.124	17.033.636	36.945.333	34.151.919
Eliminação entre segmentos							(1.305.035)	(479.158)
Ativos não segmentados							10.499.120	9.005.539
Total do ativo							46.139.418	42.678.300
Passivos do segmento	11.191.721	7.778.256	2.311.841	1.141.553	2.432.053	1.648.646	15.935.615	10.568.455
Eliminação entre segmentos							(1.305.035)	(479.158)
Passivos não segmentados							31.508.838	32.589.003
Total do passivo							46.139.418	42.678.300

(i) América Latina – norte: compreende as operações no Brasil e HILA-ex (Equador, Guatemala, República Dominicana e Peru).
(ii) América Latina – sul: compreende as operações na Argentina, Bolívia, Chile, Paraguai e Uruguai.

(b) Informações adicionais – por unidades de negócio – exercícios findos em:

América Latina - norte						
	2011			2010		
(Em milhares de reais)	Cerveja	Refrigerante	Total	Cerveja	Refrigerante	Total
Volume	86.985	33.355	120.340	86.961	33.096	120.057
Receita Líquida	15.905.106	3.227.308	19.132.414	14.567.725	3.142.758	17.710.483
Custo dos produtos vendidos	(4.526.463)	(1.479.722)	(6.006.185)	(4.345.386)	(1.448.498)	(5.793.884)
Lucro bruto	11.378.643	1.747.586	13.126.229	10.222.339	1.694.260	11.916.599
Despesas comerciais	(3.724.443)	(639.439)	(4.363.882)	(3.627.141)	(627.438)	(4.254.579)
Despesas administrativas	(818.026)	(94.862)	(912.888)	(826.839)	(101.771)	(928.610)
Outras receitas (despesas) operacionais	605.541	167.605	773.146	504.152	133.140	637.292
Lucro operacional normalizado (EBIT normalizado)	7.441.715	1.180.890	8.622.605	6.272.511	1.098.191	7.370.702
Receitas (despesas) especiais	26.592	8.972	35.564	(59.199)	(66)	(59.265)
Lucro operacional (EBIT)	7.468.307	1.189.862	8.658.169	6.213.312	1.098.125	7.311.437
Resultado financeiro líquido	(286.078)	-	(286.078)	(174.342)	-	(174.342)
Participação no resultado das coligadas	-	-	-	-	-	-
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	7.182.229	1.189.862	8.372.091	6.038.970	1.098.125	7.137.095
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(1.620.262)	-	(1.620.262)	(1.476.003)	-	(1.476.003)
Lucro líquido do exercício	5.561.967	1.189.862	6.751.829	4.562.967	1.098.125	5.661.092
EBITDA normalizado	8.204.632	1.421.777	9.626.409	7.076.244	1.358.738	8.434.982
Receitas (despesas) especiais	26.592	8.972	35.564	(59.199)	(66)	(59.265)
Depreciação, amortização & impairment (excluindo despesas especiais)	(762.917)	(240.887)	(1.003.804)	(803.733)	(260.547)	(1.064.280)
Resultado financeiro líquido	(286.078)	-	(286.078)	(174.342)	-	(174.342)
Participação no resultado das coligadas	-	-	-	-	-	-
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(1.620.262)	-	(1.620.262)	(1.476.003)	-	(1.476.003)
Lucro líquido do exercício	5.561.967	1.189.862	6.751.829	4.562.967	1.098.125	5.661.092
Margem EBITDA normalizado em %	51,6%	44,1%	50,3%	48,6%	43,2%	47,6%

	2011			2010		
(Em milhares de reais)	Cerveja	Refrigerante	Total	Cerveja	Refrigerante	Total
Volume	84.598	29.363	113.961	84.476	29.250	113.726
Receita Líquida	15.667.507	2.949.430	18.616.937	14.279.269	2.867.253	17.146.522
Custo dos produtos vendidos	(4.396.934)	(1.283.222)	(5.680.156)	(4.167.275)	(1.253.671)	(5.420.946)
Lucro bruto	11.270.573	1.666.208	12.936.781	10.111.994	1.613.582	11.725.576
Despesas comerciais	(3.599.112)	(541.738)	(4.140.850)	(3.465.047)	(530.192)	(3.995.239)
Despesas administrativas	(794.822)	(70.404)	(865.226)	(793.139)	(77.535)	(870.674)
Outras receitas (despesas) operacionais	607.511	168.839	776.350	501.882	132.326	634.208
Lucro operacional normalizado (EBIT normalizado)	7.484.150	1.222.905	8.707.055	6.355.690	1.138.181	7.493.871
Receitas (despesas) especiais	26.592	8.972	35.564	(59.199)	(66)	(59.265)
Lucro operacional (EBIT)	7.510.742	1.231.877	8.742.619	6.296.491	1.138.115	7.434.606
Resultado financeiro líquido	(271.350)	-	(271.350)	(143.469)	-	(143.469)
Participação no resultado das coligadas	-	-	-	-	-	-
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	7.239.392	1.231.877	8.471.269	6.153.022	1.138.115	7.291.137
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(1.614.125)	-	(1.614.125)	(1.480.970)	-	(1.480.970)
Lucro líquido do exercício	5.625.267	1.231.877	6.857.144	4.672.052	1.138.115	5.810.167
EBITDA normalizado	8.216.453	1.434.412	9.650.865	7.120.074	1.370.559	8.490.633
Receitas (despesas) especiais	26.592	8.972	35.564	(59.199)	(66)	(59.265)
Depreciação, amortização & impairment (excluindo despesas especiais)	(732.303)	(211.507)	(943.810)	(764.384)	(232.378)	(996.762)
Resultado financeiro líquido	(271.350)	-	(271.350)	(143.469)	-	(143.469)
Participação no resultado das coligadas	-	-	-	-	-	-
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(1.614.125)	-	(1.614.125)	(1.480.970)	-	(1.480.970)
Lucro líquido do exercício	5.625.267	1.231.877	6.857.144	4.672.052	1.138.115	5.810.167
Margem EBITDA normalizado em %	52,4%	48,6%	51,8%	49,9%	47,8%	49,5%

	2011			2010		
(Em milhares de reais)	Cerveja	Refrigerante	Total	Cerveja	Refrigerante	Total
Volume	2.387	3.992	6.379	2.485	3.846	6.331
Receita Líquida	237.599	277.878	515.477	288.456	275.505	563.961
Custo dos produtos vendidos	(129.529)	(196.500)	(326.029)	(178.111)	(194.827)	(372.938)
Lucro bruto	108.070	81.378	189.448	110.345	80.678	191.023
Despesas comerciais	(125.331)	(97.701)	(223.032)	(162.094)	(97.246)	(259.340)
Despesas administrativas	(23.204)	(24.458)	(47.662)	(33.700)	(24.236)	(57.936)
Outras receitas (despesas) operacionais	(1.970)	(1.234)	(3.204)	2.270	814	3.084
Lucro operacional normalizado (EBIT normalizado)	(42.435)	(42.015)	(84.450)	(83.179)	(39.990)	(123.169)
Receitas (despesas) especiais	-	-	-	-	-	-
Lucro operacional (EBIT)	(42.435)	(42.015)	(84.450)	(83.179)	(39.990)	(123.169)
Resultado financeiro líquido	(14.728)	-	(14.728)	(30.873)	-	(30.873)
Participação no resultado das coligadas	-	-	-	-	-	-
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	(57.163)	(42.015)	(99.178)	(114.052)	(39.990)	(154.042)
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(6.137)	-	(6.137)	4.967	-	4.967
Lucro líquido do exercício	(63.300)	(42.015)	(105.315)	(109.085)	(39.990)	(149.075)
EBITDA normalizado	(11.821)	(12.635)	(24.456)	(43.830)	(11.821)	(55.651)
Receitas (despesas) especiais	-	-	-	-	-	-
Depreciação, amortização & impairment (excluindo despesas especiais)	(30.614)	(29.380)	(59.994)	(39.349)	(28.169)	(67.518)
Resultado financeiro líquido	(14.728)	-	(14.728)	(30.873)	-	(30.873)
Participação no resultado das coligadas	-	-	-	-	-	-
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(6.137)	-	(6.137)	4.967	-	4.967
Lucro líquido do exercício	(63.300)	(42.015)	(105.315)	(109.085)	(39.990)	(149.075)
Margem EBITDA normalizado em %	-5,0%	-4,5%	-4,7%	-15,2%	-4,3%	-9,9%

América Latina - sul						
	2011			2010		
(Em milhares de reais)	Cerveja	Refrigerante	Total	Cerveja	Refrigerante	Total
Volume	21.605	12.960	34.565	20.967	12.887	33.854
Receita Líquida	3.301.702	1.187.183	4.488.885	2.848.638	1.008.622	3.857.260
Custo dos produtos vendidos	(1.011.681)	(729.080)	(1.740.761)	(880.442)	(619.833)	(1.500.275)
Lucro bruto	2.290.021	458.103	2.748.124	1.968.196	388.789	2.356.985
Despesas comerciais	(565.204)	(263.527)	(828.731)	(481.352)	(240.159)	(721.511)
Despesas administrativas	(135.890)	(13.649)	(149.539)	(132.118)	(7.715)	(139.833)
Outras receitas (despesas) operacionais	(4.247)	6.283	2.036	(13.909)	10	(13.899)
Lucro operacional normalizado (EBIT normalizado)	1.584.680	187.210	1.771.890	1.340.817	140.925	1.481.742
Receitas (despesas) especiais	(9.194)	-	(9.194)	(14.146)	-	(14.146)
Lucro operacional (EBIT)	1.575.486	187.210	1.762.696	1.326.671	140.925	1.467.596
Resultado financeiro líquido	(99.002)	(741)	(99.743)	(97.175)	(354)	(97.529)
Participação no resultado das coligadas	95	-	95	(40)	-	(40)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	1.476.579	186.469	1.663.048	1.229.456	140.571	1.370.027
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(478.111)	(1.938)	(480.049)	(404.455)	(2.200)	(406.655)
Lucro líquido do exercício	998.468	184.531	1.182.999	825.001	138.371	963.372
EBITDA normalizado	1.811.913	247.377	2.059.290	1.561.556	202.432	1.763.988
Receitas (despesas) especiais	(9.194)	-	(9.194)	(14.146)	-	(14.146)
Depreciação, amortização & impairment (excluindo despesas especiais)	(227.233)	(60.167)	(287.400)	(220.739)	(61.507)	(282.246)
Resultado financeiro líquido	(99.002)	(741)	(99.743)	(97.175)	(354)	(97.529)
Participação no resultado das coligadas	95	-	95	(40)	-	(40)
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(478.111)	(1.938)	(480.049)	(404.455)	(2.200)	(406.655)
Lucro líquido do exercício	998.468	184.531	1.182.999	825.001	138.371	963.372
Margem EBITDA normalizado em %	54,9%	20,8%	45,9%	54,8%	20,1%	45,7%

				Canadá
		2011		2010
(Em milhares de reais)	Cerveja	Total	Refrigerante	Total
Volume	10.139	10.139	11.232	11.232
Receita Líquida	3.505.420	3.505.420	3.665.567	3.665.567
Custo dos produtos vendidos	(1.046.361)	(1.046.361)	(1.154.888)	(1.154.888)
Lucro bruto	2.459.059	2.459.059	2.510.679	2.510.679
Despesas comerciais	(1.058.344)	(1.058.344)	(1.062.454)	(1.062.454)
Despesas administrativas	(118.139)	(118.139)	(128.471)	(128.471)
Outras receitas (despesas) operacionais	9.269	9.269	1.537	1.537
Lucro operacional normalizado (EBIT normalizado)	1.291.845	1.291.845	1.321.291	1.321.291
Receitas (despesas) especiais	(3.266)	(3.266)	(77.414)	(77.414)
Lucro operacional (EBIT)	1.288.579	1.288.579	1.243.877	1.243.877
Resultado financeiro líquido	(82.343)	(82.343)	(47.540)	(47.540)
Participação no resultado das coligadas	384	384	224	224
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	1.206.620	1.206.620	1.196.561	1.196.561
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(421.684)	(421.684)	(201.782)	(201.782)
Lucro líquido do exercício	784.936	994.779	994.779	994.779
EBITDA normalizado	1.455.382	1.455.382	1.508.062	1.508.062
Receitas (despesas) especiais	(3.266)	(3.266)	(77.414)	(77.414)
Depreciação, amortização & impairment (excluindo despesas especiais)	(163.537)	(163.537)	(186.771)	(186.771)
Resultado financeiro líquido	(82.343)	(82.343)	(47.540)	(47.540)
Participação no resultado das coligadas	384	384	224	224
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(421.684)	(421.684)	(201.782)	(201.782)
Lucro líquido do exercício	784.936	784.936	994.779	994.779
Margem EBITDA normalizado em %	41,5%	41,5%	41,1%	41,1%

19. Receita líquida (em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Receita bruta de vendas e ou serviços	29.820.564	26.955.069	53.040.358	46.881.374
Deduções da receita bruta	(15.996.506)	(14.212.886)	(25.913.639)	(21.648.064)
	13.824.058	12.742.183	27.126.719	25.233.310

As deduções da receita bruta contemplam os impostos e abatimentos. Serviços prestados por distribuidores, tais quais divulgação de nossas marcas, serviços logísticos e localização estratégica não são considerados como redutor de receitas quando separavelmente identificados.

20. Outras receitas (despesas) operacionais (em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Subvenção governamental	219.267	251.626	451.496	415.072
Outros créditos tributários	39.793	20.091	46.123	52.252
(Adições)/reversões de provisões	19.695	14.345	35.954	(8.393)
(Perda)/ganho na alienação de imobilizado, intangível e ativo mantido para venda	8.543	16.889	24.636	20.939
Receita de aluguéis	213	270	4.938	3.441
Rateio despesas com controladas	294.331	489.404	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais	151.758	24.259	221.304	141.619
	733.600	816.884	784.451	624.930

As subvenções governamentais estão relacionadas a incentivos fiscais de ICMS concedidos por alguns Estados do Brasil.

O rateio de despesas refere-se à divisão dos custos e despesas arcados pela Controladora entre esta e as demais empresas do Grupo Ambev, realizada anualmente a partir de 2011 com base na proporção do lucro bruto de cada uma delas.

21. Receitas (despesas) especiais (em milhares de reais)

Receitas (despesas) especiais são aquelas que, no julgamento da Administração precisam ser divulgadas por força da sua dimensão ou incidência. Para determinar se um acontecimento ou transação é especial, a Administração considera fatores quantitativos, bem como fatores qualitativos, tais como a frequência ou a previsibilidade da ocorrência e do potencial de impacto sobre a variação dos lucros ou prejuízos. Esses itens são divulgados na demonstração dos resultados ou separadamente nas notas explicativas das demonstrações contábeis. Operações que podem dar origem a itens especiais são principalmente as atividades de reestruturação, de perda no valor de recuperação, e os ganhos ou perdas na alienação de bens e investimentos. A Companhia considera que esses itens sejam importantes pela natureza e, por consequência, a Administração excluiu esses itens da mensuração do desempenho por segmento conforme observado na nota explicativa 18 - Informações por segmento.

As receitas (despesas) especiais, incluídas na demonstração de resultado, estão demonstradas a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Reestruturação	-	(2.562)	(12.477)	(45.692)
Baixa por impairment Venezuela	-	-	-	(55.886)
Proventos da venda de imobilizado	35.564	-	35.564	-
Despesas com fechamento da fábrica Hamilton Brewery no Canadá	-	-	-	(46.171)
Outros	-	-	17	(3.076)
	35.564	(2.562)	23.104	(150.825)

As despesas de reestruturação relacionam-se ao realinhamento da estrutura e dos processos no segmento geográfico América Latina - Sul.

A receita líquida de proventos da venda de imobilizado no montante de R\$35.564 foi decorrente do instrumento particular de compra e venda, firmado pela Companhia, em julho de 2011, para a alienação do imóvel localizado na Rua Marquês de Sapucaí no Rio de Janeiro (até junho de 2011 o custo desse imóvel estava registrado na rubrica de Ativos mantidos para venda).

No primeiro trimestre de 2010, iniciou-se o encerramento das atividades da fábrica Hamilton Brewery nas operações da Labatt com conclusão em 30 de abril de 2010. Como consequência foi reconhecida uma despesa de R\$(46.171) no resultado de 31 de dezembro de 2010, sendo que R\$(12.255) estão relacionados a gastos no encerramento das atividades e R\$(33.916) ao impairment de ativos.

22. Despesas e receitas financeiras (em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
Despesas Financeiras	2011	2010	2011	2010
Despesas com juros	(579.646)	(484.925)	(719.340)	(661.103)
Juros capitalizados	109.579	20.029	162.858	54.980
Perdas com derivativos não considerados como hedge accounting	(225.318)	(198.781)	(263.289)	(271.601)
Perdas com inefetividade do hedge	-	(12.666)	-	-
Juros sobre contingências fiscais	(33.998)	(16.978)	(42.477)	(27.982)
Variação cambial sobre dividendos a receber	-	(1.677)	-	(5.456)
Juros e variação cambial sobre mútuo	(548.850)	(60.953)	(75.283)	-
Variação cambial	-	(13.075)	(39.765)	(9.800)
Despesas por liquidação antecipada de bonds	(82.616)	-	(82.616)	-
Impostos sobre transações financeiras	(4.877)	(13.818)	(45.103)	(47.452)
Despesas com fiança bancária	(53.903)	(56.325)	(56.220)	(57.649)
Outros custos financeiros, incluindo taxas bancárias	(42.727)	(11.461)	(72.491)	(78.268)
	(1.462.356)	(850.630)	(1.233.726)	(1.104.331)

A despesa com juros é apresentada líquida do efeito dos instrumentos derivativos que protegem o risco de taxa de juros da Ambev – consultar também a nota explicativa 27, Instrumentos financeiros e riscos. A despesa com juros reconhecida em passivos financeiros protegidos ou não por operações de hedge e a despesa líquida com juros dos instrumentos derivativos relativos a hedge são subdivididas da seguinte forma:

Despesas com Juros	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	(253.725)	(206.651)	(324.104)	(275.271)
Hedge de valor justo - itens protegidos	(155.980)	(105.088)	(156.598)	(150.594)
Hedge de valor justo - instrumentos de hedge	(169.941)	(173.186)	(169.941)	(173.186)
Hedge de fluxo de caixa - dos itens protegidos	-	-	(117.692)	(114.598)
Hedge de fluxo de caixa - (instrumentos de hedge - reclassificado do patrimônio líquido)	-	-	48.995	52.546
	(579.646)	(484.925)	(719.340)	(661.103)

Os ganhos e perdas cambiais são apresentados líquidos do efeito dos instrumentos derivativos de câmbio designados para contabilização como hedge. A subdivisão entre os itens cambiais protegidos e os resultados dos instrumentos de proteção relacionados, podem ser resumidos por tipo de relacionamento de hedge, como segue:

Despesas com Juros	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Hedge de valor justo - itens protegidos	(132.244)	77.123	(132.244)	77.123
Hedge de valor justo - instrumentos de hedge	136.524	(78.386)	136.524	(78.386)
Hedge de fluxo de caixa - itens protegidos	-	-	21.515	3.709
Hedge de fluxo de caixa - (instrumentos de hedge - reclassificado do patrimônio líquido)	-	-	(19.833)	782
Outros	(4.280)	1.263	(5.962)	(3.228)
	-	-	-	-

Os resultados cambiais de operações de hedge de valor justo estão relacionados principalmente ao hedge dos Bonds 2011 e 2013 (consultar a nota 27 – Instrumentos financeiros e riscos). Os resultados relativos a hedge de fluxo de caixa relacionam-se basicamente ao empréstimo em reais levantado no Canadá, que foi liquidado parcialmente em 20 de junho de 2011.

Despesas com Juros	Controladora		Consolidado	
Receitas Financeiras	2011	2010	2011	2010
Receita de juros	321.480	152.137	467.457	298.411
Ganhos com derivativos não considerados como hedge accounting	159.726	257.495	159.726	261.865
Ganhos com inefetividade do hedge	(2.307)	-	6.821	28.646
Ganhos com instrumento financeiro não derivativo (valor justo por meio do resultado)	116.562	136.111	118.012	148.957
Variação cambial	8.227	-	-	131
Correção monetária	-	-	-	12.520
Dividendos recebidos de companhias não consolidadas	403	-	1.891	-
Outros juros financeiros	7.474	5.087	11.655	34.390
	611.565	550.830	765.562	784.920

A receita de juros tem a seguinte composição por origem de ativo financeiro:

Despesas com Juros	Controladora		Consolidado	
Receitas de Juros	2011	2010	2011	2010
Caixa e equivalentes a caixa	243.060	123.024	379.950	254.337
Aplicação financeira em título para negociação	78.420	29.113	87.507	44.074
	321.480	152.137	467.457	298.411

Reconhecido diretamente no resultado abrangente

Despesas com Juros	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Reserva de hedge				
Reconhecimento no patrimônio líquido durante o período de hedge de fluxo de caixa	357.312	(68.157)	185.643	96.773
Excluído do patrimônio líquido e incluído no resultado do exercício	27.854	151.038	(188.128)	(48.690)
Variação do imposto de renda diferido no patrimônio líquido e outros movimentos	(470.095)	62.346	(82.428)	95.665
	(84.929)	145.227	(84.913)	143.748
Reserva de conversão				
Valor justo dos hedges de investimento líquido	(280.394)	7.809	(280.394)	7.809
	(280.394)	7.809	(280.394)	7.809

23. Imposto de renda e contribuição social (em milhares de reais)

O imposto de renda e a contribuição social reconhecidos no resultado do exercício estão demonstrados como segue:

Despesas com Juros	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Imposto de renda e contribuição social corrente	(162.939)	(102.572)	(1.671.756)	(1.281.579)
Imposto de renda diferido sobre diferenças temporárias	(511.604)	(532.742)	(824.106)	(644.842)
Imposto diferido sobre prejuízos fiscais	(5.356)	(72.770)	(26.133)	(158.019)
Total do imposto de renda diferido	(516.960)	(605.512)	(850.239)	(802.861)
Despesa de imposto de renda e contribuição social	(679.899)	(708.084)	(2.521.995)	(2.084.440)

A reconciliação da taxa efetiva com a taxa nominal média está demonstrada como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	9.320.875	8.269.467	11.241.759	9.703.683
Ajuste na base tributável				
Receita financeira líquida e outras receitas não tributáveis	(406)	(31.356)	(317.064)	(490.479)
Subvenção governamental relativa aos impostos sobre vendas	(212.305)	(197.777)	(444.534)	(361.222)
Participação nos resultados de controladas	(5.491.409)	(4.095.057)	(479)	(184)
Despesas não dedutíveis para fins de imposto	139.774	115.161	237.087	214.133
	3.756.529	4.060.438	10.716.769	9.065.931
Alíquota nominal ponderada agregada	34,00%	34,00%	32,58%	32,81%
Impostos – alíquota nominal	(1.277.220)	(1.380.549)	(3.491.523)	(2.974.532)
Ajuste na despesa tributária				
Subvenção governamental relativa ao imposto de renda	136.697	112.717	351.328	289.729
Juros sobre capital próprio dedutíveis	465.250	393.878	465.250	393.878
Benefício fiscal da amortização de ágio nos livros fiscais	120.422	125.574	120.753	125.905
Imposto retido na fonte sobre dividendos e outras receitas	(7.124)	(2.687)	(82.592)	(131.026)
Perdas reconhecidas em operações no exterior, não dedutíveis	-	-	(29.855)	(11.051)
Provisões contingenciais de imposto de renda	(42.478)	(2.986)	(56.161)	64.682
Outros ajustes tributários	(75.446)	45.969	200.805	157.975
Imposto de renda e contribuição social	(679.899)	(708.084)	(2.521.995)	(2.084.440)
Alíquota efetiva de impostos	7,29%	8,56%	22,43%	21,48%

Os principais eventos ocorridos no exercício e que impactaram a alíquota efetiva foram:

(a) maior aproveitamento das subvenções governamentais relativas aos impostos sobre vendas e ao imposto de renda, no Brasil; e (b) aumento da despesa de juros sobre capital próprio, também no Brasil.

A Companhia possui incentivos fiscais de imposto de renda concedidos pelo Governo Federal para incentivar o desenvolvimento econômico e social em algumas áreas das regiões do Norte e Nordeste do país. Esses incentivos são registrados no resultado conforme o regime de competência e destinados no final do ano para a conta de reservas de incentivos fiscais.

24. Folha de pagamentos e benefícios relacionados (em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Salários e encargos	627.779	562.673	1.719.853	1.642.670
Contribuições previdenciárias	247.285	236.098	421.873	399.955
Outros custos com pessoal	187.964	173.396	393.742	373.022
Aumento (redução) no passivo para planos de benefício definido	(50.616)	(56.550)	(13.203)	(3.344)
Remuneração baseada em ações	84.863	87.208	122.305	120.303
Contribuição para planos de contribuição definida	-	-	8.844	6.671
	1.097.275	1.002.825	2.653.414	2.539.277
Média de funcionários em tempo integral	19.941	19.522	46.503	44.924

Abertura da folha de pagamento e benefícios relacionados por segmento geográfico:

Despesas abertas por zona	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
LAN	1.097.275	1.002.825	1.478.572	1.361.509
HILA-ex	-	-	97.866	120.865
LAS	-	-	421.125	384.532
Canadá	-	-	655.851	672.371
	1.097.275	1.002.825	2.653.414	2.539.277

25. Informações adicionais sobre despesas operacionais por natureza (em milhares de reais)

Depreciação, amortização e despesa com redução ao valor de recuperação (impairment) estão incluídas nas seguintes contas do resultado do exercício de 2011 e 2010:

	Controladora			
	Depreciação e impairment do imobilizado		Amortização do intangível	
	2011	2010	2011	2010
Custo dos produtos vendidos	419.458	524.259	566	672
Despesas comerciais	181.409	145.410	74.040	71.760
Despesas administrativas	32.037	29.853	25.361	27.361
	632.904	699.522	99.967	99.793

	Consolidado			
	Depreciação e impairment do imobilizado		Amortização do intangível	
	2011	2010	2011	2010
Custo dos produtos vendidos	895.544	903.170	1.658	429
Despesas comerciais	332.846	400.738	110.308	111.380
Despesas administrativas	79.175	78.824	35.139	37.564
Receitas e (despesas) especiais	-	33.916	-	-
	1.307.565	1.416.648	147.105	149.373

26. Pagamento baseado em ações (em milhares de reais)

Como parte de sua política de remuneração, a Ambev utiliza-se de planos semelhantes a planos de pagamento baseado em ações como parte da sua política de benefícios. Em 2011, conforme regulamento atual do plano foram emitidas 1.392 mil unidades de ações diferidas a um valor justo estimado de R\$63.852 e 3.158 mil de opções a um valor justo de R\$61.918, cujo montante será contabilizado como despesa ao longo do período de carência. Para incentivar a mobilidade dos administradores, algumas opções concedidas em anos anteriores foram modificadas durante 2011, onde as características de proteção de dividendos dessas opções foram canceladas e compensadas pela emissão de 2.466 mil opções em 2011, representando o valor econômico da característica de proteção de dividendos. Como não houve alteração entre o justo valor do prêmio original imediatamente antes da modificação e do valor justo do prêmio modificado imediatamente após a alteração, nenhuma despesa adicional foi registrada como resultado dessa modificação.

O valor justo médio ponderado das opções e premissas utilizadas na aplicação do modelo de precificação de opção da Ambev para as outorgas de 2011 e 2010 estão demonstrados abaixo:

Em R\$, exceto quando mencionado	2011 (i)	2010 (i)
Valor justo das opções concedidas	22,48	18,74
Preço da ação	55,61	40,14
Preço de exercício	46,39	40,94
Estimativa de volatilidade	33,7%	28,4%
Carência (em anos)	4	5
Estimativa de dividendos	de 0% a 5%	de 0% a 5%
Taxa de juros livre de risco	3,1% a 11,9% (ii)	12,2%

(i) Informações baseadas em médias ponderadas dos planos concedidos, exceto pela estimativa de dividendos e taxa de juros livre de risco.

(ii) Os percentuais contemplam as outorgas de opções de ação e ADRs no exercício, sendo as ADRs expressas em dólar.

O número total de opções em aberto está demonstrado a seguir:

Em lotes de mil	2011	2010
Opções em aberto em 1º de janeiro	26.253	20.570
Opções outorgadas durante o exercício	5.624	6.625
Opções exercidas durante o exercício	(1.728)	(525)
Opções canceladas durante o exercício	(587)	(417)
Opções em aberto no final do exercício	29.562	26.253

A faixa de preços de exercício das opções em aberto vai de R\$11,92 (R\$11,29 em 2010) a R\$67,10 (R\$46,80 em 2010) e o prazo contratual médio remanescente é de cerca de 8,59 anos (8,26 anos em 2010).

Das 29.562 opções em aberto (26.253 em 2010), 2.974 são exercíveis em 31 de dezembro de 2011 (1.472 em 2010).

O preço médio de exercício ponderado das opções está demonstrado a seguir:

Em R\$ por ação	2011	2010
Opções em aberto em 1º de janeiro	24,71	20,75
Opções outorgadas durante o exercício	55,09	40,94
Opções canceladas durante o exercício	23,75	19,31
Opções exercidas durante o exercício	13,56	11,95
Opções em aberto no final do exercício	29,87	24,71
Opções exercíveis no final do exercício	13,21	11,66

Para as opções exercidas durante o exercício de 2011, o preço de mercado médio ponderado na data do exercício foi de R\$57,39.

Para liquidar opções de ações, a Companhia pode usar ações em tesouraria. Além disso, o limite atual do capital autorizado da Companhia é considerado suficiente para atender a todos os planos de opções caso seja necessária a emissão de novas ações para fazer frentes às outorgas concedidas nos Programas.

O número total de ações adquiridas no âmbito do plano de ações pelos funcionários, cuja entrega é diferida para um momento futuro sob determinadas condições (ações diferidas), está demonstrado a seguir:

Em lotes de mil	2011	2010
Ações diferidas em aberto em 1º de janeiro	-	-
Novas ações diferidas durante o exercício	1.411	-
Ações diferidas entregues durante o exercício	-	-
Ações diferidas canceladas durante o exercício	(19)	-
Ações diferidas em aberto no final do exercício	1.392	-

Adicionalmente, alguns funcionários e administradores da Companhia receberam opções para aquisição de ações da controladora AB-InBev cujo custo (compensation cost) está reconhecido diretamente no patrimônio líquido, nas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2011.

As transações com pagamento baseado em ações acima descritas resultaram em despesa de R\$84.863 e R\$87.208 na Controladora e R\$122.305 e R\$120.303 no Consolidado em 31 de dezembro de 2011 e 2010, respectivamente, registrados na rubrica de despesa administrativa.

27. Instrumentos financeiros e riscos (em milhares de reais)

1) Fatores de riscos

Exposição em moeda estrangeira, taxa de juros, preços de commodities, a liquidez e o risco de crédito surgem no curso normal dos negócios da Companhia. A Companhia analisa cada um desses riscos tanto individualmente como em uma base interconectada, e define estratégias para gerenciar o impacto econômico sobre o desempenho da Companhia em consonância com sua Política de Gestão de Riscos Financeiros.

A utilização de derivativos pela Companhia segue estritamente as determinações da Política de Gestão de Riscos Financeiros aprovada pelo Conselho de Administração. O objetivo da Política é fornecer diretrizes para a gestão de riscos financeiros inerentes ao mercado de capitais no qual a Ambev executa suas operações. A Política abrange 4 pontos principais: (i) estrutura de capital, financiamentos e liquidez, (ii) riscos transacionais relacionados ao

negócio, (iii) riscos de conversão de balanços e (iv) riscos de crédito de contrapartes financeiras.

A Política estabelece que todos os passivos e ativos financeiros em cada país onde mantemos operações devem ser mantidos em suas respectivas moedas locais. A Política também determina os procedimentos e controles necessários para identificação, sempre que possível, mensuração e minimização de riscos de mercado, tais como variações nos níveis de câmbio, juros e commodities (principalmente alumínio, trigo e açúcar) que possam afetar o valor de nossas receitas, custos e/ou investimentos. A Política determina que os riscos atualmente registrados (por exemplo, câmbio e juros) devem ser protegidos por meio de contratação de instrumentos derivativos. Riscos existentes mas ainda não reconhecidos (por exemplo, aquisição futura de matérias-primas ou bens do imobilizado) devem ser protegidos com base em previsões pelo exercício necessário para a Companhia se adaptar ao novo cenário de preços, que pode variar de dez a quatorze meses, também com a utilização de instrumentos derivativos. Em sua maioria, os riscos de conversão de balanço não são protegidos. Qualquer exceção à Política deve ser aprovada pelo Conselho de Administração. As operações da Companhia estão sujeitas aos fatores de riscos descritos abaixo:

1.1) Risco de moeda estrangeira

A Companhia incorre em risco cambial sobre empréstimos, investimentos, compras, dividendos e despesas/receitas com juros sempre que eles são denominados em moeda diferente da moeda funcional da subsidiária. Os principais instrumentos financeiros derivativos utilizados para administrar o risco em moeda estrangeira são contratos de futuros, swaps e non deliverable forwards.

Risco de moeda estrangeira em atividades operacionais

Quanto ao risco de moeda estrangeira em compromissos firmes e operações previstas, a política da Companhia é a contratação de hedge operacional para operações cuja expectativa de realização é provável. A tabela abaixo demonstra as principais posições líquidas de moeda estrangeira em 31 de dezembro de 2011. As posições em aberto são o resultado

da aplicação da Política de Gestão de Riscos Financeiros da Companhia. Valores positivos indicam que a Companhia está com a posição long (entradas líquidas de caixa futuros) na

primeira moeda do par de moedas, enquanto valores negativos indicam que a Companhia está na posição short (as saídas líquidas de caixa futuros) na primeira moeda do par de

moedas. A segunda moeda dos pares de moeda listada é a moeda funcional da filial relacionados.

Controladora						
2011			2010			
	Total Exposição	Total de Derivativos	Posição Aberta	Total Exposição	Total de Derivativos	Posição Aberta
Euro / Real	(69.862)	69.862	-	(63.944)	63.944	-
Dólar / Real	(2.554.363)	2.554.363	-	(2.228.209)	2.228.209	-
	(2.624.225)	2.624.225	-	(2.292.153)	2.292.153	-

Consolidado						
2011			2010			
	Total Exposição	Total de Derivativos	Posição Aberta	Total Exposição	Total de Derivativos	Posição Aberta
Libra Esterlina / Dólar Canadense	(35.579)	35.579	-	(30.441)	30.441	-
Euro / Real	(69.862)	69.862	-	(63.944)	63.944	-
Euro / Dólar Canadense	(57.297)	57.297	-	(58.686)	58.686	-
Dólar / Quetzal	-	-	-	(14.329)	14.329	-
Dólar / Peso Argentino	(554.868)	554.868	-	(284.019)	284.019	-
Dólar / Peso Boliviano	(136.713)	136.713	-	(76.699)	76.699	-
Dólar / Real	(2.554.363)	2.554.363	-	(2.228.209)	2.228.209	-
Dólar / Dólar Canadense	(311.707)	311.707	-	(265.641)	265.641	-
Dólar / Peso Chileno	(85.368)	85.368	-	(64.557)	64.557	-
Dólar / Guaraní paraguaio	(106.697)	106.697	-	(62.195)	62.195	-
Dólar / Peso Uruguaio	(72.954)	72.954	-	(41.940)	41.940	-
Dólar / Soles Peruanos	(98.783)	98.783	-	(91.108)	91.108	-
Dólar / Peso Dominicano	(54.398)	54.398	-	(48.319)	48.319	-
	(4.138.589)	4.138.589	-	(3.330.087)	3.330.087	-

Em conformidade com a IAS 39 e CPC 38, estes instrumentos firmados em moeda estrangeira são designados como hedge de fluxo de caixa.

Risco de moeda estrangeira sobre investimentos líquidos em operações no exterior

A Companhia realiza operações de hedge para mitigar a exposição relacionada com parte de seus investimentos em operações estrangeiras. Segundo a IAS 39 e CPC 38, estes derivativos foram devidamente classificados como hedge de investimento líquido. Em 31 de dezembro de 2011 a Companhia possuía operações no montante de R\$(2.460.487) com valor justo de R\$9.490 (R\$(615.256) e R\$7.809, respectivamente, em 31 de dezembro de 2010).

1.2) Risco de taxa de juros

A Companhia aplica uma abordagem dinâmica de hedge de taxa de juros segundo a qual a composição de destino entre a dívida de taxa fixa e flutuante é revisto periodicamente. O objetivo da política da Companhia é alcançar um equilíbrio ideal entre custo de captação e a rentabilidade das aplicações financeiras, tendo em conta as condições do mercado, bem como a estratégia de negócios.

Hedge sobre Bonds (risco de taxa de juros sobre empréstimos em Real)

Em julho de 2007 a Ambev International Finance Co. emitiu um Bond em Real (Bond 2017), no valor de R\$300.000, que tem juros de 9,5%, pagos semestralmente e com vencimento final em julho de 2017.

A Ambev contratou operações de swap

para cobertura do risco de variação de taxa de juros dos títulos de 2017. Estes instrumentos derivativos, em conformidade com a IAS 39 e CPC 38, foram designados como hedge de valor justo.

Hedge sobre empréstimo do Canadá (risco de moeda estrangeira sobre empréstimos em Real)

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia tem um saldo de empréstimo bancário de R\$474 milhões adquirido em 2007. A Companhia contratou também derivativos com vencimentos idênticos (janeiro de 2012) para proteger-se dos riscos de câmbio relativos ao Real considerando os saldos de principal e juros. Em conformidade com a IAS 39 e CPC 38, estes instrumentos foram designados como hedge de fluxo de caixa.

1.3) Risco de commodities

Parte significativa dos insumos da Companhia é composta de commodities, as quais apresentam, historicamente, oscilações relevantes de preços. A Companhia, portanto, utiliza o preço fixo de compra de contratos e instrumentos derivativos sobre mercadorias

para minimizar a exposição à volatilidade dos preços das commodities. A Companhia tem posições importantes para os seguintes produtos: alumínio, açúcar e trigo. Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia tem os montantes apresentados conforme tabela a seguir. Estes instrumentos derivativos, no

conceito de transações altamente prováveis estão em conformidade com IAS 39 e CPC 38 e, portanto, foram designados como hedge de fluxo de caixa.

Controladora						
2011				2010		
	Total Exposição (i)	Total de Derivativos	Posição Aberta	Total Exposição (i)	Total de Derivativos	Posição Aberta
Milho	(26.208)	26.208	-	-	-	-
Total	(26.208)	26.208	-	-	-	-

Consolidado						
2011				2010		
	Total Exposição (i)	Total de Derivativos	Posição Aberta	Total Exposição (i)	Total de Derivativos	Posição Aberta
Alumínio	(732.839)	732.839	-	(407.530)	407.530	-
Açúcar	(192.343)	192.343	-	(148.634)	148.634	-
Trigo	(121.698)	121.698	-	(103.409)	103.409	-
Óleo de calefação	(17.338)	17.338	-	(4.777)	4.777	-
Óleo cru	(8.711)	8.711	-	(7.041)	7.041	-
Suco de laranja	(903)	903	-	-	-	-
Milho	(147.916)	147.916	-	(7.337)	7.337	-
Total	(1.221.748)	1.221.748	-	(678.728)	678.728	-

(i) A exposição equivale ao valor nominal, que foi contratado com o objetivo de proteção às oscilações relevantes de preços.

1.4) Risco de crédito

Concentração de risco de crédito no contas a receber

Parte substancial das vendas da Companhia é feita a distribuidores, supermercados e varejistas dentro de ampla rede de distribuição. O risco de crédito é reduzido em virtude da grande pulverização da carteira de clientes e dos procedimentos de controle que o monitoram. Historicamente, a Companhia não registra perdas significativas em contas a receber de clientes.

Concentração de risco de crédito de contraparte

A fim de minimizar o risco de crédito de seus investimentos, a Companhia adotou políticas de alocação de caixa e investimentos, levando em consideração limites e avaliações de créditos de instituições financeiras, não permitindo concentração de crédito, ou seja, o risco de crédito é monitorado e minimizado, pois as negociações são realizadas apenas com um seleto grupo de

contrapartes altamente qualificado.

A definição das instituições financeiras autorizadas a operar como contrapartes da Companhia está descrita em nossa Política de Risco de Crédito. A Política estabelece limites máximos de exposição a cada contraparte com base na classificação de risco e na capitalização de cada contraparte.

A Companhia adota, com a finalidade de minimizar o risco de crédito junto as suas contrapartes nas operações significativas de derivativos, cláusulas de "gatilhos" bilaterais. De acordo com estas cláusulas, sempre que o valor justo de uma operação superar uma percentagem de seu valor nominal (geralmente entre 10% e 15%), a parte devedora liquida a diferença em relação a este limite em favor da parte credora.

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia mantinha aplicações financeiras relevantes nas seguintes instituições financeiras: Banco do Brasil, BNP Paribas, Bradesco, Merrill Lynch, Deutsche Bank,

Itaú-Unibanco, Citibank, Toronto Dominion Bank, ING, JP Morgan Chase e Santander. A Companhia possuía contratos de derivativos com as seguintes instituições financeiras: Barclays, BNP Paribas, Bradesco, Citibank, Merrill Lynch, Morgan Stanley, Deutsche Bank, Itaú-Unibanco, JP Morgan Chase, Santander, ScotiaBank, Société Generale, e TD Securities.

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima de risco de crédito da Companhia. Os valores contábeis de caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, contas a receber de clientes e demais contas a receber, excluindo pagamentos antecipados, impostos a recuperar e instrumentos financeiros derivativos estão apresentados líquidos das provisões de impairment reconhecidas e representam a exposição máxima de risco de crédito em 31 de dezembro de 2011. Não havia nenhuma concentração de risco de crédito com quaisquer contrapartes em 31 de dezembro de 2011.

1.5) Risco de liquidez

A Companhia acredita que os fluxos de caixa das atividades operacionais, caixa e equivalentes de caixa e investimentos de curto prazo, junto com os instrumen-

tos derivativos e acesso a facilidades de empréstimo é suficiente para financiar as despesas de capital, o passivo financeiro e pagamento de dividendos no futuro.

Os vencimentos contratuais de passivos

financeiros não derivativos, inclusive pagamento de juros e ativos e passivos financeiros derivativos, são os seguintes:

Controladora						
2011						
Passivos financeiros não derivativos	Valor contábil	Fluxos de caixa contratuais	Menos de 1 ano	1 a 2 anos	2 a 5 anos	Mais de 5 anos
Empréstimos bancários com garantias	206.610	258.087	69.149	60.115	117.716	11.107
Empréstimos bancários sem garantias	1.556.859	2.474.345	1.042.505	580.425	848.180	3.235
Debêntures e Bonds emitidos	1.546.154	1.757.878	1.315.378	28.500	85.500	328.500
Outros empréstimos sem garantias	128.228	222.662	8.521	31.371	59.441	123.329
Fornecedores e outras contas a pagar	3.435.150	3.435.150	3.379.732	55.418	-	-
Total	6.873.001	8.148.122	5.815.285	755.829	1.110.837	466.171
Passivos financeiros derivativos	Valor contábil	Fluxos de caixa contratuais	Menos de 1 ano	1 a 2 anos	2 a 5 anos	Mais de 5 anos
Derivativos de taxa de juros	14.973	14.973	5	(93)	(171)	15.232
Derivativos cambiais	(161.778)	(161.778)	(161.237)	(541)	-	-
Derivativos de taxa de juros e câmbio	(209.568)	(209.568)	1.982	(211.550)	-	-
Derivativos de commodity	(87)	(87)	(87)	-	-	-
Total	(356.460)	(356.460)	(159.337)	(212.184)	(171)	15.232

Controladora						
2010						
Passivos financeiros não derivativos	Valor contábil	Fluxos de caixa contratuais	Menos de 1 ano	1 a 2 anos	2 a 5 anos	Mais de 5 anos
Empréstimos bancários com garantias	197.713	(251.327)	(67.137)	(101.667)	(69.830)	(12.693)
Empréstimos bancários sem garantias	1.000.980	(1.291.977)	(491.792)	(298.737)	(501.448)	-
Debêntures e Bonds emitidos	3.018.410	(3.645.421)	(1.197.874)	(1.472.229)	(975.318)	-
Outros empréstimos sem garantias	117.575	(136.967)	(13.737)	(22.272)	(57.194)	(43.764)
Fornecedores e outras contas a pagar	2.653.555	(2.653.555)	(2.653.555)	-	-	-
Total	6.988.233	(7.979.247)	(4.424.095)	(1.894.905)	(1.603.790)	(56.457)
Passivos financeiros derivativos	Valor contábil	Fluxos de caixa contratuais	Menos de 1 ano	1 a 2 anos	2 a 5 anos	Mais de 5 anos
Derivativos de taxa de juros	2.068	2.068	(280)	(408)	(13.781)	16.537
Derivativos cambiais	85.885	85.885	85.889	(4)	-	-
Derivativos de taxa de juros e câmbio	(400.585)	(400.585)	(143.075)	-	(257.510)	-
Total	(312.632)	(312.632)	(57.466)	(412)	(271.291)	16.537

Consolidado						
2011						
Passivos financeiros não derivativos	Valor contábil	Fluxos de caixa contratuais	Menos de 1 ano	1 a 2 anos	2 a 5 anos	Mais de 5 anos
Empréstimos bancários com garantias	240.865	264.454	70.720	61.490	120.331	11.913
Empréstimos bancários sem garantias	2.171.180	2.474.345	1.042.505	580.425	848.180	3.235
Debêntures e Bonds emitidos	1.546.154	1.757.878	1.315.378	28.500	85.500	328.500
Outros empréstimos sem garantias	135.504	222.662	8.521	31.371	59.441	123.329
Passivos de arrendamentos financeiros	8.583	9.897	9.016	503	378	-
Conta bancária garantida	12.306	12.306	12.306	-	-	-
Fornecedores e outras contas a pagar	6.676.273	6.676.273	6.503.683	172.590	-	-
Total	10.790.865	11.417.815	8.962.129	874.879	1.113.830	466.977
Passivos financeiros derivativos	Valor contábil	Fluxos de caixa contratuais	Menos de 1 ano	1 a 2 anos	2 a 5 anos	Mais de 5 anos
Derivativos de taxa de juros	14.257	14.594	(375)	(93)	(171)	15.233
Derivativos cambiais	(37.330)	(13.860)	(13.319)	(541)	-	-
Derivativos de taxa de juros e câmbio	(209.568)	(209.568)	1.982	(211.550)	-	-
Derivativos de commodity	(118.576)	(118.354)	(91.811)	(26.543)	-	-
Total	(351.217)	(327.188)	(103.523)	(238.727)	(171)	15.233

Consolidado						
2010						
Passivos financeiros não derivativos	Valor contábil	Fluxos de caixa contratuais	Menos de 1 ano	1 a 2 anos	2 a 5 anos	Mais de 5 anos
Empréstimos bancários com garantias	227.558	(281.173)	(67.137)	(109.646)	(91.697)	(12.693)
Empréstimos bancários sem garantias	2.946.910	(3.311.444)	(1.649.504)	(1.128.288)	(522.024)	(11.628)
Debêntures e Bonds emitidos	3.303.181	(4.002.936)	(1.180.732)	(1.504.702)	(985.582)	(331.920)
Outros empréstimos sem garantias	278.683	(347.479)	(177.562)	(25.484)	(58.499)	(85.934)
Passivos de arrendamentos financeiros	14.110	(15.513)	(6.395)	(8.877)	(241)	-
Conta bancária garantida	1.041	(1.041)	(1.041)	-	-	-
Fornecedores e outras contas a pagar	4.935.259	(4.935.259)	(4.247.661)	(687.598)	-	-
Total	11.706.742	(12.894.845)	(7.330.032)	(3.464.595)	(1.658.043)	(442.175)
Passivos financeiros derivativos	Valor contábil	Fluxos de caixa contratuais	Menos de 1 ano	1 a 2 anos	2 a 5 anos	Mais de 5 anos
Derivativos de taxa de juros	58.585	34.441	(2.407)	1.945	3.357	31.546
Derivativos cambiais	365.564	428.529	245.050	182.016	-	1.463
Derivativos de taxa de juros e câmbio	(366.450)	(402.696)	(136.173)	7.257	(273.532)	(248)
Derivativos de commodity	237.181	238.785	226.695	12.090	-	-
Total	294.880	299.059	333.165	203.308	(270.175)	32.761

2) Instrumentos financeiros (em milhares de reais)

A administração desses instrumentos é efetuada por estratégias operacionais e controles

internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita pela análise periódica da exposição ao risco que a Administração pretende cobrir

(câmbio, taxa de juros etc.).

Todas as operações com instrumentos financeiros, segregadas por categoria, estão reconhecidas nas demonstrações contábeis da Companhia, conforme o quadro abaixo:

Controladora						
	Empréstimos e recebíveis	Ativos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Derivativos usados para hedge	Mantidos até o Vencimento	Disponível para venda	Total
31 de dezembro de 2011						
Ativos, conforme o balanço patrimonial						
Caixa e equivalentes de caixa	2.562.911	-	-	-	-	2.562.911
Aplicações financeiras	-	192.482	-	55.855	-	248.337
Contas a receber de clientes e demais contas a receber excluindo pagamentos antecipados e impostos a recuperar	1.632.507	-	-	-	-	1.632.507
Instrumentos financeiros derivativos	-	71.914	148.113	-	-	220.027
Ativos mantidos para venda	-	-	-	-	400	400
Total	4.195.418	264.396	148.113	55.855	400	4.664.182

Consolidado						
	Empréstimos e recebíveis	Ativos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Derivativos usados para hedge	Mantidos até o Vencimento	Disponível para venda	Total
31 de dezembro de 2011						
Ativos, conforme o balanço patrimonial						
Caixa e equivalentes de caixa	8.076.241	-	-	-	-	8.076.241
Aplicações financeiras	-	359.236	-	76.255	165.851	601.342
Contas a receber de clientes e demais contas a receber excluindo pagamentos antecipados e impostos a recuperar	2.921.972	-	-	-	-	2.921.972
Instrumentos financeiros derivativos	-	166.435	346.897	-	-	513.332
Ativos mantidos para venda	-	-	-	-	400	400
Total	10.998.213	525.671	346.897	76.255	166.251	12.113.287

Controladora						
	Empréstimos e recebíveis	Ativos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Derivativos usados para hedge	Mantidos até o Vencimento	Disponível para venda	Total
31 de dezembro de 2010						
Ativos, conforme o balanço patrimonial						
Caixa e equivalentes de caixa	1.617.743	-	-	-	-	1.617.743
Aplicações financeiras	-	1.067.480	-	-	20.337	1.087.817
Contas a receber de clientes e demais contas a receber excluindo pagamentos antecipados e impostos a recuperar	2.660.847	-	-	-	-	2.660.847
Instrumentos financeiros derivativos	-	81.960	182.621	-	-	264.581
Ativos mantidos para venda	-	-	-	-	49.443	49.443
Total	4.278.590	1.149.440	182.621	-	69.780	5.680.431

Consolidado

	Empréstimos e recebíveis	Ativos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Derivativos usados para hedge	Mantidos até o Vencimento	Disponível para venda	Total
31 de dezembro de 2010						
Ativos, conforme o balanço patrimonial						
Caixa e equivalentes de caixa	5.909.340	-	-	-	-	5.909.340
Aplicações financeiras	-	1.068.282	-	41.741	167.995	1.278.018
Contas a receber de clientes e demais contas a receber excluindo pagamentos antecipados e impostos a recuperar	3.732.710	-	-	-	-	3.732.710
Instrumentos financeiros derivativos	-	2.112	950.342	-	-	952.454
Ativos mantidos para venda	-	-	-	-	51.833	51.833
Total	9.642.050	1.070.394	950.342	41.741	219.828	11.924.355

Controladora

	Passivos mensurados pelo custo amortizado	Passivos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Derivativos usados para hedge	Outros Passivos Financeiros	Total
31 de dezembro de 2011					
Passivo, conforme o balanço patrimonial					
Contas a pagar e demais contas pagar excluindo impostos a recolher	10.988.947	-	-	-	10.988.947
Instrumentos financeiros derivativos	-	559.621	16.864	-	576.485
Empréstimos e financiamentos	3.437.851	-	-	-	3.437.851
Total	14.426.798	559.621	16.864	-	15.003.283

Consolidado

	Passivos mensurados pelo custo amortizado	Passivos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Derivativos usados para hedge	Outros Passivos Financeiros	Total
31 de dezembro de 2011					
Passivo, conforme o balanço patrimonial					
Contas a pagar e demais contas pagar excluindo impostos a recolher	9.522.438	-	-	-	9.522.438
Instrumentos financeiros derivativos	-	560.001	304.548	-	864.549
Empréstimos e financiamentos	4.102.286	-	-	-	4.102.286
Total	13.624.724	560.001	304.548	-	14.489.273

Controladora					
	Passivos mensurados pelo custo amortizado	Passivos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Derivativos usados para hedge	Outros Passivos Financeiros	Total
31 de dezembro de 2010					
Passivo, conforme o balanço patrimonial					
Contas a pagar e demais contas pagar excluindo impostos a recolher	6.957.058	-	-	-	6.957.058
Instrumentos financeiros derivativos	-	32.120	545.093	-	577.213
Empréstimos e financiamentos	4.334.678	-	-	-	4.334.678
Total	11.291.736	32.120	545.093	-	11.868.949

Consolidado					
	Passivos mensurados pelo custo amortizado	Passivos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Derivativos usados para hedge	Outros Passivos Financeiros	Total
31 de dezembro de 2010					
Passivo, conforme o balanço patrimonial					
Contas a pagar e demais contas pagar excluindo impostos a recolher	6.144.689	-	-	-	6.144.689
Instrumentos financeiros derivativos	-	20.644	636.930	-	657.574
Empréstimos e financiamentos	6.770.442	-	-	-	6.770.442
Total	12.915.131	20.644	636.930	-	13.572.705

Classificação de instrumentos financeiros por tipo de mensuração do valor justo

De acordo com a IFRS 7 e CPC 40, a classificação de valor justo dos instrumentos financeiros da Companhia, em 31 de dezembro de 2011 está demonstrada abaixo:

Controladora				
2011				
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos Financeiros				
Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado	40.759	223.637	-	264.396
Derivativos - Hedge de Fluxo de Caixa	1.679	114.948	-	116.627
Derivativos - Hedge de Valor Justo	-	15.293	-	15.293
Derivativos - Hedge de Investimento	16.193	-	-	16.193
	58.631	353.878	-	412.509
Passivos Financeiros				
Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado	41.412	518.209	-	559.621
Derivativos - Hedge de Fluxo de Caixa	10.162	-	-	10.162
Derivativos - Hedge de Valor Justo	-	-	-	-
Derivativos - Hedge de Investimento	6.702	-	-	6.702
	58.276	518.209	-	576.485

Controladora				2010
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos Financeiros				
Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado	1.067.480	81.960	-	1.149.440
Derivativos - Hedge de valor justo	-	174.812	-	174.812
Derivativos - Hedge de investimento	7.809	-	-	7.809
	1.075.289	256.772	-	1.332.061
Passivos Financeiros				
Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado	-	32.120	-	32.120
Derivativos - Hedge de fluxo de caixa	23.283	(92)	-	23.191
Derivativos - Hedge de valor justo	(4.960)	526.862	-	521.902
	18.323	558.890	-	577.213

Consolidado				2011
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos Financeiros				
Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado	79.015	280.805	-	359.820
Derivativos - Hedge de fluxo de caixa	21.796	293.615	-	315.411
Derivativos - Hedge de valor justo	-	15.293	-	15.293
Derivativos - Hedge de investimento	16.193	-	-	16.193
	117.004	589.713	-	706.717
Passivos Financeiros				
Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado	49.142	510.859	-	560.001
Derivativos - Hedge de fluxo de caixa	94.288	203.558	-	297.846
Derivativos - Hedge de valor justo	-	-	-	-
Derivativos - Hedge de investimento	6.702	-	-	6.702
	150.132	714.417	-	864.549

Consolidado				
2010				
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos Financeiros				
Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado	1.069.596	798	-	1.070.394
Derivativos - Hedge de Fluxo de Caixa	159.575	627.507	-	787.082
Derivativos - Hedge de Valor Justo	-	155.452	-	155.452
Derivativos - Hedge de Investimento	7.808	-	-	7.808
	1.236.979	783.757	-	2.020.736
Passivos Financeiros				
Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado	(975)	21.619	-	20.644
Derivativos - Hedge de Fluxo de Caixa	23.283	36.567	-	59.850
Derivativos - Hedge de Valor Justo	47.951	529.129	-	577.080
	70.259	587.315	-	657.574

Nível 1 - Preços cotados (sem ajuste) em mercados;

Nível 2 - Outros dados além daqueles cotados em mercado (Nível 1) que podem precificar as obrigações e direitos direta (por exemplo, preços em mercados ativos) ou indiretamente (por exemplo, técnicas derivadas de valorização que utilizam dados de mercados ativos); e

Nível 3 - Dados para precificação não presentes em mercados ativos. Não há instrumentos classificados nesta categoria.

2.1) Instrumentos financeiros - Derivativos

Para atingir seus objetivos, a Companhia e suas subsidiárias utilizam-se de derivativos de câmbio, juros e commodities. Os instrumentos derivativos autorizados pela Política de Gestão de Riscos Financeiros são contratos futuros negociados em bolsa, deliverable forwards, non deliverable forwards, swaps e opções de compra. Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia e suas subsidiárias não possuíam nenhuma operação de target forward, swaps com verificação ou quaisquer outras operações de derivativos que impliquem em alavancagem além do valor nominal de seus contratos. As operações de derivativos são classificadas por estratégias de acordo com o seu objetivo, conforme demonstrado abaixo:

i) Hedge financeiro - operações contratadas com o objetivo de proteção do endividamento líquido da Companhia contra as variações de câmbio e taxas de juros. Os derivativos utiliza-

dos para proteger os riscos relacionados aos Bonds 2011, 2013 e 2017 foram designados como instrumentos de Hedge de Valor Justo. Dessa forma, seus resultados, mensurados conforme seu valor justo são reconhecidos em cada exercício de apuração no resultado financeiro. Os derivativos utilizados para proteger os riscos relacionados ao Bond da QIB com vencimento em 2012 e o empréstimo da Labatt em Reais foram designados como instrumentos de Hedge de Fluxo de Caixa. O resultado destas operações, apurados pelo seu valor justo, são alocados em conta do patrimônio líquido e reconhecidas na demonstração do resultado no mesmo exercício durante o qual o risco (objeto de hedge) impacta a demonstração do resultado (por exemplo, quando a despesa com juros variável é reconhecida) até o momento do reconhecimento do item protegido, quando os resultados acumulados são alocados na conta contábil correspondente.

ii) Hedge operacional - operações contratadas com o propósito de minimizar a exposição, após eventuais efeitos fiscais, da Companhia à flutuação de câmbio e preços de matérias-primas, investimentos, equipamentos e serviços a serem adquiridos. Todos os derivativos alocados nesta estratégia são designados como instrumentos de Hedge de Fluxo de Caixa. Dessa forma, os resultados líquidos destas operações, apurados pelo seu valor justo, são alocados em conta do patrimônio líquido até o momento do reconhecimento do item protegido, quando os resultados acumulados são alocados na conta contábil correspondente.

iii) Hedge fiscal - operações contratadas com o objetivo de minimizar o impacto fiscal no Brasil do efeito cambial proveniente de operações entre a Companhia e suas subsidiárias localizadas no exterior. Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia mantém operações, cuja variação cambial tem efeitos tributários assimétricos. Essas operações compreendem principalmente contratos de mútuo e títulos de dívida lançados no exterior, em um montante total de US\$1.739.186 equivalentes a R\$3.262.366.

Buscando eliminar os efeitos desta assimetria tributária a Companhia contratou instrumentos derivativos cujos resultados provenientes são mensurados conforme seu valor justo e são reconhecidos seguindo o Regime de Competência, em cada exercício de apuração, na rubrica Imposto de Renda e Contribuição Social.

iv) Hedge de investimento - operações contratadas com o objetivo de minimizar a exposição das diferenças de câmbio decorrentes da conversão do investimento líquido nas subsidiárias da Companhia localizadas no exterior por conta de tradução de balanço. A parte efetiva do hedge é alocado no patrimônio líquido e ocorrendo inefetividades este resultado é contabilizado diretamente no resultado financeiro.

Em 31 de dezembro de 2011, os montantes contratados destes instrumentos derivativos e os seus respectivos valores justos, assim como os efeitos acumulados no exercício estão demonstrados na tabela abaixo:

				Controladora			
				Valor nominal		Valor justo	
Finalidade / Risco / Instrumento				2011	2010	2011	2010
						Ativo	Passivo
	Moeda estrangeira	Contratos futuros (i)		1.478.216	2.228.209	2.060	(10.068)
	Moeda estrangeira	Non Deliverable Forwards		1.146.009	63.944	114.541	(378)
	Commodity	Contratos futuros (i)		26.208	-	7	(94)
Hedge Operacional				2.650.433	2.292.153	116.608	(10.540)
	Moeda estrangeira	Contratos futuros (i)		(407.611)	(1.003.386)	39.752	(39.562)
	Moeda estrangeira	Swaps		(8.266)	1.666.200	-	(207.480)
	Moeda estrangeira	Non Deliverable Forwards		(86.287)	-	25.344	(23.067)
	Taxas de Juros	Contratos futuros (i)		134.000	(1.716.186)	247	(566)
	Taxas de Juros	Swaps		300.000	37.080	15.293	-
Hedge Financeiro				(68.164)	(1.016.292)	80.636	(270.675)
	Moeda estrangeira	Contratos futuros (i)		117.706	24.493	760	(14.666)
	Moeda estrangeira	Swaps / Non Deliverable Forwards		(2.626.120)	(1.192.999)	5.830	(273.902)
Hedge Fiscal				(2.508.414)	(1.168.506)	6.590	(288.568)
	Moeda estrangeira	Contratos futuros (i)		(2.460.487)	(615.256)	16.193	(6.702)
Hedge de Investimento				(2.460.487)	(615.256)	16.193	(6.702)
Total Derivativos				(2.386.632)	(507.901)	220.027	(576.485)

				Consolidado			
				Valor nominal		Valor justo	
Finalidade / Risco / Instrumento				2011	2010	2011	2010
						Ativo	Passivo
	Moeda estrangeira	Contratos futuros (i)		1.478.216	2.228.209	2.061	(10.069)
	Moeda estrangeira	Non Deliverable Forwards		2.255.789	623.545	70.731	(20.912)
	Moeda estrangeira	Deliverable Forwards		404.583	478.333	1.734	(72)
	Commodity	Contratos futuros (i)		500.437	271.198	67.206	(102.678)
	Commodity	Swaps		708.110	407.530	93.579	(175.388)
Hedge Operacional				5.347.135	4.008.815	235.311	(309.119)
	Moeda estrangeira	Contratos futuros (i)		(407.611)	(1.003.385)	39.752	(39.562)
	Moeda estrangeira	Swaps		(8.266)	1.666.200	-	(207.480)
	Moeda estrangeira	Non Deliverable Forwards		527.562	1.335.484	199.566	(25.554)
	Taxas de Juros	Contratos futuros (i)		134.000	(1.716.186)	247	(566)
	Taxas de Juros	Swaps		483.632	186.373	15.293	(380)
Hedge Financeiro				729.317	468.486	254.858	(273.542)
	Moeda estrangeira	Contratos futuros (i)		32.076	24.493	1.141	(1.284)
	Moeda estrangeira	Swaps / Non Deliverable Forwards		(2.626.120)	(1.192.999)	5.830	(273.902)
Hedge Fiscal				(2.594.044)	(1.168.506)	6.971	(275.186)
	Moeda estrangeira	Contratos futuros (i)		(2.460.487)	(615.256)	16.192	(6.702)
Hedge de Investimento				(2.460.487)	(615.256)	16.192	(6.702)
Total Derivativos				1.021.921	2.693.539	513.332	(864.549)

(i) Os contratos futuros são negociados em bolsas organizadas de futuros, enquanto que os demais instrumentos financeiros derivativos são negociados diretamente com instituições financeiras

A Companhia auferiu ganhos e perdas com instrumentos financeiros derivativos no exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e 2010 conforme o quadro abaixo:

			Controladora (ii)		Consolidado (ii)	
Finalidade / Risco / Instrumento			2011	2010	2011	2010
Moeda estrangeira	Contratos futuros		93.648	(66.416)	93.648	(65.697)
Moeda estrangeira	Opções de compra		-	114	-	114
Moeda estrangeira	Non Deliverable Forwards		263.664	(2.762)	263.664	8.935
Moeda estrangeira	Deliverable Forwards		-	-	(20.417)	2.866
Taxas de juros	Contratos futuros		-	(10)	-	-
Commodity	Contratos futuros		-	-	(41.134)	100.489
Commodity	Swaps		-	917	(110.118)	27.127
Hedge Operacional			357.312	(68.157)	185.643	73.834
Moeda estrangeira	Contratos futuros		70.848	(11.259)	70.848	(11.259)
Moeda estrangeira	Opções de compra		-	(28.943)	-	(28.943)
Moeda estrangeira	Swaps		(29.343)	(276.857)	(29.343)	(276.857)
Moeda estrangeira	Non Deliverable Forwards		(33.799)	98.413	(30.911)	122.267
Taxas de juros	Contratos futuros		47.672	(12.166)	47.672	(12.166)
Taxas de juros	Swaps		(4.074)	25.288	(6.643)	27.624
Hedge Financeiro			51.304	(205.524)	51.623	(179.334)
Moeda estrangeira	Contratos futuros		(221.230)	(12.034)	(221.230)	(12.034)
Moeda estrangeira	Swaps / Non Deliverable Forwards		(152.439)	74.685	(152.439)	74.684
Hedge Fiscal			(373.669)	62.651	(373.669)	62.650
Moeda estrangeira	Contratos futuros		(280.394)	7.809	(280.394)	7.809
Hedge de Investimento			(280.394)	7.809	(280.394)	7.809
Total Derivativos			(245.447)	(203.221)	(416.797)	(35.041)

(ii) O resultado de R\$357.312 na Controladora e R\$185.643 no Consolidado referente ao hedge operacional foi reconhecido no patrimônio líquido (reserva de hedge), assim como o resultado das operações de hedge de investimento R\$(280.394) que por sua vez foi alocado como Ganhos e (perdas) na conversão de operações no exterior, conforme demonstração do lucro abrangente.

O efeito de R\$(373.669) relacionado aos derivativos designados como hedge fiscal, foi reconhecido no resultado de imposto de renda e contribuição social.

O resultado das operações de hedge financeiro de R\$51.304 na Controladora e R\$51.623 no Consolidado foi registrado em sua totalidade no resultado financeiro.

Os instrumentos financeiros derivativos em 31 de dezembro de 2011 apresentavam as seguintes faixas de vencimentos de Valor Justo e Valor Nocial por instrumento:

		Controladora					
Finalidade / Risco / Instrumento		Valor nocial					
		2012	2013	2014	2015	>2015	Total
Moeda estrangeira	Contratos futuros	1.140.572	337.644	-	-	-	1.478.216
Moeda estrangeira	Non Deliverable Forwards	1.146.009	-	-	-	-	1.146.009
Commodity	Contratos futuros	26.208	-	-	-	-	26.208
Hedge Operacional		2.312.789	337.644	-	-	-	2.650.433
Moeda estrangeira	Contratos futuros	(407.611)	-	-	-	-	(407.611)
Moeda estrangeira	Swaps	(28.525)	20.259	-	-	-	(8.266)
Moeda estrangeira	Non Deliverable Forwards	(86.287)	-	-	-	-	(86.287)
Taxas de Juros	Contratos futuros	136.500	-	(8.000)	-	5.500	134.000
Taxas de Juros	Swaps	-	-	-	-	300.000	300.000
Hedge Financeiro		(385.923)	20.259	(8.000)	-	305.500	(68.164)
Moeda estrangeira	Contratos futuros	117.706	-	-	-	-	117.706
Moeda estrangeira	Swaps / Non Deliverable Forwards	(2.239.705)	(386.415)	-	-	-	(2.626.120)
Hedge Fiscal		(2.121.999)	(386.415)	-	-	-	(2.508.414)
Moeda estrangeira	Contratos futuros	(2.460.487)	-	-	-	-	(2.460.487)
Hedge de Investimento		(2.460.487)	-	-	-	-	(2.460.487)
Total Derivativos		(2.655.620)	(28.512)	(8.000)	-	305.500	(2.386.632)

		Consolidado					
Finalidade / Risco / Instrumento		Valor nocial					
		2012	2013	2014	2015	>2015	Total
Moeda estrangeira	Contratos futuros (i)	1.140.572	337.644	-	-	-	1.478.216
Moeda estrangeira	Non Deliverable Forwards	2.255.789	-	-	-	-	2.255.789
Moeda estrangeira	Deliverable Forwards	404.583	-	-	-	-	404.583
Commodity	Contratos futuros (i)	494.644	5.793	-	-	-	500.437
Commodity	Swaps	510.945	197.165	-	-	-	708.110
Hedge Operacional		4.806.533	540.602	-	-	-	5.347.135
Moeda estrangeira	Contratos futuros (i)	(407.611)	-	-	-	-	(407.611)
Moeda estrangeira	Swaps	(28.525)	20.259	-	-	-	(8.266)
Moeda estrangeira	Forwards	527.562	-	-	-	-	527.562
Taxas de Juros	Contratos futuros (i)	136.500	-	(8.000)	-	5.500	134.000
Taxas de Juros	Swaps	183.632	-	-	-	300.000	483.632
Hedge Financeiro		411.558	20.259	(8.000)	-	305.500	729.317
Moeda estrangeira	Contratos futuros (i)	32.076	-	-	-	-	32.076
Moeda estrangeira	Swaps / Non Deliverable Forwards	(2.239.705)	(386.415)	-	-	-	(2.626.120)
Hedge Fiscal		(2.207.629)	(386.415)	-	-	-	(2.594.044)
Moeda estrangeira	Contratos futuros (i)	(2.460.487)	-	-	-	-	(2.460.487)
Hedge de Investimento		(2.460.487)	-	-	-	-	(2.460.487)
Total Derivativos		549.975	174.446	(8.000)	-	305.500	1.021.921

							Controladora
Finalidade / Risco / Instrumento							Valor Justo
		2012	2013	2014	2015	>2015	Total
Moeda estrangeira	Contratos futuros	(6.587)	(1.421)	-	-	-	(8.008)
Moeda estrangeira	Non Deliverable Forwards	114.163	-	-	-	-	114.163
Commodity	Contratos futuros	(87)	-	-	-	-	(87)
Hedge Operacional		107.489	(1.421)	-	-	-	106.068
Moeda estrangeira	Swaps	190	-	-	-	-	190
Moeda estrangeira	Contratos futuros	(2.098)	(205.382)	-	-	-	(207.480)
Moeda estrangeira	Non Deliverable Forwards	1.397	880	-	-	-	2.277
Taxas de Juros	Contratos futuros	5	(93)	(146)	(25)	(60)	(319)
Taxas de Juros	Swaps	-	-	-	-	15.293	15.293
Hedge Financeiro		(506)	(204.595)	(146)	(25)	15.233	(190.039)
Moeda estrangeira	Contratos futuros	(13.906)	-	-	-	-	(13.906)
Moeda estrangeira	Swaps / Non Deliverable Forwards	(261.904)	(6.168)	-	-	-	(268.072)
Hedge Fiscal		(275.810)	(6.168)	-	-	-	(281.978)
Moeda estrangeira	Contratos futuros	9.491	-	-	-	-	9.491
Hedge de Investimento		9.491	-	-	-	-	9.491
Total Derivativos		(159.336)	(212.184)	(146)	(25)	15.233	(356.458)

							Consolidado
Finalidade / Risco / Instrumento							Valor Justo
		2012	2013	2014	2015	>2015	Total
Moeda estrangeira	Contratos futuros (i)	(6.587)	(1.421)	-	-	-	(8.008)
Moeda estrangeira	Forwards	49.819	-	-	-	-	49.819
Moeda estrangeira	Deliverable Forwards	1.662	-	-	-	-	1.662
Commodity	Contratos futuros (i)	(35.139)	(333)	-	-	-	(35.472)
Commodity	Swaps	(54.129)	(27.680)	-	-	-	(81.809)
Hedge Operacional		(44.374)	(29.434)	-	-	-	(73.808)
Moeda estrangeira	Contratos futuros (i)	190	-	-	-	-	190
Moeda estrangeira	Swaps	(2.098)	(205.382)	-	-	-	(207.480)
Moeda estrangeira	Forwards	173.132	880	-	-	-	174.012
Taxas de Juros	Contratos futuros (i)	5	(93)	(146)	(25)	(60)	(319)
Taxas de Juros	Swaps	(380)	-	-	-	15.293	14.913
Hedge Financeiro		170.849	(204.595)	(146)	(25)	15.233	(18.684)
Moeda estrangeira	Contratos futuros (i)	(143)	-	-	-	-	(143)
Moeda estrangeira	Swaps / Non Deliverable Forwards	(261.904)	(6.168)	-	-	-	(268.072)
Hedge Fiscal		(262.047)	(6.168)	-	-	-	(268.215)
Moeda estrangeira	Contratos futuros (i)	9.491	-	-	-	-	9.491
Hedge de Investimento		9.491	-	-	-	-	9.491
Total Derivativos		(126.081)	(240.197)	(146)	(25)	15.233	(351.216)

Análise de Sensibilidade

A Companhia mitiga seus riscos em ativos e passivos financeiros não derivativos substancialmente, por intermédio de contratação de instrumentos derivativos. Neste contexto, a Companhia identificou os principais fatores de risco que podem gerar prejuízos para as suas operações com instrumentos financeiros derivativos, com isso, desenvolveu uma análise de sensibilidade com base em 3 (três) cenários que poderão gerar impactos nos resultados e/ou no fluxo de caixa futuros da Companhia, conforme descrito abaixo:

1 - Cenário Base: manutenção dos níveis

de preço de câmbio, juros e commodities nos mesmos níveis observados em 31 de dezembro de 2011.

2 - Cenário Adverso: deterioração de 25% no fator de risco principal de cada transação em relação ao nível verificado em 31 de dezembro de 2011.

3 - Cenário Remoto: deterioração de 50% no fator de risco principal de cada transação em relação ao nível verificado em 31 de dezembro de 2011.

Adicionalmente aos cenários mencionados acima, a Companhia utiliza o cálculo do VaR (Value at Risk) paramétrico para mensurar os possíveis efeitos nos resultados

das operações de derivativos. O VaR é uma medida estatística desenvolvida por meio de estimativas de desvio padrão e de correlações entre os retornos dos diversos fatores de risco. Este modelo tem como resultado a perda limite esperada para um ativo, em um determinado exercício de tempo e intervalo de confiança. De acordo com esta metodologia, utilizamos como parâmetros para o cálculo, a exposição potencial de cada instrumento financeiro, um intervalo de confiança de 95% e um horizonte de 21 dias, os quais estão apresentados em módulo, conforme tabelas a seguir em 31 de dezembro de 2011:

Controladora						
Fator de Risco	Instrumento Financeiro	Risco	Cenário Base	Cenário Adverso	Cenário Remoto	VaR (R\$)
Moeda estrangeira	Contratos futuros	Desvalorização do dólar	(8.008)	(377.950)	(747.504)	165.103
Moeda estrangeira	Non Deliverable Forwards	Desvalorização do dólar e do euro	114.163	(171.934)	(458.437)	106.550
Commodity	Contratos futuros	Desvalorização das commodities	(87)	(3.580)	(7.073)	1.711
Hedge Operacional						
Moeda estrangeira	Contratos futuros	Desvalorização do dólar	190	(101.713)	(203.616)	38.385
Moeda estrangeira	Swaps	Aumento da taxa de juros	(207.480)	(207.480)	(207.480)	377
Moeda estrangeira	Swaps	Desvalorização do dólar e do euro	(207.480)	(209.546)	(211.613)	778
Moeda estrangeira	Non Deliverable Forwards	Desvalorização do dólar e do euro	2.277	(19.295)	(40.866)	8.126
Taxas de juros	Contratos futuros	Aumento da taxa de juros	(319)	(385)	(445)	768
Taxas de juros	Swaps	Aumento da taxa de juros	15.293	(59.707)	(134.707)	28.251
Hedge Financeiro						
Moeda estrangeira	Contratos futuros	Valorização do dólar	(13.906)	(29.951)	(59.378)	11.085
Moeda estrangeira	Swaps / Non Deliverable Forwards	Valorização do dólar	(268.072)	(937.983)	(1.594.513)	247.305
Hedge Fiscal						
Moeda estrangeira	Contratos futuros	Valorização do dólar	9.491	(605.631)	(1.220.753)	231.707
Hedge de Investimento						

Consolidado						
Fator de Risco	Instrumento Financeiro	Risco	Cenário Base	Cenário Adverso	Cenário Remoto	VaR (R\$)
Moeda estrangeira	Contratos futuros	Desvalorização do dólar	(8.008)	(377.562)	(747.116)	165.103
Moeda estrangeira	Non Deliverable Forwards	Desvalorização do dólar e do euro	49.819	(514.129)	(1.078.076)	140.379
Moeda estrangeira	Deliverable Forwards	Desvalorização do dólar e do euro	1.662	(99.484)	(200.630)	23.094
Commodity	Contratos futuros	Desvalorização das commodities	(35.472)	(160.581)	(285.690)	109.962
Commodity	Swaps	Desvalorização do dólar e do euro	(81.809)	(258.836)	(435.864)	98.022
Hedge Operacional						
Moeda estrangeira	Contratos futuros	Desvalorização do dólar	190	(101.713)	(203.616)	38.385
Moeda estrangeira	Swaps	Aumento da taxa de juros	(207.480)	(207.480)	(207.480)	(377)
Moeda estrangeira	Swaps	Desvalorização do dólar	(207.480)	(209.546)	(211.613)	778
Moeda estrangeira	Forwards	Desvalorização do dólar e do euro	174.012	40.928	(92.156)	42.578
Taxas de juros	Contratos futuros	Aumento da taxa de juros	(319)	(385)	(445)	768
Taxas de juros	Swaps	Aumento da taxa de juros	14.913	(14.179)	(43.271)	41.163
Hedge Financeiro						
Moeda estrangeira	Contratos futuros	Valorização do dólar	(143)	(8.162)	(16.181)	3.021
Moeda estrangeira	Swaps / Non Deliverable Forwards	Valorização do dólar	(268.072)	(924.602)	(1.581.132)	247.305
Hedge Fiscal						
Moeda estrangeira	Contratos futuros	Valorização do dólar	9.490	(605.631)	(1.220.753)	231.707
Hedge de Investimento						

Além de apresentarmos os efeitos possíveis nos resultados individuais das operações de derivativos, apresentamos na análise os efeitos das operações de derivativos contratadas para proteção patrimonial em conjunto com os objetos de hedge de cada transação.

				Controladora
Transação	Risco	Cenário Base	Cenário Adverso	Cenário Remoto
Hedge cambial	Desvalorização do dólar e euro	129.222	292.343	713.924
Compras de insumos		(129.222)	(292.343)	(713.924)
Hedge commodities	Queda no preço das commodities	(87)	(3.580)	(7.073)
Compra de insumos		87	3.580	7.073
Hedge cambial	Desvalorização do dólar e euro	(23.067)	(257.542)	(492.017)
Compra de capex		23.067	257.542	492.017
Hedge Operacional		106.068	31.221	214.834
Compras operacionais		(106.068)	(31.221)	(214.834)
Efeito líquido		-	-	-
Hedge cambial	Valorização de moeda estrangeira	(205.013)	(121.392)	(244.927)
Dívida líquida		205.013	121.392	244.927
Hedge de juros	Aumento da taxa de juros	(192.506)	(267.187)	(342.187)
Despesa com juros		192.506	267.187	342.187
Hedge Financeiro		(397.519)	(388.579)	(587.114)
Dívida líquida e juros		397.519	388.579	587.114
Efeito líquido		-	-	-
Hedge cambial	Valorização do dólar	(281.978)	(967.934)	(1.653.891)
Despesas fiscais		281.978	967.934	1.653.891
Hedge Fiscal		(281.978)	(967.934)	(1.653.891)
Despesas fiscais		281.978	967.934	1.653.891
Efeito líquido		-	-	-
Hedge de investimento	Valorização do dólar	9.491	605.632	1.220.754
Despesas fiscais		(9.491)	(605.632)	(1.220.754)
Hedge de Investimento		9.491	605.632	1.220.754
Despesas fiscais		(9.491)	(605.632)	(1.220.754)
Efeito líquido		-	-	-

				Consolidado
Transação	Risco	Cenário Base	Cenário Adverso	Cenário Remoto
Hedge cambial	Desvalorização do dólar e euro	(45.259)	(1.282.886)	(2.494.561)
Compras de insumos		45.259	1.282.886	2.494.561
Hedge commodities	Queda no preço das commodities	(35.472)	(160.581)	(285.690)
Compras de insumos		35.472	160.581	285.690
Hedge cambial	Desvalorização do dólar e euro	6.923	32.875	32.875
Compra de capex		(6.923)	(32.875)	(32.875)
Hedge Operacional		(73.808)	(1.410.592)	(2.747.376)
Compras operacionais		73.808	1.410.592	2.747.376
Efeito líquido		-	-	-
Hedge cambial	Valorização de moeda estrangeira	(33.278)	(61.170)	(296.217)
Dívida líquida		33.278	61.170	296.217
Hedge de juros	Aumento da taxa de juros	(192.886)	(221.659)	(250.751)
Despesa com juros		192.886	221.659	250.751
Hedge Financeiro		(226.164)	(282.829)	(546.968)
Dívida líquida e juros		226.164	282.829	546.968
Efeito líquido		-	-	-
Hedge cambial	Valorização do dólar	(268.215)	(932.764)	(1.597.313)
Despesas fiscais		268.215	932.764	1.597.313
Hedge Fiscal		(268.215)	(932.764)	(1.597.313)
Despesas fiscais		268.215	932.764	1.597.313
Efeito líquido		-	-	-
Hedge de investimento	Valorização do dólar	9.490	605.632	1.220.754
Despesas fiscais		(9.490)	(605.632)	(1.220.754)
Hedge de Investimento		9.490	605.632	1.220.754
Despesas fiscais		(9.490)	(605.632)	(1.220.754)
Efeito líquido		-	-	-

Apuração do valor justo de derivativos

A Companhia avalia os instrumentos financeiros derivativos calculando o seu valor presente por meio da utilização das curvas de mercado que impactam o instrumento nas datas de apuração. No caso de swaps, tanto a ponta ativa quanto a ponta passiva são estimadas de forma independente e trazidas a valor presente, onde a diferença do resultado entre as pontas gera o valor de mercado do swap. Para os instrumentos financeiros negociados em bolsa, o valor justo é calculado de acordo com os preços de ajustes divulgados pelas mesmas.

Margens dadas em garantia

Para atender às garantias exigidas pelas bolsas de derivativos e/ou contrapartes contratadas em determinadas operações de instrumentos financeiros derivativos, a Companhia mantinha em 31 de dezembro de 2011 um montante de R\$275.249 na Controladora e R\$343.774 no Consolidado em aplicações de liquidez imediata ou em espécie, classificado como caixa e equivalentes a caixa (R\$158.988 na Controladora e R\$218.574 no Consolidado em 31 de dezembro de 2010).

2.2) Instrumentos financeiros de dívidas

Os passivos financeiros da Companhia representados principalmente pelas operações de BNDES, emissão de títulos de dívida e debêntures estão contabilizados a valor de custo, atualizados monetariamente de acordo com o método de taxa efetiva, acrescidos de variações monetárias e cambiais, conforme índices de fechamento de cada exercício. Já, o Bond emitido pela Ambev com vencimento em 2017 é designado como item objeto de hedge de valor justo, como tal, as variações do valor justo dos fatores de risco protegidos por hedge são reconhecidas no resultado em contrapartida ao valor das respectivas dívidas.

Caso a Companhia tivesse adotado o critério de reconhecimento de seus passivos financeiros a valor de mercado, teria apurado uma perda adicional, antes do imposto

de renda e da contribuição social sobre o lucro, de aproximadamente R\$ (36.759) na Controladora e R\$ (55.618) no Consolidado em 31 de dezembro de 2011 R\$ (128.992)

na Controladora e R\$ (266.472) no Consolidado em 31 de dezembro de 2010, conforme demonstrado na tabela a seguir:

Controladora						
			2011	2010		
Passivo financeiro	Contábil	Mercado	Diferença	Contábil	Mercado	Diferença
Crédito Agroindustrial	-	-	-	100.000	100.000	-
BNDES/CCB	1.763.469	1.763.469	-	1.098.693	1.098.693	-
Bond 2011	-	-	-	884.257	894.609	(10.352)
Bond 2013	-	-	-	886.676	980.614	(93.938)
Bond 2017	298.124	301.662	(3.538)	-	-	-
Debêntures	1.248.030	1.281.251	(33.221)	1.247.477	1.272.179	(24.702)
Incentivo fiscal	128.228	128.228	-	117.575	117.575	-
	3.437.851	3.474.610	(36.759)	4.334.678	4.463.670	(128.992)

Consolidado						
			2011	2010		
Passivo financeiro	Contábil	Mercado	Diferença	Contábil	Mercado	Diferença
Capital de Giro R\$ (Labatt)	473.676	492.535	(18.859)	1.189.615	1.300.941	(111.326)
Sindicato de Bancos (CAD)	-	-	-	300.817	300.817	-
TBS (CAD) (i)	-	-	-	157.899	168.150	(10.251)
Financiamentos internacionais (outras moedas)	140.646	140.646	-	453.912	453.912	-
Crédito Agroindustrial	-	-	-	100.000	100.000	-
BNDES/CCB	1.797.723	1.797.723	-	1.130.124	1.130.124	-
Bond 2011	-	-	-	884.257	894.608	(10.351)
Bond 2013	-	-	-	886.676	980.614	(93.938)
Bond 2017	298.124	301.662	(3.538)	284.771	300.675	(15.904)
Debêntures	1.248.030	1.281.251	(33.221)	1.247.477	1.272.179	(24.702)
Incentivo fiscal	135.504	135.504	-	120.784	120.784	-
Arrendamento financeiro	8.583	8.583	-	14.110	14.110	-
	4.102.286	4.157.904	(55.618)	6.770.442	7.036.914	(266.472)

(i) Notas de Títulos Privados firmados pela The Beer Store (TBS) e consolidadas proporcionalmente pela Labatt Canadá em dólares canadenses.

O critério utilizado para apuração do valor de mercado dos títulos de dívida foi com base em cotações de corretores de investimento, em cotações dos bancos que prestam serviços à Ambev e no valor de mercado secundário dos títulos na data-base de 31 de dezembro de 2011, sendo de aproximadamente 100,55% para o Bond 2017 e 102,66% para as Debêntures 2012 (100,23% para o Bond 2017 e 101,98% para

as Debêntures 2012 em 31 de dezembro de 2010).

Gerenciamento de Capital

A Ambev está constantemente otimizando sua estrutura de capital visando maximizar o valor do investimento dos acionistas, mantendo a desejada flexibilidade financeira para executar os projetos estratégicos. Além dos requisitos legais mínimos de financia-

mento de capital próprio que se aplicam às subsidiárias nos diferentes países, a Ambev não está sujeita a quaisquer requerimentos externos de capital. Ao analisar a estrutura de capital da Ambev a empresa utiliza a mesma relação de dívida e classificações de capital aplicada nas demonstrações financeiras da Companhia.

28. Arrendamento operacional (em milhares de reais)

O vencimento das parcelas dos arrendamentos operacionais está demonstrado a seguir

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Menos de 1 ano	-	-	51.680	31.402
De 1 a 5 anos	-	-	132.815	131.971
Mais de 5 anos	-	-	64.287	79.004
	-	-	248.782	242.377

Em 2011, a despesa de arrendamento operacional totalizou R\$44.638 no resultado do exercício (R\$37.660 em 2010).

A Companhia arrenda principalmente centros de distribuição e salas de escritório. O arrendamento é feito normalmente para um exercício de 5 a 10 anos, com opção de renovação após essa data.

29. Garantias, obrigações contratuais, adiantamento de clientes e outros (em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Cauções	899.845	768.975	899.845	768.975
Outros compromissos	-	-	438.835	381.267
	899.845	768.975	1.338.680	1.150.242
Compromissos contratuais com fornecedores	14.238.180	12.903.957	14.967.140	13.670.051
Compromissos contratuais - Bond 17	-	300.000	-	-
	14.238.180	13.203.957	14.967.140	13.670.051

Em 31 de dezembro de 2011, as cauções e outros compromissos da Controladora e Consolidado totalizavam R\$899.845 e R\$1.338.680 respectivamente, incluindo o valor de R\$471.504 e R\$556.071 em garantias em dinheiro. Os depósitos em dinheiro para garantia são apresentados como parte do contas a receber. Adicionalmente, para atender às garantias exigidas pelas bolsas de derivativos e/ou contrapartes contratadas em determinadas operações de instrumentos financeiros derivativos, a Companhia mantém, em 31 de dezembro de 2011 na Controladora e no Consolidado, um montante de R\$275.249 e R\$343.774 em aplicações de liquidez imediata ou espécie - veja nota explicativa 27 - Instrumentos financeiros e riscos (tópico margens dadas em garantia).

A maior parte do saldo de compromissos contratuais refere-se a obrigações com fornecedores de embalagens.

A Controladora é garantidora do Bond emitido pela Ambev International Finance Co. Ltd. (controlada integral) no valor de R\$300.000 a 9,5% a.a. com vencimento em 2017.

O vencimento de compromissos contratuais em 31 de dezembro de 2011 e 2010 está demonstrado a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Menos de 1 ano	2.475.366	3.090.173	2.739.665	3.714.274
Entre 1 e 2 anos	2.015.482	2.025.097	2.164.954	2.090.719
Mais de 2 anos	9.747.332	8.088.687	10.062.521	7.865.058
	14.238.180	13.203.957	14.967.140	13.670.051

30. Contingências (em milhares de reais)

A Companhia tem passivos contingentes relacionados com ações judiciais decorrentes do curso normal dos negócios.

Os passivos contingentes prováveis estão totalmente provisionados, conforme detalhado na nota explicativa 15 - Provisões.

Adicionalmente a Companhia tem ações de naturezas tributária, cível e trabalhista, envolvendo riscos de perda, classificados pela Administração como possíveis, para as quais não há provisão constituída, conforme composição e estimativa a seguir:

	Consolidado			
	2011	2010	2011	2010
PIS e COFINS	289.404	260.238	308.738	278.762
ICMS e IPI	1.384.636	1.250.663	2.167.401	2.027.377
IRPJ e CSLL	4.540.553	834.027	7.034.259	3.759.783
Trabalhistas	55.455	67.551	128.726	136.278
Cíveis	99.168	196.464	214.792	269.303
Outros	717.179	584.515	755.663	699.283
	7.086.395	3.193.458	10.609.579	7.170.786

Principais processos com probabilidade de perda possível:

Ágio

Em dezembro de 2011, a Companhia recebeu uma autuação da Secretaria da Receita Federal do Brasil referente, principalmente, à glosa de despesas de amortização do ágio decorrente da incorporação da InBev Holding Brasil S.A.. Nesse contexto, a Companhia apresentou impugnação administrativa dentro do prazo legal em janeiro de 2012 e aguarda o seu respectivo julgamento pela Delegacia Regional de Julgamento da Secretaria da Receita Federal do Brasil de São Paulo. A Companhia, tendo em vista a opinião dos advogados externos, considera a probabilidade de perda no valor de R\$3,5 bilhões relacionado a essa autuação como possível e, portanto, não constituiu nenhuma provisão para esse fim. Na eventualidade de a Ambev ser requerida a pagar este montante, a Anheuser-Busch InBev SA/NV reembolsará o valor proporcional ao seu benefício decorrente da amortização do ágio referido, bem como dos respectivos custos.

Lucros gerados no exterior

Durante o primeiro trimestre de 2005, a Companhia e algumas de suas subsidiárias receberam autuações da Secretaria da Receita Federal do Brasil com relação à tributação

de lucros auferidos por subsidiárias domiciliadas no exterior. Em dezembro de 2008, o Conselho Administrativo de Recursos Fiscais do Ministério da Fazenda (CARF) julgou um dos autos de infração sendo que a decisão foi parcialmente favorável à Ambev. No que se refere à parte remanescente, a Companhia interpôs recurso voluntário para a Câmara Superior do CARF e aguarda seu respectivo julgamento. Com base em opinião dos advogados externos, não constituímos nenhuma provisão para esse fim. Depois das decisões em alguns desses casos, a Companhia estima que a exposição possível de perdas relativamente a essas autuações seja de aproximadamente R\$2,5 bilhões em 31 de dezembro de 2011 (R\$3,0 bilhões em 31 de dezembro de 2010).

Utilização de prejuízo fiscal em incorporação

A Companhia e uma de suas subsidiárias são partes em autos de infração lavrados pela Receita Federal do Brasil, os quais visam a cobrança de suposto crédito tributário decorrentes da não concordância pelo Fisco Federal com o aproveitamento integral de prejuízo fiscal acumulado para abatimento do lucro real por empresas em seu último ano de existência, decorrente de incorporação.

Com base em opinião dos advogados externos, não constituímos nenhuma provisão para estes casos por entendermos que não há disposição legal expressa que limite a utilização de prejuízos fiscais para os casos de extinção da pessoa jurídica (incluindo casos de incorporação), não se aplicando, portanto, o entendimento da fiscalização nos mencionados autos de infração. Estimamos que a exposição possível de perdas dessas autuações seja de aproximadamente R\$516.335 em 31 de dezembro de 2011.

Bônus de subscrição de ações

Determinados detentores de bônus de subscrição da Companhia emitidos em 1996 (para exercício em 2003) propuseram ações judiciais para subscrever as ações correspondentes por valor inferior ao que a Companhia entende como sendo o estabelecido no momento da emissão do bônus, e ainda receber os dividendos correspon-

dentes a estas ações desde o exercício de 2003 (valor aproximado atual de R\$295.162 além de custas e honorários advocatícios a serem determinados). Caso a Companhia venha a perder a totalidade das referidas ações judiciais, seria necessária a emissão de 27.684.596 ações preferenciais e 6.881.719 ações ordinárias, recebendo em contrapartida recursos substancialmente inferiores ao valor de mercado das ações. Com base em opinião dos advogados externos, não constituímos nenhuma provisão para esse fim.

Sistema brasileiro de defesa da

concorrência – Processo administrativo

Em 22 de julho de 2009 o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (“CADE”) julgou o processo administrativo iniciado em 2004 em decorrência de representação da Schincariol, que teve por objeto a investigação de práticas de mercado da Companhia, notadamente o nosso programa de fidelidade denominado “Tô Contigo” (que se assemelha a programas de milhagem de companhias aéreas, entre outras).

Durante a fase investigatória deste processo, a Secretaria de Direito Econômico do Ministério da Justiça (“SDE”) concluiu que o programa “Tô Contigo” deveria ser considerado anti concorrencial, ausentes determinados ajustes, os quais já se encontravam substancialmente incorporados ao programa na sua configuração atual. Não houve recomendação de multa por parte da SDE. As demais acusações tiveram recomendação de arquivamento. Após o parecer da SDE, o processo foi encaminhado ao CADE para julgamento, que determinou a condenação da Companhia, incluindo uma multa de R\$352.694.

A Ambev ajuizou ação para anular a decisão do CADE. O juízo da 16ª Vara Federal de Brasília determinou a suspensão da multa e de outras partes da decisão, mediante a apresentação de caução. A Ambev já apresentou uma carta de fiança para essa finalidade. Com base em opinião dos advogados externos, não constituímos nenhuma provisão para esse fim.

Adicionalmente, a Companhia possui outros processos administrativos com o CADE e SDE, que investigam determinadas condutas, as quais no entender da Companhia, não

representam infração concorrencial.

Contingências ativas

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia não possui contingências de natureza ativa cuja probabilidade de ganho seja provável.

31. Aquisições e baixas subsidiárias (em milhares de reais)

	Consolidado	
	2011	2010
	Aquisição	Baixa
Ativo		
Ativo circulante		
Caixa e equivalentes a caixa	12	(12.342)
Contas a receber e outras contas a receber	-	(18.363)
Estoques	-	(24.259)
Ativos mantidos para a venda	-	-
	12	(54.964)
Ativo não circulante		
Aplicações financeiras	-	125.533
Contas a receber e outras contas a receber	7	(1.041)
Imobilizado	8.687	(121.383)
Ativo intangível	-	5
	8.694	3.114
Passivo		
Passivo circulante		
Contas a pagar	(17)	(5.828)
Empréstimos e financiamentos	-	7.644
	(17)	1.816
Passivo não circulante		
Provisões	(2.637)	472
Benefícios a funcionários	-	-
	(2.637)	472
Ativos e passivos identificáveis líquidos	6.052	(49.562)
Ágio na aquisição	742	-
Perda/(ganho) na alienação	-	49.562
Valores pagos/(recebidos) em caixa	-	6.324
Contas a pagar	(6.082)	-
Caixa (adquirido)/vendido	(12)	12.342
Saída/(entrada) de caixa líquido	700	18.666

Aquisição ocorrida em 2011:

A subsidiária CRBS S.A. (“CRBS”) adquiriu, em dezembro de 2011, a totalidade das quotas de emissão da empresa Boettcher Empreendimentos Ltda., por um montante de R\$6.794, reconhecendo um ágio de R\$742.

Baixa ocorrida em 2010:

Em 20 de outubro de 2010, a Ambev e a Cerveceria Regional S.A. ("Cerveceria Regional"), concluíram uma operação na qual combinaram seus negócios na Venezuela, sendo que os controladores da Cerveceria Regional passaram a deter uma participação de 85% no novo negócio e a Ambev os 15% restantes, a qual pode ser aumentada para 20% nos próximos quatro anos.

A mensuração do valor justo do novo investimento levou ao reconhecimento de uma perda por impairment de R\$49.562.

32. Partes relacionadas (em milhares de reais)

Políticas e práticas quanto à realização de transações com partes relacionadas

A Companhia adota práticas de governança corporativa e aquelas recomendadas e/ou exigidas pela legislação que lhe é aplicável.

Nos termos do Estatuto Social da Companhia compete ao Conselho de Administração a aprovação de quaisquer negócios ou contratos entre a Companhia e/ou qualquer de suas controladas, administradores e/ou acionistas (incluindo os sócios, diretos ou indiretos, dos acionistas da Companhia). Ao Comitê de Compliance da Companhia cabe assessorar o Conselho de Administração da Companhia em assuntos relativos às transações com partes relacionadas.

É vedado ao administrador intervir em qualquer operação social em que tiver interesse conflitante, ainda que em tese, com o da Companhia, bem como na deliberação que a respeito tomarem os demais administradores, cumprindo-lhe cientificá-los do seu impedimento e fazer consignar em ata de reunião do Conselho de Administração ou da Diretoria a sua não participação da deliberação.

É regra da Companhia que as transações com partes relacionadas sigam condições razoáveis ou equitativas, idênticas às que prevalecem no mercado ou em que a Companhia contrataria com terceiros e estejam claramente refletidas nas demonstrações contábeis e sejam refletidas em contratos escritos.

Transações com membros da Administração

Além dos benefícios de curto-prazo os diretores são elegíveis a benefícios pós-emprego, como, por exemplo, benefícios de aposentadoria e assistência médica e odontológica. Adicionalmente, administradores são elegíveis ao Plano de Opções de Compra de Ações, conforme mencionado na nota explicativa 26 - Pagamento baseado em ações.

O total das despesas com Administradores da Companhia está demonstrado a seguir:

	2011	2010
Benefícios de curto prazo a funcionários (i)	33.678	33.497
Pagamento baseado em ações (ii)	23.946	27.299
Total remuneração ao pessoal chave da Administração	57.624	60.796

(i) Corresponde substancialmente a honorários dos Administradores e participação no resultado (incluindo bônus por desempenho).

(ii) Corresponde ao custo das opções concedidas aos Administradores. Nos valores acima não constam a remuneração do Conselho Fiscal.

Exceto pela remuneração descrita acima e pelos programas de opções de compra de ações da Companhia (veja nota explicativa 26 - Pagamento baseado em ações), a Ambev não possui nenhum tipo de transação com os administradores tampouco saldos pendentes a receber ou pagar em seu balanço patrimonial.

Transações com os acionistas da Companhia

a) Assistência médica, odontológica e outros benefícios

A Fundação Zerrenner é uma das acionistas da Companhia, com 17,08% do capital votante e 9,59% do capital total. A Fundação Zerrenner é também uma entidade legalmente independente, cujo principal objetivo é proporcionar aos funcionários, ativos e certos inativos, da Ambev, no Brasil, assistência médica e odontológica, auxílio em cursos de formação técnica e superior e instalações para assistência e auxílio a idosos, por meio de iniciativas diretas ou acordos de assistência financeira com outras entidades. Em 31 de dezembro de 2011 e 2010, as responsabilidades atuariais relativas aos benefícios proporcionados diretamente pela Fundação Zerrenner eram integralmente cobertos pelos ativos da Fundação Zerrenner mantidos para tal fim, os quais excedem em montante significativo o valor dos passivos atuariais nessa mesma data. A Ambev reconhece os ativos (despesas antecipadas) desse plano na extensão do valor do benefício econômico disponíveis para a Companhia, proveniente de reembolsos ou reduções de contribuições futuras.

As despesas incorridas pela Fundação Zerrenner, no Brasil, para fornecer os benefícios acima mencionados aos funcionários da Ambev totalizaram, em 31 de dezembro de 2011, R\$135.754 (R\$123.718 em 31 de dezembro de 2010), sendo R\$120.771 (R\$105.803 em 31 de dezembro de 2010) relacionados aos funcionários ativos e R\$14.983 (R\$17.915 em 31 de dezembro de 2010) relacionados aos funcionários inativos.

b) Reserva especial de ágio

Como resultado da incorporação da InBev Holding Brasil S.A. em 2005, a Companhia vem auferindo, anualmente, benefício fiscal decorrente de amortização de ágio, nos termos da Instrução CVM nº 319/99 (Nota 3(q)). O saldo da reserva especial de ágio, em 31 de dezembro de 2011 totaliza R\$1.041.990 (R\$1.496.010 em 31 de dezembro de 2010) e poderá ser utilizado para futuros aumentos de capital nas proporções descritas acima.

c) Arrendamento de ativos

A Companhia, por meio de sua controlada BSA Bebidas Ltda., possui um contrato de arrendamento de ativos (gráfica) com a Fundação Zerrener, no valor total de R\$64.800, pelo prazo de 10 anos, com vencimento em 31 de março de 2018.

d) Aluguel do imóvel da Administração Central da Ambev (AC)

A Fundação Zerrener e a Ambev possuem contratos de arrendamento de dois conjuntos comerciais, no valor total de R\$6.425, com vencimento em 28 de janeiro de 2013.

e) Licenciamentos

A Companhia mantém contratos de licenciamento com a Anheuser-Busch Inc., para produzir, engarrafar, vender e distribuir os produtos Budweiser no Brasil e também, por meio de suas subsidiárias Labatt Brewing Company Limited ("Labatt Canadá") e Cervecería Paraguaya ("Cervepar"), no Canadá e no Paraguai, respectivamente. Além disso, a Companhia produz e distribui Stella Artois sob licença da A-B InBev no Brasil, Canadá e Argentina. Neste contexto, a Companhia registrou R\$5.701 (R\$1.964 em 31 de dezembro de 2010) e R\$182.709 (R\$169.103 em 31 de dezembro de 2010) como receita e despesa de licenciamento, respectivamente.

f) Debêntures

A Fundação Zerrener possui 1.329 debêntures da Companhia em 31 de dezembro de 2011 no montante de R\$13.648.

Entidades sob controle conjunto

A Ambev consolida proporcionalmente à sua participação, linha a linha do balanço e resultado as entidades sob controle conjunto. As participações incluem duas entidades distribuidoras no Canadá (Brewers Retail Inc e Brewers' Distributor Ltd.) e duas entidades no Brasil (Ice Tea do Brasil Ltda. e Agrega Inteligência em Compras Ltda.).

Os seguintes valores representam a participação da Ambev nessas entidades e foram incluídas nas demonstrações contábeis consolidadas:

	Consolidado	
(em milhares de reais)	2011	2010
Ativo circulante	124.808	102.240
Ativo não circulante	240.975	188.195
Passivo circulante	217.760	334.686
Passivo não circulante	304.207	164.888
Resultado operacional	27.417	21.959
Lucro atribuível aos acionistas	12.782	1.851

Transações com coligadas

Abaixo estão sumarizadas as transações da Ambev com coligadas:

	Consolidado	
(em milhares de reais)	2011	2010
Receitas	12.459	11.188
Passivo circulante	3.501	14.492

As transações com coligadas incluem duas entidades na Argentina (Eco de Los Andes S.A. e Agrega S.A.) e duas entidades no Canadá (Guinness Canada Limited e Agrega Canada Limited).

Transações da Controladora com partes relacionadas (em milhares de reais)

	2011			2010		
Circulante	Contas a Receber (i)	Contas a Pagar (i)	Empréstimos/ Mútuo a Pagar	Contas a Receber (i)	Contas a Pagar (i)	Empréstimos/ Mútuo a Pagar
AB InBev	2.218	(120)	-	5.865	(9)	-
Ambev Bebidas	-	(63.881)	-	35.011	-	-
Ambev International	-	-	-	-	-	(9.464)
Arosuco	-	(545.516)	-	8.621	(125.782)	-
Ambev Dominicana	-	-	-	760	(2.693)	-
BSA	797	(8.955)	-	3.266	-	-
CRBS	16.334	-	-	7.276	(1.341)	-
Cympay	30	(176.398)	-	-	(32.084)	-
Fratelli Vita	-	-	-	37.130	(27.702)	-
InBev Participações	56.897	(73.755)	-	35.970	(5.224)	-
Labatt	2.826	(4.511)	-	-	(78.189)	-
Londrina	-	(170.525)	-	58	(92.651)	-
Maltería Pampa	101	(1.124)	-	-	-	-
Maltería Uruguay	24	(475.714)	-	1.120	(321.110)	-
Monthiers	5.976	(216)	(17.654) (ii)	35.066	(216)	(29.280) (ii)
Morena	-	-	-	-	-	-
Peru	2.146	(1.192)	-	-	-	-
QIB	7.338	(3.917)	(1.357)	7.399	(214)	(1.154)
Outras	946	(2.260)	-	4.275	(8.091)	-
	95.633	(1.528.084)	(19.011)	181.817	(695.306)	(39.898)

	2011		2010	
	Mútuo a Receber	Empréstimos/ Mútuo a Pagar	Mútuo a Receber	Empréstimos/ Mútuo a Pagar
Não circulante				
Ambev International	-	-	-	(334.278)
BSA	5.516	-	5.053	-
Disbam	-	(7.540)	-	(7.306)
Dunvegan	-	(906.816) (ii)	-	(496.323) (ii)
Eagle	6.376	-	5.792	-
Monthiers	42.289	(2.091.621) (ii)	-	(1.552.273) (ii)
NCAQ	-	(246.275) (ii)	-	(219.552) (ii)
QIB	-	(209.796)	-	(209.796)
Rosvik	15.330	-	-	-
Skol	9.727	-	5.156	-
Outras	1.004	-	1.733	-
	80.242	(3.462.048)	17.734	(2.819.528)

(i) O saldo contempla as operações comerciais (compra e venda) e reembolso de despesas entre as empresas do grupo.

(ii) Parte dos referidos saldos corresponde às transações cujo efeito fiscal é objeto de hedge como descrito na nota explicativa 27 – Instrumentos financeiros e riscos.

Em setembro de 2011 o Fundo de Investimento Multimercado Crédito Privado Júpiter (Fundo exclusivo da Ambev) adquiriu da Ambev (Controladora) a totalidade das ações da Ambev International Fund (anteriormente Ambev International) passando a consolidar a carteira.

Mútuos a receber:

Correspondem a contratos de mútuos celebrados com controladas integrais da Companhia, com vencimento indeterminado, sem incidência de juros e sem garantias.

Empréstimos / Mútuos a pagar:

O contrato celebrado com a Ambev International Fund (antigamente Ambev International) corresponde a uma fixed rate note ("FRN"), com vencimento em 2017, denominada em ienes, remunerada a 1,50% ao ano, com juros pagos semestralmente.

O contrato celebrado com a controlada QIB corresponde a um título de dívida, denominado Bond 2019, com vencimento em 2019, denominado em reais, remunerado a 13,20% ao ano, com juros pagos anualmente.

Os contratos com as controladas Dunve-

gan e Monthiers correspondem a contratos de mútuos, denominados em reais, com vencimento de 8 anos, remunerados a uma taxa de 12,50% ao ano, com juros pagos semestralmente e contratos denominados em dólares americanos, com vencimento de 10 anos, remunerados pela taxa Libor + 3%, com juros pagos semestralmente.

O contrato celebrado com a controlada NCAQ corresponde a contrato de mútuo, denominado em dólares, com vencimento de 10 anos, remunerado pela taxa Libor + 3%, ambos com juros pagos semestralmente.

Empresa	2011					2010				
	Compras / Prestação Serviços / Aluguéis	Vendas	Rateio Despesas c/ Controladas	Royalties / Benefícios	Resultado Financeiro	Compras / Prestação Serviços / Aluguéis	Vendas	Rateio Despesas c/ Controladas	Royalties / Benefícios	Resultado Financeiro
Agrega	(12.000)	-	-	-	-	(12.000)	-	-	-	-
Ambev Bebidas	(649.512)	207.632	211.283	-	3	(347.013)	562.830	313.681	-	(13)
Ambev International	-	-	-	-	(6.988)	-	-	-	-	(9.978)
Arosuco	(749.823)	26.621	18.983	-	-	(690.328)	38.074	71.532	-	-
BSA	(110.518)	33.093	323	-	-	(88.175)	33.142	92	-	-
Brahma Venezuela	-	-	-	-	-	(36)	15	-	-	10.661
CRBS	(49)	107.294	25.457	-	-	(117)	42.195	4.361	-	-
Cympay	(165.480)	-	-	-	(19.147)	(136.894)	-	-	-	4.615
Dunvegan	-	-	-	-	(88.350)	-	-	-	-	15.874
Fratelli Vita	-	-	-	-	-	(359.593)	526.736	70.961	-	-
Fundação Zerrener	(3.380)	-	-	(18.388)	-	(3.084)	-	-	(16.005)	-
InBev	(939)	36	-	(1.999)	-	-	-	-	-	-
Londrina	(183.067)	13.311	36.047	-	-	(244.751)	7.628	28.777	-	-
Maltería Uruguay	(412.775)	-	-	-	(44.440)	(318.323)	-	-	-	12.899
Monthiers	-	-	-	-	(330.725)	-	-	-	-	(74.307)
Morena	(23.419)	1.002.831	2.232	-	-	-	-	-	-	-
NCAQ	-	-	-	-	(31.839)	-	-	-	-	6.252
QIB	(7.091)	-	-	-	(27.699)	(4.410)	257	-	-	(29.492)
Outras	(4.020)	9.556	6	-	335	(3.631)	14.821	-	(1.201)	859
	(2.322.073)	1.400.374	294.331	(20.387)	(548.850)	(2.208.355)	1.225.698	489.404	(17.206)	(62.630)

Denominações utilizadas:

Agrega Inteligência em Compras Ltda. ("Agrega")
Ambev Brasil Bebidas S.A. ("Ambev Bebidas")
Ambev International Finance Co. Ltd. ("Ambev International")
Anheuser-Busch InBev NV/S.A. ("A-B InBev")
Arosuco Aromas e Sucos Ltda. ("Arosuco")
Brahma Venezuela
BSA Bebidas Ltda. ("BSA")
CRBS S.A. ("CRBS")
Cervecería y Maltería Payssandú S.A. ("Cympay")
Cervejarias Reunidas Skol Caracu S.A. ("Skol")
Compañía Cervecería Ambev Dominicana S.A. ("Ambev Dominicana").
Companhia Cervecería Ambev Peru S.A.C. ("Peru")
Distribuidora de Bebidas Antártica de Manaus Ltda. ("Disbam")
Dunvegan S.A. ("Dunvegan")
Eagle Distribuidora de Bebidas S.A. ("Eagle")
Fratelli Vita Bebidas S.A. ("Fratelli Vita")
Fundação Antônio e Helena Zerrenner – INB ("Fundação Zerrenner")
InBev Participações Societárias S.A. ("InBev Participações")
InBev Hoding Brasil S.A. ("InBev")
Labatt Holding A/S. ("Labatt Holding")
Londrina Bebidas Ltda. ("Londrina")
Malteria Pampa S.A. ("Maltería Pampa")
Malteria Uruguay S.A. ("Maltería Uruguay")
Monthiers S.A. ("Monthiers")
Morena Distribuidora de Bebidas S.A. ("Morena")
NCAQ Sociedad Colectiva ("NCAQ")
Quilmes International (Bermuda) Limited. ("QIB")
Rosvik do Brasil Ltda. ("Rosvik")

Controladores

A Companhia é controlada pela Interbrew International B.V. (constituída na Bélgica), AmBrew S/A (constituída em Luxemburgo) e Fundação Zerrenner, que juntas detêm 71,0% das ações da sociedade. Os 29,0% remanescentes das ações são detidos por diversos acionistas.

33. Companhias do grupo

Abaixo estão listadas as principais companhias e o percentual de participação do grupo. O número total de companhias consolidadas (total e proporcionalmente) totaliza 52.

Bermuda		
QIB QUILMES INTERNATIONAL (BERMUDA) LTD. - Claredon House, 2 Church Street, Hamilton		100,00%
Bolívia		
CERVECERIA BOLIVIANA NACIONAL S.A. - Av. Montes 400 e Rua Chuquisaca - La Paz		85,90%
Brasil		
COMPANHIA DE BEBIDAS DAS AMÉRICAS - AMBEV - Rua Dr. Renato Paes de Barros, 1017, 4º andar, cj. 44 e 42 - Itaim Bibi, São Paulo	Companhia Consolidadora	
AMBEV BRASIL BEBIDAS S.A. - Avenida Antártica, 1.891 Fazenda Santa Úrsula - Jaguariúna - SP		99,90%
AROSUCO AROMAS E SUCOS LTDA. - Avenida Buriti, 5.385 Distrito Industrial - Manaus - AM		100,00%
EAGLE DISTRIBUIDORA DE BEBIDAS S.A. - Avenida Antártica, 1.891 Fazenda Santa Úrsula - Jaguariúna - SP		100,00%
MORENA DISTRIBUIDORA DE BEBIDAS S.A. - Avenida Antártica, 1891 Fazenda Santa Úrsula - Jaguariúna - SP		99,90%
TAURUS INVESTMENTS SPC - Queensgate House, South Church Street, P.O. Box 1234 George Town Grand Cayman Cayman Islands		100,00%
Canadá		
LABATT BREWING COMPANY LIMITED - 207 Queens Quay West, Suite 299 - M5J 1A7 - Toronto		100,00%
Chile		
CERVECERIA CHILE S.A. - Avenida Presidente Eduardo Frei Montalva, 9600 - Comuna de Quilicura - Santiago		100,00%
Dinamarca		
LABATT HOLDING A/S - Holbergsgade 14, 2. tv.; DK - 1057 Copenhagen K.		100,00%
Espanha		
JALUA SPAIN, S.L - Juan Vara Terán, 14 - Ilhas Canarias		100,00%
Equador		
COMPANHIA CERVECERA AMBEV ECUADOR S.A. - Km 14,5 - Vía Dauley, Av. Las Iguanas - Guayaquil		100,00%
Guatemala		
INDUSTRIAS DEL ATLÁNTICO, SOCIEDAD ANÓNIMA - 43 Calle 1-10 Clzd. Aguilar Bartres Zona 12, Edificio Mariposa, nível 4 - 01012 - Zacapa		50,00%
Paraguai		
CERVECERIA PARAGUAY S.A. - Ruta Villeta KM 30 - Ypané		87,40%
Peru		
COMPANÍA CERVECERA AMBEV PERU S.A.C.-Av. República de Panamá, 3659 San Isidro - Lima 41 - Lima		100,00%
República Dominicana		
COMPANÍA CERVECERA AMBEV DOMINICANA, C. POR A. - Av. San Martín, 279 - Apartado Postal 723 - Santo Domingo		100,00%
Uruguai		
CERVECERIA NACIONAL - Rambla Baltasar Brum, 2933 - 11800 - Payssandu		98,00%
MONTHIERS SOCIEDAD ANÓNIMA - Juncal 1327, ap. 2201 - Montevideo		100,00%

34. Eventos subsequentes

(i) Em Janeiro de 2012, dando continuidade ao projeto de reorganização operacional e societária do Grupo Ambev, visando a melhor organização contábil, financeira e gerencial de seus negócios por meio da consolidação das atividades de produção e distribuição do Grupo, proporcionando um aumento de eficiência econômica, ganhos de sinergias e diminuição de custos operacionais e financeiros resultantes da simplificação da estrutura societária atual, ocorreram os seguintes eventos: (i) aporte de capital com ativos de distribuição da empresa Ambev em sua subsidiária CRBS S.A.; (ii) incorporação da empresa Morena Distribuidora de Bebidas S.A. pela CRBS S.A.

(ii) Além disso, a Arosuco Aromas e Sucos Ltda. ("Arosuco"), entidade responsável preponderantemente pela produção de concentrados, necessários na produção de refrigerantes, chás e isotônicos, adquiriu, em Janeiro de 2012, a totalidade das quotas de emissão da empresa Lachaise Aromas e Participações Ltda. ("Lachaise"), que tem como objeto social principalmente a produção de aromas, insumo necessário na produção de concentrados, reduzindo, assim, a necessidade do Grupo de adquirir esse insumo de terceiros. Ato contínuo, a Arosuco, visando à racionalização e simplificação da estrutura societária do Grupo, incorporou a Lachaise. A empresa está em processo de finalizar a alocação do preço de compra aos

ativos adquiridos e passivos assumidos, no valor de R\$10.000.

(iii) Na Reunião do Conselho de Administração realizada em 17 de fevereiro de 2012, foi aprovada a distribuição de dividendos, por conta da destinação de resultados do exercício de 2011, à razão de R\$0,60 por ação ordinária e R\$0,66 por ação preferencial, sem retenção de imposto de renda na fonte, na forma da legislação em vigor e juros sobre capital próprio ("JCP"), a serem deduzidos do Resultado do Exercício de 2012 e imputados aos dividendos mínimos obrigatórios do exercício de 2012, à razão total de R\$0,18 por ação ordinária e R\$ 0,19 por ação preferencial. A distribuição de JCP será tributada na forma da legislação em vigor, o que resultará em uma distribuição líquida de JCP de R\$0,15 por ação ordinária e R\$0,16 por ação preferencial.

Referidos pagamentos serão efetuados a partir de 10 de abril de 2012 (sendo que a parcela relativa a dividendos ad referendum da Assembleia Geral Ordinária referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011 e a parcela de juros sobre capital próprio ad referendum da Assembleia Geral Ordinária referente ao exercício social que se encerrará em 31 de dezembro de 2012) com base na posição acionária de 29 de fevereiro de 2012 para os acionistas da Bovespa e 5 de março de 2012 para os acionistas da NYSE, sem incidência de correção monetária. As ações e os ADRs serão negociados ex-dividendos a partir de 1º de março de 2012.

Conselho de Administração Co-presidentes e Conselheiros

Victório Carlos de Marchi
Carlos Alves de Brito

Membros do Conselho

Marcel Herrmann Telles
Roberto Moses Thompson Motta
Vicente Falconi Campos
Luis Felipe Pedreira Dutra Leite
Luis Fernando Ziegler de Saint Edmond
Paulo Alberto Lemann
José Heitor Attilio Gracioso

Conselho Fiscal Membros do Conselho

Álvaro Antônio Cardoso de Souza
Celso Clemente Giacometti
Mário Fernando Engelke

Conselheiros Suplentes

Ary Waddington
Emanuel Sotelino Schifferle
Eurípedes de Freitas

Atendimento aos Acionistas

Para encaminhar mudanças de endereço, cheques de dividendos, consolidações de contas, depósito direto de dividendos, mudanças de registro, certificados de ações perdidos, participações acionárias e plano de investimentos, dividendos e capital, entre em contato com:

Acionistas de Varejo no Brasil

Nilson Casemiro
Tel.: + 55 (11) 2122-1402
E-mail: acnilson@ambev.com.br

Audidores Independentes em 2011 (3.13)

PricewaterhouseCoopers
Av. Francisco Matarazzo, 1400
Tel.: +55 11 3674-2000

Banco Depositário no Brasil

Banco Bradesco
Tel.: 0800-7011616
Fax: (11) 3684-2811
E-mail: 4010.acecustodia@bradesco.com.br

Banco Depositário e Agente de Transferência nos EUA

BNY Mellon
101 Barclay Street, 22W
New York, NY 10286 – USA
Tel.: +1 (888) 269-2377 / +1 (201) 680-6825
E-mail: shrrelations@bnymellon.com

Favor encaminhar solicitações informações para:

Ambev – Departamento de Relações com Investidores

R. Dr. Renato Paes de Barros, 1.017 – 4º and.
São Paulo – SP – 04530-001 – Brasil
Tel.: +55 (11) 2122-1414 / 1415
E-mail: ir@ambev.com.br

Website para Investidores

Nosso site para investidores contém informações financeiras e operacionais adicionais sobre a companhia, bem como transcrições de teleconferências. Investidores também podem se cadastrar para receber automaticamente por e-mail comunicados e fatos relevantes.
www.ambev.com.br/investidores

Publicações

O Relatório Anual da companhia, a Declaração de Fatos Relevantes e o Formulário 20-F estão disponíveis no site de Relações com Investidores, indicado anteriormente.

Envie-nos seus Comentários (3.4)

Sua opinião sobre este Relatório Anual é muito importante para nós. Por favor, envie seus comentários para ir@ambev.com.br.

Créditos

O Relatório Anual é uma publicação da Ambev realizada pelas áreas de Relações com Investidores e Comunicação Externa.

Coordenação Geral e Conteúdo Editorial

ÓGUI Comunicação – www.ogui.com.br

Projeto Gráfico e Diagramação

LOWBUDGET – www.lowbudget.com.br

Fotos

Drago
Acervo Ambev
Fernando Cavalcanti

Impressão

Braspor Editora & Gráfica

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Aos Administradores e Acionistas
Companhia de Bebidas das Américas -
Ambev

Examinamos as demonstrações contábeis individuais da Companhia de Bebidas das Américas - Ambev ("Companhia") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Examinamos também as demonstrações contábeis consolidadas da Companhia e suas controladas que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e dessas demonstrações contábeis consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações contábeis individuais

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o

exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações contábeis consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia e suas controladas em 31 de dezembro de 2011, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na Nota 3, as demonstrações contábeis individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Companhia, essas práticas diferem das IFRS, aplicável às demonstrações contábeis separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, uma vez que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos

Informação suplementar - demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em

todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

São Paulo, 7 de março de 2012

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5)
Eduardo Rogatto Luque
Contador CRC 1SP166259/O-4

Parecer do conselho fiscal

O Conselho Fiscal da Companhia de Bebidas das Américas - Ambev ("Companhia"), em conformidade com as atribuições dispostas no Estatuto Social da Companhia, em seu Regimento Interno e nos incisos do art. 163 da Lei nº 6.404/76, conforme alterada, examinou: (i) o relatório do auditor emitido sem ressalvas pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes; e (ii) o relato sobre o desempenho da Companhia realizado pelo Diretor Financeiro e de Relações com Investidores. Com base nos documentos examinados e nos esclarecimentos prestados, os membros do Conselho Fiscal, abaixo assinados, opinaram pela aprovação em Assembleia Geral do Relatório Anual da Administração, das Demonstrações Financeiras referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011 e da destinação do lucro líquido do referido exercício e distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio na forma constante das Demonstrações Financeiras.

São Paulo, 7 de março de 2012.

Álvaro Antônio Cardoso de Souza

Celso Clemente Giacometti

Mário Fernando Engelke

Emanuel Sotelino Schifferle
(Suplente)

Ary Waddington
(Suplente)

Eurípedes de Freitas
(Suplente)

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras e o Parecer dos Auditores Independentes

Em atendimento ao artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução Normativa CVM 480/09, o Diretor Geral e os Diretores da Companhia declaram que reviram, discutiram e concordam com as demonstrações contábeis e com as conclusões expressas no relatório dos auditores independentes.

Composição da Diretoria:

João Mauricio Giffoni de Castro Neves
Diretor Geral

Nelson José Jamel
Diretor Financeiro e de Relações
com Investidores

Ricardo Tadeu Almeida Cabral de Soares
Diretor de Vendas

Ricardo Manuel Frangatos Pires Moreira
Diretor de Refrigerantes

Márcio Fróes Torres
Diretor Industrial

Milton Seligman
Diretor de Relações Corporativas

Pedro de Abreu Mariani
Diretor Jurídico

Vinícius Guimarães Barbosa
Diretor de Logística

Sandro de Oliveira Bassili
Diretor de Gente e Gestão

Jorge Pedro Victor Mastroizzi
Diretor de Marketing

